



28^e COLLOQUE DE L'ADMEE EUROPE

ÉVALUATIONS ET APPRENTISSAGES

UNIVERSITÉ DE LISBONNE, INSTITUT DE L'ÉDUCATION

13-14-15 JANVIER 2016

RESUMES

SUPPORTS



INDICE

Conférences et Tables Rondes Conferências e Mesas Redondas	2
Communications Individuelles Comunicações Individuais	14
Symposiums Simpósios	93



CONFÉRENCES ET TABLES RONDES CONFERÊNCIAS E MESAS REDONDAS



CONFÉRENCES

Mercredi, 13 janvier, 10:00-11:00, Amphithéâtre Prof. Doutor Ferreira Marques

A avaliação e a regulação das políticas educativas

João BARROSO

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Resumo

A avaliação interna das aprendizagens constituiu, desde o início, um elemento essencial do processo de construção da forma escolar baseada no ensino simultâneo e organizada em classes. A avaliação servia para “classificar” os alunos, regulando a sua progressão escolar, com o fim de manter um mínimo de homogeneidade entre os que frequentavam a mesma classe e podiam ter acesso aos mesmos conteúdos curriculares. Posteriormente, com a institucionalização dos exames, a avaliação externa tornou-se um elemento constituinte e estruturante de todo o sistema de ensino. Para além da sua função ritual e simbólica, os exames constituíram um instrumento de governação do “Estado Educador” e um dispositivo central da regulação burocrático-profissional do trabalho docente e das escolas.

Hoje, a avaliação das aprendizagens intensificou-se e sofisticou-se com o recurso sistemático a testes estandardizados de âmbito nacional ou internacional. Além disso, ela passou a integrar um conjunto cada vez mais alargado de modalidades e objetos de avaliação resultantes de políticas aditivas que vão das aprendizagens às metas e competências, dos alunos, aos professores, aos diretores e às escolas.

A existência desta rede de avaliações faz parte do processo de emergência do chamado “Estado Avaliador” e insere-se numa alteração profunda dos modos de regulação da ação pública. Justifica-se por isso que a avaliação das aprendizagens seja vista a partir de uma abordagem baseada na análise das políticas públicas e na problemática da regulação. É este o ponto de partida da minha conferência que tem como principal objetivo analisar a avaliação enquanto instrumento de regulação das políticas educativas. Para esse fim irei situar as políticas de avaliação, nomeadamente em Portugal, no cruzamento de dois processos evolutivos: o alargamento do espectro dos dispositivos de avaliação; as transformações dos modos de regulação. No final da minha intervenção espero poder justificar a pertinência desta abordagem e destacar o poder regulador das várias modalidades de avaliação em educação e o seu papel na definição recente das políticas educativas.

Quels modèles pour le suivi des acquis des élèves : peut-on réaliser des modèles intégrés visant des retours d'information à des niveaux différents? Résultats de l'expérience luxembourgeoise

Romain MARTIN

Université du Luxembourg

Résumé

Depuis l'introduction des grandes enquêtes comparatives internationales telles que le PISA, la plupart des pays ont également reconnu la nécessité de suivre les acquis des élèves avec des dispositifs nationaux susceptibles de donner un éclairage sur la genèse des profils de compétences en fonction de l'arrière-fond des élèves et des caractéristiques de leurs environnements d'apprentissage. Cependant il y a eu des divergences de vue en ce qui concerne les modèles à préconiser pour la mise en place de tels dispositifs permanents pour le suivi des acquis des élèves. Ainsi il a été suggéré de séparer des dispositifs visant le monitoring au niveau système de dispositifs visant le développement de la qualité scolaire au niveau local, voire même un retour d'information sur le profil de compétences au niveau individuel. En effet les premiers sont censés fournir une analyse détaillée de l'ensemble des compétences visées par les curricula d'un pays analysées en fonction de l'arrière-fond social des élèves et doivent donc en règle générale mettre en place des enquêtes avec des livrets d'évaluation administrés selon une stratégie de rotation des livrets, alors que les deuxièmes visent plutôt une évaluation standardisée avec des tests identiques réduisant l'erreur de mesure au niveau individuel et fournissant dans le cas idéal des indications de nature didactique. Sur la base des expériences faites dans le cadre du modèle luxembourgeois qui intègre quatre niveaux de retour d'information (système, école, classe, individu) basées sur une même collecte de données, nous allons essayer d'esquisser dans quelle mesure il peut être possible d'envisager des modèles qui combinent des objectifs différents pour le suivi des acquis des élèves. Il sera montré que l'utilisation de l'outil informatique à la fois pour une collecte de données en ligne et pour la génération des retours joue un rôle primordial dans la mise au point d'un tel modèle intégré. Il sera discuté dans quelle mesure un modèle tel que celui adopté par le Luxembourg qui a initialement été conçu pour tenir compte de certaines contraintes dues notamment à la taille du pays peut constituer un modèle intégré qui est susceptible d'être également intéressant pour des pays plus grands à un moment où la faisabilité sera notamment assurée dans le contexte d'une utilisation accrue des nouvelles technologies de l'information et de la communication, à la fois dans les environnements d'apprentissage et dans les environnements d'évaluation.

Jeudi, 14 janvier 2016 – 16:30-17:30, Amphithéâtre Prof. Doutor Ferreira Marques

Avaliação e currículo – em busca de uma ressignificação do ensino e da aprendizagem

Maria do Céu ROLDÃO

Faculdade de Educação e Psicologia e Centro de Estudos sobre o Desenvolvimento Humano.
Universidade Católica Portuguesa

Resumo

O desenvolvimento da investigação educacional tem conduzido à especialização do campo teórico da avaliação, nas suas várias dimensões e objetos, com ganhos evidentes para a construção do conhecimento. Todavia, o efeito lateral desta especialização traduz-se num relativo distanciamento da avaliação face aos campos de estudo do currículo e do desenvolvimento curricular.

Este processo de cariz epistemológico encontra eco, a montante e a juzante, na tradição praxiológica do trabalho escolar, historicamente construído em dois ritmos temporais, o do ensino e o da avaliação. A apropriação pelos sistemas e pelos professores de outras visões sobre estes campos, nomeadamente pela vulgarização, sobretudo discursiva, do conceito de avaliação formativa, não rompeu contudo esta estrutura dicotómica, em contradição com o conceito mesmo de regulação e progressão associada às perspetivas e estudos mais atuais nos campos da avaliação e do currículo.

Discute-se assim, mobilizando investigação nos campos em apreço, em que vertentes é possível, necessário e frutuoso ressignificar numa visão integrada alguns dos principais conceitos envolvidos nestes dois campos epistemológicos, nomeadamente – aprendizagem, ensino, desenvolvimento do currículo e avaliação das aprendizagens.

Jeudi, 14 janvier 2016 – 16:30-17:30, Amphithéâtre II

Le pouvoir des contextes évaluatifs

Marie-Christine TOCZECK-CAPELLE

Professeure des universités

Directrice de l'unité de recherche **ACTé EA 4281 – Clermont Université – France**

Résumé

L'équité des systèmes éducatifs est un problème majeur au niveau national et international. Un constat s'impose de manière récurrente : les performances scolaires semblent tributaires des appartenances sociales des élèves. Face à un tel constat, la littérature scientifique nous

offre de nombreuses explications. Dans cette conférence, nous développerons une perspective de recherche inscrite en psychologie sociale et en sciences de l'éducation, perspective selon laquelle les différences de performances peuvent résulter des contextes évaluatifs mis en place par l'enseignant. Plus précisément, nous montrerons **comment certains paramètres des contextes évaluatifs ont le pouvoir de déterminer une plus ou moins grande réussite des apprenants**. Nous présenterons plusieurs résultats de recherche révélant l'idée que des représentations, issues de la société, peuvent entrer en résonance avec les situations proposées à l'école ou à l'université et agir ainsi sur les comportements et les performances des élèves ou des étudiants.

Vendredi, 15 janvier 2016 – 12:00-13:00, Amphithéâtre II

Avaliação e aprendizagem profissional: revisitando propósitos, práticas e efeitos

Maria Assunção FLORES

Universidade do Minho

Resumo

Nesta intervenção abordamos a avaliação do desempenho docente numa perspectiva nacional e internacional discutindo os seus pressupostos, práticas e efeitos partindo de dados empíricos mas também da análise da literatura existente neste domínio. Questionamos alguns pressupostos relativos à avaliação e à sua relação com a aprendizagem profissional de professores bem como aos efeitos visíveis e colaterais nos vários contextos em que ela pode ocorrer. Terminamos com a discussão de algumas ideias que poderão suscitar reflexão e debate e que se situam para além das questões mais instrumentais da avaliação. Em particular abordamos questões de natureza política, ética e axiológica que são essenciais para desenvolver sistemas de avaliação credíveis e consequentes.

TABLES RONDES

Table Ronde 1 - Mercredi, 13 janvier, 11:30-13:00, Amphitéâtre Prof. Doutor Ferreira Marques

A avaliação no Estado "performativo"- implicações numa nova “tecnologia do eu”

Animée par:

André MACHADO

Universidade Portucalense

Participants:

Palmira ALVES

Universidade do Minho

Pedro RODRIGUES

Universidade de Lisboa

Resumo

A ênfase na performatividade tem implicações para as instituições escolares, nomeadamente para as práticas de Ensino-Aprendizagem-Avaliação e para a formação da identidade. O Estado performativo tem, agora, maior poder e controle sobre as instituições, através da implementação de políticas cuidadosamente orientadas, mecanismos financeiros claros e por fortes tecnologias de prestação de contas, sob a forma de objectivos de gestão de desempenho, relatórios anuais e avaliações padronizadas. A sua eficácia depende da capacidade de gerar a perceção de que é " responsável ", que reduz as despesas, que tem um bom desempenho em indicadores internacionais, ao mesmo tempo que melhora a "qualidade" e a escolha e, portanto, também satisfaz as preocupações locais.

A gestão de desempenho é também construída como uma ferramenta em grande parte técnica, favorecendo contextos curriculares objetivistas, em que a avaliação se processa no final da aprendizagem e se transforma num sistema de recompensa e de punição, suscetível de instrumentalizar o trabalho do estudante.

A partir de uma investigação realizada no contexto do Ensino Superior sobre perspectivas e práticas de ensino-aprendizagem-avaliação no ensino superior, discutiremos estas questões, nomeadamente:

- Como se conciliam estes pressupostos, com o facto de a revisão da literatura sustentar que uma Universidade de excelência, capaz de competir internacionalmente em termos de desenvolvimento cultural, científico e técnico, pressupõe que as suas práticas de ensino, aprendizagem e avaliação coloquem o estudante no centro do processo, estimulem a motivação, o diálogo, a autorregulação e o pensamento crítico (Black & William, 2006)?
- Como poderá o professor desempenhar um papel de contextualizador de contextos?
- Como poderá a avaliação ser um processo transparente, fundamentado e rigoroso, uma construção produtora de sentidos para a qual todos os atores contribuíem (Figari, 1996), passando de uma avaliação **da** aprendizagem para uma avaliação **para** a aprendizagem?
- A ênfase na performatividade terá implicações numa “nova tecnologia do eu”?

Table Ronde 2 - Mercredi, 13 janvier, 14:30-16:00, Amphithéâtre Prof. Doutor Ferreira Marques

Changements Curriculaires: Un levier pour les pratiques évaluatives des enseignants?

Animée par:

Walther TESSARO

Université de Genève

Participants:

Jean-François MARCEL

Université Toulouse

François-Marie GÉRARD

Marcelo GIGLIO

University of Neuchâtel

Résumé

Ces dernières années, les réformes curriculaires se sont succédé à un rythme soutenu dans de nombreux pays (Rey, 2010). Dans les nouveaux plans d'études, plus ou moins innovateurs, différents aspects du processus d'enseignement-apprentissage peuvent être concernés par les changements : les intentions, les contenus, les organisations, les méthodes, l'évaluation notamment (Audigier, Crahay & Dolz, 2006).

Même si les recommandations officielles n'ont qu'une influence partielle sur la réalité de la classe -le chemin étant long avant d'aboutir à la construction de connaissances par les élèves (Jonnaert, 2011)- les modifications apportées aux apprentissages visés et aux processus didactiques mis en oeuvre pour les atteindre ont un effet sur les situations qui permettent d'évaluer leur degré de maîtrise (Demeuse & Strauven, 2013).

Qu'en est-il donc spécifiquement des pratiques évaluatives des enseignants face aux changements curriculaires ? En sont-elles le plus souvent tributaires ? Quelles adaptations nécessitent-elles ? Quelles dérives peuvent-elles manifester ? Par ailleurs, qui s'assure d'une cohérence interne dans la transposition curriculaire (Laveault et al., 2014) ? Plus généralement, quels sont les rôles des différents partenaires dans les réformes de l'évaluation (enseignants, parents, institution, chercheurs, syndicats) ?

Ces questions, notamment, seront soumises aux intervenants de la table ronde, qui partageront leur point de vue à partir de leur inscription professionnelle et des travaux qu'ils ont menés à ce sujet.

Table Ronde 3 - Jeudi, 14 janvier, 10:30-11:00, Amphithéâtre Prof. Doutor Ferreira Marques

Apprentissage et évaluation de l'enseignement par les étudiants : une fertilisation croisée?

Animée par:

Nathalie YOUNÈS

Université Blaise Pascal de Clermont-Ferrand

Pascal DETROZ

Université de Liège

Participants:

Ariane DUMONT

HES-SO – HEIG-VD

Cathy PERRET

Université de Bourgogne

Saeed PAIVANDI

University of Lorraine

Résumé

Alors que l'évaluation de l'enseignement par les étudiants (EEE) est désormais devenue une norme quasiment universelle, la question de ses modes d'appropriation et de ses effets sur les dynamiques d'apprentissage reste ouverte. Ceux-ci sont fortement dépendants des contextes. Dans de nombreux cas, il est constaté une faible implication des enseignants et des étudiants dans les procédures institutionnelles mises en œuvre (Flaherty, 2015). Dans certaines expériences institutionnelles, il est cependant possible de repérer, à différents niveaux du processus d'EEE, l'activation de dynamiques de partage propices à la construction d'une culture commune et au développement professionnel des enseignants (Younès, 2015).

Cette table ronde interrogera dans quelle mesure la prise en compte des questions relatives à l'apprentissage en les situant dans les contextes institutionnels et organisationnels peut renouveler les questions relatives à l'EEE. Elle sera structurée autour des orientations suivantes : A quelles conditions l'EEE donne-t-elle aux enseignants des informations utiles pour appréhender la qualité de l'apprentissage des étudiants et l'améliorer ? A quelles conditions l'EEE peut-elle être facteur d'apprentissage pour les enseignants, pour les étudiants et pour l'institution et de quels apprentissages s'agit-il ? Et nous nous demanderons enfin en quoi la synergie entre cette forme d'évaluation et l'apprentissage permet-elle d'appréhender autrement les effets de l'EEE ?

Pour traiter ces questions 5 intervenants impliqués à des degrés divers dans l'opérationnalisation et la recherche sur l'EEE, dans des contextes institutionnels et nationaux différents : Pascal Detroz, Université de Liège, IFRES ; Ariane Dumont, Haute Ecole d'Ingénierie et de Gestion du Canton de Vaud, Suisse ; Saeed Paivandi, Université de Lorraine, LISEC ; Cathy Perret, Université de Bourgogne, IREDU ; Nathalie Younès, Université Blaise Pascal, ACTé.

Avaliação das Aprendizagens no Ensino Superior: Investigação de Percepções e Práticas no Âmbito do Projeto AVENA

Animée par:

Domingos FERNDANDES

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Participants:

Isabel FIALHO

Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora

Carlos BARREIRA

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

Resumo

Esta *Mesa Redonda* foi concebida a partir de uma investigação realizada no âmbito do projeto AVENA – *Avaliação, ensino e aprendizagem em Portugal e no Brasil: realidades e perspectivas*. O principal propósito era analisar, discutir e refletir acerca das percepções e práticas de avaliação de docentes e estudantes do ensino universitário. Os dados para o estudo das percepções acerca da avaliação foram recolhidos na *Fase do Estudo Extensivo*, através de um questionário administrado a docentes e estudantes. Os dados para o estudo das práticas de avaliação dos docentes foram obtidos na *Fase do Estudo Intensivo*, através de observações de aulas e entrevistas a docentes e estudantes. Os resultados sugeriram que, em geral, docentes e estudantes partilham percepções mais consentâneas com uma pedagogia centrada nos docentes, baseada na exposição das matérias e verificação das aprendizagens através de testes e/ou exames, do que numa pedagogia em que os estudantes estão no centro das dinâmicas pedagógicas, baseada na avaliação formativa, na distribuição de feedback e na participação ativa dos estudantes na construção das suas aprendizagens. As práticas de avaliação dos docentes foram distribuídas num *continuum* em que, num dos extremos, os estudantes estão no centro dos processos pedagógicos e no outro extremo, os docentes são os principais protagonistas. Apesar da maioria das práticas observadas se aproximar bem mais do extremo em que os docentes e o ensino estão no centro dos processos pedagógicos, a verdade é que as práticas observadas em cerca de um terço dos casos, com a ênfase nas aprendizagens e na avaliação para aprender e na participação ativa dos estudantes, mostraram que é possível melhorar significativamente as práticas pedagógicas no ensino superior.

Nesta *Mesa Redonda*, serão apresentadas e discutidas percepções de docentes e estudantes acerca de uma diversidade de dimensões da avaliação das aprendizagens assim como as práticas exibidas pelos docentes participantes. Além disso, far-se-ão reflexões acerca das relações que se podem estabelecer entre os resultados do estudo das percepções e os resultados do estudo das práticas de avaliação. Todos os resultados considerados referem-

se exclusivement às quatro universidades portuguesas participantes no projeto AVENA. Neste âmbito, foram observadas cerca de 640 horas de aulas práticas ou teórico-práticas de docentes responsáveis por unidades curriculares estruturantes de cursos do 1.º ciclo de quatro domínios do conhecimento: Ciências Sociais, Ciências da Saúde, Ciências e Tecnologias e Artes e Humanidades. Além disso, realizaram-se entrevistas profundas a 35 docentes e entrevistas focadas a 128 estudantes (3 a 5 por grupo). Nas quatro universidades portuguesas foram validados 990 questionários respondidos pelos docentes e 4568 respondidos pelos estudantes. Trata-se de uma significativa massa de dados que fundamentam os resultados que serão apresentados e discutidos na *Mesa Redonda*.

Table Ronde 4 - Jeudi, 14 janvier, 10:20-13:00, Amphithéâtre Prof. Doutor Ferreira Marques

Former les futurs enseignants à l'évaluation et évaluer pour former: deux logiques complémentaires?

Animée par:

Annick FAGNANT

Université de Liège

Participants:

Richard ETIENNE

Université de Montpellier

Lucie Mottier LOPEZ

Université de Genève

Marie-Noëlle HINDRYCKX

Université de Liège

Résumé

Pour cette table ronde, les deux angles d'entrée choisis sont ceux de **l'apprentissage de l'évaluation** (Comment les futurs enseignants sont-ils formés à l'évaluation ?) et de **l'évaluation pour l'apprentissage** (Comment l'évaluation des pratiques enseignantes peut-elle contribuer à leur développement professionnel ?). Si ces deux voies d'entrée ont déjà été largement documentées, l'originalité de cette table-ronde sera de chercher à les relier en interrogeant **le potentiel de l'évaluation (des pratiques enseignantes) comme outil de formation (des enseignants) à l'évaluation**.

Chacun des intervenants apportera un regard différent sur cette problématique, en fonction des spécificités de son champ de recherche, du domaine de formation dans lequel il intervient et d'une voix d'entrée que nous lui avons demandé de privilégier.

Richard Etienne posera tout d'abord un regard « macro » et « transversal » visant à poser un cadre général pour aborder cette problématique. Il répondra à la question suivante : « S'il paraît clair que différents éléments (cours et stages) visent à former les enseignants à l'évaluation, qu'en est-il du rôle joué en retour par les dispositifs d'évaluation eux-mêmes ? » Autrement dit, comment l'évaluation des pratiques des futurs enseignants (ou

l'évaluation de la réflexion sur leurs pratiques ?) concourt-elle à leur développement professionnel et sous quelles conditions peut-elle œuvrer à leur formation en matière d'évaluation ?

Lucie Mottier Lopez interviendra avec sa casquette de titulaire d'un cours intitulé « Evaluation et régulation des apprentissages ». Ce cours général (au sens de non-spécifique à une discipline d'enseignement particulière) s'adresse essentiellement à de futurs instituteurs. Dans le cadre de ce cours, elle demande notamment aux étudiants de réaliser un portfolio qui, tout en servant de base à l'évaluation certificative du cours, joue également un rôle formatif important. Elle répondra à la double interrogation suivante : (a) Comment les futurs enseignants sont-ils formés à l'évaluation dans le cadre de ce cours et (b) Comment l'évaluation, au moyen d'un portfolio, peut-elle œuvrer à leur formation en matière d'évaluation et sous quelles conditions ? »

Marie Noëlle Hindryckx intervient dans la formation des futurs enseignants du secondaire supérieur (élèves âgés entre 15 et 18 ans) où elle dispense le cours de didactique disciplinaire et est responsable de l'organisation et de l'évaluation des stages d'enseignement. L'évaluation n'est ici qu'un des objets parmi d'autres auxquels il incombe au didacticien de former les enseignants. Elle répondra à la double interrogation suivante : (a) Comment les futurs enseignants sont-ils formés à l'évaluation dans le cadre de ce cours de didactique disciplinaire ? et (b) Evaluer leurs pratiques (lors des stages notamment) peut-il œuvrer à leur formation en matière d'évaluation et sous quelles conditions ?

Dans la mesure du possible, chacun des intervenants, en fonction de l'angle d'entrée qu'il lui a été demandé de privilégier, abordera également une ou plusieurs des sous-questions suivantes :

- (a) Comment l'évaluation s'articule-t-elle à d'autres composantes de la formation ?
- (b) Qu'évalue-t-on dans le cadre de ces dispositifs ?
- (c) À quels types d'évaluation (évaluation formative et/ou certificative, évaluation *de* l'apprentissage, *pour* l'apprentissage et/ou *en tant qu'*apprentissage) ces dispositifs peuvent-ils concourir à former les futurs enseignants ?
- (d) Comment les différents dispositifs d'enseignement/apprentissage et d'évaluation développés peuvent-ils agir sur les conceptions partagées par les futurs enseignants en matière d'évaluation ?



SYMPOSIUMS SIMPÓSIOS



Participação infantil e práticas avaliativas (ID 143)

Adilson De ANGELO, adilsondeangelo@gmail.com

Universidade do Estado de Santa Catarina / Universidade do Minho (PT)

Palavras-chave: Participação, Avaliação, Criança

Resumo

O presente simpósio tem por objetivo problematizar a avaliação e a aprendizagem escolar, a partir das pesquisas e experiências de um conjunto de investigadores. Partindo da compreensão da estreita relação que se põe entre a aprendizagem e a avaliação, partes indissociáveis do processo de construção de conhecimento, a proposta central é trazer como fio condutor da nossa discussão as contribuições que os Estudos da Criança têm proporcionado às temáticas educacionais e, em particular, ao papel da participação infantil em todos os cenários nos quais os interesses das crianças estão em jogo. O viés da discussão corre pelo seguinte questionamento que nos colocamos na nossa prática cotidiana enquanto professores e investigadores: o que realmente constitui práticas avaliativas no âmbito da educação infantil? Dentro dessas práticas, como se efetiva a participação das crianças? Para tanto, buscamos discutir a questão da participação nas práticas avaliativas sob o olhar interdisciplinar, contemplando as pesquisas e experiências práticas desenvolvidas em diferentes realidades. Nessa premissa, no primeiro estudo se interrogam as possibilidades de promoção, em contexto pedagógico, da participação infantil, enquanto condição da cidadania infantil e da constituição da educação da infância a partir dos direitos da criança. Tais interrogações remetem para os quotidianos do trabalho pedagógico e para as práticas de avaliação. Sustentamos uma orientação da educação da infância centrada nos direitos da criança, concebendo a ação educativa como um campo de possibilidades de ação, onde o diálogo entre culturas é sempre realizado a partir das culturas da infância e onde as formas de participação se estruturam em contextos dinâmicos, abertos às possibilidades educativas da cidade e à plenitude das condições de realização das crianças, no presente, como atores sociais e sujeitos culturais. É neste âmbito que as práticas avaliativas são interpretadas e projetadas: como momentos onde perpassa a voz das crianças, através das suas formas culturais e da expressão da sua experiência. A segunda discussão parte duma análise da documentação oficial brasileira com o objetivo de identificar na configuração da infância, da criança e da sua educação, como se expressa a participação infantil nas questões que tocam especificamente à avaliação das crianças, percebendo o lugar que as mesmas ocupam nestes processos. Importa compreender se, no endereçamento das práticas cotidianas na Educação Infantil, a participação das crianças é também defendida nos processos que refletem as suas aprendizagens e as suas conquistas. A terceira discussão, sob o olhar da Educação Física busca refletir sobre o resgate das culturas lúdicas infantis e a importância da participação das crianças nesse contexto. Torna-se crucial que as mesmas conheçam e compartilhem as diferentes linguagens através de suas brincadeiras e de seus jogos e que, através da interação com os pares, possam efetivamente fazer emergir, refletir e, simbolicamente, comunicar sua cultura lúdica, projetando seus modos próprios de viverem suas infâncias. A quarta reflexão, com base em estudos empíricos, relata uma experiência na qual teve como elemento chave a participação das crianças na avaliação da escola, cujo objetivo foi conhecer os seus desejos, receios e

opiniões através de um modelo de entrevista. O estudo destaca a relevância da escuta da criança, captando suas experiências e pontos de vista sobre a estrutura escolar em suas regras, valores e organização pedagógica. Somando-se a essa discussão, o último estudo apresenta uma investigação etnográfica que tem por objetivo dar visibilidade a questões emblemáticas em torno da ilusão docente no espaço institucional da creche, no sentido de controlar e silenciar as crianças. Avalia a estruturação da rotina diária, as imagens e concepções de infância e criança latentes e manifestas nesta estruturação, circunscrevendo-se e olhando de dentro o cotidiano vivido na e da creche, problematizando por que e como, na contemporaneidade, ainda insistimos num *modus operandi* pedagógico que tenta, via formas de controle e subordinação, negar às crianças o direito à participação.

Comunicação 1 – Educação de Infância, direitos da criança e práticas educacionais participativas

Manuel Jacinto SARMENTO, sarmento@ie.uminho.pt

Instituto de Educação, Universidade do Minho

Palavras-chave: Educação de infância, Direitos da criança, Participação infantil, Bem-estar infantil

Resumo

A educação da infância concretiza o direito à educação, consagrado na Convenção sobre os Direitos da Criança, aprovada em 20 de novembro de 1989 pela ONU. No entanto, não concretiza apenas aquele direito. A intensa teorização que tem vindo a ser produzida sobre a educação das crianças entre os 0 e os 6 anos de idade tem assinalado a importância fundamental da relação entre educação e cuidado, enquanto traço diferenciador deste nível de educação. Sendo assim, a educação de infância orienta-se para a totalidade dos direitos da criança e não apenas, num sentido estrito, para o direito à educação. Numa orientação pedagógica centrada nos direitos da criança a aceitação da autonomia da criança assume uma dimensão crítica. A participação autónoma das crianças emerge como uma condição, simultaneamente organizacional e pedagógica, da realização da educação da infância assente nos direitos da criança. Só há participação infantil se existirem contextos de participação. É neste quadro que se interrogam as possibilidades de promoção, em contexto pedagógico, da participação infantil, enquanto condição da cidadania infantil e da constituição da educação da infância a partir dos direitos da criança. Aquela interrogação remete para os quotidianos do trabalho pedagógico e para as práticas de avaliação. Sustentamos uma orientação da educação da infância centrada nos direitos da criança, concebendo a ação educativa como um campo de possibilidades de ação, onde o diálogo entre culturas é sempre realizado a partir das culturas da infância e onde as formas de participação se estruturam em contextos dinâmicos, abertos às possibilidades educativas da cidade e à plenitude das condições de realização das crianças, no presente, como atores sociais e sujeitos culturais. É neste âmbito que as práticas avaliativas são interpretadas e projetadas: como momentos onde perpassa a voz das crianças, através das suas formas culturais e da expressão da sua experiência.

Comunicação 2 – A participação das crianças nos processos avaliativos: „por onde anda a Educação Infantil?“

Adilson De ANGELO, adilsondeangelo@gmail.com

Universidade do Estado de Santa Catarina / Universidade do Minho (PT)

Palavras-chave: Avaliação, Desenvolvimento da criança, Educação Infantil; Participação infantil, Práticas pedagógicas

Resumo

Nas últimas décadas, no contexto brasileiro, o atendimento à infância tem assinalado em sua trajetória uma significativa mudança paradigmática. Essas transformações, ainda em curso, se traduzem na explicitação de uma Educação Infantil que se consolida como resultado de um intenso processo de revisão de concepções sobre a educação de crianças pequenas em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Este texto visa contribuir com intensificação do debate da Educação Infantil como espaço e tempo de acolhimento da criança, sujeito histórico e de direitos que se desenvolve no encontro com o outro e com os contextos culturais nos quais se insere. A investigação aqui apresentada toma como procedimento metodológico principal a análise da documentação oficial, produzida no âmbito nacional, com o objetivo de identificar na configuração da infância, da criança e da sua educação, como se expressa a participação infantil nas questões que tocam especificamente à avaliação das crianças, percebendo o lugar que as mesmas ocupam nestes processos. Importou compreender se, no endereçamento das práticas cotidianas na Educação Infantil, a participação das crianças é também defendida nos processos que refletem as suas aprendizagens e as suas conquistas. A investigação permitiu identificar algumas tensões no interior dos próprios documentos. No que tange especificamente à questão da concepção e dos procedimentos para avaliação do trabalho pedagógico e das conquistas das crianças, é possível assinalar o enfraquecimento de um posicionamento que defende incondicionalmente a participação das crianças nos processos que se vinculam à sua educação. Ou seja, nos documentos analisados a defesa dos direitos das crianças de serem consultadas e ouvidas, de exercerem sua liberdade de expressão e opinião, e o direito de tomarem decisões em realidades que lhes dizem respeito diretamente, perde eminente força quando se trata das questões da avaliação.

Comunicação 3 – Culturas lúdicas infantis no contexto da Educação Física

Míriam Stock PALMA, miriam.palma@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Universidade do Minho (PT)

Palavras-chave: Cultura lúdica infantil, Escola, Educação física.

Resumo

O texto em tela é um ensaio que busca refletir sobre o resgate das culturas lúdicas infantis no cenário da educação infantil, nomeadamente nas aulas de educação física, e a importância da participação das crianças nesse contexto. No âmbito da pesquisa e da docência em Educação Física só recentemente surgiram debates que buscam superar as concepções de criança como um adulto em miniatura, como um vir a ser para considerá-la um ator social portador de inúmeras e singulares capacidades e linguagens. Em se tratando de crianças pequenas, a linguagem verbal não é central e nem única, sendo muitas vezes acompanhada - ou substituída - por outras expressões gestuais, corporais, bastante comuns em seus jogos e brincadeiras. Torna-se, portanto, crucial que no seio das instituições educativas para a infância, seja reconhecida e fomentada a participação das crianças no sentido de conhecerem e compartilharem as diferentes linguagens através de suas brincadeiras e de seus jogos e que, através da interação com os pares e com os adultos, possam efetivamente fazer emergir, refletir e, simbolicamente, comunicar sua cultura lúdica. Nesse sentido, a escola e, em especial a educação física, deve promover tempo e espaço para que as crianças, desde tenra idade, tenham a oportunidade de projetarem seus modos próprios de viverem suas infâncias - brincando, jogando, dançando, criando e recriando ritmos, construindo brinquedos, discutindo regras, dramatizando e ritualizando, dando asas à sua imaginação - sendo protagonistas de suas aprendizagens e desvelando, através dos corpos em movimento, as culturas lúdicas infantis.

Comunicação 4 – Avaliando a escola sob o olhar da criança

Ana Rita Silva ALMEIDA, farfala.chiara@gmail.com

Instituto Federal da Bahia - CAPES / Universidade do Minho

Palavras-chave: Criança, Escola, Avaliação, Práticas lúdicas

Resumo

O estatuto da criança enquanto ator social é um conceito cujo debate abrange todas as situações nas quais estão em jogo o bem-estar infantil. Portanto, a Sociologia da Infância propõe uma atenção especial ao papel que as crianças ocupam tanto nas instituições que organizam as suas vidas, como por exemplo a escola e a família, quanto nas políticas governamentais e leis que as afetam. O presente estudo resulta de uma pesquisa qualitativa e teve por objetivo conhecer os desejos, os receios e as opiniões das crianças sobre a sua própria escola. Participaram da pesquisa vinte e sete crianças com idades que variavam entre três e cinco anos de uma escola pública. O instrumento utilizado para a recolha de dados foi uma entrevista com oito perguntas, cujas respostas tinham por alternativas figuras com imagens que representavam crianças e adultos em atividades escolares e reações emocionais infantis. Os resultados revelaram que a maioria dos participantes tem sentimentos positivos em relação à escola, à professora, às suas práticas e aos seus “coleguinhas”. Na investigação em causa, destacou-se a importância das práticas lúdicas para as crianças. Esse aspecto é, provavelmente, um caminho para se repensar o modelo de escola que exerce um exacerbado controle sobre a liberdade das crianças. Descobrir o modo

como a criança avalia a sua escola, ouvindo sua opinião, captando suas experiências e ponto de vista sobre a estrutura escolar em suas regras, valores e organização pedagógica é um modo de entendê-la como protagonista da sua própria realidade. Mais ainda importa saber que, como participantes ativos, são competentes e capazes de “fazer”, de “opinar”, de exercer um movimento sobre uma determinada situação na qual seus interesses estão envolvidos.

Comunicação 5 – A rotina na educação infantil: avaliando a ilusão docente na tentativa de controlar e silenciar as crianças

Julice DIAS, julice.dias@hotmail.com
Universidade do Estado de Santa Catarina

Palavras-chave: Infância. Crianças, Creche, Rotina

Resumo

Este trabalho tem por objetivo dar visibilidade a questões emblemáticas em torno da ilusão docente no espaço institucional da creche, no sentido de controlar e silenciar as crianças. Avalia a estruturação da rotina diária, as imagens e concepções de infância e criança latentes e manifestas nesta estruturação. Utilizando dos procedimentos etnográficos, circunscreve-se e olha de dentro o cotidiano vivido na e da creche, problematizando por que e como, na contemporaneidade, ainda insistimos num *modus operandi* pedagógico que tenta, via formas de controle e subordinação, negar às crianças o direito à participação. Ancorado no aporte conceitual e metodológico da Sociologia da Infância, busca captar as diferentes formas expressivas das crianças e seus modos de viver a infância na creche, lugar marcado pela insistência ilusória do adulto/professor, que, via dispositivos de controle, tenta enquadrar, tornar invisível e silenciar as crianças pelo uso de rotinas rígidas e estanques. Apresenta, pois, os modos como as crianças implodem, via seus recursos afetivos e em suas diferentes linguagens, no cotidiano da creche os regramentos de sua institucionalização.

Évaluer les dispositifs de formation: des enjeux pour les recherches collaboratives (ID 206)

Lucie AUSSEL, lucie.aussel@gmail.com
Université Toulouse Jean-Jaurès (FR)

Résumé

Des évolutions dans le financement de la recherche ainsi qu'une volonté de créer des interrelations entre le champ académique et le champ social amènent les équipes de recherche à étendre leurs activités à « l'intervention » entendue ici comme une forme particulière de l'activité scientifique. Ces recherches sont dites « finalisées », « commanditées », « recherche action », « recherche-intervention », etc. Elles ont en commun

leurs orientations heuristique et praxéologique qui répondent à l'interpellation d'une demande sociale entendue comme « un système d'attente de la société à l'égard de problèmes quotidiens » (Castel, 2004, p. 70). Les recherches collaboratives supposent une démarche de coconstruction d'un objet de connaissance entre chercheurs et partenaires. Elles établissent ainsi une « certaine dialectique entre les préoccupations du monde de la recherche et celles du monde de la pratique » (Desgagné & Bednarz, 2005, p. 245).

Dans le cadre de ce symposium « évaluer les dispositifs de formation : des enjeux pour les recherches collaboratives » nous souhaitons aborder l'évaluation comme une forme particulière de ces recherches collaboratives. Nous nous intéresserons à l'évaluation des dispositifs de formation compris comme une organisation ouverte de la formation nécessitant une approche évaluative écologique (Younès, 2010) et la prise en compte du point de vue des acteurs impliqués à différentes phases de leurs développements : initiation, création, préparation, diffusion, expérimentation (Aussel, 2015). Si l'on s'accorde sur la double visée de ce type de recherche « sur » et « pour » (Marcel, 2010) l'action dans une perspective d'accompagnement du changement (Bedin, 2013) ou d'amélioration de l'existant ; ce champ de recherche reste en évolution et en expansion. Il présente différents enjeux:

- éthico-épistémologique, particulièrement dans les liens science-action, à travers les questions de posture des chercheurs-intervenants ; des relations chercheurs-commanditaires- partenaires;
- heuristique et praxéologique à travers la coconstruction des savoirs « relatifs à la transformation du réel » (Marcel, à paraître), la traduction et la restitution des connaissances produites dans des démarches interactionnistes (Bedin, à paraître);
- méthodologique, dans les façons de faire (dire, écrire, parler) des chercheurs-intervenants à l'interface de différents mondes;
- socio-politique, par le positionnement de notre discipline avec les risques et les enjeux que cela comporte.

Ainsi, il s'agira d'interroger la pratique évaluative de chercheurs en éducation en situation de commande institutionnelle (passée par une instance politique, académique, etc.) à travers ces questions:

- quels sont les enjeux pour les Sciences de l'éducation?
- comment s'émanciper de la demande et négocier la commande ou le contraire?
- comment construire sa posture de chercheur-intervenant-évaluateur?
- quel statut pour des résultats produits dans ce contexte?
- quels sont les enjeux de la restitution des savoirs?

Telles sont quelques unes des questions auxquelles cinq communications tenteront d'apporter des éléments de réponse. La première examinera les effets d'un dispositif de formation à long terme à travers les expériences d'apprentissages de ses participant-e-s et mettra en perspective les enjeux théoriques, méthodologiques et pragmatiques de son évaluation. La deuxième recherche reviendra sur une évaluation menée en contexte multi-partenarial (endogène et exogène) et exposera les enjeux et tensions d'une telle démarche. La troisième communication reprendra à travers les résultats de deux recherches collaboratives l'émergence et la centralité de l'évaluation dans les conceptions exprimées de la professionnalisation des concepteurs de politiques, de dispositifs de formation mais aussi des professionnels à qui ces dispositifs se destinent. La quatrième communication

présentera une réflexion critique de l'évaluation en recherche partenariale à travers une analyse de pratique pour penser l'évaluation d'enseignements universitaires de formation continue. Enfin, la dernière communication proposera une démarche d'élaboration d'un dispositif d'évaluation d'une recherche collaborative particulière : la recherche-intervention. Enfin, un discutant mettra en perspective ces contributions qui abordent l'évaluation de dispositifs de formation et ses enjeux au sein de recherches collaboratives.

Communication 1 - Évaluer les effets d'un dispositif de formation à long terme. Le point de vue de vue des participant-e-s, enjeux théoriques, méthodologiques et pragmatiques

Marie LAMBERT

Centre de Didactique Universitaire, Université de Fribourg (CH)

Bernardette CHARLIER

Centre de Didactique Universitaire, Université de Fribourg (CH)

Mots-clés: Dispositif de formation, Expérience d'apprentissage, Effets perçus à long terme

Résumé

Depuis plus d'une dizaine d'années maintenant, le Centre de Didactique Universitaire de l'Université de Fribourg organise une formation en pédagogie universitaire (formation Did@cTIC) destinée aux enseignants du supérieur. Malgré cette longue expérience, nous n'avons que peu d'informations sur le vécu des participants, en particulier durant la phase finale de leur parcours de formation et la réalisation de leur travail de fin d'étude. C'est pourquoi nous avons souhaité mener une recherche pour comprendre les expériences d'apprentissage des participants pendant cette période et les effets perçus du travail réalisé sur leurs pratiques. Dans cet article, nous décrirons tout d'abord le contexte de la formation Did@cTIC et nos intentions de recherche. Puis le cadre théorique et les méthodes de recherche seront détaillés. Enfin, nous présenterons les résultats et identifierons des pistes de développement pour la formation Did@cTIC ainsi que des réflexions que notre recherche soulève au plan de ses choix, théoriques et méthodologiques ainsi que de ses impacts sur le devenir de notre dispositif de formation.

Communication 2 - Enjeux et tensions d'une évaluation en contexte multi partenarial. Le cas d'un dispositif expérimental de formation au sein d'un congrès médical

Lucie AUSSEL

UMR EFTS, Université Toulouse - Jean Jaurès (FR)

Mots-Clés: Évaluation de dispositif, Recherche-intervention, Expérimentation

Résumé

L'objet de cette recherche est un dispositif expérimental de formation adressé à des cardiologues interventionnels participants à des congrès médicaux relevant de leur domaine

de spécialité. L'évaluation construite dans un contexte multi partenarial (endogène et exogène) sera présentée à travers une analyse critique et prospective, exposant ses enjeux et tensions.

Cette communication présentera en premier lieu le cadre de la recherche-intervention menée au sein d'un laboratoire commun (LabCom) permettant, dans ce cas, le partenariat entre un laboratoire de recherche en sciences humaines et sociales et une entreprise organisatrice de congrès. Nous exposerons ensuite les visées du dispositif expérimental de formation conçu par des chercheurs membres du LabCom (différents de l'évaluateur) et mis en place par les équipes de l'entreprise et des cardiologues-formateurs lors de l'édition 2015 d'un congrès international de cardiologie interventionnelle. Différents niveaux de collaboration pourront alors être mis au jour à travers l'analyse de la demande ainsi que la construction de la posture du chercheur-intervenant-évaluateur. Les résultats de cette évaluation présenteront l'analyse des processus de création et de mise en œuvre du dispositif. Ils ont été construits à partir d'une approche qualitative reposant sur:

- l'analyse textuelle des traces écrites (comptes rendus de réunion, notes de recherche et courriels échangés entre les différents acteurs du projet);
- l'observation du dispositif lors de sa réalisation;
- l'analyse du questionnaire adressé aux destinataires à la fin de la formation.

Nous terminerons cette communication par des questionnements relatifs aux enjeux (de plurilinguisme, de co-construction de la démarche et des résultats) et aux tensions (de temps, de posture et d'autonomie) de ce type de démarche collaborative.

Communication 3 - La posture évaluation comme interprétation des discours sur et pour la professionnalisation

Philippe MAUBANT

Université de Sherbrooke

Mots-clés: Dispositifs, Évaluation, Professionnalisation.

Résumé

Les discours sur et pour la professionnalisation affectent les politiques et les organisations qui président aux évolutions des professions et des dispositifs de formation, en particulier dans les secteurs de l'éducation, de la formation et de l'intervention sanitaire et sociale. Nos travaux s'inscrivent dans ce contexte de professionnalisation de professions adressées à autrui et de formations initiale et continue préparatoires à ces professions et participant de processus d'apprentissage et de développement professionnel. La professionnalisation constitue donc un discours social adressé aux professionnels d'un secteur donné et à l'offre de formation préparatoire et continuée propres à ces professions. La communication que nous soumettons dans le cadre de ce symposium vise à décrire et comprendre les traductions des discours sociaux sur et pour la professionnalisation dans les politiques et dispositifs de formation d'une part et dans les conceptions des professionnels d'autre part. Notre intérêt porte tout d'abord sur les différents processus de traduction des discours dans les conceptions des politiques et des dispositifs de formation. Nous souhaitons montrer comment les concepteurs des politiques et les concepteurs de dispositifs de formation

réinterprètent ces discours et comment ils donnent leur propre lecture de la professionnalisation. Nous souhaitons aussi décrire et comprendre les conceptions qu'ont les professionnels du travail social de ces discours sur et pour la professionnalisation. Nous chercherons à mettre en évidence de quelles manières et pour quelles raisons la question de l'évaluation se trouve être au cœur des conceptions exprimés par les différents acteurs rencontrés et qu'elle constitue une grille d'interprétation des discours sur et pour la professionnalisation, en particulier lorsque ces discours affectent tout autant les politiques et dispositifs de formation que les pratiques professionnelles. Notre communication prendra appui sur deux recherches collaboratives conduites au Québec dans le cadre de contrats de recherche.

Communication 4 - Une analyse de pratique pour penser une recherche participative sur l'évaluation d'enseignements universitaires de formation continue certifiante en enseignement

Lucie Mottier LOPEZ

Université de Genève (CH)

Mots-clés: Formations continues certifiantes, Évaluation des enseignements, recherche participative

Résumé

La communication présente une réflexion critique sur l'évaluation d'enseignements universitaires de formation continue (en enseignement) qui débouchent sur l'obtention d'un diplôme post-grade. Les programmes concernés ont été nouvellement créés. Ils sont à leur première ou deuxième mise en œuvre. Ils sont destinés à des enseignants, en place pour la plupart. Ils ont été conçus à la demande de l'employeur qui souhaite renforcer des compétences professionnelles ciblées pour certains profils d'enseignants (de soutien, maîtres spécialisés notamment). Des demandes et des besoins d'évaluation se sont exprimés par les différents partenaires concernés: université, employeur, formateurs, étudiants-enseignants. Mais comment prendre en compte les besoins particuliers de chaque partenaire? Quelle est la nature des « résultats » à transmettre quand certains acteurs plaident pour une perspective formative de l'évaluation des enseignements alors que d'autres sont demandeurs d'un rendre compte (accountability) au nom d'une gestion par les résultats (e.g., Maroy, 2013)? Sous quelles formes possiblement différenciées les résultats peuvent-ils être transmis aux différents partenaires? Quelle utilisation envisager des résultats, au regard des critères éthiques notamment de confidentialité et de validité de conséquence (e.g., Laveault, 2013)? Comment prendre en compte les différents niveaux de contexte concernés (macro versus micro, De Ketele, 2006)? Ces questions sont évidemment complexes. La

communication présentera les principaux enjeux et écueils possibles de tenter d'y répondre, au moins en partie, par le moyen d'une investigation et responsabilité collectives susceptibles d'être soutenues par des outils de la recherche participative (Bergold & Thomas, 2012). La perspective est de construire une communauté de pratique (Wenger, 1998) qui a pour projet commun d'initier la négociation d'une culture partagée d'évaluation dite collaborative entre les parties concernées.

Communication 5 - Contribution à l'élaboration d'un dispositif d'évaluation de la recherche-intervention

Jean-François MARCEL (PR)

UMR EFTS, Université Toulouse - Jean Jaurès (France)

Véronique BEDIN (MCF)

UMR EFTS, Université Toulouse - Jean Jaurès (France)

Mots-Clés: Recherche-intervention, Dispositif d'évaluation, Accompagnement du changement.

Résumé

Cette communication s'intéresse à un sujet peu développé dans la littérature scientifique et qui n'est pas non plus très plébiscité par les partenaires non académiques : l'évaluation de la Recherche-Intervention (R-I). Les enjeux heuristiques et praxéologiques de cette thématique sont pourtant majeurs et nous nous proposons de commencer à les investiguer. L'objet de l'évaluation est ici complexe et oscille entre la science et l'action, des demandes sociales et une commande institutionnelle, des donneurs d'ordre et des récepteurs hétéroclites des résultats générés par la recherche, soit des visées multiples mais néanmoins complémentaires, qu'il devient, de fait, compliqué d'évaluer. Selon cette perspective, l'évaluation de la R-I est difficilement réductible à une vision univoque mais s'actualise, a contrario, à l'articulation d'approches évaluatives différentes, voire contradictoires, qui empruntent leurs ressources tant dans le modèle évaluatif du contrôle, de la gestion que des valeurs. C'est ce que nous montrerons, à partir d'une investigation empirique qui s'appuie, méthodologiquement, sur l'analyse rétrospective d'études de cas : deux recherches-interventions conduites par nos soins sur l'accompagnement de l'élaboration d'un projet seront ainsi présentées et étudiées. Le premier exemple concerne un projet de « vie scolaire » dans un établissement du second degré et, le second, un projet européen de développement d'une dynamique partenariale entre les onze acteurs institutionnels engagés dans cette opération. L'analyse réflexive sur l'évaluation menée à partir de ces deux illustrations de R-I permettra d'enclencher une réflexion plus générale sur le sujet de cette contribution, en tirant notamment partie des échanges produits lors du symposium dans lequel elle sera discutée.

L'évaluation des pratiques innovantes et de leur impact sur les apprentissages (ID 93)

Nicole Rege COLET, regecolet@unistra.fr

IDIP, Université de Strasbourg (FR)

Résumé

L'innovation pédagogique dans l'enseignement supérieur a pour but de concevoir des parcours de formation formulés en termes de compétences et d'y associer des pratiques pédagogiques au service des apprentissages des étudiants. Incontestablement, la révolution pédagogique de l'enseignement supérieur consiste à quitter le paradigme de la transmission des savoirs pour entrer dans celui des apprentissages des étudiants. Cette approche invite les enseignants à clarifier leurs intentions et leurs attentes en termes de compétences. Il s'agit, ensuite, de proposer des contextes d'enseignement et d'apprentissage, puis des modalités d'évaluation, qui permettent aux étudiants de développer les compétences attendues et aux enseignants de mesurer leur progression et leur degré de maîtrise des compétences. Ainsi, la révolution pédagogique s'accompagne d'une révolution professionnelle touchant à l'identité professionnelle de l'enseignant-chercheur et à son développement professionnel. Dans leur ouvrage sur le développement professionnel des enseignants, Rege Colet et Berthiaume (2015) rappellent que les enseignants se développent selon quatre axes : 1) les activités de formation ; 2) les activités de conseil-accompagnement avec des collègues ou des conseillers pédagogiques ; 3) les pratiques évaluatives, par exemple, l'EEE ; et 4) la recherche appliquée sur son enseignement appelée aussi Scholarship of teaching and learning (SoTL). Les activités de chacun de ces axes permettent aux enseignants de prendre conscience des enjeux de l'enseignement supérieur, de clarifier leurs intentions pédagogiques, de réguler la relation pédagogique avec leurs étudiants et d'aligner leurs pratiques pédagogiques sur les besoins des étudiants. Au cœur de cette démarche, une valeur centrale : les pratiques innovantes doivent avoir un effet bénéfique pour les apprentissages des étudiants. Les centres et les services de pédagogie universitaire s'inscrivent pratiquement tous dans cette philosophie. Les conseillers pédagogiques, les chercheurs et les praticiens de la pédagogie de l'enseignement supérieur multiplient les actions qui permettent aux enseignants de cheminer et de développer leur activité d'enseignement avec la même attention que celle portée à leur activité de recherche. Or, que savons-nous des effets de ces actions sur le développement professionnel des enseignants et sur les retombées pour les apprentissages des étudiants ? C'est précisément à cette question qu'entend répondre ce symposium. En effet, les conseillers pédagogiques (de même que tous les autres acteurs associés à l'innovation pédagogique) ont à documenter les pratiques innovantes et leurs effets. Discuter, évaluer, mesurer l'impact des actions sur les apprentissages des étudiants relève d'une prise de responsabilité nécessaire au développement, puis à la dissémination des pratiques innovantes.

Lors de ce symposium, nous proposons de présenter des recherches menées dans les quatre axes du développement professionnel des enseignants du supérieur. Leur intérêt consiste à explorer le lien entre le développement des pratiques innovantes et les conséquences pour les apprentissages, ceux des enseignants en termes de développement professionnel comme ceux des étudiants.

Simon Zingaretti de l'Université de Strasbourg présentera les résultats d'une enquête menée auprès d'enseignants ayant suivi des activités de formation afin de comprendre en quoi ces formations modifient les pratiques pédagogiques.

Ariane Dumont de la HES-SO rendra compte d'une démarche de conseil-accompagnement pour les bénéficiaires d'un fonds d'innovation pédagogique.

Stella Vonie de l'Université de Strasbourg présentera les résultats d'une enquête sur les pratiques d'EEE et l'exploitation qu'en font les enseignants pour développer leurs enseignements.

Christelle Lison de l'Université de Sherbrooke rendra compte d'une démarche pour développer la recherche appliquée sur son enseignement, soit le SoTL. Marc Romainville, discutant, conclura le symposium par une synthèse et une mise en perspective invitant également, lors d'une animation, le public à se joindre au débat.

Références

Rege Colet, N. & Berthiaume, D. (Dir.)(2015). La pédagogie de l'enseignement supérieur : repères théoriques et applications pratiques. Tome 2. Se développer au titre d'enseignant. Berne : Peter Lang.

Communication 1 - Evaluation des activités de formation et de conseil-accompagnement sur le développement professionnel des enseignants-chercheurs

Simon ZINGARETTI, zingaretti@unistra.fr
IDIP, Université de Strasbourg (FR)

Mots-clés: Développement professionnel, Formation, Conseil-accompagnement

Résumé

L'innovation pédagogique dans l'enseignement supérieur repose incontestablement sur le passage d'une vision centrée sur la transmission des savoirs à une vision centrée sur les apprentissages des étudiants. Ce changement de paradigme ne se fera pas sans les enseignants-chercheurs eux-mêmes. Pour ce faire, des services ou des centres pédagogiques ont vu le jour dans beaucoup d'universités pour accompagner les enseignants dans ce changement de paradigme et pour les soutenir dans leur développement professionnel. Bon nombre de ces services multiplient leurs actions à ces fins. A ce titre, Rege Colet et Berthiaume (2015) proposent quatre leviers d'intervention pour soutenir les enseignants dans leur développement : 1) les formations ; 2) le conseil-accompagnement ; 3) l'évaluation des enseignements par les étudiants ; 4) la recherche appliquée à son enseignement.

Que savons-nous des effets de ces actions sur le développement professionnel des enseignants ? Une étude réalisée par l'Institut de développement et d'innovation pédagogiques (Rege Colet et coll., 2014) apporte quelques éléments de réponse. Les premiers résultats de l'enquête semblent indiquer que les formations ont bien un impact sur les enseignants mais uniquement du point de vue de leurs conceptions et non pas de leurs pratiques pédagogiques. Plus précisément, ils déclarent mobiliser davantage les repères

théoriques les plus développés pendant les formations, mais ils n'en maîtrisent pas forcément mieux les applications pratiques qui y sont associées. Or, le changement de paradigme ne se produira pas sans une modification des façons de faire. Comment favoriser, dès lors, le transfert des repères théoriques aux applications pratiques? Probablement en multipliant les axes d'intervention. C'est en tout cas l'hypothèse que nous faisons dans notre seconde enquête et que nous nous proposons de discuter, ici, en étudiant l'impact du deuxième levier d'intervention, le conseil-accompagnement, sur le développement professionnel des enseignants du supérieur.

Communication 2- Retour d'expérience sur l'accompagnement à l'innovation pédagogique dans une haute école spécialisée Suisse

Ariane DUMONT, ariane.dumont@heig-vd.ch
HES-SO (CH)

Mots-clés: Conseil-accompagnement, Innovation pédagogique, Pédagogie inversée

Résumé

La communication rend compte d'une expérience d'accompagnement menée auprès des enseignants impliqués dans la première édition du fonds d'innovation pédagogique d'une haute école spécialisée suisse, la HES-SO. Elle s'intéresse au deuxième axe du développement professionnel des enseignants du supérieur identifié par Rege Colet et Berthiaume (2015), le conseil-accompagnement, et présente les visées et les modalités du dispositif mis en place autour d'une innovation pédagogique spécifique, celle de la classe inversée (ou pédagogie inversée) qui consiste à externaliser la transmission des savoirs de manière à repenser le temps de présentiel et, ce faisant, à favoriser l'apprentissage en profondeur des étudiants. Le dispositif retenu prévoit qu'un enseignant expert promeut la pédagogie inversée à travers quatre outils: 1) des conférences-ateliers ; 2) de l'accompagnement individuel ; 3) l'animation d'une communauté de pratique ; et 4) la rédaction d'un ouvrage de référence.

Dans le cas présent, des conférences-ateliers ont permis de sensibiliser plus de 200 enseignants à la pédagogie inversée, ce qui a donné lieu à des accompagnements individualisés. La communauté de pratique, intitulé Harvard University – HES-SO, a réuni, dans un premier temps, cinq enseignants de trois écoles chargés de reprendre une partie de l'enseignement de la physique du cours d'Eric Mazur avant de s'ouvrir à l'ensemble des enseignants de physique. Un ouvrage sur la pédagogie inversée, à paraître début 2016, fait le point sur les repères théoriques et les applications pratiques en Suisse, en France, en Belgique, au Canada et aux Etats-Unis.

Les premiers résultats sont prometteurs et démontrent que les actions d'accompagnement ont eu des retombées sur les pratiques enseignantes. Des résultats détaillés seront présentés lors du symposium, notamment les effets de ces innovations pédagogiques pour les apprentissages des étudiants.

Communication 3- Evaluation de l'utilisation de l'EEE et de ses effets sur le développement professionnel des enseignants à l'Université de Strasbourg

Stella VONIE, voni@unistra.fr

IDIP, Université de Strasbourg (FR)

Mots-clés: Pratiques évaluatives, Développement professionnel, Engagement institutionnel

Résumé

Cette communication porte sur le troisième des quatre axes de développement professionnel des enseignants du supérieur (Rege Colet & Berthiaume, 2015), celui des pratiques évaluatives. Elle présente les premiers résultats d'une enquête menée à l'Université de Strasbourg sur la pratique de l'EEE. Commandée par les référents qualité de l'Université, l'enquête a été confiée à l'Institut de développement et d'innovation pédagogiques (Idip). La démarche interroge les pratiques d'évaluation des enseignements par les étudiants (EEE) en tant que pratique évaluative formative. Il s'agit de comprendre si les pratiques spontanées mises en place par les enseignants ou par des composantes s'inscrivent dans une perspective de développement pédagogique ou s'apparentent à des procédures de contrôle. En d'autres termes, l'EEE permet-elle à l'enseignant d'interroger le lien entre ses pratiques pédagogiques et les apprentissages de ses étudiants (Rochat & Dumont, 2015)?

En collaboration avec les référents qualité, l'Idip a proposé d'utiliser un questionnaire administré à l'ensemble des enseignants de l'Université (N = 3500). Le questionnaire se découpe en trois parties: 1) quelles pratiques d'EEE et avec quelles intentions; 2) avec quelle méthode de travail et quels outils; 3) pour quelle exploitation des résultats. Pour cette dernière partie, nous avons repris l'échelle développée dans une enquête similaire (Rege Colet & Durand, 2005) qui mesure le degré d'implication des enseignants envers l'EEE en partant de la simple prise de connaissance des résultats jusqu'à l'engagement actif sur le plan institutionnel.

La communication reviendra sur le questionnaire et les résultats. Cela sera l'occasion de partager les décisions prises à l'Université de Strasbourg pour favoriser la généralisation de l'EEE en tant qu'outil de développement pédagogique.

Communication 4 - Se former pour favoriser l'apprentissage des étudiants

Christelle LISON, christelle.lison@usherbrooke.ca

Université de Sherbrooke

Mots-clés: Enseignement supérieur, Scholarship of Teaching and Learning, Développement professionnel

Résumé

Si, par le passé, l'université était de facto considérée comme une institution de haut niveau, elle est, aujourd'hui, questionnée. Par ailleurs, le monde universitaire est de plus en plus compétitif. En effet, les étudiants peuvent faire des choix presque illimités en matière de formation. Ceci force les institutions universitaires à se poser des questions quant aux

formations offertes, à la qualité de celles-ci et à la persévérance des étudiants. L'une des options choisies par les universités est celle de la formation des enseignants. En effet, si ceux-ci sont des spécialistes disciplinaires, peu ont une formation en pédagogie (Lison & Jutras, 2014). Et pourtant, on postule que la formation pédagogique des enseignants devrait avoir un impact sur les apprentissages des étudiants.

C'est pourquoi l'Université de Sherbrooke propose aux enseignants universitaires un Diplôme de troisième cycle en pédagogie de l'enseignement supérieur. Dans le cadre de celui-ci, les participants sont invités à mettre en place une innovation pédagogique dans leur milieu de formation et à l'évaluer. Cette activité, qui s'inscrit dans la durée, en fonction du rythme d'avancée des participants, se développe dans la logique du Scholarship of Teaching and Learning (Rege Colet, McAlpine, Fanghanel & Weston, 2011) afin d'amener les participants à devenir des praticiens chercheurs (Bédard, 2014). Cela signifie que la démarche est notamment centrée sur l'apprentissage, située dans un contexte spécifique, appuyée par une méthodologie rigoureuse, et soumise à une évaluation par les pairs (Felten, 2013).

Dans le cadre de cette communication, nous souhaitons présenter, à partir des entrevues réalisées, le cas de trois participantes au Diplôme de troisième cycle en pédagogie de l'enseignement supérieur afin de comprendre en quoi la mise en place de leur innovation pédagogique a eu un impact sur leur développement professionnel mais également sur les apprentissages des étudiants.

Des dispositifs d'évaluation formative en mathématiques aux apprentissages des élèves (ID 135)

Sylvie COPPÉ, sylvie.coppe@unige.ch

Université de Genève (CH)

Ce symposium constitue la suite de celui que nous avons présenté au précédent colloque de Liège, même si les intervenants ne sont pas tous les mêmes (Coppé et al., à paraître). Un des objectifs était de montrer comment certains travaux actuels en didactique des mathématiques prenaient en compte des questions spécifiquement liées à l'évaluation, ce qui était peu le cas auparavant. Des contributions étaient notamment inscrites dans le cadre des projets ASSIST ME (Assess Inquiry in Science, Technology and Mathematics Education) ou NéoPréval (Nouveaux Outils pour de nouvelles Pratiques d'éVALuation et d'enseignement en mathématiques). Ce sera encore le cas pour ce symposium puisque ces projets sont en cours.

Nous avons pointé les liens forts entre l'évaluation formative qui vise à répondre aux besoins d'apprentissage des élèves et les processus de régulation (Allal et Mottier, 2007) de l'enseignement à différents niveaux d'échelle, global à travers des évaluations formelles et planifiées ou local pour gérer les interactions au cours de débats de validation. Nous cherchons maintenant à déterminer comment, en partant de la didactique de mathématiques, un travail sur l'évaluation notamment formative, peut renouveler les questionnements en didactique à la fois sur les types d'études menées et sur les éléments théoriques. En particulier, nous pensons que les notions de contrat et milieu sont au cœur

de ces questions en considérant par exemple que le professeur peut introduire des éléments dans le milieu afin de réguler les actions ou les apprentissages des élèves comme l'ont souligné Perrin Glorian et Hersant (2003) dans le cadre d'études de séquences ordinaires. Ceci les a amené à préciser différents contrats et à introduire la notion de « situation de rappel ».

Nous avons noté que la prise en compte du savoir, à travers des analyses épistémologique et/ou didactique avait une influence déterminante pour viser des débats de validation efficaces, ce qui s'avère un élément constitutif de l'évaluation formative pour tous les intervenants. Mais la viabilité de l'évaluation formative à travers les débats argumentatifs visant à faire évoluer les démarches et raisonnements des élèves suppose d'abord la mise en place en classe d'un contrat didactique laissant aux élèves la responsabilité de la validation de leurs réponses.

Nous poursuivons ces questionnements mais cette fois-ci en nous centrant davantage sur les apprentissages des élèves dans le cadre de la résolution de problèmes mathématiques, ce qui est conforme au thème général du colloque. Ainsi nous nous situons dans l'axe 2 sur les liens entre « évaluation » et « apprentissage » à la lumière des pratiques pédagogiques. De plus l'aspect collectif d'enseignants ou d'élèves est pris en compte dans les différentes communications.

Les contributions de Grugeon et Bedja, d'une part et de Horoks et Pilet, dans le cadre de NéoPréval porteront sur les pratiques des professeurs en matière d'évaluation (plus spécifiquement formative) et leur effets sur les apprentissages des élèves. La contribution de Chanudet montre des possibilités d'envisager de possibles zones d'enchevêtrement entre évaluations sommative et formative des apprentissages, autour de la résolution de problèmes en mathématiques.

Enfin, dans le cadre du projet ASSIST ME, la contribution de Gandit et Lepareur ainsi que celle de Coppé, Moulin et Roubin analyseront la mise en place effective d'évaluations formatives dans des classes.

Communication 1 - Analyser les pratiques d'évaluation des enseignants à travers la prise en compte des élèves

Julie HOROKS

LDAR, Université Paris Est Créteil

Julia PILET

LDAR, Université Paris Est Créteil

Mots-clés: Pratiques enseignantes, Évaluation, Algèbre

Résumé

Dans le cadre du projet ANR Néopraéval qui s'intéresse à l'évaluation en mathématiques, nous nous penchons sur les pratiques enseignantes d'évaluation. Nous cherchons à construire un cadre d'analyse des pratiques des enseignants du 2nd degré en mathématiques (Robert et Rogalski, 2002), en ce qui concerne la régulation des savoirs en classe (Allal & Mottier-Lopez, 2007) et plus particulièrement l'évaluation des élèves, en prenant en compte à la fois les spécificités des contenus enseignés, ici l'algèbre élémentaire

du collègue (Grugeon & al., 2012), et les activités de l'enseignant en classe et plus spécialement la manière dont ils impliquent les élèves dans leurs apprentissages et dont ils prennent en compte leurs productions. Nous tenons compte aussi du contexte du métier d'enseignant et des contraintes qu'il impose (public ZEP, demandes institutionnelles par rapport à l'évaluation). Ce travail s'effectue en grande partie au sein d'un Léa (Lieu d'Education Associé, dispositif institutionnel de l'Institut Français de l'Education) dans et autour duquel s'organise un travail collaboratif entre enseignants et chercheurs.

Nous présenterons nos réflexions sur la construction de cette méthodologie de recherche et les questions que nous nous posons pour la développer, ainsi que nos analyses d'une partie des données recueillies pendant la 1ère année d'existence du Léa.

Communication 2 - Rôle du savoir dans des pratiques de régulation en calcul algébrique

Brigitte GRUGEON-ALLYS

Université Paris Est Créteil, Laboratoire de Didactique André Revuz (FR)

Soraya BEDJA

Laboratoire de Didactique André Revuz (FR)

Mots-clés: Approche épistémologique, Technologie, Formulation/Validation.

Résumé

Cette communication s'inscrit dans une recherche (Bedja, 2015) portant sur l'impact d'un travail collaboratif entre enseignants et chercheurs sur les pratiques de régulation d'enseignants dans l'enseignement de l'algèbre élémentaire en classe de 3e en France (élèves de 14 à 15 ans). Au delà de l'enjeu pour les enseignants d'éclairer les difficultés des élèves suite à une évaluation diagnostique (Grugeon 1997, Grugeon-Allys et al., 2012) et de les mettre en relation avec des savoirs implicites peu travaillés, le principal objectif est de proposer des situations pertinentes (Pilet, 2012) dans des moments de reprise (Larguier, 2009) visant la poursuite de la construction des savoirs algébriques visés et d'accompagner les enseignants à étiqueter des procédures et des erreurs pour faciliter les phases de formulation et de validation lors d'épisodes de recherche ou de mise en commun. L'étude est fondée sur une praxéologie épistémologique de référence (Bosch et Gascon, 2005) relative aux expressions algébriques (Pilet, 2012). Elle concerne l'étude de l'évolution des pratiques enseignantes et s'appuie sur une approche multidimensionnelle à deux niveaux de granularité : au niveau global, en ce qui concerne l'itinéraire d'enseignement proposé à la classe et les prises de décision sur le choix des organisations mathématiques et didactiques convoquées pour construire le savoir visé ; au niveau local, en ce qui concerne la dynamique formulation / validation et le niveau technologique engagé dans la gestion des interactions. Il s'agit de caractériser l'action du professeur à engager les élèves à repérer et faire évoluer les techniques et technologies développées, à les valider, les comparer, les hiérarchiser, dans des débats de validation efficaces. Nous montrons que le travail collaboratif initié favorise la mise en place de l'évaluation formative prenant en compte le savoir mathématique et d'un contrat didactique au service des apprentissages des élèves.

Communication 3 - Evaluation des apprentissages de et par la résolution de problèmes en mathématiques: étude des pratiques et des discours d'enseignants genevois autour de l'évaluation formative

Maud CHANUDET

Université de Genève (CH)

Mots-clés: Évaluation formative, Didactique des mathématiques, Résolution de problèmes

Résumé

L'objectif de notre présentation est d'essayer de mieux comprendre les pratiques d'évaluation des enseignants de l'école secondaire genevoise en lien avec la résolution de problèmes mathématiques dans le cadre contraint d'un cours de « développement en mathématiques » ciblé spécifiquement sur les démarches d'investigation. Ceci fait écho à la thématique plus large de l'évaluation des apprentissages à l'école, qui fait l'objet de plus en plus de recherches en sciences de l'éducation.

Actuellement les dimensions sommative et formative de l'évaluation des apprentissages semblent clairement définies et bien distinctes. Pourtant, certains auteurs remettent aujourd'hui en cause une dichotomie trop radicale entre ces deux formes d'évaluation et vont même jusqu'à postuler l'existence de relations entre elles. Notre recherche interroge l'évaluation de la résolution de problèmes mathématiques dans une perspective d'articulation entre évaluations sommative et formative des apprentissages.

Une de nos préoccupations est de savoir comment l'enseignant prend en compte les apprentissages des élèves dans ses dispositifs d'évaluation. S'intéresse-t-il et/ou met-il en place des modalités innovantes d'évaluation telles que l'auto-évaluation, l'évaluation entre pairs ou la co-évaluation? Dans quelle mesure l'enseignant prend-il en compte les difficultés rencontrées par les élèves lors de l'évaluation d'activités de résolution de problèmes?

Pour tenter de répondre à ces questions, nous nous appuierons tout d'abord sur une étude exploratoire donnant à voir des discours d'enseignants à propos de leurs pratiques évaluatives (les modalités de travail; le support évalué; le recours à des formes d'évaluation originales ou encore la communication aux élèves des critères de correction) sur la base de réponses à un questionnaire en ligne. Dans un deuxième temps, nous analyserons les éléments émergeant d'un travail collaboratif avec des enseignants autour de la construction d'un outil d'évaluation sommative favorisant la mise en œuvre de processus formatifs.

Communication 4 - Effets de différentes modalités d'évaluation formative sur l'évolution du milieu de l'élève

Michèle GANDIT

Université de Grenoble Alpes, Institut Fourier (FR)

Céline LEPAREUR

Université de Grenoble Alpes, Laboratoire des Sciences de l'éducation (FR)

Mots-clés: Enseignement de mathématiques fondé sur l'investigation (EMI), Évaluation formative, Milieu

Résumé

L'étude présentée porte sur la mise en œuvre de différentes modalités d'évaluation formative dans le cadre d'un enseignement de mathématique fondé sur l'investigation (EMI). Nous développerons l'analyse réalisée sur une même séquence d'enseignement –Le parc– mise en œuvre à deux reprises par trois enseignants de collège impliqués dans le dispositif LéA (Lieu d'Education Associé). Ce dispositif, coordonné par l'Institut Français d'Education (Ifé), consiste en une collaboration entre chercheurs/ formateurs et enseignants des premier et second degrés autour de la question de l'évaluation par compétences dans les démarches d'investigation au collège et à l'école.

La communication présentera d'abord un état des lieux des recherches menées sur l'évaluation formative ainsi qu'un cadre conceptuel pour son analyse. Plus précisément, nous nous appuyerons sur le modèle de Shavelson et al. (2008) pour définir différentes modalités de mise en œuvre de l'évaluation. Afin d'apprécier les effets de celles-ci sur la régulation des apprentissages des élèves et l'évolution du milieu (mésogénèse) (Sensevy, 2007), nous convoquerons le modèle de Carver & Scheier (1998) et de Bloch & Gibel (2011). Nous exposerons dans un second temps la méthodologie utilisée pour le recueil des données puis nous dégagerons les effets produits par les différents outils d'évaluation développés en formation. Nous discuterons enfin ces résultats à la lumière des cadres théoriques mobilisés et tracerons des pistes pour la formation des enseignants.

Communication 5 - Analyses de l'évolution de réponses d'élèves lors d'évaluations formatives dans le cadre de la résolution d'un problème complexe

Sylvie COPPÉ

Université de Genève FPSE, équipe DiMaGe (CH)

Marianne MOULIN

UMR ICAR (Université Lyon 2, CNRS, ENS Lyon) (FR)

Sophie ROUBIN

Professeure Collège Ampère Lyon, IFE Lyon (FR)

Mots-clés: Didactique des mathématiques, Évaluation entre pairs, Argumentation

Résumé

Dans le cadre du projet européen de recherche ASSIST ME (Assess Inquiry in Science, Technology and Mathematics Education) dont l'objectif est d'une part d'analyser l'influence de nouveaux dispositifs d'évaluations formatives en lien avec les évaluations sommatives dans le cadre de démarches d'investigations, sur les apprentissages et les pratiques enseignantes en sciences, mathématiques et technologie et d'autre part, de concevoir et de diffuser des méthodes d'évaluations formatives, nous avons expérimenté successivement dans le courant de l'année 2015 une séquence de classe de mathématiques dans trois classes de 6e (élèves de 11-12 ans) de collèges de Lyon, portant sur la résolution d'un

probleme complexe portant sur les fractions et les aires dans laquelle des outils d'évaluation formative étaient proposés : évaluation entre pairs et débats argumentatifs sur les réponses de la classe.

Après avoir présenté l'analyse a priori du problème, nous montrerons qu'il existe deux grandes stratégies de résolution qui peuvent amener à des réponses diverses, justes ou fausses, ce qui était bien l'objectif. Nous analyserons les réponses écrites de chaque élève avant et après le débat ainsi que les types d'arguments avancés. Puis nous analyserons l'évolution des réponses pour chaque élève et grâce à l'analyse a priori nous pourrions interpréter les changements ou les résistances. Nous compléterons ces analyses par celles d'extraits de la phase collective de discussion des réponses qui montrent qu'il est difficile pour le professeur et pour les élèves de seulement discuter des réponses sans entrer dans le détail des stratégies.

En conclusion, nous nous questionnerons sur les conditions et les contraintes des évaluations formatives entre pairs et par le débat argumentatif.

A avaliação em educação infantil a partir da avaliação de context (ID 157)

Angela Scalabrin COUTINHO, angelamscoutinho@gmail.com

Universidade Federal do Paraná (BR)

Palavras-chave: Avaliação de contexto, Educação Infantil, Pesquisa colaborativa

Resumo

A avaliação de contexto na educação infantil é o tema central deste simpósio, que tem por objetivo colocar em evidência e discutir uma experiência de pesquisa em rede desenvolvida em quatro cidades brasileiras, Curitiba, Florianópolis, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, embora para as comunicações tenham sido selecionadas apenas duas, em articulação com uma abordagem de avaliação desenvolvida na Universidade de Pavia- Itália. Tal abordagem tem como escopo a participação democrática dos sujeitos envolvidos no processo educacional, com a finalidade de debate e definição do que seja a qualidade educativa. O processo de avaliação, desenvolvido por meio da pesquisa, utilizou duas escalas italianas - ISQUEN (Strumenti e Indicatori per Valutare il Nido) e AVSI (Auto Valutazione della Scuola dell'Infanzia) - e seguiu as orientações metodológicas da abordagem, contando ainda com a contribuição direta de duas de suas autoras, Anna Bondioli e Donatella Savio. Um dos objetivos da pesquisa era contribuir para a formulação e proposição de indicadores de avaliação de contexto na Educação Infantil comprometidos com o debate acadêmico e com a política nacional de Educação Infantil no Brasil, o que implicou um diálogo constante com a Coordenação Nacional da Educação Infantil - COEDI, instância vinculada à Secretaria da Educação Básica – SEB e ao Ministério da Educação – MEC. O confronto entre a abordagem elaborada a partir da experiência italiana, os contextos de educação infantil brasileiros e a definição de uma política nacional de avaliação da educação infantil, definiu contornos complexos, mas extremamente férteis sobre o debate sobre a avaliação. As três propostas que compõem o simpósio estão articuladas pela perspectiva de avaliação de contexto participativa. A primeira abordará o percurso da avaliação de contexto a partir da experiência desenvolvida por um grupo de pesquisadores da Universidade de Pavia – Itália,

dando ênfase aos pressupostos teóricos, princípios e aos aspectos metodológicos desta abordagem. A segunda comunicação enfatizará as escolhas metodológicas da pesquisa desenvolvida em contextos brasileiros a partir da abordagem já apresentada na primeira comunicação. Para tal apresentação, tomará por base a experiência de investigação realizada em uma instituição pública municipal de educação infantil em Curitiba, apresentando os resultados a partir das falas das profissionais participantes do processo. A terceira e última tratará da experiência de pesquisa em uma instituição pública municipal de Florianópolis dando ênfase às fases do processo de pesquisa, assim como aos indicativos das profissionais participantes do estudo no que tange à utilização de instrumentos que promovem a auto avaliação e à potencialidade de uma metodologia que permite às profissionais se verem como protagonistas do processo. Os resultados provenientes dos campos de pesquisa, assim como a abordagem desenvolvida em Pavia, constituem o foco das apresentações deste simpósio, na perspectiva de adensar o debate sobre as articulações entre a avaliação e a aprendizagem no âmbito das políticas educativas.

Comunicação 1 – Avaliação a partir de uma experiência de pesquisa em uma instituição pública de Educação Infantil Curitiba

Angela Scalabrin COUTINHO, angelamscoutinho@gmail.com

UFPR (BR)

Catarina MORO, moro.catarina@gmail.com

UFPR (BR)

Palavras-chave: Avaliação de contexto, Educação Infantil, Curitiba

Resumo

O presente trabalho sobre avaliação de contexto em educação infantil, apresenta dados relativos à pesquisa desenvolvida em Curitiba. O objetivo foi analisar a potencialidade de dois instrumentos italianos ISQUEN (Strumenti e Indicatori per Valutare il Nido) e AVSI (Auto Valutazione della Scuola dell'Infanzia) e a metodologia de trabalho específica, de pesquisadoras da Università Degli Studi di Pavia. Para elas a qualidade educativa deve partir do contexto e dos sujeitos que a realizam. Becchi (2000) enfatiza um trabalho de negociação, ancorado no compartilhamento de critérios e objetivos, partindo da ideia de qualidade transativa. A pesquisa se organizou em seis fases, sendo: - plenária inicial; - recolha do "Questionário de Meta-avaliação"; - realização de dois encontros de discussão de cada instrumento; - observação das turmas, entrevistas e consulta à documentação; - dois encontros de restituição sobre a observação e a pontuação da área escolhida; - plenária final. Foram interlocutoras do processo completo 13 docentes, pesquisadoras internas. Estas consideraram que os instrumentos italianos revelam uma concepção de educação de qualidade que se articula com o contexto brasileiro, mas problematizaram alguns aspectos do ponto de vista da sua relevância e coerência. Em relação ao AVSI, em especial, houve a percepção de que o instrumento é excessivamente detalhado, o que inviabiliza o uso no cotidiano comum de trabalho. Houve indicações de inclusão de itens, acerca da: gestão democrática; função do pedagogo na unidade; proposição de atividades relacionadas à natureza e às ciências naturais (especificamente para o AVSI). Podemos reafirmar que "a

avaliação como prática reflexiva, tem uma clara finalidade formativa”. (BONDIOLI, 2004, p. 165).

Comunicação 2 – Avaliação de contexto em uma instituição pública de Educação Infantil em Florianópolis

Geysa Spitz Alcoforado de ABREU, geysa.abreu@uol.com.br

UDESC

Julice DIAS, julice.dias@hotmail.com

UDESC

Palavras-chave: Qualidade, Florianópolis, Educação Infantil, Avaliação de contexto

Resumo

Este texto apresenta a trajetória da pesquisa de campo desenvolvida em uma instituição de educação infantil da rede pública municipal de Florianópolis– SC, como parte integrante da pesquisa intitulada “FORMAÇÃO DA REDE EM EDUCAÇÃO INFANTIL: AVALIAÇÃO DE CONTEXTO” realizada em quatro capitais brasileiras. Os objetivos da pesquisa de campo foram: utilizar dois instrumentos italianos de avaliação de contexto, em turmas de creche e pré-escola, para analisar a pertinência e necessidade de adequações à utilização no contexto de instituições de Educação Infantil brasileiras; analisar as potencialidades de utilização dos instrumentos italianos de avaliação de contexto na Educação Infantil; contribuir para a formulação e proposição de indicadores de avaliação de contexto na Educação Infantil comprometidos com o debate acadêmico e com a política nacional de Educação Infantil no Brasil. Este texto apresenta a caracterização do contexto pesquisado, o perfil das professoras participantes, as seis fases do trabalho de campo, bem como a síntese e indicativos acerca dos instrumentos e do percurso avaliativo como um todo. Os instrumentos se mostraram férteis para promover um diálogo produtivo, a troca e a partilha, que, em alguns momentos, foram permeados por tensões e pontos de vista divergentes. Assim, identificou-se não só a pertinência do instrumento para avaliar o contexto brasileiro, bem como da metodologia proposta pelas pesquisadoras italianas, pois, notadamente, identificou-se o valor formativo para a instituição de modo geral e para cada profissional em particular. Para as professoras, sobretudo, enxergar-se como protagonistas do processo foi bastante salutar, pois encontraram nos encontros de estudo e debate espaço-tempo para serem ouvidas e consideradas como possuidoras de saberes e experiências docentes.

Comunicação 3 - Uma abordagem reflexiva e dialógica sobre a avaliação de contextos educativos: a “promoção do interno”

Anna BONDIOLI, annamaria.bondioli@unipv.it

Università di Pavia (IT)

Donatella SAVIO, donatella.savio@unipv.it

Università di Pavia (IT)

Palavras-chave: Avaliação de Contexto, Qualidade, Educação da Infância

Resumo

A qualidade das instituições educativas para a infância é o centro de um amplo debate em nível internacional a partir dos anos 80 do século passado, seja no âmbito acadêmico, seja no das políticas educativas. Junto a tal debate, e entrelaçado a ele, é adicionado um outro nascido da exigência de avaliar a qualidade dos contextos educativos para as crianças em idade pré-escolar em uma ótica seja de controle que de promoção das instituições. No que diz respeito à definição do que se deve entender por “qualidade”, quais são os seus indicadores significativos, a quem cabe delinear e promovê-los, seja em relação aos modos de conceber e praticar a avaliação, avançou-se em diversas propostas e realizou-se múltiplas experiências, não todas e não sempre fundamentadas em precisos quadros de referência e com clareza de objetivos, e, sobretudo, não todas inspiradas nos mesmos pressupostos. No curso de cerca de 30 anos um grupo de pesquisa da Universidade de Pavia elaborou uma abordagem peculiar, relativa à qualidades das instituições educativas para a infância, realizando experiências avaliativas e desenvolvendo instrumentos específicos de avaliação para as instituições de educação para a infância 0 a 6. Quanto aos seus pressupostos, a abordagem, chamada de “promoção do interno”, é inspirada na avaliação de quarta geração de Guba e Lincoln (1989) e na avaliação participada democrática (cfr. Ryan, De Stefano, 2000), mas possui também traços peculiares no que diz respeito às finalidades específicas, a tipologia dos participantes, aos princípios de fundo, aos instrumentos e às metodologias adotadas no desenvolvimento do processo. Esta comunicação tratará dos pressupostos e dos aspectos metodológicos da referida experiência desenvolvida pelo grupo de pesquisadores da Universidade de Pavia.

L'évaluation des enseignements et les politique qualité au Liban et en Belgique (ID 236)

Pascal DETROZ, p.detroz@ulg.ac.be

Université de Liège (BE)

Mots-clés: Évaluation des enseignements, Enseignements supérieur, Politique qualité.

Résumé

Le symposium ci-après proposé regroupe des communication de trois auteurs faisant état de doute par rapport dont l'évaluation des enseignements par les étudiants est assez souvent conçue dans les universités francophone: sans dialogue collaboratif avec les principaux bénéficiaire, c'est à dire les enseignants.

La première communication fait état - et apporte quelques données qui en sont issues - d'un dispositif dans lequel les enseignants peuvent directement choisir une partie des items à soumettre aux étudiants.

La seconde étude porte un regard critique sur les outils hétéronormé et propose de partir d'un profil de compétences servant dans un premier temps à l'autoévaluation de l'enseignant. Dans un second temps, ce même profil pourrait être utilisé pour favoriser

l'utilisation de plusieurs outils d'évaluation (pairs, EEE, écrits réflexifs, ...) afin d'agrégé des indicateurs fiable dans le cadre d'une triangulation des données.

Le dernière étude porte sur l'analyse des pratiques évaluatives des enseignants comme un point de départ d'une réflexion sur les valeurs et l'éthique des démarches d'évaluation. L'information et implication des divers acteurs, en tant que démarche nécessaire à la bonne utilisation des données, sera questionnée à travers une enquête auprès des maître d'oeuvre.

Communication 1 - L'ajout de questions optionnelles dans les questionnaires d'évaluation des enseignements par les étudiants: un piste prometteuse?

Pascal DETROZ, p.detroz@ulg.ac.be

Université de Liège (BE)

Mots-clés: Enseignement supérieur, EEE, Analyse d'items

Résumé

La présente étude se consacrera à l'évaluation des enseignements par les étudiants. Dans notre université, cette méthode a été pensée pour être à la fois - mais distinctement - formative et certificative. En réalité, tous les enseignements de notre Institution sont évalués par un questionnaire d'une douzaine de questions, identique pour chacun de ceux-ci. Dans ce même dispositif d'EEE, il est prévu que les enseignants puissent également choisir - dans une banque de questions - jusqu'à 7 questions qui ont du sens pour eux, en regard des éléments qu'ils souhaitent réguler dans leur cours.

Dans le cadre de cette communication, nous porterons un regard analytique sur ce dispositif et plus particulièrement sur les questions optionnelles. En analysant les données stockées dans le logiciel de passation, nous répondrons aux questions suivantes:

- Quelle proportion d'enseignants a effectivement ajouté des questions optionnelles?
 - Combien de questions ont été, en moyenne, ajoutées par ces enseignants?
 - Quelles sont les thématiques les plus souvent abordées?
 - La banque de questions était-elle complète?
 - Quelle est la satisfaction des enseignants suite à l'application du dispositif?
- Enfin, des pistes de remédiation seront proposes.

Communication 2 - Vers une autoévaluation au supérieur: le profil des compétences, un des piliers du développement professionnel

Chataoui MAGUY

Université Libanaise (LB)

Sarraf SCARLET

Université Libanaise (LB)

Abou Tayeh PAULA

Université Libanaise (LB)

Mots-clés: Profil de compétences, Autoévaluation, Développement professionnel

Résumé

Le processus de professionnalisation met l'accent sur la dimension professionnelle de l'acte d'enseigner et sur les compétences attendues de l'enseignant universitaire. Il contribue à faire découvrir des différentes réalités de ce métier, à approfondir les compétences nécessaires, ce qui permet aux enseignants de développer l'expertise. Dans cette étude, nous envisageons savoir quelles compétences l'enseignant peut-il construire en milieu professionnel, quels sont les principes et les conditions à respecter pour favoriser une telle construction ? Et quel est le rôle d'un référentiel de compétences dans cette construction ?

Partant des résultats d'une étude antérieure réalisée à l'Université Libanaise, nous avons pu avancer que l'évaluation institutionnelle de l'enseignement supérieur, telle que pratiquée actuellement, ne participe pas d'un projet de gestion de la qualité, ni d'une amélioration des pratiques des enseignants. Il serait alors nécessaire de "recueillir d'autres types de données sur la qualité de l'enseignement".

Nous faisons l'hypothèse que l'un des enjeux pour l'enseignant universitaire est de pouvoir poser lui-même toutes les questions utiles et nécessaires à l'amélioration de son enseignement et au développement de sa compétence professionnelle. L'autoévaluation sera alors un projet pour soi, orienté par une dynamique de visibilité se définissant comme un auto questionnement sur son action et nécessite une prise de distance qui sera facilitée par la prise en compte de références externes sous forme d'une grille de critères. Dans ce sens, un profil de compétences précise les tâches attendues de l'enseignant et structure toute offre de formation à lui proposer. Il peut devenir une plateforme de mobilisation sur laquelle les enseignants universitaires peuvent s'appuyer afin de structurer leur développement professionnel.

Communication 3 - L'évaluation des enseignements: Défis des Pratiques réflexives en vue d'une démarche qualité

Randa NABOULSI

Université Libanaise

Ilham SLIM-HOTEIT

Université Islamique du Liban

Mots-clés: Culture d'Evaluation, Praticien réflexif, Évaluation et contexte

Résumé

Face à la massification de l'enseignement supérieur, et la complexification des savoirs et des nouvelles conceptions de l'enseignement/apprentissage, les universités libanaises dans les deux secteurs public et privé se sont lancées dans des démarches qualité afin de répondre aux exigences de ce marché et d'être à la hauteur de la compétitivité.

Nous analysons dans cette communication les pratiques évaluatives des enseignants comme un point de départ d'une réflexion sur les valeurs et l'éthique des démarches d'évaluation dans notre contexte libanais. Notre analyse sera basée sur les données recueillies à partir

d'un questionnaire adressé aux enseignants et aux responsables de l'action d'évaluation des enseignants. Nous essayons de répondre à la question centrale de notre recherche: A quel point la dimension réflexive du processus d'évaluation pourra contribuer à la réussite de cette action pédagogique?

Rôle(s), forme(s) et usage(s) des données issues de l'évaluation dans les dispositifs d'accompagnement d'équipes éducatives en projet de développement professionnel (ID 218)

Christophe DIERENDOCK, christophe.dierendonck@uni.lu

Université du Luxembourg (LU)

Mots-clés: Accompagnement, Formation continue, Développement professionnel, Développement de la qualité

Résumé

La littérature de recherche démontre à suffisance que les apprentissages réalisés de la naissance à l'âge adulte sont très fortement liés à la qualité des milieux éducatifs dans lesquels les individus sont placés. C'est ainsi que, de plus en plus, le développement de la qualité des pratiques éducatives est considéré comme un objectif prioritaire dans les systèmes d'éducation et d'enseignement de la plupart des pays industrialisés. Face à cette exigence, on peut clairement distinguer deux perspectives de développement professionnel: la perspective individuelle (par exemple, un enseignant qui s'inscrit à une formation continue) et la perspective collective (par exemple, les enseignants d'une école qui définissent un projet commun ciblant une difficulté spécifique). Dans la perspective collective, il apparaît que les équipes éducatives éprouvent de réelles difficultés à conduire, seules, ces changements de pratiques. C'est pourquoi l'on assiste depuis plusieurs années à la mise en oeuvre de dispositifs d'accompagnement dont la finalité est de soutenir ces équipes dans leur projet de développement professionnel.

Ces dispositifs d'accompagnement peuvent prendre des formes assez différentes (projet de formation continue, groupe d'échanges, recherche-action, recherche collaborative, ...), impliquer une variété d'acteurs (chercheur, direction, enseignant, personne-relai, agent d'accompagnement, ...) ou cibler certains acteurs spécifiques (directions, enseignants, ...).

Le présent symposium se propose de rassembler six contributions (cinq interventions et une discussion) en provenance du Québec, de Belgique, du Luxembourg et de France qui visent (1) à décrire différents dispositifs d'accompagnement d'équipes éducatives en projet de développement professionnel, (2) à analyser comment ces dispositifs conçoivent et utilisent l'évaluation en vue d'améliorer la qualité des pratiques éducatives et (3) à situer ces dispositifs au sein de postures et/ou de modèles d'accompagnement collectif du développement professionnel.

Sur le plan de l'évaluation, les contributions s'efforceront notamment de préciser les types d'indicateurs utilisés, leur provenance (données externes mis à disposition et/ou données internes récoltées spécifiquement) et la façon dont les différents acteurs du dispositif d'accompagnement se saisissent de ces indicateurs.

Communication 1 - L'accompagnement professionnel et les conceptions de l'évaluation

Florence PIRARD

Université de Liège (BE)

Mots-clés: Accompagnement professionnel, Conceptions de l'évaluation, Cultures de l'éducation

Résumé

La notion d'accompagnement est largement utilisée dans le champ éducatif en référence à des dispositifs inscrits dans une culture de l'éducation relativement récente. Pour Barbier (2005), trois cultures de l'éducation se sont développées successivement. Dans la première, la culture de l'enseignement, le savoir constitue la référence centrale du travail éducatif avec l'hypothèse d'une transformation identitaire fondée sur l'appropriation. Dans la seconde culture dite de la formation et qui se serait développée à côté et parfois en réaction au monde de l'enseignement, la notion de capacité (aptitude, savoir, savoir-faire, savoir-être) est considérée comme la référence centrale du travail éducatif qui repose sur l'hypothèse d'une transformation identitaire fondée sur la notion de transfert. Les rapports dialectiques entre ces deux premières cultures de l'éducation ont contribué à l'émergence, dans les années nonante, d'une troisième culture: la culture de la professionnalisation qui considère la notion de compétence comme la référence centrale du travail éducatif avec l'hypothèse d'une transformation identitaire fondée sur la notion de transformation conjointe de l'action et de(s) acteur(s).

L'analyse de dispositifs dans le secteur de l'accueil de l'enfance dans lequel nous étions directement impliquées grâce à une démarche de théorisation ancrée nous a permis de montrer que la référence à l'accompagnement peut renvoyer à au moins trois logiques très différentes chez les accompagnateurs et étroitement liées à des cultures différentes de la qualité de service et de l'évaluation : l'accompagnement guidé vers une qualité normative, l'accompagnement différencié pour une qualité intersubjective et l'accompagnement interactif pour une qualité effective. La présentation de ce modèle à partir de dispositifs menés dans le secteur de l'accueil de l'enfance sera l'occasion dans le symposium d'éprouver sa pertinence dans d'autres secteurs d'activité, en particulier celui de l'enseignement.

Communication 2 - Accompagner pour mieux évaluer : la coformation au service des pratiques d'évaluation

Sylvie FONTAINE

Université du Québec en Outaouais (CA)

Alain CADIEUX

Université du Québec en Outaouais (CA)

Lorraine SAVOIE-ZAJC

Université du Québec en Outaouais (CA)

Mots-clés: Formation continue, accompagnement professionnel, compétences en évaluation

Résumé

Le système d'éducation au Québec a connu d'importants changements au cours des 15 dernières années. D'une part, le nouveau curriculum scolaire basé sur l'approche par compétences (Gouvernement du Québec, 2001, 2008) a obligé les enseignants à modifier leurs pratiques d'évaluation des apprentissages. D'autre part, l'objectif de réussite scolaire, fixée à 80 % pour 2020, a incité l'émergence d'une démarche de performance axée sur les résultats dont la mise en œuvre repose en partie sur la direction de l'établissement scolaire. Les enseignants et les directions d'établissements sont donc confrontés à ces changements et ils doivent développer de nouvelles compétences professionnelles en évaluation et en gestion de l'évaluation. La présente contribution relate deux recherches subventionnées par le Programme de soutien à la formation continue du personnel scolaire (ministère de l'Éducation). Ce programme a pour but de: permettre aux chercheurs de bâtir des partenariats avec les intervenants du milieu scolaire; contribuer à la formation du personnel scolaire sur différentes thématiques pendant une période de deux à trois ans; documenter les démarches de formation continue. La première recherche, menée en collaboration avec des enseignants, cible le développement de compétences en évaluation des apprentissages, alors que la deuxième s'attarde au développement des compétences des directeurs d'établissements au regard de l'accompagnement des enseignants dans la démarche d'évaluation. Dans les deux cas, des communautés d'apprentissage professionnelles ont été mises en place et utilisées comme dispositif d'accompagnement. L'apport de ces formations continues a été évalué de manière exhaustive à l'aide du modèle d'évaluation de la formation continue proposé par Guskey (2000) qui comporte cinq niveaux: 1) la satisfaction des personnes qui ont participé à la formation; 2) les apprentissages qu'elles ont réalisés; 3) le soutien organisationnel dont elles ont bénéficié; 4) l'utilisation des nouvelles compétences dans l'environnement professionnel et 5) les retombées de la formation continue.

Communication 3 - L'évaluation au service de l'accompagnement d'équipes éducatives. Expérience au sein du projet Solidarité

Nicolas BERNARD

Université de Liège

Daniel FAULX

Université de Liège

Mots-clés: Accompagnement d'écoles, Intervention psychosociologique, Évaluation

Résumé

Le projet Solidarité, qui met en coopération un service universitaire et un Pouvoir Organisateur Local (l'Enseignement Communal de la Ville de Liège), poursuit deux grandes intentions : (1) améliorer les conditions d'apprentissage de tous les enfants fréquentant cet enseignement et (2) améliorer les conditions de travail, les relations et collaborations des adultes qui les encadrent. Ce dispositif implique, de la part du service universitaire, autant

des actions « de pilotage » avec les représentants des différentes instances que du travail d'accompagnement auprès des écoles et acteurs de terrains. C'est à ce dernier que nous nous intéresserons dans cette communication en nous focalisant sur les différentes démarches d'évaluation partenariale mises en place lors de cet accompagnement défini en référence à la sociologie de la traduction d'une part, et, d'autre part, à certaines méthodes issue de l'intervention psychosociologique.

Communication 4 - Le développement de la qualité scolaire au Luxembourg: accompagnement à l'évaluation interne dans les établissements scolaires

Amina KAFÄI

Ministère luxembourgeois de l'Education, ADQS (LU)

Somia SALAH

Ministère luxembourgeois de l'Education, ADQS (LU)

Mots-clés: Évaluation des établissements, Évaluation interne, Développement de la qualité scolaire, Accompagnement des établissements

Résumé

Depuis 2004, les politiques éducatives au Luxembourg ont mis l'accent sur le développement d'instruments d'évaluation visant à améliorer les acquis des élèves ainsi que la qualité scolaire. Parallèlement à cela, les établissements se sont vus accorder une autonomie plus accrue afin d'organiser leur enseignement dans un cadre pédagogique défini par le Ministère de l'Education nationale. Les récentes mesures intégrées à cette approche globale incluent la définition en 2007 d'un cadre de référence du pilotage du système scolaire au Luxembourg, l'introduction des épreuves standardisés réalisées annuellement au niveau national depuis 2008 pour analyser les acquis des élèves par rapport aux objectifs d'apprentissage visés dans plusieurs disciplines (français, allemand et mathématiques) ainsi que la création en 2009 de l'Agence pour le Développement de la Qualité Scolaire (ADQS), une instance nationale ayant pour mission de soutenir les établissements scolaires dans l'amélioration de leur qualité. Actuellement, toutes les écoles fondamentales sont légalement tenues d'élaborer et de mettre en œuvre un plan de réussite scolaire s'échelonnant sur trois années, tandis que la plupart des lycées élaborent des projets d'établissements, basés sur leurs priorités et leurs besoins spécifiques locaux. Une démarche nationale de développement scolaire précise la méthodologie pour la définition et l'évaluation des projets et l'ADQS offre des outils méthodologiques et des données pour aider le personnel enseignant tout au long du processus d'amélioration de la qualité scolaire. Quant aux établissements scolaires, ils sont fortement encouragés à utiliser différents types de données (démographie, performances scolaires, processus et perceptions) à partir desquels ils pourront définir les domaines prioritaires à améliorer. Cette présentation abordera les questions récurrentes portant sur la valeur ajoutée de ces mesures d'évaluation. Celle-ci comprendra la description du soutien collectif et/ou individualisé qui est offert aux établissements dans le processus de développement scolaire, en explorant l'impact réel de la mise en œuvre et l'évaluation de ces initiatives de développement scolaire sur l'enseignement et l'apprentissage, ainsi que l'impact des

démarches d'évaluation et des méthodes utilisées actuellement, sur les acquis des élèves et sur la qualité scolaire de l'établissement.

Communication 5 - De l'évaluation à la « valuation » : enjeux de la co construction de savoirs professionnels en contexte collaboratif

Isabelle NIZET

Université de Sherbrooke (CA)

Mots-clés: Formation continue, Évaluation des apprentissages, Développement professionnel

Résumé

La formation continue d'enseignants en exercice en partenariat avec une communauté scientifique est au cœur des projets de Chantiers 7 mis en œuvre au Québec (Landry & Garant, 2013). En nous appuyant sur l'expérience du Chantier 7 Soutien au développement de pratiques évaluatives des enseignants de la Formation générale des adultes (FGA), nous décrivons comment nous avons formalisé l'intégration d'un processus de recherche collaborative (Bednarz, 2013; Morrissette, Mottier Lopez & Tessaro, 2012) à ce dispositif de formation continue. Nous illustrerons comment la combinaison de trajets de formation, de recherche et d'action nous ont permis de traiter des problématiques épistémologiques émergeant en cours de projet (Nizet & Leroux, à paraître).

La formation conceptuelle des enseignants est un enjeu important dans le domaine de l'évaluation pédagogique (Vial, 2009) et nous montrerons comment la démarche de recherche a favorisé la construction de savoirs de référence scientifiquement légitimés (Vanhulle, Balslev & Buysse, 2012). Le projet étant également centré sur l'élaboration d'un dispositif de formation en ligne pour une communauté de pratique élargie, la démarche de recherche a soutenu le traitement de questions liées à la valeur des savoirs produits pour des enseignants non formés. Cette valeur a été réfléchié tout au long du processus en fonction d'un questionnement épistémologique spécifique à la communauté scientifique et à la communauté de pratique. L'analyse a posteriori des mécanismes de « valuation » à l'œuvre dans l'acceptation relative de ces savoirs a permis de formaliser neuf critères de viabilité et de validité des savoirs co produits en évaluation; ces critères révèlent la nécessité de piloter le processus de développement professionnel des enseignants accompagnés par une équipe scientifique dans une perspective de négociation constante. Nous illustrerons ces critères à l'aide de deux exemples et proposerons une exploration des possibles usages de cette formalisation dans d'autres contextes.

Evaluer des apprentissages spatiaux: sur la base de quels modèles cognitifs, pour quelles finalités? (ID 237)

Natacha DUROISIN, natacha.duroisin@umons.ac.be

Faculté de Psychologie et des Sciences de l'Éducation Service Méthodologie et formation – Université de Mons (BE)

Mots-clés: Evaluation des apprentissages, Cognition spatiale, Modèles cognitifs

Résumé

Que ce soit lors d'actions effectuées au quotidien ou à l'école, les acquis spatiaux sont importants pour tout individu (O'Keefe & Nadel, 1978; Darken & Peterson, 2002). Situer un bâtiment sur une carte, s'orienter dans un environnement (in)connu, décrire et reproduire un chemin, visualiser mentalement un agencement d'objets dans un espace donné, estimer des distances, trouver des raccourcis, se représenter le point de vue d'autrui... sont autant de savoir-faire ou de compétences qui, s'ils ne sont pas maîtrisés, peuvent engendrer des difficultés dans la vie quotidienne et/ou scolaire d'un individu (Berthelot & Salin, 1992 ; Duroisin, 2015 ; Duroisin & Demeuse, 2015). Envisagée tant dans l'enseignement ordinaire que dans l'enseignement spécialisé, l'évaluation des apprentissages spatiaux revêt alors toute son importance. En faisant référence aux modèles cognitifs sous-jacents, l'objectif de ce symposium, composé de 6 communications, est de s'interroger sur l'évaluation de ces apprentissages spatiaux auprès de populations différentes (présentant ou non une déficience intellectuelle) et ce, dans des contextes différents (apprentissage scolaires et apprentissages extra-scolaires). La première communication, intitulée « Quand l'évaluation des apprentissages spatiaux est plus facile à dire qu'à faire... », porte sur l'analyse des résultats des évaluations externes non certificatives réalisées en Belgique francophone (EENC). Si, dans un premier temps, cette analyse a permis l'identification des compétences et des mécanismes spatiaux les plus difficilement acquis par les élèves; dans un second temps, elle a surtout permis de s'interroger sur les connaissances qui sont réellement évaluées par le biais de ces évaluations (connaissances disciplinaires (géométriques ou géographiques) versus connaissances spatiales) ainsi que sur le peu d'importance accordée aux connaissances spatiales dans les évaluations externes. Les deux communications qui suivent portent, quant à elles, sur certaines de ces connaissances spatiales qui ne sont pas évaluées chez nos élèves: les représentations égocentriques et allocentriques. La communication intitulée « Représentations égocentrées et allocentrées dans l'orientation spatiale: des modèles à l'enseignement » fournit l'éclairage théorique permettant de comprendre en quoi les modèles cognitifs et leurs produits permettent une meilleure orientation spatiale dans un environnement connu ou inconnu. S'en suivra une proposition de pistes pédagogiques permettant d'exercer les représentations spatiales égocentrées et allocentrées. La communication intitulée « Evaluation des représentations égocentriques et allocentriques d'un environnement réel filmé: étude menée auprès d'élèves âgés de 6 à 12 ans » illustre les notions théoriques, précédemment abordées, par la présentation d'une expérimentation menée en classe dans une perspective développementale. Après s'être intéressés exclusivement aux performances des enfants et adolescents ne présentant pas de déficience intellectuelle, les deux communications suivantes portent sur les enfants et adolescents au développement typique et atypique. Intitulée « Evaluer les capacités de navigation spatiale chez les enfants au développement typique ou atypique: apport des environnements virtuels », cette communication présente l'apport d'une technique de plus en plus couramment utilisée en cognition spatiale : la réalité virtuelle. Après avoir montré l'intérêt d'utiliser les environnements virtuels pour évaluer un apprentissage spatial spécifique, seront également présentés les résultats qui conduisent à dégager les grandes lignes du développement typique et atypique des individus quand ils sont confrontés à des

exercices de navigation spatiale. La communication, intitulée « Evaluer les apprentissages spatiaux au travers des processus de régulation, quels enjeux? », rend compte d'une expérimentation menée auprès d'adolescents présentant une déficience intellectuelle. L'objectif poursuivi ici est de rendre compte de difficultés de déplacements de ces jeunes sous l'angle de l'autorégulation et de l'hétérorégulation. Enfin, la dernière communication apportera des éléments de réponse à la question qui a guidé l'ensemble des communications proposées lors de ce symposium: « Evaluer des apprentissages spatiaux : sur la base de quels modèles cognitifs, pour quelles finalités ? ». Les auteurs effectueront, d'une part, la synthèse du symposium en s'attardant sur les modèles cognitifs sous-jacents certains apprentissages spatiaux et montreront, d'autre part, l'utilité des démarches suivies pour faire acquérir des compétences spatiales aux individus présentant ou non une déficience intellectuelle.

Communication 1 - Quand l'évaluation des apprentissages spatiaux est plus facile à dire qu'à faire...

Natacha DUROISIN, Natacha.duroisin@umons.ac.be

Faculté de Psychologie et des Sciences de l'Education, Université de Mons (BE)

Marc DEMEUSE, Marc.demeuse@umons.ac.be

Faculté de Psychologie et des Sciences de l'Education, Université de Mons (BE)

Mots-clés: Apprentissages scolaires, Évaluations externes non certificatives, Compétences spatiales

Résumé

Dans leur thèse, Berthelot & Salin (1992) fournissent quelques exemples de compétences spatiales qui ne sont pas maîtrisées par les apprenants et qui, de fait, constituent un manque dans les pratiques quotidiennes, sociales et professionnelles dans le chef de ces derniers. Dans le cadre de cette communication, le choix est fait de s'interroger sur les connaissances et compétences spatiales des élèves belges au travers de la lecture des résultats des évaluations externes non certificatives (EENC). Après la présentation de ce que sont ces évaluations externes non certificatives, cette communication a pour objectif d'effectuer un relevé des difficultés des élèves concernant l'acquisition de connaissances géométriques, géographiques et/ou spatiales. L'analyse met en avant les faibles performances des élèves en matière de compétences spatiales en mathématiques et géographie. Parallèlement à cela, cette même analyse montre que les évaluations proposées manquent de validité.

Communication 2 - Représentations égocentrées et allocentrées dans l'orientation spatiale: des modèles à l'enseignement

Roland MAURER

Faculté de Psychologie et des Sciences de l'Education, Université de Genève (CH)

Résumé

Deux formes majeures de représentation de l'environnement coexistent dans l'esprit humain. Dans l'une, dite égocentrée, ce sont les liens directs entre le sujet et les éléments du monde qui sont représentés; dans l'autre, dite allocentrée, ce sont les relations entre éléments du monde. A ces deux formes correspondent des mécanismes distincts d'orientation spatiale: respectivement l'apprentissage d'itinéraires (séquences de type stimulus-réponse: "à la poste, tourner à droite") et la construction d'une "carte cognitive" contenant des relations spatiales pures ("la poste est, par rapport à l'église, en direction du lac").

Au confluent des deux se trouvent deux mécanismes intimement liés: l'intégration du chemin et la prise de perspective. L'intégration du chemin est le calcul continu de la position actuelle sur la base des mouvements de locomotion, impliquant une mise à jour permanente de la représentation égocentrée de l'environnement (manifeste lorsqu'on se déplace les yeux bandés: "Il faut que je ralentisse, le mur approche"). La prise de perspective est la capacité d'imaginer le monde depuis un autre endroit ("mon ami, là-bas, ne peut pas voir l'église car la poste lui barre la vue").

L'intégration du chemin participe à la construction de la carte cognitive, en greffant les repères rencontrés dans une métrique unifiée. La prise de perspective est, elle, impliquée dans nombre de processus supérieurs (raisonnement, théorie de l'esprit); elle nécessite un déplacement imaginaire vers un point de la carte cognitive (allocentrée) pour en extraire, une fois "arrivé", une vue (égocentrée).

L'interaction perpétuelle entre égocentré et allocentré, liée à la capacité de se représenter les conséquences spatiales de son propre mouvement, réel ou intériorisé, est probablement sous-exploitée dans le contexte des apprentissages des compétences spatiales (géométrie, géographie), partiellement spatiales (addition, soustraction), ou plus généralement liées à la décentration. Quelques pistes seront proposées pour y remédier.

Communication 3 - Evaluation des représentations égocentriques et allocentriques d'un environnement réel filmé : étude menée auprès d'élèves âgés de 6 à 12 ans

Marie-Charlotte FROMENT, mariecharlottefroment@hotmail.be

Université de Mons (BE)

Natacha DUROISIN, Natacha.duroisin@umons.ac.be

Faculté de Psychologie et des Sciences de l'Education, Université de Mons (BE)

Résumé

La navigation spatiale recouvre l'ensemble des activités du mouvement qu'un individu peut effectuer pour se déplacer dans un environnement, sans se perdre (Wallet et al., 2009, 2011). Elle est divisée en deux composantes. La première est la composante motrice qui reprend tous les mouvements individuels et la deuxième est la composante cognitive (cognition spatiale) qui est un processus cognitif qui fournit des connaissances procédurales et configurationnelles de l'environnement qui résultent de l'acquisition de connaissances spatiales (Wallet et al., 2013). Cette étude examine le développement de connaissances spatiales qui sont de trois types : la connaissance des repères, la connaissance de l'itinéraire et la connaissance de la configuration (Siegel & White, 1975). Les deux premières

connaissances font appel au cadre de référence égocentrique (le codage des informations spatiales se rapporte à l'individu) tandis que la connaissance de la configuration fait appel à un cadre de référence allocentrique (le codage des informations spatiales se rapporte à un référentiel externe). L'expérience menée a été réalisée à partir de séquences filmées dans une maquette selon trois modalités définies (couleur, nuances de gris et images-miroir) et selon une complexité différente (simple ou complexe) pour évaluer les compétences spatiales de 360 élèves âgés de 6 à 12 ans.

Cette étude se concentre sur la façon dont les enfants indiquent et reconnaissent les points de repère et les directions dans quatre tâches: la création d'une carte cognitive, la classification de photos, la reproduction de l'itinéraire sur un plan zénithal et la reproduction de l'itinéraire dans la maquette après l'apprentissage d'un itinéraire. L'objectif de cette communication est, d'une part, de présenter les choix théoriques qui ont guidés l'élaboration de cette expérimentation. D'autre part, de présenter quelques résultats obtenus sur les différences de compétences spatiales suivant l'âge des élèves observées lors des différentes tâches et selon la modalité de présentation et la complexité du trajet visionné.

Communication 4 - Evaluer les capacités de navigation spatiale chez les enfants au développement typique ou atypique: apport des environnements virtuels

Yannick COURBOIS

Laboratoire PSITEC, Université de Lille (FR)

Emily FARRAN

UCL, Institute of Education, University of London (UK)

Daniel MELLIER

Université de Rouen (FR)

Pascal SOCKEEL

Laboratoire PSITEC, Université de Lille (FR)

Mark BLADES

University of Sheffield (UK)

Mots-clés: Apprentissage spatial, Environnement virtuel, Navigation spatiale

Résumé

La communication présentera une synthèse des recherches proposées dans le cadre du projet franco-britannique ELSTRAD. L'objectif du projet est d'étudier les capacités de navigation spatiale chez les enfants au développement typique et les personnes avec une trisomie 21 ou un syndrome de Williams. Les environnements virtuels permettent d'évaluer avec précision l'impact de différentes variables sur l'orientation spatiales des personnes (nombre de points de décision, points de repère, etc.). Ils autorisent la répétition d'un nombre important d'essais et fournissent donc des indications sur les capacités d'apprentissage des individus. Ils présentent enfin l'avantage de rendre la personne active dans son apprentissage.

Une série de recherches a été mise en place pour évaluer les trois niveaux de connaissance spatiale qu'un individu peut élaborer d'un environnement donné (en référence au modèle

de Siegel et White, 1975) : les points de repère, les itinéraires, et la configuration (« carte cognitive »). Les travaux ont porté sur l'effet du positionnement des points de repère sur l'apprentissage spatial (points de repère distants, points de repère proches placés aux intersections, ou non), sur l'influence des verbalisations dans l'apprentissage, et sur la conduite du raccourci.

Les résultats des recherches permettent de dégager des grandes lignes du développement typique et atypique de la navigation spatiale. Ils montrent aussi l'intérêt d'utiliser les environnements virtuels pour évaluer l'apprentissage spatial.

Communication 5 - Evaluer les apprentissages spatiaux au travers des processus de régulation, quels enjeux?

Laurie LETALLE, laurie.letalle@gmail.com
Université Lille Nord de France (FR)

Cette recherche a bénéficié de l'aide conjointe de la Mission recherche de la Direction de la recherche, des études, de l'évaluation et des statistiques (MiRe-DREES), de la Caisse Nationale de Solidarité pour l'Autonomie (CNSA) dans le cadre de l'appel à recherches lancé par l'IRESP en 2012.

Mots-clés: Processus de régulation, Apprentissage spatial, Évaluation

Résumé

La limitation de l'autonomie des déplacements constitue un frein non négligeable à la participation sociale des personnes présentant une déficience intellectuelle. Les stratégies mobilisées lorsqu'il s'agit de se déplacer d'un point à un autre dans un environnement sont également celles entrant en jeu dans le processus d'autorégulation. Les recherches déjà réalisées auprès des personnes présentant une déficience intellectuelle montrent la présence de difficultés autorégulatrices. Par ailleurs, l'on sait aussi que les conditions d'apprentissage et les aides apportées (hétérorégulation) ont une grande influence sur le développement des capacités autorégulatrices et sur les acquisitions réalisées. Dans ce cadre, les difficultés des personnes déficientes intellectuelles à se déplacer de manière autonome pourraient être en lien avec leur niveau d'autorégulation. En outre, l'hétérorégulation et les situations proposées par l'environnement social lors de l'apprentissage de cette capacité peuvent avoir une influence non négligeable. L'objet de la présente recherche est d'étudier les difficultés de déplacements des personnes présentant une déficience intellectuelle sous l'angle de l'autorégulation et de l'hétérorégulation. Plus précisément, il s'agira d'évaluer les stratégies autorégulatrices mises en œuvre par la personne pour se déplacer en situation d'apprentissage d'itinéraires et celles faisant défaut ainsi que l'impact de l'hétérorégulation apportée par l'éducateur. Cette étude a été réalisée auprès d'adolescents présentant une déficience intellectuelle effectuant une tâche d'apprentissage d'itinéraires au sein d'un environnement virtuel, en étant seuls ou accompagnés d'un éducateur. Une méthode spécifique d'évaluation des processus d'autorégulation et d'hétérorégulation a été mise au point sous la forme d'une grille d'analyse. Celle-ci permet de mieux comprendre les difficultés des personnes présentant une déficience intellectuelle dans la capacité à se déplacer et fournit des

informations importantes sur lesquelles des programmes d'entraînement et de formation pourraient se baser pour faciliter l'apprentissage spatial et donc développer l'autonomie des déplacements.

Communication 6 (Synthèse du symposium) - Evaluer des apprentissages spatiaux: sur la base de quels modèles cognitifs, pour quelles finalités?

Natacha DUROISIN, Natacha.duroisin@umons.ac.be

Faculté de Psychologie et des Sciences de l'Éducation, Université de Mons (BE)

Yannick COURBOIS

Université de Lille 3 (FR)

Maurer ROLAND

Université de Genève (CH)

Mots-clés: Apprentissages spatiaux, Modèles cognitifs, Finalités des apprentissages

Résumé

Cette communication a pour objectif de clôturer ce symposium en apportant des éléments de réponse à la question principale qui a guidé l'entièreté des échanges jusqu'à présent : « Evaluer des apprentissages spatiaux : sur la base de quels modèles cognitifs, pour quelles finalités ? ». Après s'être interrogés sur la nature des apprentissages spatiaux évalués chez les élèves dans différents contextes (scolaires ou extra-scolaires), il est ici question de porter une attention particulière aux finalités poursuivies par l'enseignement de notions spatiales. En prenant appui sur les différentes recherches présentées précédemment, les auteurs préciseront l'intérêt de favoriser les apprentissages spatiaux à l'école mais aussi en dehors de l'institution scolaire pour les élèves présentant ou non une déficience intellectuelle.

ePortfolio: quelles plus-values pour l'apprentissage lorsque le numérique s'invite à la pratique du portfolio? (ID 133)

Christophe GREMION, christophe.gremion@iffp-suisse.ch

Institut fédéral des hautes études en formation professionnelle (IFFP) (CH)

Pierre-François COEN, coenp@eduf.fr

Haute école pédagogique de Fribourg (HEP FR) (CH)

Mots-clés: ePortfolio, Traces multimédias, Interactivité du web 2.0

Résumé

Dans de nombreux lieux de formation, le portfolio est vu comme une excellente opportunité de mettre l'évaluation "authentique" au service des apprentissages et/ou du contrôle de ceux-ci (Mottier Lopez & Allal, 2004). Le présent symposium ne souhaite pas remettre en discussion ce mode d'évaluation, mais s'intéresse aux plus-values que peuvent représenter les technologies dans ce contexte. En effet, avec la démocratisation des smartphones, tablettes et ordinateurs, de nouveaux possibles s'ouvrent dans ce domaine grâce notamment à:

- la récolte de traces multimédia (audio, images, vidéos...), qui jouent un rôle important dans l'actualisation de l'action et dans la prise de recul (Campanale, sources ?; Coen, source ?) et permet ainsi une analyse plus détaillée des apprentissages,
- l'interactivité (constituante fondamentale du web 2.0) comme outils d'évaluation mutuelle ou de co-évaluation, pratiques au centre de l'évaluation formatrice (Vial, 2012),
- la gestion des droits d'accès pour différencier espace privé, espace de travail et espace de présentation publique (Gremion, 2012), gestion inhérente à la fonction évaluative recherchée (Mottier Lopez & Allal, 2004)-

Ce symposium s'inscrit dans l'axe 2 du présent colloque puisque son enjeu vise à traiter des questions suivantes:

A l'heure du BYOD (bring your one device) (Devauchelle, 2015) et du respect des EPA (environnement personnel d'apprentissage) (Pera, Charlier, Henri, & Grandbastien, 2014), quelles formes peuvent prendre les portfolios électroniques?

Quels outils technologiques (logiciel comme matériel) semblent spécialement adaptés à la pratique du ePortfolio?

Comment les apprenants et les formateurs s'initient-ils ou s'approprient-ils ces nouveaux dispositifs? Comment surmontent-ils les difficultés techniques, les résistances, mais aussi les questions sur la nature des traces, de leur durabilité ou encore de leur exploitation?

Comment les apprenants et les formateurs tirent-ils parti du potentiel technologique (collaboration, co-évaluation, récolte de traces numériques) pour proposer des dispositifs d'évaluation innovants?

Les différentes contributions de ce symposium présenteront des dispositifs, pour certains expérimentaux, dans lesquels les technologies actuelles et le web 2.0 ont été vus comme d'excellentes raisons de tenter de faire autrement, d'apporter des plus-values à la pratique déjà très positive de l'évaluation par portfolio... de l'apprentissage par portfolio !

Communication 1 – Le Portfolio orientant électronique, un outil efficace pour travailler l'orientation chez les élèves?

Natacha DUROISIN, Natacha.duroisin@umons.ac.be

Faculté de Psychologie et des Sciences de l'Education, Université de Mons (BE)

Mots-clés: Portfolio orientant, Portfolio électronique, Orientation scolaire

Résumé

Dans le cadre d'une recherche portant sur l'implémentation de l'approche orientante dans l'enseignement secondaire en Belgique, l'équipe de recherche de l'Institut d'Administration Scolaire a proposé aux directions et enseignants de mettre en place un portfolio orientant. L'approche orientante est une démarche qui vise à amener les élèves à mieux se connaître et à être davantage motivés sur le plan scolaire. Cette approche contribue à donner un sens à leurs apprentissages en établissant des liens entre ce qu'ils vivent à l'école et leurs aspirations professionnelles. L'élève développe alors sa connaissance de soi et sa connaissance du monde du travail par des projets personnels et vocationnels. L'objectif de ce portfolio orientant est de suivre la progression de l'élève tant dans ses forces que sur les points qu'il doit améliorer, de constituer un dossier évolutif qui rassemble les travaux de

l'élève, les appréciations et évaluations de l'enseignant, les remarques sur le travail accompli, les jugements personnels, des conseils et des autoévaluations des méthodes de travail utilisées... En outre, l'outil portfolio, dans sa version électronique, offre des possibilités de communication interactive entre l'apprenant, les parents, l'enseignant et la direction. La mise en place de cet outil auprès des enseignants et des élèves a cependant montré ses limites et a permis l'identification de freins au niveau de son utilisation dans les classes. Cette communication présentera brièvement les objectifs de l'approche orientante et l'utilité d'utiliser le support portfolio à des fins d'orientation. Elle reviendra sur les types de portfolio et leurs usages, sur la création technique d'un portfolio électronique, sur les plus-values et limites de son utilisation par les enseignants et les élèves.

Communication 2 – Utilisation d'un e-Portfolio dans la formation des professeurs d'instrument: quelle plus-value selon les étudiants et les professeurs?

Pierre-François COEN, coenp@eduf.fr

Haute école pédagogique de Fribourg (HEP FR) (CH)

Angelica GUESEWEL, angelika.gusewell@hemu-cl.ch

Haute école de musique de Lausanne (CH)

Valentina CARTULANO, valentina.cartulano@unifr.ch

Haute école de musique de Lausanne (CH)

Elsa PAUKOVICS, Elsa.Paukovics@hemu-cl.ch

Haute école de musique de Lausanne (CH)

Mots-clés: Compétences réflexives, Formation des enseignants de musique, Accompagnement

Résumé

Le développement de compétences réflexives fait aujourd'hui l'unanimité dans le monde de la formation des enseignants. Depuis quelques années, cet aspect est également pris en compte dans la formation des professeurs d'instrument. En septembre 2014 et pour intégrer cet élément, un nouveau cursus a été mis en place à la Haute école de musique de Lausanne. Ce dispositif de formation articulé autour des cours de pédagogie musicale, de didactique instrumentale, des stages sur le terrain et de séminaires intégratifs, contraint les étudiants à réaliser un e-portfolio qu'ils partagent avec leurs professeurs. La recherche présentée ici rend compte des perceptions des différents acteurs (8 étudiants, 5 professeurs et 2 concepteurs du dispositif) sur l'utilité d'un tel outil et son intérêt dans le développement des compétences réflexives. Les résultats montrent des contrastes intéressants entre étudiants et entre professeurs, mais également entre les conceptions des différents acteurs et les usages observés.

Communication 3 – Développement d'un dispositif d' "E-évaluation formatrice interactive"

Christophe GREMION, christophe.gremion@iffp-suisse.ch

Institut fédéral des hautes études en formation professionnelle (IFFP) (CH)

Nicole Landry PERRENOUD, Nicole.Landry-Perrenoud@iffp-suisse.ch

Institut fédéral des hautes études en formation professionnelle (IFFP) (CH)

Aude Vaudan MÉRESSE, aude.vaudanmeresse@iffp-suisse.ch

Institut fédéral des hautes études en formation professionnelle (IFFP) (CH)

Mots-clés: Enseignement à distance, Évaluation interactive, Évaluation formatrice

Résumé

Dans l'institut fédéral des hautes études en formation professionnelle (IFFP), la formation initiale des enseignants s'articule en 12 modules. Centrés sur le développement de la pratique réflexive, l'enseignement et les modes d'évaluation tentent d'être le plus interactifs possible. Mais avec l'apparition de formations à distance, comment garder une évaluation authentique et formatrice? Dans le but de répondre à cette question, nous mettons en œuvre depuis deux ans un dispositif d' « e-évaluation formatrice interactive ». Cette communication présentera brièvement dans un premier temps ce dispositif. Ensuite, sur la base des données récoltées auprès des participants et des expériences des enseignant-e-s formateur-trice-s, nous présenterons les modifications apportées au dispositif, les effets espérés en termes de développement de compétences auprès des étudiants, les modifications de postures d'évaluation tant auprès des étudiants que des enseignants-formateurs.

Apprentissage accompagné et évaluation... un duo en équilibre instable? (ID 161)

Christophe GREMION, christophe.gremion@iffp-suisse.ch

Institut fédéral des hautes études en formation professionnelle (IFFP) (CH)

Philippe MAUBANT, philippe.maubant@usherbrooke.ca

Université de Sherbrooke (CA)

Mots-clés: Apprentissage accompagné, Évaluation-contrôle, Évaluation-développement

Résumé

Dans de nombreuses formations à l'enseignement tout comme dans nombre de formations professionnelles, un accompagnement des personnes est proposé (très souvent imposé) pour apporter de la souplesse et de l'adaptabilité aux dispositifs de formation souvent trop linéaires, pour aider à construire des liens entre les "savoirs de la pratique, ceux sur la pratique et ceux [...] pour la pratique" (Maubant, 2007, p. 41), pour développer une pratique réflexive...

Mais si l'accompagnement « suppose la reconnaissance de l'autonomie » de l'Autre (Jorro, 2012), les intentions des institutions poussent ce même Autre à contribuer plus ou moins volontairement « à la normalisation de son action » (Maulini & Vincent, 2014, p. 204). Ces deux formes d'étayage, accompagnement pour le premier et guidance pour le second sont contradictoires (Vial & Caparros-Mencacci, 2007), sont en tension. De plus une autre tension se manifeste également dans les dispositifs d'accompagnement, au niveau cette fois non de cet étayage, mais de l'évaluation. Composante indispensable de tout dispositif de formation, elle impose à tout acteur de devoir conjuguer avec deux logiques elles aussi contradictoires : la logique de contrôle d'une part, fonction indispensable à tout institut de formations certifiantes, et « tout ce qui reste quand on ne fait pas du contrôle » d'autre part (Vial, 2010), fonction de l'évaluation primordiale pour le développement des compétences. Sur le

terrain, accompagnateurs et accompagnés impliqués dans ces dispositifs doivent soit choisir une de ces deux logiques évaluatives, soit tenter de les articuler au mieux.

Ces deux tensions – accompagner ou guider / contrôler ou développer – sont au centre de ce symposium qui s’inscrit dans l’axe 2 du présent colloque. En effet, l’enjeu de former des praticiens réflexifs pose de nouveaux problèmes, fait apparaître de nouvelles tensions. Ainsi, à travers les différentes contributions, nous aborderons l’une ou l’autre des questions suivantes:

- L’accompagné cherche-t-il plutôt à réussir ou apprendre? (Perrenoud, 1998)
- Se retrouve-t-il piégé dans une autoévaluation trop fortement socialisée ? (Saussez & Allal, 2007)
- Dans ce qu’il donne à voir de sa pratique, est-il tenté de se montrer à travers une vitrine ou à travers un reflet? (Gremion, 2012)
- Par l’évaluation et l’étayage adoptés dans le dispositif, quelle symétrie ou asymétrie s’installe dans la relation pédagogique? (Serres, 2012)
- L’accompagnateur se sent-il plutôt dans le rôle de guide ou dans le rôle de « passeur », sorte de compagnon réflexif? (Donnay & Charlier, 2008)

Les cinq communications proposées nous permettront de questionner la perception de symétrie ou d’asymétrie de la relation d’accompagnement, les tensions entre intentions et paroles des accompagnateurs, les effets des postures de formateur-accompagnateur-évaluateur sur les apprentissages des personnes en formation.

Communication 1 – Equilibres et déséquilibres dans les meanders de l’évaluation: la visée des formateurs accompagnant les stagiaires lors des entretiens formatifs et certificatifs

Edyta TOMINSKA, Edyta.Tominska@unige.ch

Groupe de recherche TALES, FPSE, Université de Genève (CH)

Kristine BALSLEV, Kristine.Balslev@unige.ch

Groupe de recherche TALES, FPSE, Université de Genève (CH)

Dominika DOBROWOLSKA, Dominika.Dobrowolska@unige.ch

Groupe de recherche TALES, FPSE, Université de Genève (CH)

Anne Perréard VITÉ, Anne.PerreardVite@unige.ch

Groupe de recherche TALES, FPSE, Université de Genève (CH)

Sabine VANHULLE, Sabine.Vanhulle@unige.ch

Groupe de recherche TALES, FPSE, Université de Genève (CH)

Mots-clés: Entretien de stage, Évaluation, Formation des enseignants du primaire, Rôles des formateurs

Résumé

Cette proposition s’intéresse à la manière dont les formateurs accompagnent et évaluent les stagiaires (enseignants en formation initiale à l’enseignement primaire ou EF) dans le contexte des entretiens de stage. La controverse autour de l’apport des entretiens dans le développement professionnel des formés, notamment les entretiens visant l’évaluation certificative des stages, nous incite à étudier les interventions verbales et les rôles des formateurs lors de ces entretiens. Que pointe le discours tripartite ? Comment interviennent

les deux formateurs et à quel sujet ? Que visent-ils par leurs interventions ? (explication, précision d'un élément évoqué par EF, ses régulations d'action, de conceptions, de sous-jacents)? Nous proposons une analyse discursive et interactionnelle de quatre entretiens de deux EF – deux formatifs et deux certificatifs. Notre but est d'identifier, à travers le discours et ses différentes composantes, quelles sont les intentions des formateurs d'un entretien à l'autre, leurs rôles et leurs stratégies d'accompagnement.

Communication 2 - Du processus de reconnaissance à l'évaluation de la pratique professionnelle, le cas de séminaires d'analyse de l'activité pour une pratique professionnelle en développement

Isabelle FRISTALON, Isabelle.fristalon@iffp-suisse.ch

Institut fédéral des hautes en formation professionnelle (IFFP) (CH)

Mots clés: Analyse de l'activité, Reconnaissance, Expérience

Résumé

Dans le cadre de la formation pédagogique d'enseignants d'écoles professionnelles suisses nous interrogeons la pratique d'accompagnement que nous menons, pratique orientée par une posture d'analyse de l'activité issue de l'ergonomie francophone. Le travail enseignant est considéré comme activité située, dirigée et productrice d'identité. L'accompagnement de la pratique professionnelle et de la mise en projet de formation repose sur une mobilisation de l'expérience et la création d'espaces de subjectivation qui permettent de dire « l'éprouvé » de l'activité industrielle. A partir de l'analyse de séquences vidéo de l'activité réelle des participants ou de vidéos externes issues de plateformes de formation, le séminaire d'accompagnement constitue un espace d'expérimentation, de confrontations multiples, et de sémiotisation de sa pratique par un double mouvement d'identification de récurrences (processus de typification, reconnaissance du genre professionnel) et de reconnaissance de soi et de la singularité de son action (stylisation). Cette démarche développementale met en avant un double travail de distanciation par une abstention du jugement comme ascèse méthodologique et de renormalisation de la pratique par l'attribution de sens et de valeur. Le séminaire d'accompagnement instaure un espace de confrontation qui réhabilite l'étonnement dans la compréhension de sa pratique et la mise en œuvre d'un processus de développement professionnel. A travers cette pratique de formation nous réinterrogeons les tensions entre les postures d'évaluation du formateur et la démarche développementale choisie qui se nourrit du travail de renormalisation.

Communication 3 – Des stagiaires en quête d'apprentissages au contact des formateurs?

Liliane PORTELANCE, Liliane.Portelance@uqtr.ca

Université du Québec à Trois-Rivières (UQTR) (CA)

Josianne CARON, josianne.caron@uqtr.ca

Université du Québec à Trois-Rivières (UQTR) (CA)

Mots-clés: Modalités d'évaluation, Formation en alternance, Posture de l'apprenant

Résumé

Dans un contexte de formation en alternance, le stagiaire en enseignement est accompagné par deux formateurs qui doivent, notamment, se prononcer sur le développement des compétences professionnelles du futur enseignant. Au contact du jugement évaluatif de l'enseignant associé et du superviseur universitaire et de son jugement autoévaluatif, le stagiaire a l'occasion de faire des apprentissages déterminants durant sa formation initiale. Qu'elle soit formative ou certificative, l'évaluation vise avant tout le développement professionnel du futur enseignant (Baillauquès, 2002; Gervais et Correa Molina, 2004). C'est lors de rencontres de rétroaction que le stagiaire donne à voir sa pratique, qu'il met en mot ses actions et ses raisons d'agir et qu'il peut, accompagné de ses formateurs, situer sa progression dans son parcours professionnel.

Selon Perrenoud (1998), dans une logique de formation, le stagiaire analysera sa pratique et cherchera à expliciter ce qu'il a appris. Or, plusieurs étudiants de l'enseignement supérieur orientent principalement leurs efforts vers des buts de performance ou une simple réussite (Maunier, 2015). Dans l'intention de mieux comprendre la logique du stagiaire, nous avons tenté de répondre aux questions suivantes: vise-t-il avant tout à réussir son stage ou est-il en quête d'apprentissages sur l'enseignement? Cherche-t-il à mettre en mots ses actions pour exposer exclusivement ses bons coups ou aborde-t-il, dans une analyse réflexive de sa pratique, les défis à relever pour assurer son développement professionnel? La recherche qualitative interprétative s'est déroulée en 2010-2011 avec des stagiaires en enseignement secondaire et leurs deux formateurs. L'enregistrement sonore de conversations entre les trois acteurs de la triade, en l'absence du chercheur, a permis d'analyser plusieurs facettes du processus d'évaluation. Les résultats mettent en évidence que les stagiaires manifestent un souci d'apprendre, de progresser et de développer les compétences professionnelles. Les modalités d'évaluation peuvent expliquer ce résultat.

Communication 4 – Accompagner et contrôler: étude d'un cas problématique

Christophe GREMION, christophe.gremion@iffp-suisse.ch

Institut fédéral des hautes études en formation professionnelle (IFFP) (CH)

Mots-clés: Evaluation contrôle, Autoévaluation socialisée, Dispositif d'accompagnement

Résumé

L'IFFP (Institut fédéral des hautes études en formation professionnelle) forme en cours d'emploi des enseignants des branches professionnelles.

Un des modules du cursus consiste en un « accompagnement de la pratique », élément validé par une leçon d'épreuve.

Dans un premier temps, cette contribution présentera brièvement le dispositif d'accompagnement actuel. Celui-ci voit intervenir 3 référents autour de l'étudiant soit un accompagnateur de l'institut, un mentor - collègue chevronné de l'étudiant - et un expert. Un des intérêts de cette recherche, qui s'inscrit dans l'axe trois du présent colloque (les rôles dans la formation), réside dans le double rôle que doit jouer l'accompagnateur dans ce

dispositif, soit accompagner puis certifier, double rôle qui crée des tensions tant chez l'étudiant que chez l'accompagnateur.

La deuxième partie de cette contribution présentera plus longuement une analyse de cas récent dans notre institution. Un accompagnateur et un expert qui, en fin de leçon d'épreuve, signifient un échec à l'étudiant. Suite à cette évaluation, une prolongation de formation et d'accompagnement est décidée, mais la confiance entre l'accompagnateur et l'étudiant semble difficile à retrouver.

Nous tenterons ici de comprendre ce qui se vit dans cette situation, principalement pour l'étudiant et l'accompagnateur. Cette discussion alimentera quant à elle le premier axe du colloque (les acteurs de l'évaluation).

Communication 5 – L('a)symétrie dans la relation d'accompagnement

Sephora BOUCENNA, sephora.boucenna@unamur.be

Université de Namur (BE)

Mots-clés: Accompagnement, Développement, Jeu de pouvoir

Résumé

L'accompagnement est un terme qui désigne un processus qui concerne des acteurs évoluant dans les sphères les plus variées et recouvre des réalités multiples (Paul, 2004, Vial et Caparros-Mencacci, 2007 ; Boucenna, 2014). Il est dès lors difficile d'identifier ou de convoquer « la » démarche d'accompagnement comme une notion générique et facile à définir car cette dernière est tributaire du contexte et des enjeux propres à la situation particulière d'accompagnement.

Dans le secteur éducatif, l'accompagnement est conçu comme une démarche qui produit des effets formatifs, participant au « développement personnel et professionnel » des accompagnés (Charlier et Biémar, 2012, p. 154). L'accompagnement suppose dès lors une adhésion partenariale et engage un rapport de nécessité réciproque (Charlier et Biémar, 2012) entre l'accompagnateur et l'accompagné. Udave (2002) définit l'accompagnement comme un espace où l'accompagnateur doit renoncer à la tentation du pouvoir et à celle de la toute-puissance et Berger (2002) va affirmer le caractère partenarial de la relation d'accompagnement où se construit un rapport hiérarchique entre les partenaires dans lequel il n'y a pas de rapport d'égalité ou de soumission mais où celui qui est accompagné donne le rythme et la mélodie (Berger, 2002).

Nous avons filmé trois entretiens d'accompagnement dans le secteur large de l'éducation et la formation et nous avons mené six entretiens d'autoconfrontation simple (Theureau, 1992). L'objectif de ces entretiens visait à accéder à la partie non visible de l'activité des sujets, à savoir, leur activité de penser durant les entretiens. Nous avons volontairement invités les sujets à s'exprimer sur les mêmes épisodes de manière à confronter les vécus de l'accompagnateur et de l'accompagné dans ce qu'ils vivent et perçoivent de la nature de leur relation à l'autre.

Nous présenterons nos résultats de recherche en interrogeant la dimension symétrique ou asymétrique (De Paolis et Mugny, 1985 ; De Paolis et Giroto, 1988) de la situation vécue et

nous inférerons la nature de la relation dans une approche subjective. Ce qui nous intéresse n'est pas tant d'étiqueter la relation mais de comprendre comment les sujets vivent l'entretien d'accompagnement dans lequel ils entrent en relation. L'accompagnement visant le développement professionnel (ou scolaire) de l'accompagné, comment sont perçues les relations entre les protagonistes par eux-mêmes et quels sont les effets perçus ou inférés à partir du discours de la nature de cette relation sur ce même développement ?

Communication 6 - Discussion finale gérée par:

Philippe MAUBANT, philippe.maubant@usherbrooke.ca
Université de Sherbrooke (CA)

Agir évaluatif et accompagnement professionnel (ID 60)

Anne JORRO, anne.jorro@cnam.fr
CNAM (FR)

Mots-clés: Agir évaluatif, Accompagnement, Apprentissage, École , Formation d'adultes

Résumé

La place de l'évaluation dans un processus d'accompagnement professionnel constitue une question importante dans le champ de la professionnalisation des acteurs. La part de l'activité évaluative dans un processus d'accompagnement induit l'idée que la relation critique est une composante du processus d'accompagnement professionnel bien que cette dimension reste peu valorisée. Les préjugés sont tenaces du point de vue de l'activité évaluative. En effet, certaines recherches montrent les tergiversations des praticiens, voire les partis pris pour une relation d'accompagnement tenue à distance de toute dimension évaluative (Jorro, 2005, Lebel 2009).

Ce symposium tentera d'étudier les relations entre l'accompagnement dans les apprentissages avec l'activité évaluative. Plusieurs terrains sont étudiés:

- le terrain scolaire sous l'angle des pratiques d'accompagnement des équipes pédagogiques (communication de Charlier et Baudson), ou encore sous l'angle des apprentissages de lecture littéraire en classe.(Communication de Bichi et Mercier-Brunel)
- le terrain de la formation professionnelle avec la formation des enseignants (communication de Petignat) ou avec la formation des conseillers en évolution professionnelle (communication de Jorro).

Communication 1 - Analyse des postures et des gestes de l'accompagnateur dans différents contextes

Evelyne CHARLIER, evelyne.charlier@fundp.ac.be

Université de Namur (BE)

Mots clés: Accompagnement, Postures et gestes, Développement personnel et professionnel

Résumé

Le terme accompagnement est utilisé dans différents secteurs pour qualifier des pratiques de soutien au développement personnel et professionnel de personnes d'équipes et d'organisations. Il fait référence à des pratiques variées ancrées dans des contextes spécifiques. Dans le champ scolaire, nous souhaitons étudier les professionnalités de l'accompagnateur en lien avec les situations dans lesquelles il travaille, notamment sur base d'analyse d'entretiens semi-structurés. Nous voudrions analyser des invariants et des spécificités de ce processus d'accompagnement ainsi que des postures et des gestes professionnels de l'accompagnateur dans trois contextes: l'accompagnement d'équipes éducatives, l'accompagnement de réseaux d'établissements scolaires, et une recherche-accompagnement d'innovations prescrites.

Communication 2 - L'évaluation au service du développement professionnel

Pierre PETIGNAT, pierre.petignat@hep-bejune.ch

HEP-BEJUNE (CH)

Mots-clés: Développement professionnel, Évaluation formatrice, Compétences professionnelles, Posture réflexive

Résumé

L'évaluation de la pratique professionnelle des futurs enseignants est le plus souvent basée sur un référentiel de compétences. L'évaluation de compétence est cependant une opération complexe et les institutions de formation fixent, en général, des critères de performance pour évaluer les compétences professionnelles des futurs enseignants. Dans notre recherche, nous avons étudié la pratique en vigueur dans une institution de formation emblématique en Suisse romande au travers de ses items d'évaluation de la pratique professionnelle. Enfin, nous proposons le développement d'une évaluation formatrice intégrée pour viser au développement d'une posture réflexive chez les enseignants.

Communication 3 - L'activité évaluative dans le conseil en évolution professionnelle

Anne JORRO, anne.jorro@cnam.fr
CNAM (FR)

Mots-clés: Accompagnement, Gestes professionnels, Activité évaluative, Conseil en évolution professionnelle

Résumé

La loi sur la formation, l'emploi et la démocratie sociale parue au JO du 6 mars 2014 a institué la mission de «conseil en évolution professionnelle». (CPE). Les conseillers en évolution professionnelle sont censés comprendre les parcours socio-professionnels des acteurs, mettre en évidence des activités professionnelles porteuses de compétences transversales afin de co-élaborer un projet d'action qui rende possible un retour vers l'emploi, une reconversion professionnelle. L'activité de conseil est présentée comme une activité globale d'accompagnement qui nécessite des moments de co-évaluation. Les compétences des conseillers sur l'activité évaluative sont analysées lors de situations d'analyse des pratiques. La recherche collaborative qui s'est déroulée pendant l'année 2015 au Cnam avec 14 conseillers en évolution professionnelle tend à mettre en évidence la tension qui existe entre la démarche d'accompagnement et les processus de co-évaluation. Notre communication tendra à rendre compte des postures et des gestes professionnels dont les acteurs ont pris conscience en formation. La spécificité des gestes évaluatifs sera distinguée.

Communication 4 - Régulations évaluatives et nature des interprétations en littérature

P. BICHI, (Aix-Marseille)

Yann MERCIER-BRUNEL, yann.mercier-brunel@univ-orleans.fr
Université d'Orléans (FR)

Mots-clés: Agir professionnel, Régulations évaluatives, Lecture interprétative; Développement professionnel, Sujet lecteur.

Résumé

Dans la classe de littérature où il s'agit d'échanger pour lire, comprendre, interpréter les textes, l'agir professionnel intègre les interactions verbales inégales qui prennent la forme de régulations évaluatives organisées en partie par le modèle didactique de la littérature auquel l'enseignant se réfère. Les gestes professionnels accompagnant l'activité interprétative, peuvent alors reconnaître le lecteur comme sujet porteur de sens et

l'engager dans un processus réflexif ou le guider vers une lecture univoque dont l'aspect normatif évacue la singularité.

En prenant appui sur l'observation filmée de deux séances conduites par deux enseignantes de CE2 dans des écoles différentes, la communication éclaire l'intérêt du développement professionnel de l'enseignant par la transformation durable de son rapport à la littérature pour faire évoluer ses gestes professionnels et ouvrir la voie à un professionnel engagé dans la construction assumée de la responsabilité de son action sur les élèves.

A Formação de Professores: uma avaliação sobre políticas públicas instituídas em Portugal e no Brasil (ID 174)

Jane do Carmo MACHADO, jane.machado@ucp.br

Universidade Católica de Petrópolis - Universidade Federal Fluminense (BR)

Palavras-chave: Formação de Professores; Políticas de formação inicial e continuada; Avaliação de políticas públicas

Resumo

Este simpósio integra três diferentes propostas de avaliação sobre políticas de formação de professores em níveis macro e micro, e, em particular, trata da avaliação de políticas públicas estabelecidas para a formação e valorização dos profissionais da educação, especialmente de professores, como também de competências necessárias a formadores, considerados os contextos brasileiro e português. As preocupações com as políticas de formação de professores estão presentes nas três propostas, a partir da especificidade de que cada uma possui, de acordo com o foco privilegiado. Destaca-se também a necessidade de se perceber a formação e a valorização de profissionais da educação a partir de uma dimensão que demanda políticas instituídas, para que diversas ações possam se tornar concretas, de modo a promover a melhoria da educação oferecida aos alunos e possibilitar o desenvolvimento profissional desses sujeitos. Assume-se que a formação implica pensar sobre a articulação formação e trabalho que exige desses profissionais não só conhecimentos próprios relacionados à sua atividade docente, mas também condições de trabalho que possam viabilizar suas ações no terreno da prática pedagógica. Tais abordagens, a políticas de formação inicial e continuada de professores e de valorização dos profissionais da educação, como de competências exigidas aos formadores, refletem modos de perceber e avaliar processos de formação distintos que podem contribuir para a reflexão crítica sobre os mesmos, com vistas a romper alguns paradigmas e a oportunizar novas aprendizagens nesse campo. A partir do exposto, tem-se a proposta de formação apresentada no Plano Estadual de Educação do Rio de Janeiro (PEE/RJ-Brasil), em que os resultados indicam a necessidade de se postular uma articulação de ações políticas que conduzam a uma valorização dos profissionais da educação para se alcançar a melhoria da educação pública, sendo preciso implementar um sistema estadual público de formação dos profissionais da educação, capaz de contemplar a formação inicial, condições de trabalho, salário e carreira e formação continuada, como condições de melhoria da qualidade da Educação Básica. Na rede municipal de ensino de Petrópolis, RJ-Brasil, a proposta de

formação continuada e em serviço de professores, prevista no Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), realizada no próprio local de trabalho, sendo elaborada, desenvolvida no coletivo de professores e dinamizada pelo orientador pedagógico, mostra-se ainda em processo de reconhecimento e validação, revelando alguns desafios e potencialidades. No referente aos desafios que se colocam nos dias de hoje aos formadores para a utilização das ferramentas digitais no contexto da formação, de modo particular na formação em regime de elearning, evidencia-se uma perspectiva na formação/ensino que contemple uma aprendizagem ao longo da vida em qualquer lugar e a qualquer hora, permitindo a atualização da formação sem grandes custos. A oferta dessa formação em Portugal em nível do elearning passou a ser uma realidade, que demanda serem atendidos critérios de qualidade, para que possa vir a ter efeito na aprendizagem dos indivíduos que privilegiam essa modalidade de formação.

Comunicação 1 - A formação continuada nas escolas brasileiras: uma política pública em processo de reconhecimento e consolidação na cidade de Petrópolis: RJ – Brasil

Jane do Carmo MACHADO, jane.machado@ucp.br

Universidade Católica de Petrópolis - Universidade Federal Fluminense (BR)

Palavras-chave: Formação continuada. Partilha de experiências. Transformação da prática.

Resumo

O presente estudo apresenta a avaliação sobre a experiência de formação continuada e em serviço de professores da Educação Básica na rede municipal de Ensino de Petrópolis, RJ – Brasil que foi objeto da pesquisa de Tese de doutorado em Educação (2015) intitulada “Ateliês de formação continuada e em serviço de professores: desafios e possibilidades”, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil, com realização de Doutorado Sanduíche na Universidade de Aveiro, Portugal (2013-2014). A pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa e o tratamento dos dados ancora-se nos pressupostos teóricos da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2013), segundo uma perspectiva interpretativa das alocações dos professores e das orientadoras pedagógicas que participam dos denominados Ateliês de formação (MACHADO, 2012; 2015). A recolha de dados é decorrente de questionários, com perguntas fechadas e abertas, de observação participante e de entrevistas semiestruturadas individuais. Utilizou-se o apoio do software WebQDA (versão 2.0.0) na organização, agrupamento e codificação dos dados, o que permitiu um trânsito mais dinâmico do pesquisador sobre os dados. Os resultados levam a inferir que os participantes desses Ateliês de formação reconhecem e validam a escola como um dos principais locus de formação continuada, assim como atribuem ao orientador pedagógico o papel de líder, mediador e coordenador desse processo de formação. A partilha de experiências entre os professores é apontada como um caminho de reflexão sobre a prática pedagógica e de melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Indicam os diversos desafios que atravessam essa formação como as condições de trabalho dos professores, especialmente no que tange à distribuição da carga horária e às atribuições

próprias da prática pedagógica; como também apresentam as potencialidades dessa perspectiva coletiva de formação para o desenvolvimento profissional dos professores.

Comunicação 2 – Avaliação de políticas públicas: a formação e valorização de professores no PEE/RJ/Brasil

Maria Celi Chaves VASCONCELOS, maria2.celi@gmail.com

Universidade Estadual do Rio de Janeiro (BR)

Palavras-chave: Formação e valorização de professores, Plano Estadual de Educação, Rio de Janeiro

Resumo

O presente trabalho trata da avaliação das políticas públicas estabelecidas para a formação e valorização dos profissionais da educação no Estado do Rio de Janeiro, notadamente aquelas decorrentes do Plano Estadual de Educação do Rio de Janeiro (PEE/RJ). Em um Plano mais específico aborda-se o que prevê o PEE/RJ e o que tem sido realizado na rede pública oficial de ensino, a partir da análise da situação dos profissionais da educação apresentada no relatório anual dos gestores. Os procedimentos teórico-metodológicos identificam o estudo como uma pesquisa de natureza qualitativa, essencialmente bibliográfica, destacando-se como fontes os documentos legais, particularmente, o Plano Estadual de Educação do Rio de Janeiro. Os resultados indicam que, de acordo com o PEE/RJ, para alcançarmos uma articulação de ações políticas que conduzam a uma valorização dos profissionais da educação e, como consequência, uma melhoria da educação pública, é preciso que seja implementado um sistema estadual público de formação dos profissionais da educação, capaz de contemplar a formação inicial, condições de trabalho, salário e carreira e formação continuada, como condições de melhoria da qualidade da Educação Básica, na perspectiva de construir uma política de profissionalização e valorização do magistério para os profissionais da educação. Além disso, identificam-se como políticas previstas no Plano, mas ainda não totalmente normatizadas, as seguintes abordagens: Formação continuada; Pós-graduação para todos os professores; Fórum permanente e políticas de valorização salarial; Plano de Carreira; Qualificação profissional; Formação dos gestores; Fórum permanente de discussão das condições de trabalho; Repasse e aplicação de recursos para a formação inicial e continuada; Formação dos gestores; entre outros temas que são destacados na Lei, mas que ainda não lograram efetividade nas políticas públicas, tornando realidade os ordenamentos jurídicos.

Comunicação 3 – As competências digitais dos formadores para uma formação em regime de Elearning

Nuno Ricardo OLIVEIRA, nrloliveira@gmail.com

Universidade Aberta (PT)

Palavras-chave: Formação de formadores, Elearnig, Atualização

Resumo

A influência e predominância das tecnologias digitais no nosso quotidiano faz-nos refletir sobre a utilização das ferramentas digitais, de forma especial, os aplicativos da web 2.0, redes sociais e ambientes virtuais numa perspetiva de formação e perceber quais as competências digitais adequadas de um formador que pretenda utilizar o regime de elearning. Este artigo pretende refletir sobre os desafios que se colocam nos dias de hoje aos formadores para a utilização das ferramentas digitais no contexto da formação, de modo particular na formação em regime de elearning. O elearning começa a ter uma maior evidência nos dias de hoje na formação/ensino com uma perspetiva de aprendizagem ao longo da vida em qualquer lugar e a qualquer hora. Pelas exigências que cada indivíduo vai tendo, há uma maior necessidade de formação ao longo da vida e o elearning é a forma que permite a atualização da formação sem grandes custos. Por isso, a oferta da formação em Portugal em nível do elearning passou a ser uma realidade. Mas essa realidade exige que a formação seja de qualidade para que possa vir a ter efeito na aprendizagem dos indivíduos à formação a que se propõem. Nessas condições os formadores terão que ter competências digitais para poder facilitar este processo de aprendizagem. O formador no mundo digital passa a ter um papel mais exigente e uma maior necessidade de atualização por parte das ferramentas que estão ao ser dispor e de todos os meios digitais. A pedagogia como a forma de avaliar varia da forma presencial, por isso a grande necessidade de atualização por parte do formador.

Les recherches collaboratives autour de l'accompagnement des pratiques professionnelles: démarches de co-construction des acteurs en presence (ID 136)

Catherine Van NIEUWENHOVEN, catherine.vannieuwenhoven@uclouvain.be

Université catholique de Louvain (BE)

Mots-clés: Accompagnement, Collaboration, Pratiques professionnelles

Résumé

Lors du colloque de Liège 2015, un symposium du réseau thématique centré sur les recherches collaboratives au niveau des pratiques évaluatives a orienté sa réflexion sur une des visées principales de telles recherches à savoir la question du développement

professionnel tant du côté des chercheurs que des enseignants-formateurs engagés dans le projet (Morrissette & Tessaro, à paraître).

Cette année, dans le cadre du colloque de Lisbonne, la proposition de symposium du RCPE s'inscrit dans le contexte de la formation initiale à l'enseignement et est centré spécifiquement sur la problématique de l'accompagnement et d'évaluation des jeunes enseignants sur le terrain des stages et lors de leurs premiers pas dans le métier. Globalement, peu de prescripteurs balisent l'accompagnement des futurs enseignants en stage tant du côté des superviseurs de l'institut de formation que des maîtres de stage sur le terrain. Au Québec, un référentiel de compétences pour les superviseurs et les maîtres de stage a néanmoins vu le jour suite à une importante concertation des acteurs des différentes universités (Portelance, Gervais, Lessard et Beaulieu, 2008). Cette initiative offre un cadre aux accompagnateurs qui ne bénéficient pas au départ de compétences en matière d'accompagnement et d'évaluation des pratiques professionnelles d'un jeune adulte en formation. Tant les superviseurs que les maîtres de stage disposent d'atouts pour relever un tel défi sans être directement amenés à collaborer. Ils restent souvent tiraillés entre le suivi formatif qu'ils veulent assurer à leur accompagnés et la tâche d'évaluation certificative liée au contexte de formation à laquelle ils contribuent (Van Nieuwenhoven & Colognesi, 2015). Pour garantir un accompagnement authentique aux jeunes enseignants et favoriser une alternance intégrative (Pentecouteau, 2012; Perrenoud, 2001), il s'avère nécessaire d'ouvrir le dialogue entre les deux types d'accompagnateurs mais aussi en concertation avec les acteurs des deux milieux d'accueil. Ainsi Vanhulle, Merhan et Ronveaux (2007) propose de situer toute pratique d'alternance en référence à trois pôles institutionnel, organisationnel et actoriel. Dans le type d'alternance qui nous concerne, au niveau du pôle institutionnel, l'alternance met en présence deux institutions: l'institution de formation initiale et l'école d'accueil, chacune avec des valeurs, une culture, des finalités et des logiques propres. Le pôle organisationnel considère les deux institutions comme des entités dynamiques ayant chacune leurs modes d'organisation et de fonctionnement spécifiques alors que le pôle actoriel se centre sur les acteurs et principalement l'alternant qui se trouve au croisement de deux institutions et deux organisations.

Portelance et Van Nieuwenhoven (2010) soulignent que dans le contexte professionnalisant de la formation des enseignants les institutions ne peuvent se soustraire à l'impératif du partenariat et les formateurs à la prescription de la collaboration. Le partage d'une vision des finalités de la formation initiale à l'enseignement semble essentiel pour assurer la cohérence de la formation du stagiaire (Veal et Rickard, 1998). Cependant, les rôles spécifiques attendus des superviseurs et des maîtres de stage restent peu circonscrits et ne permettent pas toujours une pratique d'accompagnement et d'évaluation cohérente et harmonisée entre les deux lieux de formation à l'enseignement (Gervais & Corrêa-Molina, 2005 ; Malo, 2011 ; Van Nieuwenhoven & Colognesi, 2013).

Des incompréhensions subsistent entre les accompagnateurs au niveau des objectifs de stage, des modalités d'accompagnement, des tâches investies et donnent parfois lieu à des tensions qui peuvent nuire à l'émergence ou au maintien d'un climat de collaboration. Comment se développent les collaborations entre les accompagnateurs? Quelles balises et actions favorisent ou au contraire font obstacle au dialogue attendu? Comment le partage du pouvoir et des responsabilités est-il ressenti par les partenaires? Comment reconnaître et respecter les spécificités des partenaires? Quelle est la nature du travail conjoint d'une

équipe d'accompagnateurs autour d'un étudiant? Quelles sont les responsabilités de chacun des partenaires impliqués?

Il ne semble pas y avoir de consensus sur la façon de collaborer (Marcel, Dupriez, Périsset-Bagnoud & Tardif, 2007). Les modalités de collaboration sont de nature et de niveau d'implication différents qui s'inscrivent sur un continuum allant d'un simple échange d'informations entre les acteurs (ex: les réunions d'information sur les stages à destination des maîtres de stage) à des démarches de co-construction qui mobilisent des espaces de confrontation et de négociation comme c'est le cas des recherches collaboratives (Bednarz, 2013 ; Bourassa, Bélair & Chevalier, 2007). De telles recherches collaboratives permettent d'offrir aux chercheurs la possibilité de comprendre, avec les acteurs, dans une perspective située ce qui est au cœur de leur agir (Lave & Wenger, 1991 ; Mottier Lopez, 2008). Ce symposium vise à réunir des chercheurs et des formateurs engagés dans la dynamique d'accompagnement des jeunes enseignants sur le terrain qui explorent les différentes modalités de collaboration. Il s'agit de référencer les pratiques de collaboration, leurs atouts et les leviers à identifier pour les optimiser.

Communication 1 - Renforcer la dynamique collaborative entre des maîtres de stage et des superviseurs par la co-construction d'un modèle d'accompagnement

Catherine Van NIEUWENHOVEN, catherine.vannieuwenhoven@uclouvain.be

Université catholique de Louvain (BE)

Stéphane COLOGNESI

ENCBW-UCL

Eric BOTHY

ISPG

Rudi WATTIEZ

ENCBW

Mots-clés: Accompagnement, Collaboration, Stages

Résumé

En Belgique, la majorité des instituts de formation font le choix d'une alternance intégrative (Pentecouteau, 2012 ; Bikorindagara & Paquay, 2006) qui vise l'autonomisation progressive des futurs enseignants dans une perspective de professionnalisation. Deux types d'acteurs gravitent autour du stagiaire pour l'accompagner (Paul, 2004) : les superviseurs des HEP et les maîtres de stage. Pour assurer une cohérence entre les intervenants et les considérer comme des co-formateurs, un dialogue et un partage des responsabilités doivent s'installer entre eux.

Le GRAPPE (groupe de recherche sur les pratiques professionnelles enseignantes) s'est emparé de cette problématique des liens de collaboration entre les différents accompagnateurs de stagiaires. Une recherche collaborative a été initiée d'une part avec des maîtres de stage et, d'autre part, avec des superviseurs, autour des besoins de formation et de la clarification de l'accompagnement investi (Van Nieuwenhoven & Colognesi, à paraître). Le projet est de rassembler les deux types d'intervenants pour

favoriser le partage de pratiques et susciter des co-constructions d'outils au service de l'accompagnement.

Plusieurs tâches ont fait l'objet d'une collaboration entre les individus afin de leur permettre de travailler ensemble, de découvrir la réalité de l'autre et d'isoler des gestes professionnels d'accompagnement conjoints et spécifiques. In fine, le projet collectif du groupe est de mettre au jour un modèle co-construit de l'accompagnement sur base des apports de chacun.

La communication a comme visée de présenter la dynamique du groupe, tant dans la manière dont les acteurs s'y sont engagés (constitution du groupe, conditions de travail, ...) que dans les tâches qu'ils réalisent pour appréhender le métier de l'autre et identifier les rôles de chacun à l'échelle d'un stage (aussi bien dans l'observation du stagiaire que dans la rétroaction post-activité). La modélisation à laquelle nous arrivons sera explicitée, aussi bien dans son processus de co-construction que dans le produit fini.

Communication 2 – “Professionn’alles”... un dispositif d’accompagnement collaboratif au service des premiers pas dans le métier

Virginie DELCAVE

École fondamentale libre Sainte Begge à Andenne

Olivier MAES

HELHa et assistant, UCL

Sandrine BIÉMAR

HELMo et enseignante vacataire, UCL

Marc LABEEU

ISPGalilée et assistant, UCL

Mots-clés: Accompagnement, Collaboration, Insertion professionnelle

Résumé

En Belgique, la problématique de l'insertion professionnelle des enseignants est actuellement au centre de nombreuses réflexions des acteurs issus du monde politique, de la recherche ou de la formation, tant initiale que continuée. L'étude de Delvaux, Desmarez, Dupriez, Lothaire et Veinstein (2013) met en avant le pourcentage élevé de sortie des enseignants dans leur première année dans le métier. Ainsi, au début de sa carrière, l'enseignant débutant se voit confronté à de nombreuses difficultés (Van Nieuwenhoven & Doidhino-Vicoso, à paraître ; Labeuu, 2013 ; De Stercke, 2010) qui le plonge dans une logique de survie pouvant conduire à une profonde détresse et aller jusqu'à faire émerger, chez lui, un sentiment d'incompétence.

Dans ce contexte, et afin de permettre aux instituteurs novices de faire face à ces difficultés, de nombreux dispositifs d'accompagnement se mettent en place selon des modalités variées tout en étant pris en charge, indépendamment, par différentes structures institutionnelles. Plus particulièrement, la HELHa a mis en place un dispositif de soutien à l'insertion professionnelle appelé « Professionn'ailles » (Maes, Viquin & Watteyne, à paraître). Il s'apparente au « groupe collectif de soutien professionnelle » (Martineau et Vallerand (2011) ; Martineau et Mukamurera, 2012).

Ce dispositif trouve une de ses spécificités dans le fait d'avoir réussi à créer une synergie entre des acteurs de l'enseignement appartenant à des structures institutionnelles différentes (Vifquin & Watthez, 2013) agissant bien souvent côte à côte. En effet, son animation est confiée, à la fois, à des formateurs de la HELHa et à des conseillers responsables de la formation continue des enseignants. Cette collaboration inter-institutions favorise un passage de relais entre l'accompagnement proposé aux futurs enseignants lors de leur formation initiale et celui offert sur le terrain dès l'entrée dans le métier.

Communication 3 - Analyse des outils facilitant l'accompagnement des stagiaires en enseignement: point de vue des formateurs de terrain

MONFETTE, O., BÉLARI, L.M., BLANCHETTE, MIRON, G., LEBEL, C.

Mots-clés: Accompagnement de stagiaire, Formateurs de terrain, Outils.

Résumé

Le groupe de recherche collaborative RÉEVES poursuit depuis 3 ans son étude des pratiques de jugement d'évaluation des enseignants associés (formateurs de terrain - FT) par le biais de différents chantiers de travail. La présente communication issue de l'un des chantiers, a pour but de présenter l'analyse de l'impact des outils d'évaluation et des échelles descriptives sur la prise de décision des FT quant au niveau de compétence développé par le stagiaire. À partir des guides de stage élaborés par différentes universités québécoises, l'équipe a répertorié des modèles afin que les FT puissent expliquer en quoi tel modèle est plus facilitant, pertinent et utile dans leur prise de décision (Figari et Remaud, 2014 ; Tricot et Tricot, 2000). Ces grilles sont souvent conçues par les responsables des programmes concernés, parfois en collaboration avec des superviseurs universitaires et plus rarement avec des FT (Bélaïr, Vivegnis et Lafrance, 2015; Lapointe et Guillemette, 2015; Portelance, 2010). Elles servent de cadre de référence pour le FT, car elles sont le reflet des orientations de ces programmes qui, malgré un référentiel commun, diffèrent passablement et ce, parfois au sein d'une même université.

Le FT doit ainsi constamment s'ajuster à des orientations différentes et des formes d'outils fort diversifiés, ce qui semble causer un malaise ou un flou dans la manière de compléter ces grilles et de prendre une décision. Les premiers résultats montrent sans surprise qu'aucun de ces modèles ne répond parfaitement aux besoins des FT. Toutefois une analyse des verbatim permet de dégager ce qui serait utile, cohérent et facilitant pour prendre une décision éclairée et équitable envers le stagiaire. La discussion mettra en exergue des liens potentiels entre ces choix de grilles et d'échelles et l'impact potentiel sur la décision du niveau de compétence développé et ouvrira sur des pistes futures d'investigation.

Communication 4 – Effets anticipés de formation sur les pratiques professionnelles d’enseignants associés

Liliane PORTELANCE

Université du Québec à Trois-Rivières (CA)

Colette GERVAIS

Université de Montréal (CA)

Isabelle VIVEGNIS

Université du Québec à Trois-Rivières (CA)

Mots-clés: Accompagnement, Approche collaborative, Outils de formation

Résumé

L’enseignant associé est considéré par les stagiaires comme la personne qui contribue le plus concrètement à leur apprentissage du métier d’enseignant. Présent au quotidien auprès du stagiaire, il a certainement un rôle important à jouer (L’Hostie et Guillemette, 2011). Des attentes à son égard sont formulées par les instances ministérielles (Gouvernement du Québec, 2002, 2008). Pour y répondre et assumer le mieux possible leur rôle auprès des stagiaires, les enseignants associés réclament qu’on se préoccupe de leurs principaux besoins de formation (Caron, Portelance et Martineau, 2013). Une équipe de recherche, subventionnée par le Ministère de l’Éducation du Québec, a produit des dispositifs de formation portant sur l’un ou l’autre des besoins de formation. Chaque dispositif consiste en une capsule vidéo illustrant l’une ou l’autre des compétences attendues des enseignants associés (Portelance, Gervais, Lessard, Beaulieu et collaborateurs, 2008), tournée avec un stagiaire et son enseignant associé en contexte naturel de stage, ainsi qu’une fiche d’accompagnement. Ces dispositifs ont été expérimentés et validés, dans le cadre d’une recherche-développement utilisant une approche collaborative avec des communautés de pratique composées d’enseignants associés et de leurs formateurs. Les membres de ces communautés se sont investis dans une démarche de réflexion et de coconstruction de sens.

Bien que l’analyse des données révèle une appréciation positive de la pertinence, de l’utilité et de l’efficacité probables des dispositifs de formation sur le développement des compétences des enseignants associés, leurs effets sur le développement de sa professionnalité demeurent inconnus. L’équipe de recherche a donc poursuivi son investigation en vérifiant au moyen d’un questionnaire, les effets des dispositifs de formation. Les résultats, collectés auprès de 15 groupes d’enseignants associés, indiquent que les effets anticipés varient selon le dispositif de formation, mais aussi selon le thème de formation et les outils didactiques que le formateur intègre dans l’animation de l’activité.

Communication 5 - Spécificités et enjeux du travail conjoint des formateurs/trices en milieu de stage

Françoise PASCHE-GOUSSUIN

HEP Béjune

Mot-clés: Collaboration, Partenariat, Travail conjoint.

Résumé

Notre communication dans le cadre du symposium consiste à mettre la focale sur l'activité collaborative pratiquée et vécue par les formateurs et les formatrices dans une institution de formation professionnelle à l'enseignement lorsqu'ils travaillent conjointement dans la perspective de promouvoir davantage d'articulation entre l'univers de stage et l'univers du centre de formation. Le processus de rapprochement de ces deux lieux de formation demande aux formateurs de s'inscrire, à certains moments, dans un travail conjoint sans pour autant ignorer ou réduire les logiques de travail qui les guident, les positionnements ou les identités qui les caractérisent. De ce fait, il y a d'une part, à initier des pratiques partenariales dans une visée de professionnalisation des formations et, d'autre part, à construire des modes de relation coopérative ou collaborative entre formateurs. Par l'analyse de deux dispositifs d'organisation des stages et de suivi des étudiants-stagiaires (dispositif de formation par l'emploi et dispositif de formation en équipe pédagogique), mis en œuvre et situés dans une Haute école pédagogique en Suisse, nous investiguons les pratiques réelles et questionnons leurs genèses, leurs processus et leurs effets sur les formateurs, sur les étudiants ainsi que sur les formations en alternance.

L'étude des pratiques d'évaluation sommative des enseignants: une urgence pour mieux comprendre les compétences professionnelles en jeu (ID 59)

Lucie Mottier LOPEZ, Lucie.Mottier@unige.ch

Université de Genève (CH)

Raphaël PASQUINE, raphael.pasquini@hepl.ch

Haute École Pédagogique du canton de Vaud (CH)

Mots-clés: Évaluation sommative des apprentissages, Compétences professionnelles, Pratiques évaluatives

Résumé

Ce symposium s'intéresse aux compétences impliquées dans les pratiques d'évaluation sommative des enseignants lorsque ceux-ci ont la responsabilité (individuelle ou en équipe) de concevoir leurs outils d'évaluation, de décider le moment de passation de l'évaluation par rapport aux temps de l'enseignement et de l'apprentissage, de gérer la contrainte de l'avancement du programme et du rapport au curriculum formel, d'interpréter les productions des élèves afin d'attribuer une « note », de communiquer de façon transparente les résultats aux élèves et autres partenaires concernés, d'exploiter ces

résultats pour planifier et ajuster leur enseignement pour envisager des régulations auprès des élèves, pour renseigner une décision certificative et pronostique ultérieure, par exemple. Autant de gestes participent à considérer l'évaluation sommative des apprentissages comme hautement complexe.

Depuis plus de 50 ans, la littérature de recherche souligne régulièrement les faiblesses des jugements évaluatifs des enseignants. À la suite des biais mis en évidence par les études docimologiques des années 1930 et suivantes, des études ont montré par exemple que les enseignants ont tendance à intégrer dans leur jugement, la perception qu'ils ont de l'attitude de l'élève, de son effort, de sa motivation. Ou, encore, ils peinent à définir des critères et indicateurs d'évaluation appropriés, à pondérer les épreuves en référence aux apprentissages évalués, à construire leurs barèmes de façon cohérente par rapport aux différents niveaux de performances attendues. Certains auteurs considèrent cependant que les enseignants sont les mieux placés pour évaluer les apprentissages des élèves, car ils en ont une connaissance étendue en raison des multiples expériences vécues avec eux qui permet une appréhension en profondeur et multidimensionnelle de leurs progressions d'apprentissage. La littérature sur les pratiques d'évaluation sommative, dont Moss fait état dans le *Handbook of research on classroom assessment* de 2013, dégage un ensemble de conditions susceptibles d'augmenter la validité des évaluations internes des enseignants : le choix adéquat du format des tâches évaluatives en fonction de la nature de l'apprentissage évalué ; leur alignement avec les objectifs du curriculum ainsi qu'avec l'enseignement effectivement réalisé en classe ; la pertinence des critères d'évaluation et des échelles d'appréciation combinées sous forme de « rubriques », par exemple. D'autres travaux actuels insistent également sur l'importance du jugement professionnel de l'enseignant, amenant à prendre en considération les dimensions épistémiques, techniques, sociales, éthiques, paradigmatiques des pratiques évaluatives situées.

Quelles sont les compétences professionnelles en jeu dans l'évaluation sommative des apprentissages des élèves? Comment les enseignants choisissent-ils ou élaborent-ils les tâches évaluatives de leurs épreuves? Quelles difficultés rencontrent-ils dans leur appréciation des productions de leurs élèves notamment quand celles-ci visent à évaluer des apprentissages complexes? Quelle perception les élèves ont-ils des évaluations de leurs enseignants? Quels éléments de cohérence et/ou de résistance peut-on mettre en évidence au coeur de ces pratiques évaluatives sommatives?

Telles sont quelques-unes des questions auxquelles les cinq recherches présentées dans ce symposium tenteront d'apporter des éléments de réponse. La première interrogera à quelles conditions l'alignement curriculaire permet à des enseignants de gagner en cohérence dans leurs pratiques évaluatives sommatives. La deuxième recherche examinera la nature des tâches évaluatives conçues par les enseignants et leurs enjeux didactiques. La troisième abordera la question du choix des tâches complexes et des outils de jugement par les enseignants. La quatrième communication présentera une étude de cas examinant l'évolution de cinq pratiques évaluatives avant et après l'expérience de modérations sociales à des fins de développement professionnel. Enfin, la dernière communication examinera les liens entre les intentions évaluatives de l'enseignant et la conscience évaluative de l'élève. Un discutant mettra en perspective ces contributions qui ont pour intérêt d'examiner un ensemble de composantes différentes intervenant dans les pratiques des enseignants quand ils évaluent les apprentissages des élèves dans une fonction sommative et certificative.

Communication 1 - Aligner ses pratiques d'évaluation sommative, ou la quête perpétuelle de cohérence

Raphaël PASQUINE, raphael.pasquini@hepl.ch

Haute École Pédagogique du canton de Vaud (CH)

Mots-clés: Alignement curriculaire, Cohérence de l'évaluation, Pratique évaluative

Résumé

La littérature récente portant sur les pratiques d'évaluation sommative des enseignants montre que, tous cycles confondus, un nombre important d'entre eux sont insuffisamment compétents et manquent de confiance dans le domaine (Black et al., 2010). Conjointement, quelques travaux, comme ceux de Mottier Lopez (2014), mettent en évidence qu'en période de changement les enseignants ont tendance à revenir à des pratiques évaluatives traditionnelles. Il devient dès lors à nos yeux important d'investiguer à quelles conditions les compétences évaluatives des enseignants gagnent en cohérence. C'est le but que poursuit cette contribution. Les premiers résultats et pistes de réflexion que nous exposons ici sont issus d'une recherche doctorale en cours. Elle a été réalisée dans une perspective collaborative avec huit enseignants secondaires de mathématiques et français, au coeur d'un dispositif de recherche-formation étendu sur six mois. D'un point de vue méthodologique, nous illustrerons nos constats au travers de l'analyse de trois types de données: la réalisation par les enseignants de deux évaluations sommatives, des extraits de verbatim issus des entretiens, et des extraits de leurs récits de pratiques produits avant, pendant et à la fin de la formation. D'un point de vue théorique, c'est le concept d'alignement curriculaire qui a constitué l'apport principal de la formation (Anderson, 2002; Squires, 2009). C'est donc à l'aune de ce dernier que nous montrerons comment les compétences évaluatives sommatives des enseignants engagés ont évolué. Là, dans une perspective d'étude multi-cas, nous décrirons comment les enseignants ont revu leurs façons de concevoir leurs évaluations, du choix des objectifs évalués dans le plan d'études jusqu'à la construction de la note. A ces fins, nous montrerons à quelles conditions le concept d'alignement curriculaire permet aux sujets d'engager un processus de renormalisation de certains objets (Lussi Borer & Muller, 2014).

Communication 2 - Nature et diversité des tâches mathématiques proposées en évaluation sommative par des professeurs des écoles, en France

Nathalie SAYAC

MCF à l'Université Paris Est Créteil (ESPE) / LDAR (Paris Diderot) (FR)

Mots-clés: Évaluation, Tâches, Mathématiques

Résumé

Les programmes de l'école primaire française, actuellement en cours de révision, sont conçus pour permettre l'acquisition de connaissances, de compétences et de la culture

définies dans un socle commun, visant la réussite de tous les élèves, dans leur diversité (recommandations du Conseil Supérieur des Programmes). Dans ce cadre, les professeurs ont toute liberté pour que ces apprentissages se réalisent et pour évaluer leurs élèves, mais comment les évaluent-ils réellement? Selon quels critères et quelles modalités? Nous n'avons en réalité qu'une faible connaissance des pratiques évaluatives des professeurs, c'est pourquoi nous avons souhaité les explorer à travers une recherche collaborative (Desgagné, 1997) menée spécifiquement en mathématiques, au niveau de l'école primaire. Cette recherche s'inscrit dans le champ de la didactique des mathématiques et plus particulièrement dans le cadre de la « double approche didactique et ergonomique des pratiques d'enseignement des mathématiques » (Robert & Rogalski, 2002), réorienté suivant les 3 dimensions proposées par Roditi (HDR, 2011) : institutionnelle, sociale et personnelle. Son objectif principal est d'étudier les pratiques évaluatives des professeurs des écoles en mathématiques à partir des tâches auxquelles ils confrontent leurs élèves lors des évaluations sommatives relatives au domaine de la numération des nombres entiers. Pour ce faire, nous avons récolté plusieurs types de données (exercices et activités proposés durant une séquence de numération, questionnaire enseignant, entretien enseignant) nous permettant d'une part d'explorer les pratiques d'évaluation sommative en mathématiques des professeurs des écoles de notre échantillon à travers l'étude de la complétude, de la variété et de la complexité des tâches proposées et d'autre part, de dresser des portraits évaluatifs de ces professeurs. Lors de ce symposium, nous rendrons compte des conclusions de cette étude menée auprès de 23 professeurs des écoles enseignant dans l'académie de Créteil, du CP au CM2.

Communication 3 - Pratiques d'évaluation sommative en enseignement supérieur: les tâches complexes et les outils de jugement

Julie Lyne LEROUX

Faculté d'Éducation, Université de Sherbrooke (CA)

Mots-clés: Évaluation sommative des apprentissages, Tâches complexes, Outils de jugement

Résumé

L'évaluation sommative des apprentissages au collégial, le premier palier de l'enseignement supérieur au Québec, a favorisé l'émergence de nouvelles pratiques dans le but d'évaluer l'acquisition des compétences au terme de chacun des cours et au terme du programme. Par l'ensemble des exigences formulées sur le plan de l'évaluation, la mise en œuvre de programmes de formation en approche par compétences a conduit les enseignants à devoir conjuguer avec les impératifs d'une approche programme, des règles institutionnelles renouvelées en matière d'évaluation des apprentissages et de profonds changements sur le plan des pratiques qui visent à certifier la maîtrise de compétences. Selon plusieurs chercheurs (Allal, 2013; Bélair, 2014; Merle, 2007, Mottier Lopez, 2010; Scallon, 2004 ; Tardif, 2006), dans un contexte d'évaluation des compétences qui privilégie une évaluation en situation authentique, qui fait appel à l'usage de tâches complexes et à des outils de jugement, les enseignants sont confrontés à de nombreux défis et enjeux, lors de l'évaluation sommative. Or, quelles sont les pratiques d'évaluation sommative mises en

œuvre par des enseignants du collégial dans un contexte de formation axée sur le développement de compétences? La présente communication mettra en évidence les pratiques d'évaluation sommative recensées dans le cadre d'une recherche descriptive (Leroux, 2009; 2010) portant sur les pratiques évaluatives de douze enseignants du collégial sélectionnés. L'étude de cas multiple de Yin (2003) est le mode d'investigation choisi. Un enseignant et un cours ont été considérés comme un cas unique. Les données qualitatives de la recherche descriptives révèlent des pratiques d'évaluation sommative qui privilégient l'usage d'examen, de tâches complexes et d'outils de jugement construits par les enseignants. Dans un contexte d'évaluation sommative, balisé par de nombreuses politiques, les données dévoilent des pratiques de notation qui accordent une importance au résultat chiffré et à l'établissement de seuils de réussite.

Communication 4 - Quand des enseignants de l'école primaire corrigent des textes en français. Étude de cas

Lucie Mottier LOPEZ, Lucie.Mottier@unige.ch
Université de Genève (CH)

Mots-clés: Évaluation certificative, Jugement professionnel, Production écrite en français

Résumé

Les résultats d'une étude précédente (Mottier Lopez, Tessaro, Dechamboux, Morales Villabona & Serry, 2015) ont montré en partie la nature des difficultés rencontrées par des enseignants du deuxième cycle de l'école primaire genevoise quand ils corrigent et notent des productions écrites de leurs élèves en français. Cette étude s'inscrit dans une recherche de large envergure (Mottier Lopez, Tessaro & Fillietaz, 2012) soutenue par le fonds national suisse de la recherche. Le dispositif de celle-ci s'appuie sur trois temps distincts: (1) observation de l'évaluation en acte de l'enseignant pendant qu'il corrige les travaux de ses élèves, verbalisation à voix haute, entretien semi-structuré ; (2) rencontres de modération sociale au sens de Wyatt-Smith, Klenowski et Gunn (2010). Ces modérations sociales ont été pensées dans une perspective de recherche participative à des fins de développement professionnel (Tessaro, 2015); (3) nouvelle observation des pratiques des enseignants dans les mêmes modalités que le temps 1. Cette communication présente une étude de cas concernant cinq enseignants ayant participé à cette recherche et dont les pratiques évaluatives semblent avoir « bougé » entre les temps 1 et 3 : pour certains en donnant à voir moins de difficultés rencontrées pendant leur évaluation des textes des élèves, pour d'autres davantage de difficultés. Sur quels aspects en particulier observe-t-on des transformations dans les pratiques évaluatives concernées? Quels indices de professionnalité observe-t-on dans leurs jugements évaluatifs en acte? Dans quelle mesure certains de ces indices peuvent-ils être mis en relation avec les significations et repères négociés pendant les modérations sociales?

Communication 5 - Investigation des liens entre intentions évaluatives (des professeurs) et conscience évaluative (des collégiens)

Dominique RAULIN

Université Paris Descartes, Laboratoire EDA (FR)

Joël LEBEAUME

Université Paris Descartes, Laboratoire EDA (FR)

Mots-clés: Situation d'évaluation formelle, Intentions évaluatives, Conscience évaluative

Résumé

Cette communication s'appuie sur les travaux de recherche doctorale dont la préoccupation tient à la perception que les collégiens ont des évaluations ordinaires organisées par leurs professeurs dans les quatre disciplines scientifiques enseignées en collège. Ces travaux étudient des situations d'évaluation formelle (SEF), c'est-à-dire des situations de classe ordinaires, où les élèves savent qu'ils sont évalués individuellement par leur professeur, à l'issue d'une séquence d'enseignement; ils se limitent à des situations d'évaluation sommative.

Depuis une vingtaine d'années, la réalité des interactions entre enseignants et élèves est considérée comme un paramètre majeur de l'évaluation; complémentirement, les concepts didactiques de contrat didactique (différentiel) et de négociation didactique traitent également des relations entre professeurs et élève(s), y compris dans les situations d'évaluation. Or, la SESF (situation d'évaluation sommative formelle) est une suite de décisions prises par le professeur auxquelles chaque élève à titre individuel est plus ou moins réceptif. Les décisions du professeur relèvent de ses intentions évaluatives; la réceptivité d'un élève, de sa conscience évaluative. Cette recherche vise à investiguer les liens entre les premières et la seconde.

Investiguer les liens entre les intentions évaluatives du professeur et la conscience évaluative d'un élève dans une SESF particulière permet d'étudier la position dans laquelle un élève se trouve pour montrer ce qu'il sait et ce qu'il sait faire. L'existence d'un écart mettrait en cause la qualité-même de la SESF et donc des jugements induits: si un élève n'est pas totalement en position de montrer réellement ce qu'il sait et ce qu'il sait faire, les inférences sur ses connaissances et son niveau de compétences n'ont pas de fondements réellement fiables.

Transition vers le numérique: quelles implications pour l'évaluation des élèves et leurs apprentissages? (ID 81)

Thierry Rocher, thierry.rocher@education.gouv.fr

DEPP (FR)

Mots-clés: Évaluation numérique

Résumé

Les dispositifs d'évaluation standardisée des élèves connaissent aujourd'hui une période que l'on pourrait qualifier de transition, passant d'un format majoritairement dominé par le papier, vers un environnement totalement numérique. Cette période soulève de

nombreuses interrogations, à la fois théoriques et pratiques, et pose de façon plus concrète la question de l'interface entre évaluation et apprentissage.

Sur le fond, des problématiques importantes apparaissent autour des nouvelles formes de compétences, à l'œuvre dans l'environnement numérique. Certaines tâches sont condamnées, ou doivent être envisagées sous un nouvel angle ; de nouvelles apparaissent, notamment en lien avec l'interactivité de l'outil. En outre, le nouveau format met en jeu des dimensions spécifiques à l'outil numérique, qu'il convient d'analyser et d'intégrer (ergonomie, utilisabilité). Il génère des données d'un type nouveau, en masse, dont l'analyse pertinente doit encore faire ses preuves (dans la mouvance des « big data »). D'un point de vue pratique, si le gain financier semble avéré en comparaison du format papier-crayon, de nombreuses difficultés restent à traiter : hétérogénéité des équipements informatiques dans les écoles, modification des conditions de passation, sécurité et confidentialité des données, etc. En outre, le choix de solutions informatiques adaptées est complexe, et implique des décisions stratégiques (positionnement open-source/propriétaire, droits, etc.)

Cette évolution interroge plus généralement sur la place du numérique dans le monde éducatif, notamment sur le degré d'exposition des élèves à l'environnement informatique ou sur l'appropriation effective des possibilités offertes par l'outil numérique dans les pratiques pédagogiques. Ces dimensions sont encore à des stades de développement très hétérogènes, selon les contextes sociaux et scolaires. Le risque d'un décalage entre les nouvelles modalités d'évaluation et les pratiques de classes doit être pris en compte. Enfin, de façon plus prospective, ces nouvelles modalités pourraient sans doute conduire à repenser la situation d'évaluation elle-même, comme partie intégrante de l'activité d'apprentissage, et non plus envisagée séparément. Il est permis de penser que l'apparition de situations potentiellement plus riches, en association avec l'analyse en temps réel des données générées par l'activité de l'élève, puissent conduire vers un nouvel horizon en matière d'évaluation, plus directement en phase avec l'apprentissage.

Communication 1 - Tour d'horizon des contraintes et opportunités liées à la mutation numérique, dans le cadre des programmes d'évaluations standardisées conduits en France

Thierry Rocher, thierry.rocher@education.gouv.fr
DEPP (FR)

Mots-clés: Évaluations à grande échelle, Évaluations numériques, Testing assisté par ordinateur

Résumé

En France, les programmes d'évaluations standardisées des compétences des élèves entament leur mue vers le format numérique. Un processus d'adaptation est en route, impliquant différents niveaux de transformations et différentes pistes de réflexion. Le paysage de ces évaluations est amené à être profondément renouvelé et il apparaît important de pouvoir en saisir les différents enjeux, dans cette période de transition. Nous

nous proposons ainsi de balayer les problématiques posées qui concernent à la fois le suivi des indicateurs de résultats, les contraintes pratiques liées à l’outil informatique, ainsi que les opportunités nouvelles qu’offre le format numérique, notamment en matière de situations d’évaluation et de données recueillies. Nous illustrons dans cette présentation ces nombreux aspects qui concernent la mutation numérique, à travers la présentation de plusieurs dispositifs spécifiques, mis en place ou prévus, dont notamment une évaluation à très grande échelle de 160 000 élèves répartis dans toute la France.

Communication 2 - Leçons à tirer du testing assisté par ordinateur à large échelle dans le cadre des Épreuves Standardisées (ÉpStan) au Luxembourg

Antoine FISCHBACH, antoine.fischbach@uni.lu
LUCET, Université du Luxembourg (LU)

Mots-clés: Testing assisté par ordinateur, Testing à large échelle, Monitoring scolaire

Résumé

Depuis désormais une douzaine d’années, le Luxembourg s’intéresse activement au testing assisté par ordinateur. À ce jour, son application principale est le monitoring scolaire national dit Épreuves Standardisées (ÉpStan). Dans ce contexte, le Luxembourg Centre for Educational Testing (LUCET) de l’Université du Luxembourg évalue chaque année les compétences académiques de plus de 22.000 élèves de l’enseignement fondamental et secondaire. Pour environ 6.500 desdits élèves, cette évaluation se fait, depuis désormais presque une décennie, exclusivement de façon numérique. Voilà pourquoi, le Luxembourg peut être considéré un des pionniers dans le domaine du testing assisté par ordinateur à large échelle et, plus précisément, dans le domaine du testing informatisé du type « full web ». Le numérique fait bon nombre de belles promesses dont la plupart se confirment effectivement, une fois que le dispositif est en place, et qu’il fonctionne comme attendu. Or, malheureusement, la voie du succès peut être longue et ardue. Dans la présente communication, nous allons brièvement exposer le contexte du monitoring scolaire au Luxembourg avant d’enchaîner par l’historique du numérique dans le cadre des ÉpStan, pour ensuite présenter et discuter quatre leçons clés tirées de nos expériences (parfois douloureuses). Les quatre leçons en question sont : (1) « less is more » ou, autrement dit, préconisez le spécifique au générique, (2) « service is key », considérez que le numérique n’est pas automatique, (3) « safety first », investissez dans le volet sécurité, et (4) « the customer is always right », connaissez vos usagers et développez sur mesure pour ceux-ci.

Communication 3 - La numérisation des évaluations à grande échelle, une décision stratégique pour le développement de la qualité du système éducatif

FÜEG, J.

Mots-clés: Évaluation à grande échelle assistée par ordinateur, Intégration des TIC dans l’enseignement, Évolution digitale

Résumé

Les avantages et inconvénients respectifs du numérique ou du format papier-crayon pour la mesure des compétences des élèves sont souvent discutés selon une approche méthodologique ou à la lumière de critères économiques. Mais un troisième aspect, lui aussi important, mérite d'être pris en considération, celui des interactions générées par la réalisation auprès de milliers d'élèves d'une évaluation assistée par ordinateur. La réflexion sur les impacts potentiels de la numérisation peut enfin aboutir à faire un choix et à l'appliquer au titre d'une décision stratégique s'inscrivant dans la démarche de développement de la qualité du système éducatif.

Communication 4 - L'utilisabilité et les nouvelles formes d'évaluation : pourquoi les méthodes d'interaction homme-machine améliorent la qualité et l'équité des évaluations informatisées

Vincent KOENIG, vincent.koenig@uni.lu

Institute of Cognitive Science and Assessment, Université du Luxembourg (LU)

Mots-clés: Utilisabilité, Testing assisté par ordinateur, Interactions Homme-Machine (IHM)

Résumé

Nous constatons une multiplication des évaluations, tant dans le milieu de l'éducation que dans celui des activités professionnelles. Cette tendance a été accélérée davantage avec la démocratisation rapide du numérique, mettant en perspective de multiples avantages que seul l'informatisation pourrait offrir. Ce changement de paradigmes s'accompagne cependant également d'une complexité accrue.

D'un point de vue candidat, le test basé sur ordinateur pose en effet des exigences et tâches supplémentaires, qui n'ont pas existé pour le papier & crayon; alors qu'il y a un problème à résoudre dans ce dernier cas, l'environnement informatisé impose la tâche supplémentaire de la maîtrise de l'outil d'évaluation informatisé – tâche beaucoup moins anodine que l'on n'ait tendance à croire. En effet, il est surprenant de constater que les compétences des étudiants à l'usage des TIC ne sont pas prises en compte lors du développement d'outils informatisés. De rares fois, elles sont prises en compte, sur base d'une hypothèse trop simpliste selon laquelle les étudiants d'aujourd'hui sont des « digital natives », au même niveau qu'ils ont été des « paper & pencil natives » auparavant. Il en résulte que le développement de tests informatisés se concentre majoritairement sur des aspects techniques et psychométriques, faisant l'impasse sur les nouvelles tâches complexes qu'imposent les nouvelles formes d'évaluation.

Nos recherches démontrent des conséquences potentiellement dramatiques: un test informatisé qui ne permet pas une interaction homme-machine (IHM) optimale est susceptible de compromettre ses propriétés psychométriques et donc de compromettre la qualité des résultats, les décisions qui en découlent (dont des politiques d'éducation) ainsi que l'équité à évaluation.

Cette présentation propose une sélection de trois projets afin d'illustrer les enjeux, bénéfices et méthodes d'une approche centrée sur l'utilisateur. Les leçons - transférables - témoignent de l'intérêt à intégrer systématiquement les méthodes IHM dans le développement d'évaluations informatisées.

Communication 5 - Environnement d'apprentissage numérique : la richesse de l'apprentissage personnalisé; enjeux et conditions liés à l'évaluation et à la réussite des élèves en mathématiques au Luxembourg

Amina KAFI-AFIF, amina.kafai@men.lu

ADQS, Ministère de l'Éducation nationale, de l'Enfance et de la Jeunesse, Luxembourg (LU)

Mots-clés: Apprentissage personnalisé, Évaluations numériques des mathématiques, Environnement d'apprentissage numérique

Résumé

Afin de favoriser le développement des compétences du 21ème siècle, l'apprentissage personnalisé et l'engagement des élèves, l'École luxembourgeoise se met progressivement sur le rail de la technologie. Si cette tendance globale est de plus en plus marquée, force est de reconnaître qu'améliorer la qualité de l'enseignement et de l'apprentissage, en changeant le processus pédagogique à travers le numérique, est une entreprise ambitieuse. Cette présentation portera sur MathemaTIC, une initiative nationale encore à ses débuts, qui a pour but de développer et de fournir un environnement d'apprentissage numérique adapté aux socles de mathématiques luxembourgeois pour les élèves de Cycle 4 (5ème et 6ème années d'études) de l'enseignement fondamental. Nous traiterons la richesse et les défis qu'offre l'environnement MathemaTIC, les enjeux et les conditions liés à la réussite de son implémentation ainsi que les risques à envisager pendant cette période de transition vers le numérique des modalités d'évaluation et d'apprentissage.

Evaluation des compétences, apprentissages des élèves et politiques d'éducation prioritaire (ID 102)

Anne SOUSSIE, anne.soussi@etat.ge.ch

SRED (CH)

Marion DUTRÉVIS, marion.dutrevis@etat.ge.ch

SRED- Université de Genève (CH)

Mots-clés: Évaluation, Éducation prioritaire, Pratiques enseignantes

Résumé

Depuis quelques décennies, l'évaluation externe a pris un grand essor en Amérique du nord et en Europe avec les besoins d'accountability. Ses fonctions sont diverses: elles peuvent être diagnostiques comme les évaluations nationales françaises avant 2003, sommatives ou certificatives comme certaines épreuves de référence ou évaluations cantonales en Suisse romande, en Communauté française de Belgique ou au Luxembourg, etc. ou encore servir au monitoring ou au pilotage du système (évaluations françaises CEDRE, enquête

internationale PISA, etc.). Parfois, elles poursuivent plusieurs objectifs. De toutes les façons, elles s'adressent à tous les élèves ou à un échantillon d'entre eux indépendamment du contexte de scolarisation. Or, la réussite à ces évaluations dépend de nombreux facteurs: les caractéristiques individuelles des élèves, celles des enseignants ainsi que leurs pratiques pédagogiques y compris en matière d'évaluation, et le contexte de scolarisation (classe et établissement).

Nous aborderons ici plus particulièrement le contexte de l'éducation prioritaire en comparant les compétences d'élèves scolarisés dans des établissements appartenant à l'éducation prioritaire ou non dans plusieurs cantons et pays. Dans ce contexte, la question de l'évaluation des effets de ces politiques est un problème complexe. Le plus souvent, on recourt à des instruments habituels dont on dispose : épreuves externes servant à la régulation du système ou à la vérification de l'atteinte des objectifs en essayant de mettre en évidence des différences liées aux caractéristiques des élèves ou des enseignants. Cependant, ces épreuves ne sont pas spécifiquement élaborées pour mettre en évidence l'efficacité des politiques d'éducation prioritaire. De manière générale, ces évaluations externes permettent de comparer les compétences des élèves en montrant des écarts selon le contexte de scolarisation. Le plus souvent elles ne permettent pas de mettre en évidence des effets de ces politiques.

Pour évaluer l'effet de ces politiques d'éducation prioritaires, d'autres dimensions méritent d'être investiguées, telles que les pratiques d'enseignement ou les mesures spécifiques appliquées aux bénéficiaires des politiques d'éducation prioritaire. Les différentes présentations de ce symposium tentent d'éclairer différentes entrées possibles pour évaluer les politiques d'éducation prioritaires et leur contribution à la mise en évidence d'effets de ces politiques.

Ainsi, interroger les attentes, observer les pratiques pédagogiques en classe ou interroger les enseignants à ce propos ou encore investiguer les dispositifs de soutien aux apprentissages sont des pistes à explorer pour comprendre comment se construisent les compétences des élèves dans des contextes différents.

Une première communication traitera de l'efficacité relative des projets d'établissements bénéficiant de discrimination positive (Equité) dans le canton de Vaud, ce qui permettra de faire le lien entre projets et compétences des élèves.

Une seconde communication s'intéressera aux compétences des élèves genevois dans deux contextes (le Réseau d'enseignement prioritaire et les autres établissements) à l'école primaire et les pratiques pédagogiques déclarées des enseignants.

Dans la troisième communication, les attentes des enseignants dont on connaît l'impact sur la réussite et les parcours scolaires des élèves seront interrogées du point de vue des enseignants, des directions d'établissements et des élèves dans le canton de Genève. Une quatrième communication portera sur l'influence du contexte et les effets sur les compétences des élèves en mathématiques dans deux établissements (un REP et un ordinaire) au moyen d'une approche ergonomique et didactique.

Enfin, une dernière communication traitera plus spécifiquement de la logique de la prise en compte des difficultés scolaires et de ses effets sur les acteurs et les élèves, dans des dispositifs et dans la classe au quotidien au collège en France.

En s'appuyant sur des dispositifs implantés dans différents contextes nationaux ou cantonaux, au primaire comme au secondaire, les différentes contributions à ce symposium

permettront un éclairage multiple sur l'évaluation et l'apprentissage en éducation prioritaire.

Communication 1 - L'efficacité relative des projets d'éducation prioritaire dans le canton de Vaud en Suisse

Ladislav NTAMAKILIRO, ladislav.ntamakiliro@vd.ch

URSP (CH)

Patricia GILLIÉRON, patricia.gillieron@vd.ch

URSP (CH)

Mots-clés: Projets d'éducation prioritaire, Évaluation externe, Canton de Vaud

Résumé

Les inégalités des chances de réussite scolaire apparaissent sous deux visages qu'il convient de distinguer à l'instar notamment de Meuret (1994). Il y a d'abord, le handicap socioculturel des élèves issus des milieux socialement et économiquement défavorisés qui abordent les apprentissages scolaires avec un retard considérable par rapport au niveau de leurs camarades issus des milieux favorisés. Il y a ensuite, le nivellement vers le bas des résultats des écoles implantées dans les zones socio-économiquement les plus défavorisées. Les élèves d'origine sociale défavorisée sont alors doublement pénalisés dans leurs apprentissages quand ils sont scolarisés dans des écoles elles-mêmes défavorisées. Les politiques d'éducation prioritaire s'attaquent aux deux formes de l'inégalité scolaire en ciblant davantage l'une ou l'autre en fonction de la situation du système éducatif, ce qui explique en partie les différences observées d'un pays à l'autre. Dans le canton de Vaud, en Suisse, la politique d'éducation prioritaire repose sur deux dispositifs complémentaires. Le plus ancien, le dispositif d'enseignement compensatoire en faveur des élèves en difficulté date des années 1970. Il a été complété, tout récemment, par un second dispositif consistant à allouer des ressources complémentaires aux établissements dont le niveau socio-économique de la population est le plus faible.

Le deuxième dispositif fait l'objet d'un mandat de recherche de l'unité de recherche pour le pilotage des systèmes pédagogiques (URSP). Notre communication au colloque de l'ADMEE se base sur les résultats de cette recherche. Nous présenterons les analyses effectuées en vue d'estimer les effets de ce dispositif sur les résultats scolaires. Une légère réduction des écarts de résultats entre les établissements bénéficiaires et les non bénéficiaires de ressources complémentaires témoigne d'un effet relatif des projets d'éducation prioritaire.

Communication 2 - Compétences des élèves et pratiques pédagogiques dans un contexte d'éducation prioritaire à Genève?

Anne SOUSSIE, anne.soussi@etat.ge.ch

SRED (CH)

Christian NIDEGGER, christian.nidegger@etat.ge.ch

SRED (CH)

Mots-clés: Éducation prioritaire, Compétences des élèves, Pratiques pédagogiques, École primaire, Canton de Genève

Résumé

Les recherches sur les compétences des élèves (Bianco & Bressoux, 2009; Bressoux, 1994, 2012; Duru-Bellat, 2002) ont montré non seulement le poids des caractéristiques individuelles mais également celui de la classe dans lequel les élèves sont scolarisés et celui des enseignants. Dans le cadre de l'évaluation des effets d'une politique d'éducation prioritaire mise en place à Genève (Réseau d'éducation prioritaire), les études (Soussi et al. 2008, Soussi et Nidegger, 2010, 2015) ont mis en évidence des écarts de réussite relativement stables entre élèves scolarisés dans le REP et ceux scolarisés dans d'autres établissements. Si les caractéristiques des élèves (origine socio-économique, âge, langue parlée à la maison et genre) ainsi que leur niveau initial de connaissances peuvent expliquer en partie ces résultats, d'autres éléments tels que les pratiques pédagogiques en matière d'apprentissage ou d'évaluation et les conditions d'enseignement peuvent apporter d'autres éclairages.

Une enquête par questionnaire menée auprès des enseignants de l'école primaire à Genève ne permet pas globalement de mettre en évidence des différences dans les pratiques déclarées, à quelques nuances près (Soussi & Nidegger, 2015). Face à des élèves provenant plus souvent d'un milieu défavorisé et allophones que dans les autres établissements, les enseignants ne semblent pas changer fondamentalement de pratiques même si le climat de classe et les conditions d'enseignement sont un peu plus difficiles. Quelques rares variations apparaissent au niveau de la différenciation (évaluation et devoirs à domicile) et de l'enseignement de la lecture dans les premiers degrés. Ainsi, face aux élèves du REP, ils développent moins souvent une notion à partir d'exemples concrets de la vie quotidienne, se reposent moins sur les connaissances antérieures et contextualisent davantage le contenu avant de mettre en place une activité de lecture.

Communication 3 – Attentes et aspirations en contexte d'enseignement prioritaire: le point de vue des enseignants et de leurs élèves

Marion DUTRÉVIS, marion.dutrevis@etat.ge.ch

SRED- Université de Genève (CH)

Barbara FOUQUET-CHAUPADRE, Barbara.Fouquet-Chauprade@unige.ch

Université de Genève (CH)

Mots-clés: Enseignement prioritaire, Attentes des enseignants, Aspirations

Résumé

Une vaste littérature de recherche questionne l'impact que les attentes des enseignants peuvent avoir sur le parcours scolaire des élèves. Qu'en est-il de leur poids dans le contexte de l'enseignement prioritaire? On peut s'interroger sur l'existence d'attentes plus faibles pour ce public. Ceci a des conséquences non négligeables sur les pratiques d'enseignement et les pratiques évaluatives. In fine, l'expérience scolaire des élèves s'en trouve affectée. Armand et Gilles (2006) font le constat qu'en établissement prioritaire les enseignants ont

tendance à sous-estimer les compétences de leurs élèves et à anticiper l'absence de prérequis qu'ils considèrent comme indispensables aux apprentissages ultérieurs. La littérature montre que les élèves de faible niveau scolaire ou d'origine sociale défavorisée sont très sensibles à l'environnement scolaire et pédagogique (Bressoux, 1994; Broccolichi & Trancart, 2010). De même, les recherches sur l'effet Pygmalion (Felouzis, 1997; Rosenthal & Jacobson, 1968 ; Trouilloud et Sarrazin, 2003) montrent que les élèves stigmatisés sur le plan scolaire, ethnique et/ou social sont plus sensibles aux attentes des enseignants. Cette communication présentera les premiers résultats d'une enquête menée dans le canton de Genève. Dix établissements du primaire seront concernés: 5 appartenant au Réseau d'Enseignement Prioritaire (REP) et 5 non-REP. Les 10 chefs d'établissements de ces écoles seront interrogés par entretiens. Des données supplémentaires seront recueillies dans 2 établissements REP et 2 non-REP afin:

- a) d'interroger par entretien 2 enseignants de 8P dans chacune des écoles pour mieux saisir leurs attentes envers leurs élèves.
- b) de constituer deux groupes d'élèves (3 à 4 élèves par groupe) dans chaque classe. Par focus group, nous chercherons à comprendre quelles sont les aspirations et attentes des élèves.

Communication 4 - Différenciation dans le processus d'enseignement-apprentissage des mathématiques en France, en éducation prioritaire et ailleurs

Aurélié CHESNAIS, aurelie.chesnais@fde.univ-montp2.fr

Université de Montpellier (FR)

Mots-clés: Didactique des mathématiques, Pratiques enseignantes, Éducation prioritaire

Résumé

La présentation portera sur l'étude des pratiques d'enseignants de mathématiques au début de l'enseignement secondaire en France. En s'appuyant sur des travaux de sociologie portant sur les inégalités scolaires (notamment les travaux menés au sein du réseau RESEIDA en France), il s'agit d'une part d'évaluer l'influence sur les choix des enseignants du contexte socio-scolaire, c'est-à-dire d'explorer dans quelle mesure le fait d'exercer dans un établissement de l'éducation prioritaire influence les pratiques ; d'autre part, nous tentons d'apprécier les effets de ces pratiques sur les apprentissages des élèves. La recherche est menée dans le cadre théorique de la double approche didactique et ergonomique des pratiques (Robert et Rogalski, 2002, Robert, 2008, Rogalski, 2008), inscrite en théorie de l'activité spécifiée à l'enseignement des mathématiques dans le contexte scolaire (Rogalski, 2008) et qui permet d'étudier dans les classes l'articulation de l'activité de l'enseignant et de celles des élèves. Ces dernières sont ainsi considérées comme les intermédiaires entre les pratiques des enseignants – en tant qu'elles en sont au moins partiellement la conséquence – et les apprentissages des élèves dont elles sont la source. Les études se concentrent ainsi sur l'enseignement d'une notion mathématique: la symétrie axiale. Nous montrons d'une part que si certains choix semblent influencés par le contexte, les différences de pratiques entre les deux contextes ne sont pas systématiques; d'autre part, nous mettons en évidence des différences selon les contextes dans les effets de certains choix sur les apprentissages.

Communication 5 - Des dispositifs à la classe ordinaire, quels soutiens aux apprentissages? Ruptures et continuités de l'activité enseignante dans un collège REP

Nadia NAKHILI, Nadia.nakhili@ujf-grenoble.fr

Université de Grenoble Alpes (FR)

Anne-Marie BENVAYOUN, annemarie.benhayoun@ens-lyon.fr

Institut Français d'Éducation (FR)

Mots-clés: Dispositifs, Apprentissages, Pratiques enseignantes, Déplacements professionnels, Forme scolaire ordinaire

Résumé

Cette communication porte sur l'analyse des différentes formes de soutien aux apprentissages des élèves dans un collège ordinaire d'éducation prioritaire. Un travail de recherche nous a amenés pendant 2 années à suivre les acteurs de terrain dans la conception et la mise en œuvre d'activités de soutien et de prévention au décrochage des apprentissages. Les observations et les entretiens menés auprès des chefs d'établissement, des enseignants et des élèves nous amènent tout d'abord à comprendre les logiques qui caractérisent la prise en compte des difficultés scolaires dans la classe et dans les dispositifs et ensuite d'envisager les effets réels sur les acteurs et sur les élèves. Si les logiques sont les mêmes pour l'ensemble des pratiques pédagogiques déployées tant dans la classe que dans les dispositifs observés, ceux-ci semblent permettre aux acteurs d'infléchir leurs pratiques y compris dans le cadre du modèle scolaire formel. En termes d'effets réels observés, si cette nouvelle organisation scolaire ne permet pas toujours de répondre aux besoins cognitifs de tous les élèves, elle permet, à certaines conditions, aux enseignants de réaliser des « pas de côtés » utiles dans la prise en compte des difficultés d'apprentissage. Ainsi, les dispositifs analysés, bien souvent dérogoires à la forme scolaire ordinaire, participent à la mobilisation, à la réflexion et à des remises en question autour des problèmes de mobilisation scolaire rencontrés par les élèves.

Qu'apprennent les évaluateurs de leur activité d'évaluation? (ID 79)

Claire TOURMEN, claire.tourmen@educagri.fr

AgroSup Dijon (FR)

Lionel DECHAMBOUX, lionel.dechamboux@unige.ch

Université de Genève / HEP-Vaud (CH)

Mots-clés: Modération sociale, Approche interactionnelle, Développement professionnel en évaluation, Activité - régulation interactive immédiate, Production écrite, Expérience, Apprentissage, Savoirs, Evaluation, Programmes.

Résumé

Depuis la fin des années 1990, de plus en plus de recherches choisissent une entrée « activité » pour étudier l'évaluation, que ce soit en Amérique du Nord ou en Europe. Cette entrée impacte aussi, plus largement, les sciences de l'éducation (Barbier & Durand, 2003).

Figari avait déjà constaté un tel mouvement dans l'introduction d'un ouvrage synthétisant les recherches en évaluation en éducation, dès 2001: « une caractéristique a paru assez rapidement commune à la plupart des textes : celle consistant à parler de l'évaluation en terme de processus en ne présentant les procédures que comme des méthodes utilisées par les acteurs de l'évaluation. L'utilisation du terme « activité évaluative », à la place de celui d'évaluation, s'est alors imposée, voulant indiquer que la tendance majeure des évolutions constatées consiste (...) à s'intéresser particulièrement à ce qui se passe dans l'acte d'évaluer» (Figari & Achouche, 2001, p. 10).

L'intérêt pour l'activité des évaluateurs se comprend d'autant plus que les nombreux modèles de l'évaluation existants (Stufflebeam, 1980, Scriven, 1981, Bonniol, 1981, Cardinet, 1986, De Ketele, 1985, Barbier, 1985, Figari, 2014, pour ne citer qu'eux) courent le risque de constituer des visions tronquées, prescriptives ou idéalisées de l'évaluation telle qu'elle est pratiquée. Dans la littérature nord américaine en évaluation de programmes, de plus en plus de publications rapportent des études basées sur l'observation de l'activité réelle d'évaluateurs ou les encouragent (Fitzpatrick, 2004, Schwandt, 2005, 2008, Fitzpatrick, Christie & Mark, 2008, Donaldson & Lipsey, 2008, Tourmen, 2009, Kundin, 2010). Les recherches sur l'activité évaluative couplent des méthodes d'observation d'évaluateurs au travail in situ (Merle, 2007, Tourmen, 2009) à des entretiens sur l'activité (Fitzpatrick, 2004, Allal & Mottier-Lopez, 2009, Hurteau, Houle & Guillemette, 2012), et ce dans plusieurs contextes (salle de classe, cabinet conseil). Ces recherches recourent à des théories de l'activité de travail et de l'évaluation pour éclairer les pratiques observées. Leur objectif est de renouveler la compréhension de la pratique évaluative et de pouvoir contribuer, à terme, à sa théorisation (Tourmen & Droyer, 2013). Ces recherches ont ainsi mis à jour plusieurs phénomènes récurrents, caractéristiques des pratiques évaluatives: les jugements sont construits de manière progressive et dynamique, une partie du processus demeure implicite, de nombreux arbitrages sont faits en situation et évaluer s'apprend (Mottier Lopez, 2013, Tourmen, 2014).

Dans ce symposium, nous souhaitons présenter les avancées les plus récentes de la recherche francophone sur l'activité des évaluateurs, en nous appuyant sur des travaux ayant une forte base empirique sur la façon dont des évaluateurs agissent, raisonnent et apprennent dans plusieurs contextes. Les chercheurs tenteront de montrer comment les évaluateurs évaluent mais aussi ce qu'ils apprennent lors de cette activité, au sujet des personnes ou objets évalués (étudiants, programmes), mais aussi au sujet de leur propre pratique (enseignement, évaluation). En effet, si évaluer s'apprend, quelles leçons les évaluateurs tirent-ils de leur expérience et en quoi cela nourrit-il leur activité future ? Les contributeurs présenteront également les cadres théoriques et méthodologiques qui permettent de donner sens à leurs observations. La discutante, M. Hurteau (Uqam, Québec), ayant réalisé des travaux sur la construction du jugement chez les évaluateurs (Hurteau, Houle & Guillemette, 2012), portera un regard transversal sur les avancées proposées par ces recherches mais aussi sur les questions qui demeurent irrésolues.

Communication 1 - Qu'est-ce que les enseignants apprennent de leur activité d'évaluation en classe dans des échanges de modération sociale ? Une étude exploratoire

Lucie Mottier LOPEZ, Lucie.Mottier@unige.ch

Université de Genève (CH)

Mots-clés: Modération sociale, Approche interactionnelle, Développement Professionnel en évaluation

Résumé

La communication présente une étude exploratoire qui s'inscrit dans une recherche de plus large envergure (Mottier Lopez, Tessaro & Filliettaz, 2012) soutenue par le fonds national suisse de la recherche ((100013_143453/1). Cette étude examine des échanges de modération sociale entre trois enseignantes de 8P HarmoS du canton de Genève (élèves de 10-12 ans). Les échanges portent sur des épreuves certificatives de résolutions de problèmes mathématiques.

L'étude a pour projet de répondre aux questions suivantes: Qu'est-ce que les enseignants apprennent de leur activité d'évaluation quand ils participent à des échanges de modération sociale? Au plan théorique et méthodologique, quels sont les apports de l'analyse de l'activité, notamment dans une perspective interactionnelle, pour appréhender les apprentissages professionnels en situation de modération sociale?

Pour mener ce projet, trois orientations principales sont convoquées: (1) la modération sociale associée à des enjeux de développement professionnel ; (2) une approche sociale de l'apprentissage ; (3) une analyse interactionnelle de l'activité.

La démarche interactionnelle en analyse de l'activité adopte une perspective à la fois située, collective, dynamique et multimodale sur les échanges verbaux entre participants à l'interaction (Filliettaz, 2014, 2015). De ce point de vue, un des objectifs de la communication est d'explorer les usages possibles de l'analyse interactionnelle pour l'étude des processus d'apprentissage en lien avec les pratiques de modération sociale.

L'enjeu de l'étude exploratoire est d'observer, à partir d'une transcription détaillée des échanges entre participants à la modération sociale, des dynamiques d'apprentissage potentiel sur deux dimensions en particulier:

- La dimension épistémique, plus spécialement par rapport à des objets et problématiques propres à l'évaluation certificative des apprentissages des élèves en classe;
- La dimension identitaire, liée notamment aux relations sociales et aux positionnements des enseignants dans la modération sociale quand il y a des enjeux de négociations, de désaccords et de recherches de consensus.

Communication 2 - Les interventions à visée régulatrice des enseignants auprès d'élèves apprentis-scripteurs en difficulté

Lionel DECHAMBOUX, lionel.dechamboux@unige.ch

Université de Genève / HEP-Vaud (CH)

Mots-clés: Activité, Régulation interactive immédiate, Production écrite

Résumé

Cette contribution cherche à donner une description compréhensive de l'activité de deux enseignantes lors de six séances de production écrite en classe de CP (élèves de 7-8 ans) en France. Nous avons axé plus particulièrement notre regard sur les temps d'interaction avec trois de leurs élèves, vus comme en difficulté, au cours d'une année scolaire. Nous conceptualisons cette activité comme une succession d'évaluations en acte, comme co-construction de sens dans une approche située de l'évaluation (Mottier Lopez, 2008). Ce parti pris nous autorise à focaliser notre description sur les interventions à visées régulatrices (Mottier Lopez, 2012) opérées par ces enseignantes et les marges de ces interventions. Notre recherche utilise la méthode de l'entretien d'autoconfrontation pour accéder au point de vue des enseignantes lors de leur activité. Une transcription de ces entretiens jointe à un relevé d'observations de ces séances permet de modéliser cette activité d'instant en instant à la manière d'un cours d'expérience (Theureau, 2006). Il apparaît alors que ces enseignantes organisent leurs interventions en prenant en compte différents éléments de la situation dont, entre autres, leur connaissance de l'élève, de l'objet de savoir en jeu. Ces interventions produisent également des connaissances qui, potentiellement, infléchissent les interventions subséquentes. Nous nous attacherons également à catégoriser ces interventions en fonction de la composante de l'objet de savoir visé ainsi que de la progression d'étayage suivie par l'enseignante. Cette modélisation nous semble finalement proche de la théorie de la valuation de Dewey (2011) et suggère des résultats allant dans le même sens que ceux proposés par Tourmen (2009).

Communication 3 - Les théoriciens spontanés: comment des évaluateurs construisent et révisent leurs savoirs dans l'expérience

Claire TOURMEN, claire.tourmen@educagri.fr

AgroSup Dijon (FR)

Mots clés: Expérience. Apprentissage. Savoirs. Evaluation. Programmes.

Résumé

L'existence et l'importance de "savoirs pratiques" ("practical knowledge") chez les évaluateurs ont été soulignées dans de nombreuses études en Amérique du Nord (Schwandt, 2008, Fitzpatrick, Christie & Mark, 2008, Donaldson & Lipsey, 2008), même s'il n'y a pas d'accord sur leur définition, leur description ou leur contenu.

D'où notre question de recherche: qu'est-ce que les évaluateurs apprennent exactement dans l'expérience et comment?

Nous avons choisi un cadre constructiviste pour enquêter sur la structure de ces savoirs - ou théories exprimées par les évaluateurs - en nous centrant sur les théories qui ont trait aux objets évalués, dans ce cas-ci, des programmes et politiques publics. Nous avons repris la théorie piagétienne des apprentissages (1947), complétée par les nouveaux développements offerts par les modèles « probabilistes » (ou « bayésiens ») des apprentissages (Pearl, 2000, Gopnik et Wellman, 2012) développés récemment. Nous avons mené de longs « entretiens d'explicitation » (Vermersch, 1994) avec 9 évaluateurs de programme expérimentés, spécialisés en éducation, agroenvironnement ou généralistes. Les résultats montrent que les évaluateurs ont exprimé un riche ensemble de savoirs sur les programmes, clairement relié à leur expérience. Nous allons développer leur forme, contenu ainsi que des hypothèses sur leur origine.

École première sous la loupe: quelle évaluation pour quels apprentissages? (ID 203)

Carole VEUTHEY, carole.veuthey@unige.ch

Université de Genève (CH)

Géry MARCOUX, gergy.marcoux@unige.ch

Université de Genève (CH)

Mots-clés: École première, École maternelle, Évaluation, Progression

Résumé

Plus que jamais, au niveau européen voire mondial, l'école première (CITE 0) est considérée comme un enjeu d'avenir. Elle est investie comme le lieu qui, en jetant les bases pour l'apprentissage ultérieur, peut améliorer l'équité des résultats, relever le niveau global des compétences et, partant, prévenir le décrochage scolaire (Commission Européenne, 2006). Dans cette perspective, trois éléments emblématiques de l'éducation font débat : les pratiques d'enseignement, les modes d'apprentissages et l'évaluation de ces derniers.

En ce qui concerne les deux premiers aspects, un consensus croissant prêche pour des programmes éducatifs privilégiant l'approche développementale centrée sur l'enfant pour les plus jeunes (moins de cinq ans) et pour des programmes intégrant les matières scolaires (cf. littéracie et numératie émergentes) dans un curriculum plus planifié avec une intervention plus marquée de l'enseignant (Eurydice, 2009), pour les plus grands (cinq-six ans). Si certains systèmes éducatifs semblent suivre ce chemin, d'autres semblent tenté par une introduction plus précoce des acquisitions scolaires et à la soumission à des normes académiques de plus en plus tôt, mettant à mal l'approche développementale (Marcon, 2002).

L'évaluation, même si certains questionnent la nécessité d'évaluer à ce niveau (Zerbato-Poudou, 2007), est pour la littérature en sciences de l'éducation une composante importante à la fois du processus d'enseignement et de celui de l'apprentissage. Dans cette

perspective, une bonne coordination entre, les attendus du programme, les pratiques d'enseignement et les évaluations semble souhaitable (Marsh, 2009). Toutefois, des études récentes sur les pratiques à l'école première tendent à montrer que cette coordination ne va pas de soi. En effet, même si en accord avec les programmes, les enseignants considèrent bien souvent la socialisation comme un des objectifs fondamentaux des premières années de scolarité, ils lui réservent peu de place dans les évaluations formelles - ces dernières mesurant en grande majorité des contenus disciplinaires (Grange, Veuthey & Marcoux, à paraître).

Dès lors, et dans la suite de nos symposiums précédents (Admées 2014, 2015), il nous a semblé pertinent d'approfondir la relation "attendus du curriculum", "pratiques effectives d'enseignement" et "évaluations en classe" au travers de trois recherches complémentaires. La première, réalisée en Belgique francophone sous le mode d'une recherche-action, portera sur l'évaluation comme levier à l'enseignement et, partant, à l'apprentissage. La seconde, réalisée en France sous la forme d'analyse de documents, interrogera l'inflexion possible des pratiques d'évaluation des enseignants suite à l'introduction d'un nouveau programme désireux de remettre le développement de l'enfant au centre des attendus. Enfin, la troisième recherche, réalisée dans le canton de Genève sur base d'interviews, tentera d'analyser la difficulté apparente des enseignants à concilier "évaluation pour l'apprentissage" et "évaluation de l'apprentissage" (le rendre-compte) en lien avec le plan d'études romand et la possibilité ou non d'y intégrer la notion de progression. L'ambition de ce symposium est d'articuler ces trois communications dans une volonté de rapport cohérent et intégré: curriculum, enseignement, évaluation, apprentissage.

Communication 1 - Dossiers d'évaluation: rendre visible la progression de l'élève pour qui et pour quoi?

Géry MARCOUX, gergy.marcoux@unige.ch

Université de Genève (CH)

Carole VEUTHEY, carole.veuthey@unige.ch

Université de Genève (CH)

Ariane Favre MARMET, ariane.favre-marmet@edu.ge.ch

DIP, Genève (CH)

Mots-clés: École première, Évaluation de/pour l'apprentissage, Progression.

Résumé

Les résultats présentés dans cette contribution s'inscrivent dans le prolongement de nos recherches antérieures, exposés à l'Admée en 2014 et 2015, sur les pratiques évaluatives des enseignantes enfantines dans le canton de Genève. Au cours des dernières années, nous avons montré que si l'intégration des deux premières années de la scolarité (4-6 ans) dans un plan d'études qui recouvre toute la scolarité obligatoire donne une visibilité plus grande aux apprentissages des tous jeunes élèves, elle a pour effet d'augmenter dans les pratiques l'utilisation de traces écrites pour évaluer les élèves et informer leurs parents de leur évolution. Nous avons également mis en évidence un décalage entre le contenu des dossiers d'évaluation

(prédominance d'outils mesurant des acquis cognitifs "facilement" quantifiables) et le discours des enseignantes sur les objectifs prioritaires des deux premières années de scolarité (socialisation et entrée dans le métier d'élève) relevant d'avantage de leur "jugement professionnel". En conséquence, nous observons des enseignantes tiraillées entre leur conception du développement de l'enfant, leurs perceptions des attentes définies dans le nouveau plan d'études en vigueur en suisse romande et les fonctions attribuées à leurs outils d'évaluation. Ce sont ces tiraillements que nous analysons dans cette contribution. Pour ce faire, nous avons interviewé 5 enseignantes ayant enseigné à ce niveau au cours des dernières années et qui ont suivi une formation continue en évaluation. Nous avons cherché à comprendre pourquoi, malgré la formation reçue, ces enseignantes maintiennent une logique d'évaluation du « rendre-compte » et, comment, dans ce cadre, elles tentaient de mettre en évidence la progression de l'élève. La discussion portera dès lors, pour une part, sur la difficulté apparente à concilier "évaluation pour l'apprentissage" et "évaluation de l'apprentissage" (le rendre-compte), et, pour une autre-part sur la possibilité ou non d'y intégrer la notion de progression.

Communication 2 - Vers une évaluation diagnostique pour l'action pédagogique ? L'école maternelle en fédération Wallonie-Bruxelles à la recherche d'un modèle d'évaluation

Sylvie Van LINT, famille.vanlint@skynet.be
CRSE - ULB – Galilée (BE)

Mots-clés: École maternelle en Belgique francophone, Évaluation diagnostique, Action pédagogique.

Résumé

Les évaluations à l'école maternelle, en Belgique francophone, sont le plus souvent informelles, basées sur des observations diffuses de l'enfant « dans sa globalité » (Bouko & Van Lint, 2016). Les institutrices maternelles répugnent généralement à pratiquer l'évaluation des élèves désirant les préserver d'un jugement souvent assorti d'un classement tout aussi prématurés l'un que l'autre. Toutefois, ne peut-on pas envisager un autre objectif à l'évaluation? L'évaluation diagnostique a pour fonction de déceler et analyser les différences voire les difficultés éprouvées. L'intention de cette fonction particulière de l'évaluation peut s'inscrire dans la définition d'une action pédagogique ciblée. Au cours d'un accompagnement de trois équipes d'enseignants, une « évaluation diagnostique pour l'action pédagogique » a été proposée: un ensemble d'informations a été recueilli quant au rapport au savoir et au rapport à l'apprentissage de 58 élèves de 4 à 5 ans. Ces données ont ensuite été analysées dans le but d'adapter l'action pédagogique en fonction des individus. Ainsi, le recueil de données nous apprend que Prince, 4 ans et 6 mois, pense qu'à l'école, on attend de lui d'apporter le plus rapidement possible une réponse. Comme on lui demandait de compter « jusqu'où il pouvait », il demanda s'il devait le faire en espagnol ou en français.

« En espagnol, je sais aller très vite mais pas en français », affirma-t-il. L'adulte lui dit: « Montre-moi » et Prince de s'exécuter effectivement très rapidement en espagnol mais avec des omissions ; moins rapidement et moins loin dans la chaîne numérique en français mais sans faute. Pour Prince, l'action pédagogique a été ciblée sur cette information: l'enseignante a insisté, par exemple, sur le fait qu'à l'école, on attend de lui qu'il réfléchisse bien, en prenant tout son temps, pour les tâches qu'on lui propose. Une telle forme d'évaluation diagnostique ne pourrait-elle pas constituer un « levier qui permettrait à l'action pédagogique d'éviter voire lever l'opacité qui peut se construire entre l'élève et le savoir, entre l'élève et l'apprentissage scolaire » (Kahn, 2010)?

Communication 3 - Nouveaux programmes, nouvelles évaluations? L'école maternelle française à la recherche d'un nouveau modèle pédagogique

Christophe JOIGNEAUX, christophejoigneaux@gmail.com

Escol-UPEC (FR)

Laure MINASSIAN

Escol-UPEC (FR)

Mots-clés: École maternelle française, Évaluation, Nouveaux programmes

Résumé

Par la publication de nouveaux programmes de l'école maternelle, les responsables politiques français ont cherché à initier la "refondation" de l'école "par le bas". La lenteur de l'élaboration des programmes de 2015 est cependant un nouvel indice des débats persistants dont est l'objet la préscolarité en France. Faisant suite à un rapport de l'inspection générale dénonçant la "primarisation" de l'école maternelle française, ces nouveaux programmes semblent constituer une rupture de ce point de vue: ils mettent au centre le développement de l'enfant par le jeu, le langage, les activités artistiques et physiques.

Moins spectaculaire, la volonté de révolutionner l'évaluation pratiquée à l'école maternelle est pourtant notable. Elle fait en effet l'objet d'un paragraphe dont le contenu semble dénoncer les pratiques actuelles en la matière: "elle n'est pas un instrument de prédiction ni de sélection". Par opposition à l'approche "positive" prescrite: "Chaque enseignant s'attache à mettre en valeur, au-delà du résultat obtenu (...) les progrès qu'il fait par rapport à lui-même".

A travers l'antagonisme de ces deux pratiques d'évaluation, on retrouve les tensions entre deux modèles de la préscolarité en tension en France, centrée respectivement sur le développement de l'enfant et les apprentissages scolaires. Tensions que nous avons objectivées lors de nos précédentes communications aux colloques de l'ADMEE, à l'issue de l'analyse d'une cinquantaine de livrets en usage à l'école maternelle française. Observe-t-on une inflexion dans les pratiques d'évaluations manifestées dans les livrets qui seront utilisés durant l'année scolaire 2015-2016 ? Moins d'évaluations réalisées à partir du degré de réussite à des exercices déjà très scolaires? Et plus d'évaluations centrées sur les progrès de chaque élève? Nous chercherons à répondre à ces questions au moyen de

l'analyse d'un nouvel échantillon, composé de livrets utilisés lors cette première année de la mise en oeuvre des nouveaux programmes.



**COMMUNICATIONS INDIVIDUELLES
COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS**



O Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC): aprendizagem e avaliação no ciclo da política educativa (ID 39)

Delcio Antônio AGLIARDI, daagliardi@ucs.br

Universidade de Caxias do Sul – UCS (BR)

Cristiane Backes WELTER, cbwelter@ucs.br

Universidade de Caxias do Sul – UCS (BR)

Palavras-chave: Aprendizagem e Avaliação, Ciclo de Política, Alfabetização.

Resumo

Este trabalho resulta de análise de práticas de política educativa presentes no Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), desenvolvido no Brasil, a partir de 2012, com o propósito de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. Não há retenção da criança no 1º e 2º ano, mas no 3º ano ocorre uma avaliação externa, denominada de Avaliação Nacional da Aprendizagem (ANA) em língua portuguesa e matemática. A partir deste cenário da política educativa do Estado brasileiro é desenvolvida a análise sobre a avaliação da aprendizagem, tendo como metodologia o ciclo de política proposto por Ball (2011). Material utilizado na pesquisa: vídeos disponibilizados pelo MEC com entrevistas de professores alfabetizadores do PNAIC e legislação federal. O contexto de influência foi compreendido a partir das falas dos professores sobre o ciclo de alfabetização, quanto o contexto de regulação pesquisado nos documentos que institucionalizam PNAIC e Prova ANA. Já os contextos de prática e de resultado, foram investigados a partir do desempenho dos estudantes na prova ANA nas áreas de leitura, de matemática e de escrita. Os resultados indicam que os compromissos assumidos pelos governos, de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental estão comprometidos ou estão sendo alcançados parcialmente. O desempenho em leitura, em matemática e em escrita, a partir da ANA, com a participação de quase 2,3 milhões de estudantes, de 49 mil escolas das redes de ensino, provoca impacto no sistema público, ao possibilitar uma nova prática de avaliação, centrada na aprendizagem da criança. Indicam também a ambivalência de uma política nacional que encontra limites nas desigualdades socioeconômicas regionais, que produzem resultados assimétricos.

Caminhos para a onstrução de um instrumento de avaliação multidimensional: por uma qualidade educacional socialmente referenciada (ID 129)

Luana Costa ALMEIDA, luanaca@gmail.com

Univás/Unicamp (BR)

Adilson DALBEN, adalben@uol.com.br

FASESP/UNISAL/Unicamp (BR)

Luana FERRAROTTO, luanaferrarotto@yahoo.com.br

Unicamp (BR)

Antônio Carlos MIRANDA, miranda.ac@uol.com.br

UNISAL/Unicamp (BR)

Palavras-chave: Avaliação, Questionário, Qualidade da Educação

Resumo

No Brasil, o uso de testes padronizados para aferição da qualidade das escolas é cada vez mais comum nas políticas públicas educacionais. Tal utilização é preocupante, pois o uso atual desconsidera os limites destes instrumentos. Construir uma avaliação de larga escala mais ampla se torna essencial para entender o trabalho desenvolvido nas escolas. Tal empreitada, todavia, coloca como necessidade a construção de uma avaliação multidimensional, a qual abarque diferentes áreas da formação humana no âmbito escolar. Nesta perspectiva e inserido no projeto de pesquisa financiado pelo Observatório da Educação – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o presente texto busca apresentar os passos percorridos, até o momento, na criação de um instrumento para medir a qualidade socialmente referenciada das escolas, que, por sua vez, não se limita aos resultados obtidos em testes padronizados. A trajetória percorrida até aqui contou com uma pesquisa de campo exploratória (2013); desenvolvimento de grupos focais (2014); elaboração de categorias teóricas a partir do que foi coletado e de estudo teórico sobre a questão; a definição das dimensões a serem contempladas, já que se compreendeu que um único instrumento, por seus limites técnicos, não poderia abarcar a totalidade da formação humana; a construção dos questionários e de seus itens; pré-testagem do instrumento; análise deste por uma equipe de juízes e sua aplicação nas escolas de Ensino Fundamental da rede municipal de Campinas-SP-Brasil. Espera-se que tal empreitada possa contribuir para a construção de uma avaliação multidimensional, mas, também, sirva de base para reflexão das políticas públicas de avaliação e, especialmente, para a autoavaliação das escolas.

O Dispositivo de Avaliação Externa do Projeto Piloto de ensino bilingue precoce no 1º CEB em Portugal (ID 171)

Marta ALMEIDA, mialmeida@ie.ulisboa.pt

Universidade de Lisboa - Instituto de Educação (PT)

Estela COSTA, ecosta@ie.ulisboa.pt

Universidade de Lisboa - Instituto de Educação (PT)

Ana Sofia PINHO, aspinho@ie.ulisboa.pt

Universidade de Lisboa - Instituto de Educação (PT)

Palavras-chave: Avaliação Externa, Avaliação de Projeto, Gestão de Projeto.

Resumo

A avaliação externa do projeto piloto “Ensino bilingue precoce no 1º CEB” em Portugal teve como principais objetivos avaliar a eficácia da implementação do projeto; emitir, a partir dos resultados obtidos, recomendações passíveis de vir a ter reflexo nas políticas públicas sobre a aprendizagem do inglês e na formação de professores bilingues, e definir critérios de

alargamento do projeto. A avaliação externa centrou-se na condução de seis estudos de caso em Agrupamentos de Escola envolvidos no projeto, com recurso a metodologias mistas, através dos quais se analisaram as representações e perceções dos atores locais relativamente à implementação do projeto e às atitudes face ao ensino bilingue, bem como se procedeu à avaliação das aprendizagens dos alunos envolvidos nos três anos do projeto. Os desafios metodológicos e processuais sentidos pela equipa de avaliação externa na operacionalização e condução do processo resultam na identificação de um conjunto de requisitos que nos propomos explicitar e que apontam para a necessidade de definição de uma política de avaliação acoplada ao lançamento de projetos piloto, combinando mecanismos de monitorização e avaliação interna e avaliação externa, por forma a garantir a seleção de informação de partida para controlo de algumas variáveis, a recolha de dados de forma continuada e comparável e a sua aferição face a outros grupos de contextos análogos. Propomo-nos, assim, num exercício meta-avaliativo, apresentar o dispositivo de avaliação externa construído, submetendo-o a uma leitura crítica, com o intuito de problematizarmos as opções e decisões teórico-metodológicas adotadas, trazendo a debate a sua pertinência e significância da avaliação externa realizada no âmbito das tomadas de decisão no contexto do desenvolvimento do projeto.

L'évaluation comme outil de remédiation à l'université (ID 170)

Tereza De ALMEIDA, tereza.dealmeida@univ-amu.fr

Aix-Marseille Université (FR)

Bernard De GIORGI, bernard.degiorgi@univ-amu.fr

Aix-Marseille Université (FR)

Mots-clés: Enseignement supérieur, Auto-évaluation, Constructivisme

Résumé

Acquisition de la langue étrangère en enseignement supérieur : erreurs et dysfonctionnements ; stratégies et expérimentations dans les paradigmes de l'évaluation formative et des processus de régulation. Recherches appliquées en langues à l'Université d'Aix-Marseille.

Le constat de l'échec de l'évaluation dans l'enseignement supérieur a donné lieu à une démarche pratique qui a pour objectif l'amélioration des résultats des étudiants d'anglais et de portugais. Ces deux filières universitaires sont pourtant bien dissimilaires en termes de structure, d'effectifs et de méthodes pédagogiques, mais elles sont confrontées à un problème équivalent de baisse du niveau de langue, notamment dans les domaines de la compréhension et de l'application des règles de grammaire.

La recherche d'une méthodologie davantage performante que celle en vigueur s'appuie alors sur l'évaluation formative (L. Allal, Ph. Perrenoud...), qui fait appel à la participation des apprenants, à la réflexion et, dans certains cas, à la conception de leurs outils d'évaluation, dans une perspective constructiviste. L'auto-évaluation et l'évaluation par les pairs sont alors de mise comme moyens de conscientisation d'un niveau personnel à améliorer par étapes progressives. L'enseignant n'est alors que l'accompagnateur de ce processus de mise

en contrôle des compétences, apportant des moyens techniques (modèles d'exercices en ligne, grilles d'évaluation par domaines...) et des sources cognitives nécessaires à l'apprentissage (cours, références des manuels...) ; autant de matière première pour l'élaboration conjointe enseignant/apprenant d'une trajectoire évaluative jalonnée par des contrôles réguliers et diversifiés.

Cet ensemble d'auto-contrôle et de contrôle mutuel continu prétend – dans le meilleur des cas – faciliter l'accès au savoir et, par conséquent, aux bons résultats de l'étudiant. Dans ces conditions, l'évaluation terminale, forcément sommative, n'est jamais que l'aboutissement d'une méthode de travail appliquée tout au long du semestre - une évaluation qui somme mais n'assomme pas.

Avaliação no Ensino Superior: perspectivas centradas na análise de uma Narrativa Integrada na área das Ciências Sociais (ID 243)

Maria Palmira ALVES, palves@ie.uminho.pt

Instituto de Educação, Universidade do Minho (PT)

Márcia AGUIAR, marciaaguiar@ie.uminho.pt

Instituto de Educação, Universidade do Minho (PT)

Eusébio André MACHADO, eacm.estp@gmail.com

(PT)

Palavras-chave: Ensino Superior, Avaliação, Ensino, Aprendizagem

Resumo

Esta comunicação enquadra-se num Projeto de investigação intitulado "Avaliação, Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior Português e Brasileiro: Realidades e Perspectivas" (). O Processo de Bolonha veio reforçar a ideia de uma Universidade Europeia de excelência, capaz de competir internacionalmente. Trata-se de um processo que constitui um marco para as Instituições de Ensino Superior, reclamando que estas reconstruam os papéis e as ações dos docentes e dos estudantes, tendo em vista as competências que se esperam desenvolvidas. Esta perspectiva implica uma alteração de práticas de ensino e de aprendizagem o que requer, inevitavelmente, mudanças nas formas de avaliar. Assim, importa conhecer e analisar a relação e a articulação entre as práticas dos professores ao nível do ensino e da avaliação e as aprendizagens desenvolvidas pelos estudantes. O objetivo central da investigação passou por descrever, analisar e interpretar práticas de ensino e de avaliação desenvolvidas em diferentes cursos e em diferentes domínios do conhecimento: Ciências Sociais, Artes e Humanidades, Engenharia e Tecnologia e Ciências da Saúde, envolvendo quatro Universidades portuguesas e três brasileiras. Recorreu-se a uma metodologia de cariz misto, tendo-se utilizado, numa 1ª fase, métodos quantitativos (inquéritos por questionário) e, numa 2ª fase, métodos qualitativos (observação e entrevistas a estudantes e a docentes). Este texto apresenta alguns resultados relacionados com as perspectivas e práticas de professores e estudantes no respeitante aos processos de avaliação relativos a duas Unidades Curriculares (UC) integradas nos planos curriculares de dois Cursos de uma Universidade Pública Portuguesa, no campo das Ciências Sociais:

Licenciatura em Educação e Mestrado Integrado em Psicologia, tendo por base a análise de uma Narrativa Integrada, produzida a partir da triangulação entre a análise de conteúdo das entrevistas aos dois docentes que lecionavam as UC, aos estudantes e aos dados da observação de aulas.

Avaliação de impactos como contributo à reformação de políticas (ID 202)

Ana Cristina Brito ARCOVERDE, ana.arcoverde@gmail.com

UFPE/FPCEC – UC (BR)

Cristina Maria Pinto ALBUQUERQUE, crisalbuquerque@fpce.uc.pt

FPCEC-UC (PT)

Palavras-chave: Avaliação, Impactos, Educação.

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar e defender que a avaliação de impactos pode oferecer contributo importante para a construção/reformatação de políticas, e para a de educação, em particular. Avaliação de impactos é modalidade de avaliação, que se preocupa e realiza investigação, produz conhecimento sobre os efeitos de uma ação ou política orientada por critérios de qualidade, eficiência, eficácia e efetividade. As políticas, e a de educação em especial, constituem a intervenção do Estado, ou o Estado em ação, e são construídas sob diferentes olhares e variadas perspectivas teóricas: tradicional, nova, internacionalizada, tecnológica, total ou unitária, popular, dentre outras. É consenso atualmente que o desenvolvimento e, acrescento eu, a soberania de um país está determinado pela qualidade da educação. Independentemente da concepção que a educação for tomada na construção da política educacional de um país a avaliação deve superar os limites da meritocracia e avançar para as mudanças que pode provocar. A construção do projeto de futuro para toda a sociedade requer a presença do conhecimento, (Gadotti). Transmissão de conhecimentos disciplinares ou interdisciplinares aferidos por meio de critérios quantitativos são restritos se o projeto de educação estiver voltado para o futuro, para a transformação social, e nesse caso a avaliação de impactos pode, olhando para o passado, oferecer conhecimentos e pistas como contributos para a construção de um projeto de educação transformadora do presente voltado para o devir.

Évaluation des pratiques pédagogiques et apprentissage du métier enseignant au moyen de «visites-éclair» (ID 106)

Myène ARDID, mylene.ardid@gmail.com

Lycée français privé de New York (US)

Richard ETIENNE, rietienne@wanadoo.fr

Université Paul Valéry Montpellier 3 (FR)

Mots-clés: Développement professionnel, Visites éclair, Discussion evaluative.

Résumé

Nous rendrons compte d'une recherche centrée sur l'évaluation des enseignants dans un lycée français à New York. Dans un premier temps, les responsables de département avaient à évaluer le travail de leurs collègues pour proposer des éléments d'une rémunération au mérite. Ce système a provoqué un lourd malaise, voire de la « souffrance au travail » (Dejours, 2007), chez les personnes soumises à ce système, qu'elles fussent « évaluées » ou « évaluateurs ». Pour y remédier, dans le cadre d'une recherche en Master « Métiers de l'Enseignement, de l'Éducation et de la Formation, pratiques et ingénierie de la formation », la responsable du département du premier degré a imaginé un nouveau dispositif de co-évaluation des enseignants destiné à faciliter leur apprentissage du métier selon les principes issus de la clinique de l'activité (Clot, 2008).

Inspiré de modèles anglo-saxons (walkthroughs - Cervone & Martinez-Miller, 2007 – et instructional rounds – Teitel, 2013), un système de visites, nommées « visites éclairs », a été expérimenté au niveau des classes du premier degré de ce lycée français.

Ces visites s'effectuent sur un rythme hebdomadaire en trinôme d'enseignantes sur une période de huit semaines. L'analyse des discussions suivant chaque visite a permis de mettre en évidence des leviers de formation professionnelle. Au fur et à mesure des discussions, les enseignantes échangent sur leurs pratiques, élaborent des séances conjointement, développent des compétences d'analyse réflexive de leur action grâce à l'émergence de nouvelles règles d'action fondées sur des « concepts pragmatiques » (Pastré, 2007, p. 12). Les visites éclairs bénéficient tant à l'enseignante visitée qu'aux enseignantes visiteuses grâce au développement de compétences et du sentiment d'efficacité personnelle (Bandura, 1997). Les suites porteront sur les effets à long terme du dispositif et son éventuelle institutionnalisation dans ce type d'établissement français.

Quels sont les enjeux pédagogiques et didactiques de l'utilisation d'animations interactives pour évaluer les élèves? (ID 35)

Philippe ARZUMANIAN, philippe.arzoumanian@education.gouv.fr

Direction de l'évaluation, de la prospective et de la performance (FR)

Mots-clés: Mathématiques, Interactif, Évaluer.

Résumé

Aujourd'hui, la place prépondérante prise par l'informatique questionne l'école sur la transition d'un environnement dominé par le papier vers un environnement dominé par le support numérique.

Les logiciels permettant de travailler les mathématiques par l'intermédiaire de l'informatique sont divers et nombreux (logiciels de géométrie dynamique, exercices, tutoriels, tableurs...)

Le recours à l'informatique pour travailler en mathématiques peut se faire dans le cadre de situations d'apprentissage en classe mais aussi dans celui de l'évaluation.

Pour évaluer les élèves, l'informatique peut être utilisée, comme une simple dématérialisation de l'évaluation « papier ». Or le numérique offre de multiples possibilités en termes de contenus (format des items, données de navigation des élèves, items interactifs, etc.).

Dans cette communication, nous présenterons plusieurs exemples d'items mettant en œuvre des animations interactives à l'aide d'un logiciel de géométrie dynamique.

Ces items sont conçus pour évaluer certaines connaissances du programme de l'enseignement secondaire français et permettent de vérifier si les compétences de résolution de problèmes (prendre de l'information, calculer, raisonner, communiquer) sont acquises par les élèves.

Nous présenterons également les différentes étapes qui ont jalonné leur conception en décrivant les enjeux pédagogiques et didactiques ainsi que les liens avec les recommandations institutionnelles françaises actuelles.

Nous décrirons ensuite les différentes modalités mises en œuvre pour atteindre les objectifs visés. Notamment, nous mettrons en avant comment ces items vont être expérimentés en utilisant les modèles de réponse à l'item [Thierry Rocher, Education & Formation n°86-87, mai 2015, p.37-59]

En guise de conclusion, nous donnerons quelques pistes de travail pour que les enseignants intègrent ces formats innovants d'items dans leur pratique pédagogique.

Testagem Processual de Produção Escrita (ID 241)

Raíça AUGUSTO, raica.augusto@graded.br

Escola Graduada de São Paulo (BR)

Palavras-chave: Testagem, Avaliação, Escrita.

Resumo

A Testagem Processual de Produção Escrita é um trabalho coletivo, fruto do empenho dos professores de Língua Portuguesa da Escola Graduada de São Paulo. O estudo conta com a elaboração de um processo de avaliação interna no que diz respeito à escrita dos alunos de quinto à décimo segundo ano.

A apresentação inscrita neste Congresso percorre todo o caminho de criação, elaboração, aplicação e resultado da Testagem. Essa avaliação surgiu a partir da experiência de professores que não se sentiam contemplados com as avaliações externas de escrita. O contexto da Graduada traz especificidades que não eram acolhidas por órgãos avaliadores. Esse fato levou o corpo docente a repensar suas práticas, levando em conta os problemas específicos na escrita do aluno, considerando o contexto em que ele está inserido: uma escola binacional e multilíngue.

Nesse processo, cada educador tem uma grande oportunidade de desenvolvimento profissional. Um deles, como disseram os organizadores do livro intitulado Escrita aos pares (material resultado dessa prática de avaliação escrita na Escola Graduada), é “redimensionar a crítica, uma vez que ela se torna mais densa em função desse crescimento. (...) Ao se deparar com as correções e relatórios de seus próprios colegas, o professor possui elementos diretamente ligados ao trabalho que faz, que permitem redirecioná-lo de forma positiva e autêntica e ir buscar, em bibliografia específica, respostas para aquilo que o inquietar.”

A equipe da escola apresenta, assim, uma criação autônoma que influencia a metodologia de trabalho e o currículo dos cursos. Ao estender esse processo para colegas de profissão, nosso objetivo é fomentar a emancipação e autoria no conjunto de medidas que faz parte do repertório de todo educador.

L'Évaluation Clinique Objective Structurée en Orthophonie (ID 75)

Marie-Julie BABIN, marie-julie.babin@fmed.ulaval.ca

Université Laval (CA)

Marianne CROTEAU, marianne.Croteau@rea.ulaval.ca

Université Laval (CA)

Laura MONETTA, laura.Monetta@rea.ulaval.ca

Université Laval (CA)

Mots-clés: ECOS, Compétences, Évaluation, Collaboration

Résumé

Le programme de maîtrise en orthophonie de l'Université Laval vise le développement de 5 compétences chez les étudiants. L'adoption d'une approche par compétences a mené à différents changements dans les approches pédagogiques utilisées, tant dans les méthodes d'enseignement qu'au niveau des modalités d'évaluation. L'Examen Clinique Objectif Structuré (ECOS) étant considéré comme étant un des meilleurs instruments pour l'évaluation de la compétence clinique (Sibert et al.2000), le programme a développé un ECOS adapté à sa réalité clinique. Cette activité est appréciée par le programme car elle permet d'identifier les compétences plus ou moins bien maîtrisées par les étudiants pour ensuite leur proposer des prescriptions. De plus, les données recueillies lors de cet examen permettent de documenter la qualité des enseignements au programme et d'y apporter des modifications au besoin.

Bien que l'ECOS soit utilisé dans plusieurs programmes en santé, ce type d'examen est encore peu présent dans les programmes de formations en orthophonie. Il a donc fallu créer des situations cliniques qui s'apparentent à ce qui est vécu en clinique tout en considérant les contraintes de temps imposées par un ECOS et les contraintes liées à la simulation des troubles de la communication. Cet examen a également permis aux étudiants de consolider les compétences développées dans leur programme de formation et d'arriver mieux préparés aux stages cliniques et en pratique.

L'ECOS en orthophonie est novateur à différents points de vue. Tout d'abord, l'utilisation des technologies a été intégrée afin de pallier aux difficultés d'avoir des patients simulés standardisés. De plus, des stations en équipe et en présence d'autres professionnels de la santé (par exemple : ergothérapeute) ont été développées spécifiquement pour observer la compétence Collaboration qui est essentielle au travail de l'orthophoniste. . Cette communication aura donc pour objectif de vous présenter cette initiative et de discuter des retombées.

Perception des étudiants en formation à l'enseignement secondaire sur leur développement professionnel, le dispositif de formation et leurs représentations (ID 131)

Hervé BARRAS, Herve.Barras@hepvs.ch

Haute Ecole Pédagogique du Valais (CH)

Danièle PERISSET, Danile.Perisset@hepvs.ch

Haute Ecole Pédagogique du Valais (CH)

Mots-clés: Accompagnement des étudiants, Développement professionnel, Représentations

Résumé

L'objectif de cette recherche est de déterminer la perception des étudiants de la formation à l'enseignement secondaire de la haute école pédagogique du Valais (HEPVS) sur le dispositif d'enseignement. Les concepts de développement professionnel, d'accompagnement aux

études dans l'enseignement supérieur et de représentations guident notre analyse. Cinquante des cent quarante étudiants ont répondu à notre questionnaire en ligne. Les résultats démontrent des controverses sur l'utilité des outils de formation proposés. Sans surprise, les étudiants accordent plus d'importance aux apports pratiques que théoriques. Ce dernier est plus marqué en dernière année de formation, comme si les étudiants s'attribuaient à eux seuls les mérites de leur développement professionnel. De plus, les étudiants font part d'un intérêt très divers selon le type d'enseignement dispensé. Ces résultats nous encouragent à poursuivre la réflexion et les modifications envisagées dans l'objectif de l'amélioration continue du dispositif de formation.

Former à l'évaluation: le levier de l'autoévaluation entre auto contrôle et auto questionnement (ID 141)

Jean Yves BEROUD, beroud.jeanyves@gmail.com

Aix Marseille Université (FR)

Mots-clés: Posture, Projet d'intelligibilité, Auto-évaluation

Résumé

Ce texte propose de mettre en tension la posture d'entre-deux du formateur à l'évaluation entre auto-contrôle et auto-questionnement.

Choisir de former des professionnels à l'évaluation en formation initiale ou continue est un projet en acte qui vise à rendre intelligible les situations. L'évaluation étant une pratique sociale, le formateur est confronté aux représentations, aux expériences, aux affects des formés, ne serait-ce que par rapport au mot évaluation.

Un autre constat concerne la demande des formés : régulièrement il est exprimé un désir d'obtenir des outils « pratico-pratiques ». Avec des étudiants en master se destinant aux métiers de l'enseignement, il s'agira pour eux d'obtenir la bonne méthode d'évaluation qui conviendra aux élevés et à l'inspecteur. Pour des managers, en formation professionnelle, la commande sera pour mieux gérer son équipe lors de l'entretien annuel d'évaluation. Si ces demandes semblent à priori légitimes et compréhensibles, il n'est pas sans interroger la place nécessaire des concepts.

Parmi les leviers du travail du sujet en formation à l'évaluation, il y a celui de l'autoévaluation. Vial (2000) envisage l'auto-évaluation dans une dialectique entre auto contrôle et auto-questionnement. L'auto-contrôle renvoie à une compétence indispensable de réajustement ou de correction. Si l'autocontrôle est une condition sine qua non à la réussite des étudiants de master pour la réussite aux concours par un bouclage rétroactif ou feedback (Hattie & Timperley, 2007), l'auto-évaluation dispose d'un autre versant dynamique : l'auto-questionnement. A la différence de l'auto-contrôle qui recherche la solution, l'auto-questionnement vise la recherche de sens, « d'apprendre le monde, de prêter du sens à ce qui est vécu dans la formation, de « voir dans le vide » (Vial, 2000, p.183). Ce processus s'éduque.

Proposer l'autoévaluation comme levier dynamique d'apprentissage renvoie à la posture du formateur jouant l'entre-deux entre auto-contrôle et auto-questionnement.

Valider les acquis de l'expérience selon une approche par dossier (ID 216)

Pierre-Alain BESENÇON, pierre-alain.besencon@hepl.ch

Haute école pédagogique du Canton de Vaud (CH)

Marie DERONCHÈNE, m.deronchene@cvdc.be

Consortium de validation des compétences (BE)

Danielle COOS, d.coos@cvdc.be

Consortium de validation des compétences (BE)

Jos NOESEN, Joseph.Noesen@men.lu

Ministère de l'Education, de l'Enfance et de la Jeunesse (LU)

Brigitte BEVER, brigitte.bever@men.lu

Ministère de l'Education, de l'Enfance et de la Jeunesse (LU)

Roland PILLONEL, roland.pillonel@unifr.ch

Université de Fribourg, Centre d'Enseignement et de Recherche pour la Formation à l'enseignement secondaire I & II (CH)

Chus BERMUDEZ, mbermud6@xtec.cat

Direction générale de la formation professionnelle initiale en Catalogne (ES)

Nus PILAR, pilar.nus@gencat.cat

Direction générale de la formation professionnelle initiale en Catalogne (ES)

Cathal De PAOR, cathal.depaor@mic.ul.ie

Immaculate College Limerick (IE)

Mots-clés: Validation des acquis de l'expérience, Approche dossier

Résumé

L'évaluation de l'expérience professionnelle prend une forme particulière lorsque les objets d'évaluation se dévoilent au travers des écrits des agirs rassemblés par des professionnels dans leur dossier de validation d'acquis d'expérience (VAE).

Cinq partenaires européens (belge, luxembourgeois, suisse, espagnol et irlandais) ont, dans le cadre du projet Léonardo VALIDOSS, analysé, comparé et synthétisé les éléments indispensables à la mise en œuvre d'un processus de validation des acquis de l'expérience (VAE) par dossier.

Parvenus au terme de leur projet, notre équipe de projet se propose de présenter les éléments saillants de notre travail, en ouvrant le débat sur les étapes incontournables du processus de validation des acquis d'expérience.

La communication que nous proposons témoigne de la diversité des processus d'organisation de l'évaluation des acquis d'expérience mis en place dans des contextes contraints à la fois par les champs professionnels des candidats et par les réglementations régionales. Cependant, plutôt que de focaliser notre attention sur les divergences de conception qui émergent des procédures observées dans diverses régions européennes,

nous chercherons à montrer les cohérences, en terme d'évaluation des acquis d'expérience, qui ont préexisté à la structuration des procédures établies.

As avaliações do ensino pelos estudantes: efeitos em contextos diferenciados (ID 180)

Maria Beatriz BETTENCOURT, beatrizbettencourt@yahoo.com

Fundação Cesgranrio (BR)

Maria de Lourdes SÁ, malusaearp@gmail.com

Fundação Cesgranrio (BR)

Palavras-chave: Questionários de AES (avaliação do ensino superior), Efeitos da AES, Cultura de avaliação

Resumo

A presente investigação busca compreender como, no contexto brasileiro, são realizadas as Avaliações do Ensino pelos Estudantes (AEEs) e como são utilizados os seus resultados. Numerosos estudos sobre este tipo de avaliações têm evidenciado que elas são válidas enquanto medidas de qualidade do ensino, em muitos dos seus aspectos, tendo-se verificado elevada correlação entre avaliações realizadas por meio de questionários diferentes e mesmo entre avaliações feitas por estudantes e por colegas (Romainville, 2004). Alguns estudos têm também mostrado que quanto melhor é a avaliação do ensino feita pelos estudantes, melhores são os resultados que eles obtêm nos testes finais (D'Appolonia e Abrami, 1997), ou seja, que um "bom" ensino, na ótica dos estudantes, favorece a aprendizagem.

Na presente pesquisa procurou-se saber que condicionantes influenciam as respostas dos estudantes brasileiros aos questionários de AE e quais os significados dessas respostas. Também se buscou conhecer os efeitos dessas avaliações, segundo os atores.

A metodologia adotada é a do estudo de caso múltiplo, com observações de campo, análise documental e entrevistas (a dirigentes e estudantes), tendo sido estudados, até agora, oito casos de AEE em Instituições de Ensino Superior (IES) da cidade do Rio de Janeiro.

As conclusões são provisórias, pois a pesquisa visa abranger mais instituições. Em termos globais, verificamos que o contexto nacional de utilização das AEE (avaliação externa e rankings) acaba influenciando as respostas dos estudantes aos questionários de AEE, com impacto nos seus resultados. No contexto institucional, tem especial incidência na fiabilidade do processo a considerável falta de confiança dos estudantes na confidencialidade das AEEs.

Também podemos concluir que, embora a AEE seja recente, a sua condução é realizada, frequentemente, de forma rotineira. São usados instrumentos de avaliação, - questionários - porque assim está determinado, mas não são criados os necessários dispositivos de auto regulação das IES.

Le travail personnel en fin de cycle secondaire De l'évaluation de sa mise en place expérimentale à l'évaluation du travail de production (ID 38)

Patrick BICHEL, patrick.bichel@men.lu

SCRIPT-Luxembourg (LU)

Thomas DEBRUX, asblmodoperandi@gmail.com

Modoperandi (BE)

Mots-clés: Autonomie des apprenants, Modification de posture, Compétences

Résumé

En 2011, le SCRIPT souhaite mettre en place un travail personnel (TRAPE) pour les élèves en fin de parcours secondaire, classe de préterminale. Ce type de travail existe dans certains pays, germanophones notamment (Allemagne, Suisse, Autriche), il constitue bien souvent un accessit à l'enseignement universitaire. Il existait également en Belgique francophone, sous le nom de « travail de maturité ».

Ce projet de réforme comporte plusieurs objectifs, à différents niveaux.

- Pour les élèves : le projet vise à faire acquérir certaines compétences transversales requises pour entamer des études supérieures : réaliser une tâche complexe, gérer son temps, développer une communication écrite ou orale,...

- Pour les enseignants-accompagnateurs : la pratique du TRAPE amène une réflexion pédagogique importante sur le rôle de l'accompagnateur, sur la posture du professeur comme sur le processus d'évaluation. Des questions de didactique générale sont soulevées, complémentaires des questions de didactique spécifique.

- Pour le SCRIPT : la réflexion et l'évaluation de la mise en place d'une métamorphose pédagogique, en développant un dialogue permanent entre les professeurs expérimentateurs et le coordonnateur du service ministériel, afin de prendre en compte tout commentaire constructif visant à peaufiner le projet de loi concernant la réforme en question.

Notre communication propose dès lors de reprendre chacun de ses points en explicitant en détail les démarches suivies, depuis l'entame de cette expérience (avec une seule institution scolaire la première année) jusqu'à aujourd'hui (et près de dix lycées concernés), en s'appuyant sur les enquêtes menées auprès des élèves et des équipes pédagogiques.

- Pour les élèves : nous avons réalisé des enquêtes de type quantitatif en fin de parcours, ceci afin de récolter leurs opinions, notamment à propos de progression dans l'acquisition des compétences visées.

- Pour les enseignants : nous avons mis en place un accompagnement long (plusieurs rencontres par an), comportant des moments de formation et des moments de concertation. Nous avons également relevé leurs impressions et leurs commentaires, lors d'entrevues de type qualitatif.

- Pour le SCRIPT : l'évaluation de la mise en place d'une réforme suivant une procédure définie, à savoir une prise en compte réelle des avis des praticiens, un accompagnement formatif et co-constructif. Ceci afin d'envisager la généralisation du TRAPE.

Qu'évaluent les questionnaires de compréhension de texte? (ID 134)

Christophe BLANC, cblanc@enfanticages.com

Laboratoire EDA, Université Paris-Descartes (FR)

Rémi GOASDOUÉ, remi.goasdoue@parisdescartes.fr

Laboratoire EDA, Université Paris-Descartes (FR)

Mots-clés: évaluation de la compréhension, validité, questionnaires

Résumé

Peut-on répondre correctement à un questionnaire censé évaluer la compréhension d'un texte sans lire le texte auquel il se rapporte ? À cette question élémentaire de validité, une réponse « technique » peut être apportée. Des dispositifs de réponse permettent d'éviter les réponses au hasard : choix, nombre de distracteurs, etc. L'analyse des réponses de 200 élèves à un questionnaire sans avoir lu le texte afférent montre clairement qu'elles ne se répartissent pas aléatoirement. Pour chaque question les choix de réponse se concentrent sur certaines modalités de réponse au point d'aboutir à des résultats comparables à ceux d'élèves ayant lu le texte. Ceci conduit inévitablement à s'interroger sur ce qu'évaluent ces questionnaires. Deux hypothèses peuvent être alors invoquées formulées : soit on peut répondre aux questions parce qu'elles convoquent des connaissances générales antérieures et extérieures au texte, soit le recoupement des différentes questions permet de privilégier certaines réponses. La première hypothèse correspond à ce qui est désigné par l'expression « reading dependency » et déjà pointé comme limite de la validité de certains tests de compréhension (Keenan 2006). Ces travaux s'interrogent cependant sur l'opportunité de ne choisir que des questions dont les réponses ne peuvent être trouvées qu'en lisant le texte, car la culture générale ou la maîtrise du lexique est souvent étroitement corrélée à la maîtrise de la compréhension. La seconde hypothèse, repose sur l'analyse a priori et à partir d'entretiens des relations entre les questions. En cherchant à évaluer la compréhension d'un texte on est inévitablement amené à évoquer divers éléments du texte, permettant indirectement d'étayer les choix de réponse. Des entretiens d'explicitations conduits auprès d'élèves de fin de cycle primaire montrent que les questionnaires sont en eux-mêmes une forme de texte susceptible de faire émerger un sens voisin du texte permettant ainsi de répondre aux questions.

Expérimentation et changement de pratique évaluatives des compétences métiers dans un centre de formation professionnelle (ID 122)

Christian BLANVILLAIN, christian.blanvillain@edu.ge.ch

Centre de Formation Professionnelle et Technique (CFPT) Informatique, Genève (CH)

Christophe GREMION, christophe.gremion@iffp-suisse.ch

Institut Fédéral des hauts études en Formation Professionnelle (IFFP), Lausanne (CH)

Mots-clés: Plan d'étude CoRe, Compétences métier, Changement de pratiques

Résumé

Sur deux années consécutives, au CFPT (centre de formation professionnelle et technique) informatique de Genève, un groupe de six enseignants ont expérimenté l'usage d'une grille d'évaluation descriptive globale lors d'un examen de fin d'année commun à six classes. L'intention était de redonner du sens à l'évaluation selon la logique conceptuelle du nouveau plan de formation (CoRe), tout en essayant de limiter la subjectivité inhérente à toute grille d'évaluation. Des doubles corrections nous ont permis de comparer les résultats obtenus avec ceux fournis par la grille d'évaluation traditionnelle de l'école. Pour étudier la validité et la fiabilité des résultats obtenus, nous avons évalué le degré de concordance du RAI (test de validité inter-juges ou Rater Agreement Index) mesuré selon l'indice de Burry-Stock, en faisant varier les membres du jury (expert - non expert), la population évaluée (variable), la difficulté du sujet d'évaluation (selon les problèmes) et la grille d'évaluation (traditionnelle école ou descriptive globale). Dans cette communication, nous vous présenterons les résultats de cette expérimentation en regard des concepts de la nouvelle politique des programmes. Au-delà des traditionnelles divergences inter-juges bien connues, nous nous interrogerons sur l'appropriation par les enseignants de la nouvelle conception des plans d'études et de l'effet qu'ont ces derniers sur leurs pratiques. Nous ferons ensuite un bilan sur des apports et limites de cette expérimentation. Nous débattrons sur le cadre conceptuel et la problématisation liée au changement de pratiques dans un établissement scolaire. Enfin, nous discuterons des questions ouvertes, des pistes d'améliorations possibles et des perspectives d'avenir de cette expérimentation.

Evaluation des Seminaires de Collaboration Interprofessionnelle - Initiative du Pôle Santé de l'Université libre de Bruxelles (ID 165)

Marie BLONDEAU, mblondea@ulb.ac.be

Université libre de Bruxelles (BE)

Marco SCHETGEN, mafraco@hotmail.com

Université libre de Bruxelles (BE)

Mots-clés: Collaboration interprofessionnelle, Pédagogie active, Santé

Résumé

La collaboration entre les différents acteurs du domaine de la santé est essentielle pour optimiser la prise en charge des patients tant en milieu hospitalier qu'au sein de la première ligne de soins.

Un dispositif de formation à la collaboration interprofessionnelle a été mis en place par les différentes sections du Pôle Santé de l'Université libre de Bruxelles en 2013 (étudiants en médecine, pharmacie, kinésithérapie, ostéopathie et santé publique), auxquelles se sont ajoutés les étudiants en Soins Infirmiers de la Haute Ecole libre de Bruxelles Ilya Prigogine. Chaque étudiant participe ainsi à 2 séminaires organisés en sous-groupes pluridisciplinaires. Ils ont pour objectif de mieux connaître les autres professions, de communiquer et collaborer pour une prise en charge interprofessionnelle d'un patient. Dans cette communication, l'accent sera mis sur l'évaluation du dispositif mis en place : satisfaction des étudiants, apprentissages effectués et compétences mises en œuvre. Des pistes seront proposées pour analyser plus précisément le développement des compétences de collaboration interprofessionnelle des étudiants.

L'utilisation du portfolio numérique en classe maternelle: un outil pédagogique pour développer et évaluer les compétences chez les élèves de la maternelle (ID 147)

Manon BOILY, boily.manon@uqam.ca

Université du Québec à Montréal (CA)

Nathalie MICHAUD, michaud.n@uqam.ca

Université du Québec à Montréal (CA)

Julie BERGERON, julie.bergeron@uqo.ca

Université du Québec en Outaouais (CA)

Mots-clés: Évaluation, Compétences, Portfolio numérique

Résumé

Dans une optique de développement de compétences, l'évaluation consiste à offrir des situations complexes qui exigent de l'élève «une production elle-même complexe pour résoudre la situation» (De Ketele et Gerard, 2005, p. 2). Cette communication présente l'étude de cas de trois enseignantes de la maternelle qui utilisent le portfolio numérique comme dispositif innovant pour le développement et l'évaluation des compétences. Le

portfolio est une « collection significative et intégrée de travaux réalisés par l'élève au cours des situations d'apprentissage dans un ou plusieurs domaines » (Durand et Chouinard, 2012 p.211). L'objectif de la recherche est de décrire l'utilisation du portfolio numérique par des enseignantes du préscolaire dans le contexte de l'évaluation des compétences.

Ainsi, les situations et les contextes mis en place pour évaluer la progression des compétences chez les élèves à l'aide du portfolio numérique sont présentés lors de la communication, ainsi que les conditions essentielles à l'emploi maximal de cet outil. De plus, les apprentissages réalisés et la participation de l'élève au regard de son engagement et de sa motivation, déterminant de la réussite scolaire, ainsi que celle du parent dans ce dispositif, sont également soulevés. Par ailleurs, sont mis de l'avant les avantages à utiliser le portfolio numérique comme outil pédagogique. En somme, cette communication vise à conceptualiser un agir évaluatif en mutation qu'a fait émerger l'approche par compétences et l'ère numérique. Il s'agit d'une recherche de type exploratoire dont la méthodologie est qualitative et le devis, l'étude de cas. Des entrevues individuelles ont été menées auprès de trois enseignantes de la maternelle et une analyse de contenu a été effectuée à partir des données recueillies. Cette recherche contribue principalement à la connaissance sur le portfolio numérique au préscolaire comme outil d'évaluation et pourrait éventuellement aider à la formation des enseignants quant à l'implantation d'un tel outil.

Iles crédibles? Etude de la relation entre les perceptions des étudiants et les données quantitatives relatives aux programmes (ID 40)

Jean-Marc BRAIBANT, jean-marc.braibant@uclouvain.be

Université Catholique de Louvain (UCL) (BE)

Linda TEMPELS, linda.tempels@uclouvain.be

Université Catholique de Louvain (UCL) (BE)

Mots-clés: Evaluation des programmes, Enquêtes par questionnaires, Validité, Crédibilité

Résumé

Les travaux relatifs aux évaluations des programmes par les étudiants mettent souvent l'accent sur des considérations liées à la validité des questionnaires alors qu'une des questions fondamentales qui se pose se situe au niveau de la crédibilité accordée à la mesure recueillie. Pour être crédible, le jugement des étudiants ne peut se contenter de présenter les qualités méthodologiques requises. Au sens anglophone du terme ("credibility"), il doit aussi être "acceptable" aux yeux des parties prenantes - doyens, responsables de programmes, enseignants - que celles-ci aient une confiance suffisante pour croire que l'avis des étudiants est le reflet de la réalité (Hurteau & coll, 2011). Pourtant, un tel questionnaire ne mesure pas à proprement parler la qualité des formations dispensées par une université mais la perception qu'en ont les étudiants (Weisser & coll, 2014). Les résistances d'universitaires habitués à la démarche scientifique basée sur des faits se situent à ce niveau. Quelle crédibilité peut-on accorder à un jugement basé sur des représentations ? C'est dans ce contexte que se situe la présente étude. L'objectif est de croiser les résultats des enquêtes étudiants avec les indicateurs quantitatifs caractérisant les programmes évalués et de voir s'il y a un lien entre les deux. Les résultats montrent que la perception

qu'ont les étudiants quant à la qualité de leur formation est en concordance avec plusieurs indicateurs objectifs caractérisant leur programme. Ces indicateurs objectifs (le nombre moyen d'étudiants par amphithéâtre, le nombre d'activités pratiques organisées parallèlement aux cours magistraux, le nombre de cours suivis par un étudiant) sont reconnus dans la littérature comme ayant un lien avec la qualité des apprentissages des étudiants. A un premier niveau d'analyse, on peut donc considérer que les résultats de cette étude permettent d'accorder un certaine crédibilité à l'avis des étudiants tel qu'il s'exprime dans les enquêtes de perception. Cette étude suggère plus précisément l'importance d'associer un nombre suffisant d'activités pratiques en groupes restreints aux heures de cours magistrales. Ces résultats devraient être utiles pour appuyer les décisions liées à la gestion et au contenu des programmes en vue d'améliorer leur qualité.

Participação em fóruns online e sucesso em e-learning: um contributo para (re)pensar a avaliação digital (ID 238)

Teresa CARDOSO, tcardoso.uab@gmail.com

Universidade Aberta (PT)

José Rui SANTOS, jrs.univ.ab@gmail.com

LE@D-UAb (PT)

Palavras-chave: Fóruns online, Sucesso em elearning, Avaliação digital no ensino superior

Resumo

Nesta comunicação propomo-nos refletir sobre a relação entre o sucesso académico e a participação de estudantes do ensino superior online em fóruns de aprendizagem não sujeitos a avaliação. Tomamos como caso uma unidade curricular da Licenciatura em Educação da Universidade Aberta (Portugal), ministrada em e-learning, que funcionou na modalidade de avaliação contínua obrigatória. Pretendemos, pois, problematizar sobre se o número de intervenções ao longo do semestre se traduziu, por um lado, em classificações positivas, incluindo nos momentos de avaliação intermédia. E, por outro lado, pretendemos encontrar evidências que sustentem esta relação na aprovação final dos estudantes.

O nosso referencial teórico assenta sobretudo nas orientações que emanam do Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta®, no qual se preconiza, entre outros aspetos fundamentais, o primado da interação. Neste sentido, torna-se importante mapear as participações em fóruns online, analisando quer as nossas práticas pedagógicas, enquanto docentes do ensino superior a distância e em rede, quer as intervenções de estudantes em e-learning. Entendemos que no contexto atual dos novos cenários de aprendizagem e de novas culturas de participação e de avaliação, se torna ainda mais imperativo (re)pensar a avaliação digital. Esperamos, portanto, poder contribuir para este debate (em) aberto na agenda de investigação nacional e internacional.

Comment l'analyse des données de production permet d'améliorer la formation continue des évaluateurs d'une épreuve d'expression orale (ID 154)

Dominique CASANOVA, dcasanova@cci-paris-idf.fr

Chambre de commerce et d'industrie de région Paris Ile-de-France (FR)

Gisèle BROWN, gbrown@cci-paris-idf.fr

Chambre de commerce et d'industrie de région Paris Ile-de-France (FR)

Amine BOUMAAZ, Amine.BOUMAAZ@eleve.ensai.fr

étudiant ENSAI (FR)

Marc DEMEUSE, marc.demeuse@umons.ac.be

Université de Mons (BE)

Mots-clés: Français langue étrangère, contrôle qualité, modélisation Rasch multi-facettes

Résumé

L'évaluation d'une épreuve d'expression orale est un processus complexe qui recourt généralement à un jugement humain, avec tout ce qu'il comporte d'imprévisible. En effet, de nombreux paramètres interviennent dans l'acte d'évaluation (Eckes, 2011), qui peuvent influencer sur la décision prise par l'évaluateur. Chaque évaluateur a une expérience et un parcours qui lui sont propres et peut se trouver dans des dispositions particulières au moment de l'évaluation (fatigue, préoccupation personnelles, effet de transfert, intérêt pour le contenu de la discussion...), en dépit des recommandations émises par l'organisme d'évaluation (Artus & Demeuse, 2008).

Par ailleurs, les évaluateurs développent leur propre compréhension du référentiel d'évaluation et des exigences propres à un niveau donné, même si les documents de référence et la formation à l'entrée dans le dispositif sont identiques pour chacun.

Il convient donc, au-delà de la formation à l'entrée dans le dispositif et des sessions de standardisation (Lumley & McNamara, 1995), d'assurer un contrôle des évaluations réalisées et de s'appuyer sur les données de production pour identifier plus précisément les différents profils d'évaluateurs (McNamara & Adams, 1991) et en tenir compte pour personnaliser l'accompagnement des évaluateurs et limiter l'erreur de mesure (Casanova et Demeuse, 2011).

Ceci est d'autant plus nécessaire dans un contexte d'évaluation à forts enjeux, où des garanties doivent être apportées sur la validité et la fidélité des résultats. Cette communication présente les méthodes et les outils mis en place pour le suivi et l'accompagnement des évaluateurs de l'épreuve d'expression orale du Test d'évaluation de français (TEF), qui bénéficient tous d'une formation à distance au métier d'évaluateur mais présentent des profils d'évaluation variés.

A avaliação das aprendizagens no espaço-tempo de práticas coletivas e solidárias: um estudo de caso na educação profissional de cuidadores de idosos (ID 37)

Assis Francisco de CASTILHOS, assis.castilhos@ifsc.edu.br

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC (BR)

José Augusto Farias SANTOS, jaugusto@ifsc.edu.br

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC (BR)

Marilene RITTER, ritter@ifsc.edu.br

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC (BR)

Monica Batista Boff BELLÉ, mbbbelle@gmail.com

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC (BR)

Rodrigo LIMA, rodrigo.lima@ifsc.edu.br

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC (BR)

Suzy PASCOALI, suzy@ifsc.edu.br

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC (BR)

Palavras-chave: Avaliação de Práticas Coletivas e Solidárias; Educação Profissional, Cuidadores de Idosos

Resumo

Este estudo de caso trata do processo de avaliação das aprendizagens coletivas e solidárias ocorridas durante a “nucleação” de um grupo de 12 mulheres, na sua maioria com históricos de vulnerabilidade social e econômica, como parte inicial de metodologia de incubação. O marco teórico transitou entre os conceitos de economia solidária e popular (Singer, 2003) e nas concepções freireanas de educação. Metodologicamente, os dados foram coletados a partir do processo de tomada de decisão do grupo pesquisado, estruturados na dimensão pedagógica no sentido de subverte a lógica escolar rígida definida pela linha dorsal do ensino secundada pela extensão e pela pesquisa, lógica esta que se traduz pela supremacia da temporalidade escolar sobre a temporalidade educativa, pela hierarquia dos conteúdos curriculares em detrimento dos conhecimentos populares adquiridos nas experiências dos sujeitos, pela supremacia do território escolar sobre o território educativo (Canário, 2007), pela predominância da classe escolar “domesticadora” sobre a classe trabalhadora “emancipadora” (Freire, 1979). Optou-se pela estrutura dorsal de extensão secundada pelas ações indissociadas do ensino/pesquisa. Os resultados deste estudo de caso foram organizados sob o campo de análise determinado pelo deslocamento do princípio da sobrevivência para o princípio da realização (Pinto, 2011). A elaboração de novos caminhos formativos a partir da institucionalização do grupo de trabalhadores em torno de uma associação e da tomada de decisão quanto à participação social nos conselhos de saúde do local são elementos fundamentais na avaliação coletiva/solidária do grupo e evidenciaram este deslocamento, mostrando que a etapa de “nucleação” proposta foi concretizada.

Saberes experienciais de adultos pouco escolarizados (107)

Mariana CAVACA, cavaca.mariana@gmail.com

Instituto de Educação - Universidade de Lisboa (PT)

Palavras-chave: Formação experiencial; Adultos pouco escolarizados; Saberes experienciais

Resumo

O presente trabalho pretende discutir questões levantadas por uma investigação em andamento e que tem como objetivo compreender como se formam os adultos pouco escolarizados. Que aprendizagens ocorrem nos contextos familiares, sociais e profissionais? Como foram adquiridos os saberes evidenciados nos contextos familiares, sociais e profissionais? Que estratégias foram desenvolvidas pelos sujeitos em situações que exigissem conhecimentos geralmente promovidos pela escola? Estas são algumas das questões que instigam a realização dessa pesquisa.

As discussões aqui apresentadas tomam como referência trabalhos que contemplam a discussão sobre formação experiencial, desenvolvidos por Josso (2002), Cavaco (2001, 2009), Pineau (1988), Dominicé (1988). As vivências do quotidiano, no âmbito familiar, social ou profissional, podem possibilitar processos formativos, assim como já discutido anteriormente.

Os instrumentos de concretização dessa pesquisa contemplarão como fonte de recolha de dados os portfólios produzidos no âmbito dos processos de reconhecimento, validação e certificação de competências do nível básico, fornecidos pela Câmara Municipal de Lisboa, fruto de um trabalho desenvolvido por uma equipe de profissionais e os candidatos à certificação. Os portfólios são documentos constituídos por vários componentes, como por exemplo: atividades desenvolvidas ao longo da vida (documentos que possam comprovar determinadas vivências e que permita fornecer informações sobre o cargo, a empresa assim como o período temporal de realização de uma determinada atividade profissional); instrumentos de mediação (buscam recolher elementos sobre o percurso de vida e os adquiridos experienciais dos adultos, partindo algumas vezes do percurso de vida do adulto, outras vezes dos referenciais de competências chave); documentos dos exercícios de desenvolvidos ao longo do processo (atividades em que o adulto deve demonstrar que possui os saberes das várias áreas em análise). No segundo momento, entrevistas com alguns dos autores dos portfólios analisados, selecionados a partir de critérios detalhados durante a leitura e análise dos documentos.

O contributo da avaliação na aprendizagem – uma reflexão em torno de dinâmicas de educação não formal e informal (ID 245)

Carmen CAVACO, carmen@ie.ulisboa.pt

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (PT)

Palavras-chave: Avaliação na aprendizagem, Educação não formal, Educação informal.

Resumo

A análise e problematização que se apresentam resultam de um conjunto de dados empíricos recolhidos em investigações realizadas com adultos não escolarizados e pouco escolarizados. A análise é alicerçada no pressuposto que a avaliação é um processo natural do ser humano, que está presente na sua actividade quotidiana. Defendemos há semelhança de Paulo Freire (2000), “que não há prática sem avaliação” (p.84), sendo a avaliação entendida como a “análise do que se faz, comparando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos alcançar” (p.83). Neste sentido, a avaliação é uma capacidade humana, que permite o desenvolvimento individual e colectivo, estando intimamente associada à aprendizagem. Os dados empíricos recolhidos nas investigações realizadas permitem afirmar que as pessoas, independentemente do seu nível de escolaridade, são capazes de analisar em permanência a sua acção. Por outro lado, essa avaliação, intimamente associada a um exercício de reflexão sobre a acção quotidiana, torna-se essencial no processo de aprendizagem. As pessoas procuram superar-se, melhorar as suas formas de agir e nessa dinâmica estão permanentemente envolvidas num processo de auto-avaliação. Com estes resultados procuramos colocar em evidência que a avaliação é usada, quotidianamente, pelas pessoas como uma ferramenta ao serviço do seu desenvolvimento e da sua aprendizagem, sendo importante em processos de mudança individual e colectiva. Estes dados permitem-nos avançar com uma análise crítica das perspectivas sobre avaliação, emergentes nas últimas décadas, as quais entendem a avaliação como uma actividade desenvolvida unicamente por especialistas, ao serviço de uma *Agenda* de regulação, com fins de adaptação, associada às questões da qualidade, da eficácia e da *accountability*. Os dados dos estudos realizados revelam-nos que esta é uma visão muito redutora e simplista dos processos de avaliação, que a tornam “contraprodutiva” (Illich, 1970), no sentido em que provoca alienação e estagnação, no lugar de desenvolvimento.

A integração das TIC na aprendizagem de língua inglesa no ensino superior em Portugal (ID 181)

Laura CHAGAS, laura.chagas@ipleiria.pt

Instituto Politécnico de Leiria (PT)

Neuza PEDRO, nspedro@ie.ulisboa.pt

Instituto de Educação de Lisboa (PT)

Palavras-chave: Língua inglesa; Ensino superior; TIC

Resumo

Esta comunicação visa descrever as práticas de lecionação de língua inglesa com recurso à tecnologia, no ensino superior público universitário e politécnico, e a sua relevância decorre da inexistência de trabalhos prévios que incidam sobre esta problemática em Portugal.

O problema de investigação consiste, assim, no seguinte enunciado: 'Qual o uso que os docentes de língua estrangeira do ensino superior português fazem das TIC e de que forma são trabalhadas as quatro principais competências de comunicação em língua estrangeira (ouvir/falar/ler/escrever) e a avaliação com o recurso à tecnologia? E de que modo a efetiva integração das TIC pode contribuir, na perspetiva dos docentes e estudantes, para a construção de um referencial que inclua as melhores práticas do presencial e do regime EaD?'

Recorrendo a um design metodológico de cariz quantitativo e através do recurso a um questionário online, a aplicar aos docentes do ensino superior que lecionem língua inglesa a unidades curriculares obrigatórias dos cursos de licenciatura, numa primeira fase, procura-se dar resposta à primeira questão enunciada. Posteriormente, serão inquiridos os alunos e entrevistados alguns docentes, de modo a analisarem-se, em maior profundidade, as práticas docentes e os resultados de aprendizagem percecionados, de modo a poder responder-se à segunda questão do problema.

Através dos resultados previstos, espera-se contribuir para a construção de um referencial para o ensino da língua inglesa no ensino superior que, até ao momento, não existe em Portugal e, em última análise, promover a melhoria das práticas docentes com recurso à tecnologia.

Les indicateurs de performance dans l'enseignement supérieur dans le cadre de l'assurance qualité au sein d'une faculté de l'Université de Bouira (ID 153)

Mohamed CHIBANE, chibane18156@yahoo.fr

Universite de Bouira (DZ)

Zaouina HALOUANE, zouina.halouane@yahoo.fr

Universite de Bouira (DZ)

Kamal BADDARI, baddari_k@yqhoo.fr

Universite de Bouira (DZ)

Mots-clés: Indicateurs des Performances, Assurance qualité, Enseignement supérieur

Résumé

Les outils de l'évaluation des indicateurs des performances que nous avons réalisés l'année précédente, dont les résultats ont été exposés lors du 27eme colloque d'ADMEE, nous a incités à poursuivre notre objectif qui est de quantifier avec la même approche qui est multidimensionnelle. Cette méthode nous éclaire sur les performances et l'implication des différents acteurs dans l'enseignement supérieur à savoir : les étudiants, les enseignants, les agents d'administration et les différents responsables. Les outils que nous avons déjà utilisés dans ce cadre, nous les avons conçus d'une manière à comprendre la qualité des facteurs qui jouent un rôle déterminant quant à la qualité de l'enseignement au sein de nos facultés. Les résultats obtenus n'influencent pas le parcours des étudiants, mais nous permet de détecter des lacunes qui puissent affecter la qualité de l'enseignement au sein de la faculté concernée.

Les questionnaires établis concernant les différents acteurs sont les suivants:

- 1- Questionnaire d'Appréciation des Performances Educatives dans l'Enseignement Supérieur : QAPEES (Formulaire étudiant), 36 items.
- 2- Questionnaire d'Appréciation des Performances Educatives dans l'Enseignement Supérieur : QAPEES (Formulaire enseignant), 20 items.
- 3- Questionnaire d'Autoévaluation du Travail Administratif Universitaire QATAU, 20 items.
- 4- Questionnaire d'Appréciation du Travail et d'Evaluation des Conditions Chez les Responsables Universitaires : QATECRU, 25 items

La méthode utilisée dans cette recherche est une étude statistique. Les résultats révèlent qu'il y a des résultats positifs dans certains aspects étudiés, mais ils font sortir également des problèmes considérables dans l'aspect relationnel et ce, dans la plupart des catégories de personnes évaluées. Les facteurs qui relèvent de la qualité des contenus des cours se sont élevés et ceux qui concernent la motivation sont à un bas niveau par rapport aux autres facteurs.

La co-construction de l'évaluation ou le tutorat comme monde commun (ID 10)

Pasquale CHILOTTI, pasquale.chilotti@sfr.fr

(FR)

Mots-clés: Co-évaluation, Monde commun, Activité dialogique

Résumé

Cette communication présentera les résultats d'une recherche consacrée à la fonction tutorale telle que définie dans le référentiel de formation en soins infirmiers depuis 2009.

Nous avons pour objet de comprendre comment les étudiants en soins infirmiers utilisent le tuteur lors de l'entretien d'évaluation de fin de stage non seulement pour valider les compétences à acquérir mais pour développer leur professionnalité. Pour ce faire, nous avons filmé les entretiens d'évaluation de dix étudiants dès le semestre 3. Puis nous avons réalisé des entretiens de co-analyse simple. Parallèlement, une co-analyse a été réalisée avec un tuteur, professionnel formé au tutorat mais qui n'a jamais encadré les étudiants de la cohorte.

Nous focaliserons notre propos sur l'entretien de fin de stage au cours duquel, selon la prescription, l'étudiant et le tuteur doivent co-évaluer le niveau d'acquisition de compétences de l'apprenant. A partir de données langagières, nous indiquerons donc comment les étudiants agissent en situation d'évaluation. Nous avons identifié la structure conceptuelle (Pastré, 1999, 2004, 2011) de la classe de situation « entretien d'évaluation de fin de stage ». Il y a au sein de cette classe deux situations différentes : les situations d'hétéro-évaluation et celles de co-évaluation. À l'intérieur de celles-ci, nous distinguons 8 dispositions différentes que nous illustrerons, dans un second temps. Nous montrerons en quoi la co-évaluation nécessite la construction préalable d'un monde commun du soin et celle d'un monde commun du tutorat non pas seulement en tant que représentation partagée de ce que devrait être l'espace tutoral mais comme une création en situation pour orienter leur action. C'est en mettant en discussion leur vision du monde, que peut se créer un monde commun.

Outils des élèves à évaluer les textes des pairs-auteurs et développer des habilités de relecture critique (ID 55)

Stéphane COLOGNESI, stephane.colognesi@uclouvain.be

UCL (BE)

Catherine Van NIEUWENHOVEN, catherine.vannieuwenhoven@uclouvain.be

UCL (BE)

Mots-clés: Évaluation formative, Rétroactions, Interactions, Évaluation des écrits

Résumé

La visée de cette communication est de rendre compte des effets d'une séquence didactique développée pour permettre aux élèves de 5^e et 6^e primaire de porter un jugement critique sur les textes d'autrui - et conséquemment sur leur propre texte - en rédigeant des rétroactions utiles à la réécriture et au développement de la posture d'auteur de chacun.

Concrètement, nous avons mobilisé deux classes dans lesquelles le dispositif Itinéraire (Colognesi, 2015) a été proposé dans son ensemble. Dans la première, la séquence destinée à équiper les élèves à porter un jugement sur les textes des autres n'a pas été expérimentée : nous avons laissé les élèves organiser et gérer par eux-mêmes les temps d'interactions en sous-groupe. Dans la seconde, nous avons inclus ladite séquence. Notre question de recherche étant de savoir ce que l'activité proposée peut apporter comme plus value par rapport à une gestion autonome du temps d'échange et de rédaction de rétroactions sur les textes.

Une analyse quantitative et qualitative a été menée, sur base d'une grille permettant d'identifier les progrès – ou non – des élèves des deux classes dans les différentes dimensions de la compétence scripturale (Dabène, 1991; Lord, 2009) et en exploitant les interactions vécues dans les deux groupes et les traces laissées à destinations des pairs.

Nous présenterons dans notre communication: (1) le cadre général de la recherche pour situer la facette dont il est question ici, (2) les référents théoriques convoqués, (3) les outils de recueil de données, (4) l'analyse des résultats et (5) la synthèse à laquelle nous arrivons pour outiller les élèves à améliorer leur relecture critique des textes en proposant des rétroactions efficaces aux réécritures suivantes.

Effet des pratiques évaluatives des enseignements sur le sentiment d'efficacité personnelle des enseignants (ID 90)

Sonia CONSTANTIN, Sonia.constantin@usj.edu.lb

Faculté des sciences de l'éducation _ Université Saint-Joseph (LB)

Yvette GHARIB, Yvette.gharib@usj.edu.lb

Faculté des sciences de l'éducation _ Université Saint-Joseph (LB)

Mots-clés: Sentiment d'efficacité personnelle, Feed-back, Agentivité

Résumé

Suite à l'étude menée antérieurement sur l'impact de l'évaluation des enseignements par les étudiants (EEE), sur les étudiants eux-mêmes et sur les responsables académiques, au sein de la Faculté des Sciences de l'éducation à l'Université Saint Joseph de Beyrouth, les responsables académiques ont pris l'initiative de transmettre le feed-back des résultats de l'évaluation aux enseignants ayant eu des résultats perfectibles et de fournir, pour la première fois, durant l'assemblée générale des étudiants, le feed-back sur les résultats de l'EEE.

En effet, les enseignants doivent bénéficier d'un retour d'appréciation sur la qualité de leurs activités d'enseignement afin de faire évoluer leurs pratiques didactiques (Gangloff C. et al. 2009) et de développer une agentivité, capacité de réguler sa propre activité. (Carré, P., 2005)

Cette initiative est un premier pas vers la participation dynamique des étudiants dans le processus de qualité mis en œuvre par l'Université. Mais, dans une société comme la nôtre où la culture de l'évaluation n'a pas pris encore son chemin, n'y a-t-il pas un risque de nuire à ce sentiment d'efficacité personnelle qui est à la base de la motivation ? (Bandura, A., 2003).

Deux questions fondamentales se posent : comment transmettre aux étudiants le feedback de l'EEE ayant obtenu des résultats perfectibles ? Comment éviter de nuire au sentiment d'efficacité personnelle de ces enseignants ?

Notre posture analytique et interprétative s'appuie sur une démarche qualitative impliquant trois outils de collecte de données :

- Des entretiens menés auprès des enseignants ayant obtenu des résultats perfectibles aux EEE.
- Une analyse du discours relatif au feedback évaluatif prononcé lors de l'Assemblée
- Des focus groupes menés auprès des étudiants présents à l'Assemblée

Les résultats préliminaires obtenus par les entretiens menés auprès des enseignants ont révélé trois profils d'enseignants : des enseignants ayant un sentiment d'efficacité faible, reflétant un certain découragement et une attitude de résignation pour certains ou adoptant un comportement de fuite et une certaine indifférence, pour d'autres ; et des enseignants ayant un sentiment d'efficacité plutôt élevé, mais manifestant une attitude rebelle et ressentant une certaine contrainte institutionnelle.

Quant aux résultats obtenus suite aux entretiens par focus groupe menés auprès des étudiants deux points saillants ont été révélés : l'empathie avec les enseignants manifestée par certains étudiants (enseignants dans le scolaire) d'une part, et l'apathie et l'insistance sur la nécessité de la régulation comme finalité ultime de l'évaluation

Pour conclure, il est certain que l'EEE n'a pas pour finalité de nuire au sentiment d'efficacité perçue par les enseignants, mais plutôt, d'être une source de régulation basée sur un accompagnement structuré et institutionnalisé.

A Dimensão Operacional do Projeto Pedagógico do Curso de Matemática: avaliação da política de formação de professores e a qualidade da educação (ID 195)

Vanisse Simone Alves CORREA, vanisse.simone@gmail.com

UFPR (BR)

Palavras-chave: Educação Superior, Políticas de Formação de Professor, Avaliação do Projeto Pedagógico

Resumo

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que tem como um dos objetivos analisar o Projeto Pedagógico do Curso – PPC de Matemática de três instituições de ensino superior do Paraná. Essa investigação é vinculada aos estudos do Observatório da Educação Superior da Universidade Federal do Paraná (Brasil). Buscamos, nesse trabalho, apontar os aspectos referentes à dimensão operacional do PPC de Matemática de três instituições

públicas, denominadas aqui como A, B e C. Elencamos os seguintes elementos dos projetos analisados, referentes à dimensão operacional: cursos/etapas formativas ofertadas, características da aprendizagem, perfil do egresso, estrutura educacional, diretrizes curriculares e diretrizes metodológicas. O aporte teórico desta pesquisa fundamenta-se em vários autores, entre eles Eyng (2002), Gatti (2010) e Nacarato (2006). A fonte principal desta pesquisa constituiu-se nos PPCs dos cursos de Matemática das instituições, que oferecem duas habilitações: licenciatura e bacharelado. A partir desse estudo e das demais licenciaturas que estão sendo pesquisadas pelo Observatório da Educação Superior pudemos observar indicativos sobre o quadro das políticas de formação do professor e a qualidade da Educação Básica no Brasil. O estudo concluiu que a formação de professores de Matemática ainda necessita ser melhor organizada a partir da constituição dos PPCs. Nenhuma das três instituições pesquisadas apresentou todos os quesitos necessários para uma boa constituição operacional do seu PPC. Além disso, os resultados apontam entre outras coisas, para uma formação deficiente, que dá ênfase ao Bacharelado e não à Licenciatura, ao descolamento da teoria com a prática e ao esvaziamento e ausência das definições das linhas teóricas das instituições. Torna-se urgente necessário realizar a reformulação dos PPCs para atender às demandas sociais, investir na formação de professores e melhorar a qualidade da educação básica.

A utilização de novas modalidades de avaliação da aprendizagem e sua importância para uma trajetória de trabalho harmoniosa dos professores: a experiência do Quebec (ID 149)

Carla Barroso da COSTA, barroso_da_costa.carla@uqam.ca

Université du Québec à Montréal (CA)

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem, Engajamento profissional, Modelagem de equações estruturais

Resumo

Nos últimos anos, as reformas do sistema de educação e as mudanças curriculares das escolas conduziram a alterações significativas em relação aos procedimentos de avaliação de aprendizagem. Tendo em vista a abordagem baseada em competências, a integração da avaliação da aprendizagem na prática pedagógica é essencial ao desenvolvimento dos saberes e o sucesso dos alunos (Durand e Chouinard, 2012; Leduc, Blais e Raiche, 2012). Neste contexto, certas modalidades de avaliação ditas inovadoras são cada vez mais utilizadas em sala de aula, como por exemplo, o portfólio, os trabalhos em grupo ou as situações de avaliação de tarefas complexas (Lakhal, Frenette e Sevigny, 2012), além da participação dos alunos em suas próprias avaliações. O objetivo desta pesquisa é estudar a frequência de uso de novas modalidades de avaliação e sua ligação com as experiências emocionais em sala de aula e os sentimentos de competência para ensinar. O estudo, do tipo quantitativo, foi desenvolvido junto a 1 205 professores de escolas primárias e secundárias do Quebec. A pesquisa inicialmente utilizou análises fatoriais exploratórias e confirmatória para analisar a consistência dos fatores, tendo em seguida efetuado

modelagem por equações estruturais. Os resultados mostram uma associação positiva da utilização de novos métodos de avaliação com as experiências emocionais positivas em sala de aula e com a percepção de competência dos professores. Assim, os professores que afirmam utilizar frequentemente novos métodos de avaliação da aprendizagem são aqueles que mais apreciam a relação estabelecida com seus alunos. Da mesma forma, o uso dessas novas formas de avaliação está relacionado à uma percepção mais positiva por parte dos professores sobre a sua própria capacidade de organizar e executar as tarefas específicas da profissão. Em conclusão, os métodos de avaliação que permitem a regulação da aprendizagem sugerem uma importante conexão com uma experiência profissional harmoniosa dos professores.

Os instrumentos de avaliação institucional da capacitação destinadas a servidores públicos brasileiros: um estudo sobre a realidade da universidade (ID 205)

Rubens da COSTA FERREIRA, rubenscf@ufpa.br

Universidade Federal do Pará (BR)

Gilmar Pereira da SILVA, gpsilva@ufpa.br

Universidade Federal do Pará (BR)

Palavras-chave: Qualificação, Avaliação, Trabalho

Resumo

Este texto apresenta elementos de uma pesquisa cuja proposta é analisar como se configura o processo de formação dos servidores técnico-administrativos da UFPA/Campus de Cametá no que tange aos cursos de capacitação desenvolvidos pelo CAPACIT/UFPA, analisando, inicialmente, os documentos que regem a política nacional de formação de servidores técnico-administrativos, bem como os documentos que regem a formação desses sujeitos no âmbito da UFPA, evidenciando, para tanto, os principais instrumentos e procedimentos de avaliação institucional utilizados pela UFPA como parâmetros de medição não apenas da possível eficácia das ações de formação, mas também a aferição das ações práticas próprias que advem do processo de formação destinado pela instituição. O resumo expandido apresenta a introdução, os procedimentos metodológicos, Os instrumentos de avaliação institucional utilizados pela UFPA e as considerações finais. Utilizamos o método histórico dialético, a abordagem qualitativa e a pesquisa documental para analisarmos os documentos que regem a política nacional de qualificação técnica-administrativa, bem como os documentos, no âmbito da UFPA, que tratam da qualificação desses sujeitos, cuja análise nos permitiu constatar que os instrumentos de avaliação institucionais, mesmo não se apresentando de uma forma institucionalmente explícita, estão relacionados diretamente à busca da eficiência e eficácia das atividades que são desenvolvidas pelos servidores, cujos resultados interferem diretamente, dentre outras coisas, nas formas de promoção na carreira.

L'évaluation des productions écrites au primaire: pierre angulaire du développement de la compétence scriptural (ID 176)

Yvonne da SILVEIRA, Yvonne.Dasilveira@uqat.ca

Université du Québec en Abitibi-Témiscamingue (CA)

Christiane BLASER, christiane.blaser@usherbrooke.ca

Université de Sherbrooke (CA)

Isabelle NIZET, isabelle.nizet@usherbrooke.ca

Université de Sherbrooke (CA)

Mots-clés: Évaluation, Enseignement primaire, Écriture

Résumé

Au Québec, en milieu autochtone, l'enseignement de l'écriture à l'école primaire présente des défis particuliers puisque le français n'est pas la langue première de nombreux élèves (Hot, 2013) et que leur rapport à l'écrit (Chartrand et Blaser, 2008) est mal connu. Afin de mieux comprendre cette problématique, une recherche-action (Guay et Prud'Homme, 2011) a été menée en collaboration avec six enseignantes et une conseillère pédagogique de deux milieux autochtones, l'un situé en Abitibi-Témiscamingue, l'autre dans la Basse-Côte-Nord. Centrée sur le développement de la compétence à écrire d'élèves innus et anicinapek du primaire, la recherche visait d'abord à identifier le rapport à l'écrit des élèves et leurs principales difficultés en situation d'écriture. Des mesures d'accompagnement ont ensuite été mises sur pied pour soutenir les enseignantes dans l'élaboration et l'expérimentation d'activités d'écriture tenant compte du milieu et des caractéristiques des élèves. Au cours de la recherche, des enseignantes ont modifié leurs pratiques d'enseignement, entre autres en faisant écrire les élèves beaucoup plus souvent et en leur demandant de produire des genres de textes variés, les faisant passer de la rédaction de 5 à 6 textes par an à plus de 20. Ce changement de pratique a eu un impact majeur sur l'évaluation des productions écrites : ne pouvant pas tout corriger sous peine d'être écrasées par la tâche, les enseignantes ont dû revoir leurs pratiques habituelles d'évaluation des écrits. Dans cette communication, nous donnerons un aperçu du contexte d'enseignement et décrirons le processus de recherche qui a vu émerger ce changement de pratique ainsi que les modalités d'évaluation adoptées par les enseignantes. Nous discuterons des défis à relever pour que l'évaluation de l'écriture ne soit pas une entrave à un enseignement de l'écriture basé sur la fréquence des pratiques, condition essentielle au développement de la compétence scripturale.

Quelle efficacité du soutien pédagogique dans le cadre d'un maintien au primaire? (ID 48)

Karine DAEPPE, karine.daeppen@vd.ch

Unité de recherche pour le pilotage des systèmes pédagogiques (URSP) (CH)

Patricia PULZER-GRAF, patricia.pulzer-graf@vd.ch

Unité de recherche pour le pilotage des systèmes pédagogiques (URSP) (CH)

Mots-clés: Soutien pédagogique, Efficacité, Progression scolaire

Résumé

L'objectif de cette étude est d'évaluer l'efficacité des mesures de soutien proposées à des élèves redoublant au primaire. La prise en charge peut se décliner sous plusieurs types (appui, renfort, etc.), formes (individuel, en groupe), intensité, etc. Prévues dans la Loi scolaire vaudoise, elle est susceptible de neutraliser certains effets négatifs du redoublement, et d'offrir de meilleures chances de réussite à l'élève.

Deux questions de recherche sous-tendent cette problématique : les élèves qui bénéficient d'aide durant l'année de maintien réussissent-ils mieux que ceux qui n'en ont pas reçu ? Quelle est la mesure de soutien la plus utile pour que le redoublement soit efficace ?

Les 359 élèves maintenus à l'issue du premier cycle primaire en 2011 sont étudiés. Les données utilisées proviennent de la base officielle du recensement scolaire et de deux questionnaires originaux.

Les « appréciations » fournies par les enseignants et les scores obtenus aux épreuves cantonales de référence (ECR) permettent d'observer l'évolution des résultats et ainsi, d'évaluer l'efficacité des mesures de soutien.

Les analyses multivariées montrent qu'il n'existe pas de lien entre le fait de recevoir, ou non, du soutien et la progression annuelle des résultats en mathématiques et en connaissance de l'environnement. En revanche, les appréciations en français évoluent plus positivement chez les élèves qui n'ont pas reçu de soutien

En outre, les progressions des élèves aux ECR ayant bénéficié de soutien sont inférieures à celles de leurs homologues qui n'en ont pas reçu.

Si le renfort et le soutien spécialisé n'ont pas d'effet sur les progressions aux ECR, les effets de l'appui et du MCDI s'avèrent négatifs. Toutes les formes et les modalités du soutien exercent également un impact négatif sur la progression des résultats des élèves.

Ces résultats interrogent sur les raisons qui peuvent empêcher le soutien de constituer une réelle réponse à l'échec scolaire et proposent de réfléchir aux modalités de cette mesure.

Impact de l'organisation du secondaire I en filières sur la satisfaction des élèves (ID 144)

Karine DAEPEN, karine.daeppen@vd.ch

Unité de recherche pour le pilotage des systèmes pédagogiques (URSP) (CH)

Ladislav NTAMAKILIRO, ladislav.ntamakiliro@vd.ch

Unité de recherche pour le pilotage des systèmes pédagogiques (URSP) (CH)

Mots-clés: Filières, Orientation scolaire, Satisfaction des élèves

Résumé

La différenciation de l'enseignement secondaire qui consiste à regrouper les élèves en filières ou en niveaux dans les principales disciplines d'enseignement a un impact sur les

caractéristiques socio-affectives des élèves (Ferrara & Friant, 2014 ; Hallan & Ireson, 2007). Notre étude, destinée à évaluer les effets d'une réforme des structures du secondaire I dans le canton de Vaud, aborde cette problématique.

D'un système à trois filières, le secondaire I est passé à un système à deux filières avec niveaux. La filière qui mène à la maturité gymnasiale a été conservée, mais avec des modifications dans les conditions d'orientation, tandis que les deux filières qui accueillent les élèves se destinant aux écoles de culture générale ou à la formation professionnelle ont été fusionnées et offrent aujourd'hui deux niveaux de compétence en français, mathématiques et allemand. Un des objectifs de cette restructuration est la disparition de la voie à options, connotée négativement auprès du public (y compris des employeurs) et jugée stigmatisante pour les élèves.

Une partie de notre étude consiste à analyser l'évolution de la satisfaction des élèves par rapport à leur orientation d'une part, et à leur motivation pour les apprentissages scolaires d'autre part. Les élèves de la dernière volée de l'ancien système ainsi que ceux de la première volée du nouveau système ont été interrogés à deux reprises, par questionnaire, à une année d'intervalle.

Les réponses des élèves des deux volées seront comparées, ainsi que les réponses données à deux moments séparés d'une année. Les résultats indiquent une satisfaction plus importante des élèves fréquentant la filière la plus exigeante. Toutefois, les élèves étudiant dans la nouvelle voie fusionnée sont plus satisfaits de leur orientation que les élèves des anciennes voies générale et à options. Il semble que les élèves les moins performants préfèrent le regroupement en classes de niveaux au regroupement en filières séparées.

Susciter l'implication des étudiants dans l'évaluation de leur « posture professionnelle » centrée sur l'écrit de pratiques (ID 220)

Pascale DARA, pascale.dara@vinci.be

HELV- Parnasse-Isei (BE)

Christine GADISSEUX, christine.gadisseux@vinci.be

HELV- Parnasse-Isei (BE)

Mots-clés: Posture professionnelle, Réflexivité, Évaluation

Résumé

Depuis 2012, vu l'hétérogénéité du groupe d'étudiants du Bac Educateurs spécialisés, notre souci premier était de réfléchir à comment les amener, à travailler pour leur propre développement et éviter « qu'ils adoptent des stratégies de protection, de ruse, d'évitement » (Paquay, L. et al. (2010), p.21), avec comme seule visée le passage dans le bloc supérieur.

Le Décret Marcourt (août 2014) accéléra le processus d'inscrire les formations professionnalisantes dans une approche-programme et concourut à ancrer nos unités d'enseignement en lien direct avec les réalités professionnelles.

Pour accompagner les étudiants, chacun dans leur singularité et les faire évoluer vers une réflexivité sur leur agir professionnel, nous leur avons proposé un enseignement et des

apprentissages contextualisés (AEC, Bédart D., 2003) facilitant les mises en situations authentiques et un positionnement enseignant soucieux de les faire réfléchir sur et dans l'action. Plusieurs moments ont jalonné l'année : cours d'expérimentation professionnelle, mises en situations, stages, séminaires. Dans ces différents dispositifs, la démarche réflexive proposée restait sensiblement la même : mise en situation, travail de réflexion sur leurs « habitus », mobilisation des savoirs théoriques, analyse et mise par écrit de leur démarche et de leurs choix décisionnels. Au départ de notre réflexion, les écrits sur l'évaluation des compétences non-académiques et/ou transversales évoquée par Durut-Bellat (2015) attirèrent notre attention. Très vite, nous nous sommes rendues compte que nous nous rapprochions du concept de « posture professionnelle » évoqué par Berthiaume (2012) car celle-ci « est très fortement et très explicitement liée à la spécificité de la profession. » (Tardif, Dubois, 2013, p.39). Cet exposé reprendra notre cheminement et notre questionnement sur l'évaluation de ces récits de pratiques et réflexivité sur l'agir professionnel. Nous terminerons par l'évocation des difficultés rencontrées pour les amener à ce niveau d'expertise et les ajustements nécessaires que nous y avons apporté.

Auto-évaluation institutionnelle par l'outil diagnostique CAF: quel impact sur les apprentissages? (ID36, ID 246, ID 247)

Christine DEFOIN, christine.defoin@skynet.be

IMPEQes (Initiative de mise en partage des expériences qualité dans l'enseignement supérieur) (BE)

Françoise VANDER POORTEN, vdp@heh.be

HEH Mons (Haute Ecole en Hainaut) (BE)

Anne VERBEKE, anne.verbeke@condorcet.be

HEPH Condorcet (Haute école de la province de Hainaut Codorcet) (BE)

Sofia REIS, sr@aeep.pt

AEEP (Associação Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo) (PT)

Mots-clés: CAF, auto-évaluation, amélioration des apprentissages, label ECU

Résumé

« Le Cadre d'auto-évaluation des fonctions publiques (CAF) est un outil de gestion totale de la qualité développé par le secteur public pour le secteur public. (...) Le CAF évalue l'institution d'enseignement sous différents angles en même temps, adoptant ainsi une approche globale dans l'analyse des performances. » (in Version 2013 du CAF enseignement et formation)

Le CAF répond à cinq objectifs principaux : initier aux principes de la qualité, guider vers un cycle Plan-Do-Check-Act, faciliter l'auto-évaluation, servir de « pont » entre les différents modèles et faciliter l'apprentissage par échange d'expériences entre institutions.

Dans ce symposium, le premier exposé présentera l'outil d'un point de vue théorique et montrera comment une auto-évaluation par le CAF permet de cibler les différentes forces ou faiblesses des apprentissages et de proposer un éventail d'actions de renforcement ou d'améliorations. (20 min)

On présentera ensuite le cas du Portugal qui a généralisé l'auto-évaluation par le CAF dans l'enseignement secondaire(20min)

Le troisième exposé présentera le cas pratique de la HPH Condorcet : comment plusieurs services disparates et parfois concurrents ont réussi à fusionner et mettre leurs compétences au service de la réussite, de l'intégration et du bien-être de l'étudiant. Ce service a reçu le label ECU (Effective CAF User). (20 min)

Dans un quatrième exposé on présentera donc le label ECU qui récompense la maîtrise de la méthodologie. L'audit d'attribution relève du feed-back externe, de l'accompagnement ou de la revue par les pairs. A partir du cas concret de la HEH Mons, on verra comment l'ECU offre une garantie d'entrer dans une structure orientée « apprenants », en phase avec l'évolution et les exigences de l'environnement, prête aux changements, ancrée dans les différents contextes et qui prendra en compte les besoins et attentes des apprenants. (20 min)

A l'issue des présentations un court débat (15 min) permettra aux participants d'intervenir.

Évaluation précoce de la filière d'études et liens avec la réussite (ID 98)

Piera DELL'AMBROGIO, piera.dellambrogio@unige.ch

OVE - Université de Genève (CH)

Jean-François STASSEN, jean-francois.stassen@unige.ch

OVE - Université de Genève (CH)

Jean-Marc RINALDI, jean-marc.rinaldi@unige.ch

OVE - Université de Genève (CH)

Nicolas CARFORA, nicolas.carfora@unige.ch

OVE - Université de Genève (CH)

Mots-clés: Évaluation, Compétences acquises, Réussite

Résumé

C'est au travers de son enquête longitudinale ÉTUDIANT-E-S que l'Observatoire de la vie étudiante de l'Université de Genève développe la mesure régulière des phénomènes liés aux conditions de vie et d'étude ainsi que de leur évolution dans le temps. Les questionnaires intègrent, entre autres, des questions sur les pratiques d'évaluation des enseignements, sur les modalités d'évaluation des cours ainsi que sur les avis des étudiants concernant l'encadrement, les pratiques, les innovations pédagogiques, les connaissances, les compétences acquises...

Fait rare, l'OVE a en outre la possibilité précieuse de lier les données recueillies via ses enquêtes aux données administratives et aux résultats académiques propres à chaque étudiantE.

La contribution proposée se fondera sur la recherche de liens existant entre des outputs subjectifs (évaluation de la formation et de l'encadrement en 1ère année d'études, auto-évaluation des capacités de l'étudiant à mener ses études) et objectifs (réussite académique, ou plus précisément l'obtention ou non d'un bachelor au plus tard après 4 ans d'études).

Ce sera à travers nos autres variables qui rendent compte des contextes divers et particuliers (sociodémographique, matériel, financier, culturel, relationnel, sanitaire, professionnel, scolaire et académique...) que nous chercherons à saisir les types de liens existant entre ces deux ensembles de variables, à savoir l'évaluation de sa formation faite par l'étudiantE (avant de connaître la sanction à la fin de la 1ère année d'études universitaires) et l'évaluation qu'il fait de l'université. Ces trois types de variables-facteurs permettront d'expliquer la trajectoire académique vers l'obtention du 1er titre de la formation de base, qui sera notre variable dépendante.

Quelles pratiques d'enseignement et d'apprentissage en éducation physique en regard du contexte évaluatif ? Le point de vue des élèves (ID 47)

Daniel DERIAZ, daniel.deriaz@unige.ch

Institut universitaire de formation des enseignants, Université de Genève (CH)

Nicolas VOISARD, Nicolas.Voisard@hep-bejune.ch

Haute Ecole Pédagogique des cantons de Berne, du Jura et de euchâtel (HEP-BEJUNE) (CH)

Mélanie ALLAIN, mel.allain@yahoo.fr

UER en Education physique et sportive (UER-EPS), Haute Ecole Pédagogique du Canton de Vaud (HEP-VD), Lausanne (CH)

Vanessa KAESTNER-LENTILLON, vanessa.lentillon-kaestner@hepl.ch

UER en Education physique et sportive (UER-EPS), Haute Ecole Pédagogique du Canton de Vaud (HEP-VD), Lausanne (CH)

Mots-clés: Évaluation sommative, Éducation physique, Elèves

Résumé

L'évaluation en éducation physique et plus particulièrement la notation alimente des débats animés au sein de la profession. Faut-il noter en éducation physique ?

La notation reste la modalité d'évaluation la plus répandue à l'école à ce jour. Pourtant, en éducation physique, la notation met bien souvent les enseignants et les élèves en difficulté.

Si beaucoup d'études se sont intéressées à l'évaluation certificative, aucune, à notre connaissance, ne s'est intéressée à d'autres modalités d'évaluation et à leur impact sur les pratiques d'enseignement et d'apprentissage en éducation physique. Cette communication présente une partie des résultats d'une étude à propos des relations possibles entre différentes modalités d'évaluation sommative et les processus d'enseignement-apprentissage en éducation physique au degré secondaire I en Suisse romande, car l'évaluation fait partie intégrante de l'enseignement (Allal, 2007).

Une enquête par questionnaire a été menée auprès des élèves de divers établissements de trois cantons aux modalités d'évaluation différentes.

Les résultats montrent, pour certaines questions en lien avec les pratiques pédagogiques et les apprentissages, des différences significatives dans les réponses des élèves selon les cantons.

Ainsi il semble possible d'avancer l'hypothèse qu'il existe effectivement des différences de pratiques pédagogiques selon les modalités et la fonction de l'évaluation sommative. Dans le canton avec une évaluation notée qui compte pour la promotion des élèves, les résultats

laissent entrevoir une certaine cohérence didactique des pratiques conforme aux prescriptions cantonales avec des effets positifs sur le sentiment de progrès des élèves. Dans ce canton, nous pouvons dire que l'évaluation sommative constitue un « fil conducteur » pour les pratiques d'enseignement et des apprentissages en éducation physique. Lien que nous ne retrouvons ni lorsque la note n'est pas certificative, ni lors d'évaluation sans note.

De la médiation par le numérique au développement professionnel des enseignements du supérieur (ID 2)

Diarra DIAKHATE, bayediarra@gmail.com

MICA - Bordeaux 3 (FR)

Jacques AUDRAN, jacques.audran@insa-strasbourg.fr

LGECO (FR)

Mots-clés: Médiation TIC(E), Pratiques, Développement professionnel

Résumé

La multiplication des pratiques avec les outils du numérique est souvent considérée comme un moyen de développer des compétences professionnelles chez les enseignants. S'appuyant sur les pratiques d'enseignements, d'évaluations et de tutorat par le biais d'un dispositif techno-pédagogique, cet article s'interroge sur le rôle de la médiation des connaissances par le numérique et à son impact sur le développement professionnel des enseignants de l'enseignement supérieur.

Les premiers constats amènent à proposer trois axes qualitatifs à partir desquels sera évalué le développement professionnel: les pratiques d'enseignement, les pratiques évaluatives et le tutorat par l'intermédiaire du numérique. Cette recherche qualitative étudie les liens entre pratique et développement de compétence en enseignement en s'appuyant sur une observation et des entretiens. La question directrice est: est-ce que l'usage des TIC se traduit systématiquement par un développement professionnel? Comment se construisent les compétences relatives au numérique? Quel type de compétence est principalement développé par les sujets étudiés?

L'implication des élèves lors d'évaluations externes à faibles enjeux : le cas de l'évaluation « Épreuves Standardisées » au Luxembourg (ID 219)

Christophe DIERENDONCK, christophe.dierendonck@uni.lu

Université du Luxembourg (LU)

Marianne MILMEISTER, marianne.milmeister@uni.lu

Université du Luxembourg (LU)

Paul MILMEISTER, paul.milmeister@uni.lu

Université du Luxembourg (LU)

Christiane WEIS, christiane.weis@uni.lu

Université du Luxembourg (LU)

Antoine FISCHBACH, antoine.fischbach@uni.lu

Université du Luxembourg (LU)

Sonja UGEN, sonja.ugen@uni.lu

Université du Luxembourg (LU)

Romain MARTIN, romain.martin@uni.lu

Université du Luxembourg (LU)

Mots-clés: Évaluations externes à faibles enjeux, Implication des élèves

Résumé

Au Luxembourg, les « Épreuves Standardisées (ÉpStan) » sont des évaluations externes des acquis des élèves, administrées en langues et en mathématiques. Les résultats sont mis à disposition à différents niveaux (école, classe, élève), mais ils n'entrent pas en ligne de compte au niveau du parcours scolaire des élèves. En 2013, il a été décidé d'engager une démarche qualité en faisant une étude sur l'accueil réservé au dispositif ÉpStan et l'utilisation des rapports produits. Trois questions de recherche ont été retenues : (1) Appui du principe d'une évaluation externe des acquis scolaires des élèves par les acteurs scolaires, (2) Sérieux des élèves lors des tests, et (3) Compréhension et utilisation des rapports envoyés aux acteurs. L'étude a fait appel à quatre sources de données : un questionnaire en ligne, des focus groups, des données auto-rapportées par les élèves (motivation initiale et effort fourni) ainsi que des données comportementales enregistrées pendant le test.

Cette communication a pour objectif de présenter les résultats de l'étude en lien avec la question 2, à savoir le sérieux des élèves lors de la passation du test. L'introduction de la présentation portera sur la problématique de l'implication des élèves dans les évaluations à faibles enjeux, une question sur laquelle la littérature de recherche est partagée. La première partie de la communication présentera les constats issus de l'étude en lien avec le comportement des élèves lors du test ÉpStan. Dans la deuxième partie, des explications potentielles et des facteurs influant sur le sérieux des élèves, issus des données et de l'analyse de la littérature scientifique, seront explicités. En conclusion, on essaiera d'établir comment 1) consolider empiriquement les constats sur le comportement des élèves dans les évaluations à faibles enjeux et 2) tester l'impact des facteurs influant sur le sérieux des élèves identifiés dans les données.

L'apport du modèle de Rasch dans un processus de validation d'un test de concordance de script (ID 156)

Eric DIONNE, eric.dionne@uottawa.ca

Université d'Ottawa (CA)

Julie GRONDIN, julie_grondin@uqar.ca

Université du Québec à Rimouski (CA)

Marie-Ève LATREILLE, mlatreille@uottawa.ca

Université d'Ottawa (CA)

Mots-clés: Test de concordance de script, Modèle de Rasch, Propriétés psychométriques

Résumé

Le test de concordance de script (TCS) est un instrument qui a été développé initialement dans les années 90 pour développer et mesurer le raisonnement clinique chez les futurs médecins. De nos jours, son développement et son utilisation visent à évaluer le raisonnement clinique chez bon nombre d'étudiants qui se destinent à une profession dans le secteur de la santé. Dans un TCS, il n'y a pas clairement de bonne ou de mauvaise réponse. En effet, le score attribué aux sujets est fonction de la distribution des scores d'un panel d'experts ayant répondu préalablement au TCS. Plus la réponse d'un sujet « concorde » avec la réponse modale du panel d'experts, plus le sujet aura un score élevé. À l'inverse, plus son score s'éloigne de la réponse modale, plus son score sera faible. La structure des scores dépend donc considérablement de la façon dont les experts auront eux-mêmes répondu aux questions. Mentionnons que les études psychométriques en lien avec le TCS s'appuient généralement sur la théorie classique des tests. Dans le cadre de l'étude retenue, nous avons mis à profit le modèle à crédit partiel de Rasch (Masters, 1982) afin d'étudier un TCS développé en sciences infirmières (Latreille, 2012). Nous souhaitons répondre à la question de recherche suivante : existe-t-il une différence à employer le modèle de Rasch (1960, 1980, 1992) plutôt que la théorie classique des tests, dans le cadre d'un processus de validation d'un TCS ? Pour réaliser cette étude, nous avons fait une analyse secondaire des données. Les données initiales proviennent de la recherche de Latreille (2012) qui a développé, administré et validé un TCS en sciences infirmières dans le domaine spécifique de la pédiatrie. Le panel d'experts était composé de quinze sujets (n=15) et l'épreuve a été administrée auprès de soixante-dix (n=70) étudiantes en sciences infirmières. La théorie classique des tests (TCT) a été utilisée pour déterminer les propriétés psychométriques de l'instrument. Dans le cadre de nos travaux, nous avons donc réanalysé les données, mais, en mettant cette fois à profit la modélisation de Rasch pour vérifier si les items problématiques étaient les mêmes en utilisant la modélisation de Rasch plutôt que la TCT.

Contribution de l'expérience scolaire au développement de la créativité : apports et limites de données auto-reportées (ID 115)

Agathe DIRANI, agathe.dirani@u-bourgogne.fr

IREDU - Université de Bourgogne (FR)

Mots-clés: Créativité, Facteurs de développement, Expérience scolaire

Résumé

Tous les apprentissages ne sont pas explicitement évalués par l'institution scolaire. C'est le cas, notamment de la créativité, que l'on peut définir comme la capacité à résoudre des problèmes de manière créative. Parallèlement à ce constat, les recherches en psychologie ont développé une grande diversité d'instruments destinés à la mesure de la créativité individuelle. S'inscrivant dans une approche cognitiviste, la Runco Ideational Behavior Scale

(RIBS), permet de recueillir des données auto-reportées relatives à la créativité individuelle en tant que potentiel (Runco et al., 2001). Les travaux portant sur les pratiques éducatives, notamment en psychologie, ont permis de mettre en lumière des types d'activités et d'expériences, scolaires et extra-scolaires, propices au développement de cette compétence. Pour ce qui concerne le contexte scolaire, il s'agit notamment de la variété des cours (Turner, 2013), du travail de groupe nécessitant de la coopération (Fischer, 2005), de la pratique du « craft » (Lindfors, 2007a), de la manipulation d'objets et de matériaux (Feldman, D. H., & Benjamin, A. C., 2006), de la référence explicite à la « vie de tous les jours » (Manning et al., 2009 in Turner, 2013), des activités pédagogiques faisant appel à l'imagination (Turner, 2013), de la contribution à l'évaluation de ses propres travaux (Turner, 2013), des activités pédagogiques s'appuyant sur l'émotion (Puozzo, 2013) ou encore des activités pédagogiques s'appuyant sur le jeu (Garaigordobil, 2006). En s'appuyant sur ce corpus théorique, la communication entend questionner le lien entre mesure et développement de la créativité, afin d'analyser la contribution de l'institution scolaire au développement de cette compétence durant le parcours de formation initiale en France. Quels types de parcours de formation les individus les plus créatifs ont-ils suivi ? Quelle place ces parcours réservent-ils aux activités supposées favoriser le développement de la créativité ? Les résultats exposés, issus d'une enquête quantitative par questionnaire menée auprès de jeunes ayant terminé leur formation initiale depuis au moins une année, s'attacheront à répondre à ces deux interrogations tout en discutant la validité des instruments de mesure mobilisés.

Le test FCI pour évaluer les apprentissages en mécanique (ID 200)

Mohamed DROUI, droum55@yahoo.fr

Faculté des sciences de l'éducation - Université Mohammed V (MA)

Mots-clés: Force et mouvement, Conceptions naïves, Mécanique newtonienne

Résumé

Dans cette présentation, nous exposons les résultats d'une étude que nous avons effectuée sur l'apprentissage des deux concepts fondamentaux de la mécanique newtonienne : la force et le mouvement. Nous avons tout d'abord tenté d'identifier les conceptions erronées que détiennent les étudiants marocains au niveau pré-universitaire à propos des concepts de la force et du mouvement. Ensuite, nous avons évalué l'apprentissage de la mécanique newtonienne en comparant les résultats obtenus avec le seuil de réussite fixé par Hestenes et al (1992). L'étude est menée auprès de 249 élèves marocains à la fin de l'enseignement secondaire. Nous avons utilisé l'inventaire du concept de force (FCI) comme outil principal d'investigation. Le test FCI est un test conceptuel composé de 30 questions à choix multiples. Chaque mauvais choix pour chaque question correspond à une conception naïve spécifique sur les concepts de la force et du mouvement. Les données issues de cette étude sont analysées en utilisant les statistiques descriptives, l'analyse de variance et le test t pour les comparaisons selon les années scolaires et le genre. Les résultats de la recherche nous ont montré que les élèves possèdent des conceptions naïves très fortes à propos de

l'impetus, des interactions mécaniques et de la force active. Ils ont montré que les conceptions naïves à propos de la force et du mouvement diminuent avec les années scolaires.

Élaboration et évaluation des rapports à visée diagnostique des résultats du test PIRLS 2011 (ID 74)

Dan Thanh DUONG THI, danthanh_1485@yahoo.com

Université de Montréal (CA)

Nathalie LOYE, nathalie.loye@umontreal.ca

Université de Montréal (CA)

Mots-clés: Approche diagnostique cognitive; Rapports diagnostiques; PIRLS

Résumé

L'approche diagnostique cognitive permet de décomposer la compétence en lecture des tests à grande échelle en un ensemble de connaissances et d'habiletés possibles à diagnostiquer grâce à des modélisations psychométriques (Jang, 2005; Leighton et Gierl, 2007). Ainsi, sa finalité est de fournir aux apprenants des rétroactions formatives sur leurs forces et leurs faiblesses à travers des rapports diagnostiques compréhensibles et interprétables (Roberts et Gierl, 2010), ce qui peut exercer des influences positives sur l'enseignement et l'apprentissage en lecture. Toutefois, à la différence des rapports issus des tests à grande échelle qui communiquent seulement les scores totaux ou des rangs percentiles, le défi des rapports diagnostiques réside dans l'intégration des informations substantives et techniques correspondant aux besoins du public visé et des informations sophistiquées provenant des modélisations de l'approche diagnostique cognitive (Roberts et Gierl, 2010).

Malgré le rôle important des rapports dans le processus d'évaluation, la revue de littérature sur le sujet montre qu'il existe très peu de recherches empiriques sur l'élaboration et l'évaluation de ces rapports diagnostiques. Notre recherche vise donc à combler cette lacune et s'intéresse à élaborer et évaluer des rapports diagnostiques issus des modélisations du test PIRLS 2011. Ainsi, nous présenterons, premièrement, les cadres de références d'élaboration et d'évaluation des rapports organisés en quatre étapes principales. Deuxièmement, nous expliciterons le développement des rapports avec les quatre critères principaux d'un rapport efficace, à savoir : l'accessibilité, la lisibilité, l'utilité et la validité. Troisièmement, nous ferons une synthèse des recherches en évaluation des rapports avec un accent sur la méthode utilisée, les instruments d'évaluation et leurs dimensions ainsi que les résultats obtenus. Finalement, nous proposerons quelques exemples des rapports diagnostiques que nous avons élaborés à partir des résultats des modélisations du test PIRLS 2011 et l'instrument conçu pour évaluer ces rapports diagnostiques.

Exploiter les technologies mobiles et fixes pour documenter le processus d'apprentissage des élèves, évaluer dans une perspective formative et guider les pratiques pédagogiques (ID 8)

Micheline Joanne DURAND, mj.durand@umontreal.ca

Université de Montréal (CA)

Amal JOUNI, amal.jouni@umontreal.ca

Université de Montréal (CA)

Julie NOËL, Julie.noel@cnda.ca

Commission scolaire des Affluents (CA)

Mots-clés: Évaluation, Ipad, pratiques pédagogiques

Résumé

Le déploiement de nombreux projets d'intégration du iPad dans les écoles et l'arrivée massive des TNI ramènent au centre des préoccupations la question des usages des TIC en classe. Ces technologies suggèrent de nouveaux usages plus près de l'accompagnement du processus d'évaluation. C'est dans ce contexte que nous avons proposé un dispositif de formation qui visait à accompagner le personnel enseignant dans la mise en oeuvre de pratiques évaluatives qui exploitent ces nouvelles ressources au service de l'apprentissage. Il intègre 5 composantes : 1) la prise en compte des pratiques actuelles et de ce qu'elles permettent de dire sur les apprentissages, 2) l'exploration et l'expérimentation de divers usages des technologies pour documenter le processus d'apprentissage, 3) l'interprétation du contexte d'apprentissage et des traces pour comprendre les ressources et processus mobilisés par les élèves ainsi que la portée des pratiques pédagogiques, 4) la convocation des cadres conceptuels appropriés pour éclairer cette interprétation (établir des liens de la pratique vers la théorie) et 5) l'identification de pistes de développement des pratiques dans une perspective de différenciation pédagogique et de régulation des apprentissages.

Nous avons documenté les effets du dispositif, notamment sur les pratiques réelles en classe pour en favoriser la généralisation par la suite. Nous avons recueilli quatre types de données : 1) au début, un questionnaire sur les pratiques évaluatives des enseignants, 2) l'enregistrement des échanges lors des cercles pédagogiques pour mieux comprendre l'objet et la nature des interactions lors de l'analyse des pratiques, notamment au regard de quatre dimensions du modèle de Schulman et Schulman (2004); 3) la documentation sur vidéo, à trois moments dans l'année, des pratiques en classe de chaque participant; 4) enfin, à la fin du projet, un questionnaire aux parents sur le sentiment d'efficacité personnelle de leur enfant.

Les évaluations cantonales à Genève: vers une standardisation des épreuves (ID 92)

Marion DUTRÉVIS, marion.dutrevis@etat.ge.ch

SRED (CH)

Anne SOUSSI, anne.soussi@etat.ge.ch

SRED (CH)

Mots-clés: Évaluations externes, standardisation, théorie de la réponse aux items

Résumé

En Suisse comme dans la majorité des pays, les évaluations externes sont de plus en plus nombreuses. Dans le canton de Genève, les élèves du primaire et du secondaire I sont soumis, à plusieurs reprises dans leur scolarité, à des évaluations cantonales. Ces évaluations cantonales peuvent être qualifiées de mixtes: si elles sont conçues par des personnes externes, elles se déroulent en classe et sont corrigées par les enseignants. Ces évaluations ont avant tout une visée certificative pour les élèves en fin de cycle.

D'une année à l'autre, on observe des variations relativement importantes dans les résultats, qui s'expliquent par une certaine disparité dans le niveau de difficulté des épreuves. A des fins de comparabilité du niveau de difficulté de ces évaluations, le SRED et les autorités scolaires sont entrés dans un processus de standardisation de ces épreuves. L'objectif est d'améliorer la standardisation des évaluations, et de créer une banque d'items qui permettra de générer des évaluations d'un niveau de difficulté semblable.

Un premier travail a porté sur les évaluations en mathématiques proposées aux élèves de 4e et 8e primaires, ainsi que de fin de secondaire I (11e), c'est-à-dire à la fin de la scolarité obligatoire. En s'appuyant sur la théorie de la réponse aux items et de la généralisabilité, des analyses ont été effectuées afin de mesurer la fiabilité et la validité des épreuves. Les résultats montrent que dans l'ensemble, les évaluations communes en mathématiques ont d'assez bonnes qualités psychométriques, variables selon les degrés. Néanmoins, les résultats varient en fonction des certains sous-domaines des mathématiques.

La discussion de ces résultats portera sur la difficulté de construire des items de qualité en fonction des compétences qui sont évaluées. Il sera également question des futures étapes de standardisation, dans les autres domaines évalués, notamment la langue d'enseignement.

Recherche-action: les acteurs de l'évaluation analysent sa mise en oeuvre (ID 67)

Caty DUYKAERTS, caty.duykaerts@aeqes.be

AEQES (agence pour l'évaluation de la qualité de l'enseignement supérieur) (BE)

Luc VAN CAMPENHOUDT, lucvancampenhoudt@gmail.com

Université de St Louis (Bruxelles) et Université de Louvain (BE)

Véronique DEGRAEF

Université de St Louis (Bruxelles) (BE)

Mots-clés: Micro-réseaux de mobilisation, Évaluation de programmes, Démarche qualité

En Belgique francophone (Fédération Wallonie-Bruxelles, FWB en abrégé), l'Agence pour l'Évaluation de la Qualité de l'Enseignement Supérieur (AEQES) a pour mission l'évaluation formative des programmes d'études de bachelier et de master. L'évaluation (processus interne d'autoévaluation et processus externe d'évaluation par les pairs) constitue un élément d'une démarche qualité globale visant l'amélioration des programmes. L'AEQES a voulu explorer l'articulation entre les deux processus (interne/externe); mais également - en s'appuyant sur un acteur pivot (le « coordinateur qualité ») – l'équilibre optimal à trouver au sein des établissements entre les démarches qualité centralisées et celles développées au niveau des programmes, point d'entrée de l'évaluation AEQES. Pour ce faire, l'agence a commandité auprès des sociologues Luc Van Campenhoudt et Véronique Degraef une recherche-action basée sur la méthode d'analyse en groupe. Au cours de 2014, trois ateliers collectifs ont réuni 27 participants issus de divers établissements d'enseignement supérieur de la FWB. Cet article décrit la méthode utilisée et rend compte des résultats obtenus. Ainsi, quatre objets de questionnement ont été dégagés : représentation, sens et finalité de la démarche d'évaluation ; objet et méthodologie du processus d'évaluation ; vision, rôles et responsabilité des acteurs dans l'institution ; freins et leviers comme facteurs externes (contexte politique, l'aeqes et ses experts) et comme facteurs internes (communication et articulation au sein des établissements). L'article conclut sur l'identification des nœuds cruciaux et offre une réflexion sous forme de scénario fort visant à proposer des leviers pour agir. Affranchi de deux chimères (sur l'efficacité des décisions et des dispositifs ainsi que sur l'adhésion des personnes encadrées), ce scénario fort repose sur trois propositions qui sont autant de réponses à trois questions: sur quoi doit porter l'évaluation ? quelle en est la finalité ? qui en est l'acteur principal?

Le portfolio numérique: un outil d'apprentissage et d'évaluation (ID 56)

Aïda EL SOUFI, aida.soufi@gmail.com

Université de Balamand (LB)

Mots-clés: Portfolio numérique, Évaluation, Apprentissage

Résumé

Cet article décrit l'usage du portfolio numérique dans le cadre de l'apprentissage par projet lors d'un cours de master EDMM à l'Université de Balamand (Liban). Le portfolio numérique est utilisé afin d'évaluer les compétences acquises par les apprenants durant ce cours mais aussi afin de leur permettre de porter un regard critique sur leur apprentissage et de s'auto-évaluer. Il leur est également demandé de faire une rétrospection concernant les deux premiers semestres du master en technologies afin de souligner les points forts et les points faibles, et de détailler comment ils ont pu surmonter les difficultés rencontrées et y remédier. Notre étude se base essentiellement sur l'accompagnement des apprenants dans l'élaboration de leur portfolio numérique et des différentes rubriques le constituant mais aussi sur les discussions entre apprenants-apprenants et apprenants-professeur durant le semestre ainsi que sur l'évaluation finale du projet. L'article présentera les grandes lignes du projet en précisant le contexte de l'étude, la méthodologie suivie, le bilan et les difficultés rencontrées et finalement, l'évaluation des compétences grâce à l'utilisation du portfolio.

Les représentations des étudiants à l'égard de l'évaluation des enseignements: le cas de la Faculté de Pédagogie de l'Université Libanaise (ID 57)

Wassim EL-KHATIB, wassimelkhatib@hotmail.com

Université Libanaise (LB)

Mots-clés: Evaluation des enseignements par les étudiants, Représentations, Assurance qualité

Résumé

Beaucoup d'universités dans le monde adoptent aujourd'hui, d'une manière volontaire, les recommandations et les instruments du processus de Bologne. C'est le cas de l'Université Libanaise, la plus grande université au Liban et la seule université publique dans ce pays, qui a engagé des réformes concernant la mise en place de la structure en trois cycles, le système ECTS et l'assurance qualité. Ces réformes ont amené des pratiques jusque-là inconnues et même controversées telle que l'évaluation des enseignements par les étudiants.

Cette communication se veut un compte rendu d'une enquête exploratoire menée à la Faculté de Pédagogie de l'Université Libanaise et portant sur un volet de l'évaluation des enseignements rarement interrogé par la recherche au Liban, à savoir les représentations des étudiants à l'égard des buts et de l'impact des mesures d'assurance qualité. La méthodologie adoptée dans cette enquête a consisté à recueillir et analyser les réponses de 250 étudiants (20% de l'effectif général des étudiants à la Faculté de Pédagogie) à l'aide d'un questionnaire mis en ligne.

L'enquête révèle que les étudiants développent des représentations négatives à l'égard de l'évaluation des enseignements, mais qu'ils se considèrent, en revanche, capables et en plein droit d'effectuer ce type d'évaluation. L'enquête met en évidence, par ailleurs, une lacune importante dans la mise en place du système d'évaluation des enseignements à la Faculté de Pédagogie à savoir le manque voire l'absence de tout feedback aux étudiants sur les évaluations effectuées.

Les résultats obtenus amènent à s'interroger sur la véritable visée de cette pratique appelée à la Faculté de Pédagogie : « évaluation de la performance des enseignants » et montrent que le débat sur la distinction à opérer entre « projet visée » et « projet programmatique », entre « évaluation » et « contrôle » (Ardoino et Berger, 1989), est toujours d'actualité.

Identification des types de raisonnement utilisés par les élèves marocains lors de l'apprentissage des méthodes de la chimie des solutions (ID 227)

Mohamed ELATLASSI, elatlassimestapha@gmail.com

Ecole Normale Supérieure de Casablanca (MA)

Abderrahim KHYATI, khyatiabderrahim@yahoo.fr

Ecole Normale Supérieure de Casablanca (MA)

Mohamed BOUMAHMAZA, boumahmaza@yahoo.fr

Ecole Normale Supérieure de Casablanca (MA)

Mohamed TALBI, maarifcentre@yahoo.fr

Faculté des Sciences Ibn M'sick de Casablanca (MA)

Mots-clés: Les méthodes de la chimie des solutions, le raisonnement scientifique , les conceptions alternatives

Résumé

Dans le cadre d'amélioration de l'apprentissage des méthodes de la chimie des solutions, cet article présente les résultats d'une recherche que nous avons menée auprès de 94 élèves de deuxième année du baccalauréat marocain section « Physique Chimie » et section « Science de la vie et de la terre », qui vise à identifier le type de raisonnement des participants lors de l'apprentissage de cette discipline.

Nous avons envisagé le questionnaire comme instrument de collecte des données. Ce dernier contient deux parties : La première comprend deux situations problèmes, rédigées sous forme de questions ouvertes inspirées de la vie quotidienne de l'élève, dans le but de savoir si l'élève implique une démarche basée sur le raisonnement scientifique en face d'un problème. Et la deuxième est rédigée d'une manière classique, comportant deux exercices ordinaires, mais rédiger d'une façon qui permet d'identifier le type de raisonnement préféré par les élèves marocains.

Les résultats de ce travail montrent nettement que l'apprentissage des méthodes de la chimie des solutions, tel qu'il a été dispensé au lycée marocain, n'a pas pu convaincre les élèves de suivre une stratégie basée sur le raisonnement scientifique. Ainsi que l'élève préfère reproduire le schéma précédant dans une situation qu'ils jugent voisine sans mettre en œuvre une réelle démarche scientifique. Il préfère aussi un raisonnement basé sur les règles, même si ce dernier est très long, fatigant, reconstruit de façon linéaire dans une logique d'enchaînement des idées en mémorisant les étapes de la résolution.

Les attitudes des enseignants marocains en classe et les méthodes d'enseignement modernes: Cas de dosage (ID 228)

Mohamed ELATLASSI, elatlassimestapha@gmail.com

Ecole Normale Supérieure de Casablanca (MA)

Abderrahim KHYATI, khyatiabderrahim@yahoo.fr

Ecole Normale Supérieure de Casablanca (MA)

Mohamed TALBI, maarifcentre@yahoo.fr

Faculté des Sciences Ibn M'sick de Casablanca (MA)

Mohamed BOUMAHMAZA, boumahmaza@yahoo.fr

Ecole Normale Supérieure de Casablanca (MA)

Mots-clés: Le dosage et titrage, Les méthodes d'enseignement, Les approches pédagogiques

Résumé

Dans le cadre d'amélioration de l'apprentissage des méthodes de la chimie des solutions, cet article présente les résultats d'une recherche que nous avons menée auprès de 13 enseignants de l'enseignement public marocain, qui vise à identifier les obstacles qui poussent les élèves marocains à privilégier la mémorisation au détriment des raisonnements articulés sur les modèles théoriques de la chimie des solutions. On part de l'hypothèse que les approches pédagogiques et les méthodes d'enseignement utilisées dans les classes marocaines ne favorisent pas le développement de la personnalité de l'élève et limitent leur participation, leur capacité d'analyse et de synthèse, ainsi que leurs possibilités d'acquisition d'outils conceptuels et méthodologiques.

Dans ce travail, nous avons envisagé deux instruments de collecte de données : la méthode d'entretien et l'observation en classe.

D'après ce modeste travail, il semble qu'il y a un manque de cohérence entre les attitudes des enseignants en classe et leur conviction exprimée au cours de l'entretien à propos des approches pédagogiques et des méthodes d'enseignement modernes.

En effet, la majorité affirme qu'ils utilisent souvent l'approche par problèmes au cours de l'entretien mais ils appliquent réellement en classe des méthodes traditionnelles d'enseignement : la prise de la parole de l'enseignant dépasse les 70% du temps, les élèves écoutent dans la majorité du temps, l'exposé magistral est le plus présent lors de l'enseignement du dosage...

Ils confirment aussi qu'ils suivent des approches conceptuelles et méthodologiques au cours de l'entretien. Mais réellement, ils utilisent une approche mathématique : nos enseignants ne focalisent pas l'attention de leurs apprenants sur la compréhension du déroulement du dosage, ainsi ils ne les placent pas dans des situations pour acquérir des habiletés de travailler avec méthode et efficacité. Il apparaît clairement que la façon de traiter le cours permet généralement aux étudiants d'apprendre à manier correctement les relations mathématiques.

O Guided Inquiry e a Avaliação das Aprendizagens (ID 230)

Simão ELIAS-LOMBA, lomba@campus.ul.pt

Instituto de Educação, Universidade de Lisboa (PT)

Palavras-chave: Literacia informacional e mediática, avaliação, integração curricular

Resumo

Dentro dos limites do currículo prescrito a nível nacional, como testar um programa educativo que permita a integração curricular das tecnologias digitais e da literacia da informação e dos media? Como avaliar as aprendizagens dos alunos neste contexto e que impacto é que essa avaliação deverá ter na avaliação do próprio programa educativo? Como conciliar os testes normalizados com a avaliação autêntica? Estas são algumas das questões de partida para esta investigação piloto que parte de uma formação de professores com o objetivo de criar e avaliar, de forma colaborativa, um programa educativo de literacia informacional e mediática (PELIM) ancorado no modelo Information Seek Process (Kuhlthau, 2004) e no Guided Inquiry (Kuhlthau, Maniotes, Caspari, 2007, 2012). Participam no estudo cinco professores bibliotecários (PB) e cinco professores de Ciências Naturais / Biologia e Geologia (PCN).

Nesta investigação, em curso, são usados métodos mistos porque o uso das abordagens qualitativa e quantitativa, combinadas, fornecem uma melhor compreensão dos problemas de pesquisa do que cada uma das abordagens isoladamente (Creswell & Clark, 2007, citado por Creswell & Clark, 2011, p.5). Os resultados da avaliação autêntica feita de acordo com o Guided Inquiry serão comparados com a avaliação das aprendizagens baseada em testes standardizados. Desta forma espera-se que os professores se envolvam com o PELIM que eles próprios ajudaram a criar. Espera-se ainda a avaliação do PELIM permita determinar a pertinência e o âmbito de cada tipo de avaliação das aprendizagens. A prática combinada com a reflexão e participação dos professores em fóruns de discussão e partilha, acerca das suas experiências de implementação do PELIM ira certamente contribuir para melhorar as práticas de avaliação das aprendizagens dos alunos.

Comment rendre l'évaluation apprenante en formation d'adultes ? (ID 224)

Daniel FAULX, Daniel.Faulx@ulg.ac.be

Université de Liège (BE)

Cédric DANSE, Cedric.Danse@ulg.ac.be

Université de Liège (BE)

Mots-clés: Evaluation, apprentissage, strategies

Résumé

Cette communication traite de cinq manières de procéder, au sein des contextes scolaires et de formation, à une évaluation qui puisse être bénéfique tant aux apprenants qu'au formateur. En effet, l'évaluation, devenue aujourd'hui incontournable, est souvent vécue

comme un rituel obligé mais présentant peu d'intérêt pour l'un des deux protagonistes de l'apprentissage. Cela s'explique par le fait que les évaluations sont construites d'une manière telle qu'un seul trajet de l'évaluation (du formateur vers l'apprenant ou de l'apprenant vers le formateur) est mobilisé.

Nos propositions, se centrant sur l'activité de l'apprenant d'une part, et sur le processus de formation en lui-même d'autre part, visent au contraire à mettre chacun des acteurs, enseignant/formateur comme étudiants/apprenants, au travail, de telle sorte à ce que le moment de l'évaluation soit une occasion de continuer à apprendre, tant pour les uns que pour les autres.

COMPLEXIDADE, COTIDIANOS ESCOLARES E PROCESSOS AVALIATIVOS: ou sobre problematizações das práticas pedagógicas (ID 112)

Carlos Eduardo FERRAÇO, ferraco@uol.com.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (BR)

Marco Antonio GOMES, paramarcoantonio@uol.com.br

UNIVERSIDADE VILA VELHA (BR)

Palavras-chave: Avaliação. Cotidiano. Complexidade.

Resumo

Trata-se de resultado de pesquisa com ênfase na problematização dos processos avaliativos desenvolvidos nos cotidianos de escolas públicas municipais de Vitória, Espírito Santo, Brasil. Para tanto, assume como principal referência o paradigma da complexidade, buscando fundamentar a ideia de avaliação como fio de uma complexa rede de práticas e saberes cotidianos, não podendo ser pensada de modo isolado, isto é, fora de suas relações com os outros elementos do campo educacional. Nesse sentido, apesar de encontramos bibliografias específicas na área da educação para a diversidade das complexidades que se entrecruzam nesse campo complexus, a partir da produção de discursos sobre temas como avaliação, planejamento, ensino-aprendizagem, currículo, formação, gestão, entre outros que dizem respeito à prática pedagógica, quando nos envolvemos nas redes cotidianas tecidas pelos sujeitos praticantes das escolas, essas possibilidades de organização do campo educacional em unidades de complexidade acabam por fortalecer, contraditoriamente, uma lógica que tem na homogeneidade sua argumentação mais consistente. De fato, mesmo entendendo que esses discursos têm buscado se fortalecer por meio da ideia de complexidade, isso não só tem produzido certo fechamento dos mesmos discursos como, por efeito, tem sido insuficiente para dar conta da educação como um campo complexus. O que estamos querendo dizer é que o uso da noção de complexidade reduzida aos diferentes temas da educação, em muitos casos, tem favorecido, tanto nas práticas quanto nos saberes pedagógicos cotidianos, tentativas de compartimentalização, especialismos e homogeneidades. De modo geral, isso pode ser percebido nas imagens-narrativas de muitos professores sobre a urgência de referências mais precisas sobre como e o que avaliar e, por

consequência, na busca de outros instrumentos mais consistentes que possam dar conta do que está sendo ensinado.

Le stress causé par les EEE et l'impact sur la performance académique (ID 103)

Marianela FORNERINO, marianela.fornerino@grenoble-em.com

Grenoble Ecole de Management (FR)

Caroline CUNY, caroline.cuny@grenoble-em.com

Grenoble Ecole de Management (FR)

Armelle GODENER, armelle.godener@grenoble-em.com

Grenoble Ecole de Management (FR)

Mots-clés: Evaluation des enseignements par les Etudiants (EEE), stress de l'enseignant, performance de l'enseignant.

Résumé

L'objectif de cette étude est de proposer et de tester un modèle des relations entre le stress, les sources de stress et la performance des enseignants, dans le cadre des Evaluations des Enseignements par les Etudiants (EEE), à partir d'une enquête quantitative, menée par une institution où la place accordée par les EEE est importante et de longue date. Les résultats montrent que la perception des EEE comme un outil d'amélioration académique conduit à diminuer le stress, que la perception des effets pervers des EEE est une source de stress et que la perception des EEE comme étant le seul critère d'évaluation de l'enseignant n'est pas considéré comme un risque, et son effet sur le stress n'est pas significatif. Comme attendu, le stress impacte négativement la performance obtenue dans les EEE, et cette dernière impacte positivement l'auto-évaluation de la performance de l'enseignant. En revanche, l'auto-évaluation de la performance n'est expliquée qu'à hauteur de 15,8%. Malgré le stress occasionné par les EEE, les enseignants arrivent à effectuer une auto-évaluation prenant en compte d'autres éléments que l'avis des étudiants. Des pistes managériales ressortent de ces résultats : 1) la prise en compte, dans les processus d'évaluation des enseignants, des démarches qu'ils mettent en œuvre pour faire évoluer leurs enseignements (et non pas seulement les résultats des EEE), puisque cela va permettre d'augmenter la perception d'utilité des EEE dans l'amélioration académique, avec ses effets bénéfiques sur la performance ; 2) la mise en place de stratégies d'accompagnement des enseignants pour s'affranchir des effets pervers perçus, et ainsi diminuer le stress et par voie de conséquence, augmenter la performance.

L'évaluation annuelle d'une nouvelle filière de formation dans une logique d'aide au pilotage, le cas de la filière d'ostéopathie de la HES-SO (ID 91)

Sandro FOSSETTI, sandro.fossetti@hefr.ch

Haute Ecole de Santé de Fribourg, HES-SO (CH)

Pierre FRANCHON, pierre.frachon@hefr.ch

Haute Ecole de Santé de Fribourg, HES-SO (CH)

Hervé BARRAS, Herve.Barras@hepvs.ch

Haute Ecole Pédagogique du Valais (CH)

Mots-clés: évaluation par les étudiants, évaluation par les enseignants, amélioration en continue

Résumé

La filière d'ostéopathie a été ouverte pour la première fois à la rentrée 2014. Le décanat de cette filière veut développer et améliorer le cursus de formation en continue. Les 30 étudiants et les 20 enseignants de la filière ont été questionnés pendant le deuxième semestre d'enseignement sur leur satisfaction au programme pour les étudiants et leur représentation de la satisfaction des étudiants pour les enseignants. Le questionnaire comporte dix dimensions: la motivation, l'intérêt sur le contenu de la première année, les connaissances préalables, la suite logique des enseignements au deuxième semestre, la complémentarité entre les modules, l'aisance à faire des liens entre les modules, la répétition entre les modules, compréhension des objectifs de formation, la charge de travail et le climat de travail. Les résultats montrent clairement une forte satisfaction générale tant des étudiants que des enseignants sur ce programme de formation. Cependant, des différences apparaissent entre les réponses des étudiants et celles des enseignants dans quelques dimensions: la motivation, la suite logique, la complémentarité, les liens et les objectifs du bachelor. Cependant, tous s'accorde à déclarer que la charge de travail est très importante durant cette première année. En conséquence, cette enquête montre des pistes d'amélioration pour le programme de formation tel que réduire la charge de travail, favoriser le passage de la connaissance à la compétence, et impliquer plus fortement encore les enseignants dans le développement de la filière.

Comment de futurs enseignants du secondaire supérieur en psychologie et sciences de l'éducation apprennent à évaluer les apprentissages? (ID 121)

Nathalie FRANÇOIS, n.francois@ulg.ac.be

CIFEN - Université de Liège (BE)

Stéphanie NOEL, snoel@ulg.ac.be

Adpe - Université de Liège (BE)

Florence PIRARD, florence.pirard@ulg.ac.be

PERF - Université de Liège (BE)

Mots-clés: formation d'enseignants, dispositif, évaluation tâche complexe

Résumé

Cette communication exposera le dispositif mis en place dans le cadre d'une formation d'enseignants du secondaire supérieur en psychologie et sciences de l'éducation pour amener les étudiants à acquérir des compétences d'évaluation des apprentissages. Ces futurs agrégés effectuent des stages dans l'enseignement général mais également dans l'enseignement professionnalisant. Dans ce dernier, ils s'adressent essentiellement à des élèves inscrits dans des formations à des métiers de l'interaction humaine (éducateurs,

puéricultrice, animateur, aide familiale...) et sont donc amenés à développer et à évaluer des compétences professionnelles. Lors d'un premier module préparant au stage au sein de l'enseignement général, les futurs enseignants (FE) sont invités, au sein du cours de didactique disciplinaire, à découvrir selon des démarches inductives, les trois grandes familles de tâches du métier d'enseignant : préparer une séquence de cours, gérer un micro-enseignement, évaluer les apprentissages. Pour cette troisième famille de tâches, les FE vont s'essayer tout d'abord à l'élaboration d'une évaluation de contenus sur base de leur micro-enseignement. Dans un second temps, ils sont confrontés à l'évaluation d'une tâche complexe. Une mise en situation leur permet de jouer le rôle d'un enseignant en sciences humaines qui évalue une revue de presse présentée oralement par des personnes qui endossent le rôle d'élèves (par le biais de capsules vidéo). Ces mises en situation permettent ensuite, sur la base des notes attribuées et des critères et indicateurs élaborés, de débattre de l'évaluation, de ce qu'elle recouvre et du cadre théorique qui permet de la soutenir (validité, cohérence, objectivité, critères) (Beckers, 2011). Lors du second module consacré à la préparation du stage dans l'enseignement qualifiant, les FE sont invités à évaluer et annoter des copies authentiques d'élèves futurs agents d'éducation. Cette troisième mise en situation est à nouveau l'occasion de discuter des critères et indicateurs d'évaluation mais également de sa fonction régulatrice (Beckers, 2007).

Du processus de reconnaissance à l'évaluation de la pratique professionnelle. Le cas de séminaires d'analyse de l'activité pour une pratique professionnelle en développement (ID 104)

Isabelle FRISTALON, Isabelle.Fristalon@iffp-suisse.ch

IFFP (CH)

Mots-clés: Analyse de l'activité, reconnaissance, expérience

Résumé

Dans le cadre de la formation pédagogique d'enseignants d'écoles professionnelles suisses nous interrogeons la pratique d'accompagnement que nous menons, pratique orientée par une posture d'analyse de l'activité issue de l'ergonomie francophone. Le travail enseignant est considéré comme activité située, dirigée et productrice d'identité. L'accompagnement de la pratique professionnelle et de la mise en projet de formation repose sur une mobilisation de l'expérience et la création d'espaces de subjectivation qui permettent de dire « l'éprouvé » de l'activité industrielle. A partir de l'analyse de séquences vidéo de l'activité réelle des participants ou de vidéos externes issues de plateformes de formation, le séminaire d'accompagnement constitue un espace d'expérialisation, de confrontations multiples, et de sémiotisation de sa pratique par un double mouvement d'identification de récurrences (processus de typification, reconnaissance du genre professionnel) et de reconnaissance de soi et de la singularité de son action (stylisation). Cette démarche développementale met en avant un double travail de distanciation par une abstention du jugement comme ascèse méthodologique et de renormalisation de la pratique par l'attribution de sens et de valeur. Le séminaire d'accompagnement instaure un espace de confrontation qui réhabilite l'étonnement dans la compréhension de sa pratique et la mise

en œuvre d'un processus de développement professionnel. A travers cette pratique de formation nous réinterrogeons les tensions entre les postures d'évaluation du formateur et la démarche développementale choisie qui se nourrit du travail de renormalisation.

Liderança distribuída a partir de uma visão da gestão escolar em algumas escolas em Madrid (ID 225)

Ingrid del Valle GARCÍA CARREÑO, ingridvalle.garcia@estudiante.uam.es
Universidad Autonoma de Madrid, España (ES)

Palavras-chave: Liderança distribuída, gestão das escolas; prática da liderança distribuída

Resumo

À medida que o tempo passa, as escolas, enquanto organizações que aprendem, transformam-se em sistemas mais complexos; a escola do século XXI lida com uma sociedade onde a mudança e a inovação se converteram numa prioridade permanente, influenciada pela tecnologia, pelos processos de globalização, mudanças nos programas, conflitos e inserção sociais e currículos. A liderança distribuída (LD) é um conceito emergente relevante para a cultura do sector educativo, é uma forma de liderança repartida que se sustenta numa filosofia mais coletiva e inclusiva do que a teoria da liderança tradicional que se centra nas competências, rasgos e comportamentos dos indivíduos como líderes. Para desenvolver a investigação, propôs-se como objetivo geral descrever como se manifesta o exercício da LD nos diretores (as) das escolas primárias da Comunidade de Madrid, na presença de um conjunto de características próprias dos diretores (as) e das condições particulares das escolas. A abordagem metodológica utilizada foi a compreensão holística; integrando técnicas qualitativas e quantitativas para obter uma visão mais completa do objeto de estudo. O tipo de investigação foi descritivo, sendo o exercício da LD caracterizado em cada uma das suas quatro dimensões, precisando-se a sinergia que se estabelece entre elas, em função de diversas variáveis de contexto. Na presente comunicação expõem-se as quatro dimensões desenvolvidas, os instrumentos utilizados, bem como os perfis determinados e as conclusões.

Evaluer sans noter: quels effets sur le sentiment d'efficacité personnelle des collégiens? (ID 44)

Sophie GENELOT, sophie.genelot@u-bourgogne.fr
Université Bourgogne Franche Comté – IREDU (FR)
Nathalie CARTIERRE, nathalie.cartierre@u-bourgogne.fr
Université Bourgogne Franche Comté – SPMS (FR)

Mots-clés: notation, sentiment d'efficacité personnelle, pratiques innovantes

Résumé

Depuis une dizaine d'années, dans les collèges français, se développent des expérimentations de suppression de la note chiffrée comme modalité d'évaluation. Ces

expérimentations ont souvent pour origine la crainte chez les enseignants d'une démotivation d'une part importante des élèves face à des notes trop faibles.

L'étude de l'effet de ces pratiques présente alors un intérêt scientifique en raison des travaux qui invoquent les pratiques d'évaluation « classiques » comme un obstacle au développement de facteurs conatifs (motivation, estime de soi...) dans les apprentissages.

Problématique : Le sentiment d'efficacité personnelle (SEP) est un médiateur important de la motivation. Selon Bandura, l'expérience vécue des succès et des échecs serait la source qui a le plus d'influence sur le SEP. Elle peut être appréhendée par le niveau scolaire de l'élève (évalué par les enseignants) et par le niveau scolaire subjectif (perçu par l'élève).

Notre objectif est d'explorer l'effet éventuel de l'évaluation sans note sur l'évolution, au cours d'une année scolaire, du sentiment d'efficacité personnelle scolaire d'élèves de sixième.

Méthodologie : L'échantillon est constitué de 579 élèves en classe de 6ème, dans des classes pratiquant l'évaluation « sans note » (n = 285) et des classes pratiquant la notation (n = 294). Pour évaluer le SEP en contexte scolaire, nous avons utilisé l'échelle d'efficacité scolaire perçue de Bandura (1990).

L'objectif principal est d'évaluer, au moyen d'analyses de régression multivariée, l'impact de l'évaluation sans note sur l'évolution du SEP scolaire au cours de l'année, tout en contrôlant l'effet d'autres facteurs (caractéristiques sociales et scolaires des élèves).

Les résultats permettront également, en lien avec les thématiques des axes 2 et 3 de ce colloque, de questionner l'homogénéité/l'hétérogénéité des pratiques d'évaluation des enseignants regroupées sous l'appellation « évaluation sans notes » en discutant du lien entre méthodes, outils et pratiques d'évaluation.

Evaluation des attitudes en cours d'allemand: comparaison de classes ordinaires et en immersion partielle (ID 30)

Philippe A. GENOUD, philippe.genoud@unifr.ch

Université de Fribourg (CH)

Mots-clés: Attitude, enseignement des langues étrangères, motivation

Résumé

Pour l'apprentissage d'une langue seconde, il existe de nombreux dispositifs qui diffèrent tant dans les coûts de mise en place que dans les bénéfices en termes d'acquisition (e.g. Hubbard, 2000 ; Prusse & Nakamura, 2010). Si les publications scientifiques soulignent qu'aucune méthode didactique ne peut remplacer le « bain linguistique », l'immersion partielle semble être cependant un compromis intéressant. Dans le canton de Fribourg en particulier, plusieurs cycles d'orientation (établissements de niveau secondaire I) proposent aux élèves de la filière supérieure de faire partie de ces classes en projet bilingue dans lesquelles l'enseignement de quelques disciplines (sciences, géographie, histoire, éducation physique, etc.) se fait en allemand, soit sur un laps de temps réduit (8 à 10 unités par année), soit sur l'année entière.

Dans ce contexte, nous avons interrogé près de 200 élèves dont la moitié appartient à ces classes proposant un projet bilingue. Par le biais de questionnaires auto-rapportés, nous avons pu évaluer leurs attitudes et leur motivation face à l'allemand ainsi que poser diverses questions concernant leur autoévaluation et la fréquence d'utilisation de l'allemand dans le contexte privé, tout comme les raisons de leur choix de s'inscrire dans un projet bilingue.

Les différents résultats que nous présenterons – notamment les analyses en cluster qui ont permis de catégoriser les élèves en groupes « typiques » – seront interprétés à la lumière des limites méthodologiques de notre recherche. Nous orienterons également notre discussion sur la présence de cercles vicieux (ou vertueux) qui se développent entre la présence d'attitudes marquées pour la discipline et les choix d'apprentissage faits par les élèves. Nous amènerons également une réflexion sur des pistes permettant de favoriser l'engagement des élèves dans l'apprentissage des langues étrangères.

Perspectivas analíticas sobre os desempenhos da educação básica no Rio Grande do Sul: as aproximações entre o IDEB e o contexto de atuação das escolas (ID 24)

Ana GHISLENI, anacghisleni@gmail.com

Centro Universitário Univates (BR)

Angélica Munhoz, angelicavmunhoz@gmail.com

Centro Universitário Univates (BR)

Palavras-chave: Avaliação, Avaliação em larga escala, Gestão educacional.

Resumo

O trabalho submetido vincula-se ao projeto de pesquisa "Perspectivas analíticas sobre os desempenhos da educação básica no Rio Grande do Sul: as aproximações entre o IDEB e o contexto de atuação das escolas (2013-2015)", tem como objetivo analisar as possíveis (inter)relações – proximidades e distanciamentos - entre os resultados das avaliações institucionais e informações de caráter socioeconômico, demográfico e educacional, assim como com a formulação e implementação de políticas públicas. A pesquisa aqui mencionada foi desenvolvida durante um estágio de pós-doutorado vinculado ao PPGEnsino da Univates, com financiamento do Programa Nacional de Pós-doutorado (PNPD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil. O projeto propõe a análise relacional e contextualizada, em uma modelagem quali-quantitativa, dos resultados da avaliação em larga escala de escolas públicas (revelados por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB) e de elementos qualitativos coletados junto ao conjunto de escolas por meio de entrevistas semi-estruturadas. Os dados coletados a partir das entrevistas foram submetidos à análise do software N-Vivo, que possibilitou a quantificação de elementos presentes nas manifestações, reforçando as possibilidades analíticas. A análise contextualizada e relacional revelou os fatores presentes nos processos avaliativos e apontou elementos para uma avaliação orientada para os processos de gestão controlados pelos testes. Esta pesquisa buscou o entendimento e elementos de qualificação dos órgãos e unidades da rede pública de ensino para o planejamento, a gestão e a avaliação institucional em perspectiva formativa e participativa. Os registros coletados nas escolas foram avaliados com base na

sua relação com indicadores quantitativos e informações qualitativas que permitiram contextualizar as avaliações institucionais e indicar configurações que demarquem situações e perspectivas no cenário educacional. Na construção da pesquisa, foi valorizada a diversidade de abordagens teórico-metodológicas de análise e interpretação do conjunto dos dados e informações produzidas.

Les conceptions des futurs enseignants du secondaire en matière d'évaluation : frein ou levier à un changement de pratiques? (ID 132)

Christelle GOFFIN, christelle.goffin@ulg.ac.be

Université de Liège (BE)

Annick FAGNANT, afagnant@ulg.ac.be

Université de Liège (BE)

Mots-clés: Formes d'évaluation, Conceptions des futurs enseignants, Vécu en tant qu'apprenant

Résumé

Plusieurs recherches se sont intéressées aux conceptions des enseignants ou futurs enseignants en matière d'évaluation (Boraita & Issaieva, 2013 ; Issaieva & Crahay, 2010 ; Goffin, Renson & Fagnant, 2014 ; Soussi, Ducrey, Ferrez, Nidegger & Viry, 2006). Elles pointent des conceptions relativement positives à propos des évaluations formatives, tout en en marquant les limites quant aux retombées dans les classes. Les modifications des pratiques seraient en effet tributaires de résistances diverses, liées notamment « à la complexité et la lourdeur qui caractérise la mise en place des démarches concrètes en vue de réguler au mieux les apprentissages » (Boraita & Issaieva, p. 1). Les résistances pourraient aussi s'expliquer par une non-prise en compte des conceptions à l'entrée en formation et par la difficulté de réellement les infléchir (Crahay, Wanlin, Issaieva & Laduron, 2010).

La présente étude s'intéresse aux conceptions des futurs enseignants du secondaire. S'appuyant sur un questionnaire soumis à environ 250 étudiants à leur entrée en formation initiale, elle cherche à cerner la façon dont ils perçoivent, spontanément d'abord puis de manière plus ou moins incitative ensuite, les liens entre évaluation et apprentissage. Considérant que les conceptions des futurs enseignants proviennent de sources diverses, dont notamment les expériences qu'ils ont vécues eux-mêmes en tant qu'élève (Crahay & al., 2010 ; Vause, 2010), l'étude s'intéresse également aux différentes formes d'évaluation auxquelles ils ont été confrontés dans leur parcours scolaire et à anticiper des leviers et freins potentiels pour leurs pratiques futures. A plus long terme, l'objectif est de prendre en compte ces conceptions dans le cadre de la formation, pariant sur l'idée qu'une réelle prise en compte des conceptions les plus ancrées et des freins anticipés pourraient être bénéfique pour un transfert vers la pratique.

Currículo escolar e desigualdade: oportunidades de aprendizado segundo a avaliação nacional “Prova Brasil” (ID 7)

Maria Teresa GONZAGA ALVES, mtga@ufmg.br

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (BR)

Flavia Pereira XAVIER, flaviapx@ufmg.br

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (BR)

Palavras-chave: Efeitos das escolas brasileiras, Desigualdade escolar, Currículo escolar

Resumo

No Brasil, desde a aprovação do atual Plano Nacional da Educação em 2014, assiste-se a um intenso debate sobre a formulação de uma base nacional comum curricular. Discute-se, de um lado, a garantia do aprendizado dos estudantes e, de outro lado, os riscos de estreitamento do currículo. Frente a este debate e tendo como referência alguns autores que argumentam em defesa do currículo escolar como forma de garantir o acesso aos conhecimentos para todos os alunos, o objetivo deste trabalho é analisar a associação entre o currículo escolar e as chances dos alunos de nível socioeconômico mais baixo adquirirem um aprendizado considerado básico ou adequado, com destaque para as diferenças regionais. O trabalho utilizou dados da Prova Brasil, a avaliação nacional do aprendizado, que consiste na aplicação de testes de língua portuguesa e matemática junto aos alunos do ensino fundamental público e questionários contextuais respondidos por alunos e professores. Foram analisados os dados de 2007, 2009, 2011 e 2013. A variável resposta é o nível de desempenho dos alunos: abaixo do básico, básico e adequado. Assumindo-se como categoria de referência o nível básico, foram ajustados modelos de regressão hierárquica multinomial e estimados dois tipos de efeitos das escolas: o tipo 1, que se refere às chances dos alunos terem níveis de aprendizado abaixo do básico, e o tipo 2, que estima as chances dos alunos terem o aprendizado adequado. Estes foram correlacionados com um fator currículo escolar, construído com variáveis do questionário do professor. Os resultados mostram que (1) o currículo escolar tem correlação positiva com os dois tipos de efeito escola; (2) os estados brasileiros com médias dos efeitos das escolas positivos se destacam pelo maior escore do fator currículo. Os resultados corroboram com a concepção do currículo escolar como mecanismo de justiça social em educação ao reduzir as desigualdades.

L’incursion théorique dans un dispositif d’évaluation située, un levier pour faciliter l’articulation théorie pratique (ID 14)

Frédérique GORALCZYK, frederiquegoralczyk@gmail.com

AMU Aix Marseille Université (FR)

Mots-clès: Analyse des pratiques professionnelles, Alternance dialectique, Repères pour agir

Résumé

La formation des travailleurs sociaux présente parfois un décalage avec la réalité des situations vécues sur le terrain. Bien qu'inscrit dans le modèle de l'alternance, le dispositif d'analyse de la pratique ne permet pas une articulation théorie pratique et une appropriation des savoirs facilitant le pouvoir d'agir en situation de travail. Il existe un clivage important entre le terrain et la formation. Les étudiants déclarent ne pas saisir l'utilité des contenus enseignés et dans l'incapacité fréquente de faire le lien avec leurs pratiques professionnelles. Le dispositif d'analyse de la pratique prend souvent des formes de régularisation de la bonne pratique ou d'espace de parole qui ne donnent pas lieu à une construction et une appropriation du savoir permettant aux professionnels de l'humain de se construire des repères pour agir en situation. Ces constats préoccupants ont donné lieu à la création d'un dispositif pédagogique visant à réduire ces effets négatifs. Une recherche action auprès d'étudiants éducateurs spécialisés a permis de tester l'hypothèse selon laquelle faire des incursions théoriques dans l'analyse de la pratique, dispositif de l'évaluation située, favorise l'articulation entre la théorie et la pratique et limite ainsi les effets pervers du clivage entre terrain et formation. Les concepts sont mis en scène à partir des situations évoquées par les étudiants qui peuvent ainsi y mettre du sens. L'analyse et l'interprétation des résultats ont montré que dans ces conditions, ce dispositif devient central dans la formation et permet le passage d'un modèle de l'alternance juxtapositive à un modèle de l'alternance dialectique, terme proposé par l'auteur pour mettre en exergue le processus de problématisation par l'articulation des contraires qui traversent la formation des métiers de l'humain.

Convergences et divergences dans le discours des formateurs de stagiaires en enseignement au secondaire (ID 4)

Josée-Anne GOUIN, josee-anne.gouin@fse.ulaval.ca

Université Laval (CA)

Christine HAMEL, christine.hamel@fse.ulaval.ca

Université Laval (CA)

Mots-clés: Formateurs de stagiaires, Compétences professionnelles, Professionnalisation, évaluation

Résumé

Près de 15 ans après l'arrivée du référentiel des compétences au Québec (Les orientations de la formation à l'enseignement, les compétences professionnelles (Ministère de l'Éducation du Québec [MEQ], 2001)) plusieurs défis demeurent dans la formation pratique des futurs enseignants québécois. Comme le soulignent Tardif et Desbiens (2014) dans une récente publication, l'introduction de ce référentiel de compétences professionnelles dans la formation universitaire a amené son lot de défis.

Dans le cadre d'une recherche doctorale, nous avons élaboré une trajectoire développementale (Tardif, 2006) pour l'une des douze compétences de ce référentiel : la

planification de situations enseignement-apprentissage. Nous avons mis en place une communauté de pratique (Wenger, 2005) dans laquelle nous avons invité des formateurs de stagiaires, superviseurs universitaires et enseignants associés, à participer à une recherche collaborative (Desgagné, 1997) afin de co-construire cette trajectoire développementale. Durant le processus de co-construction, nous nous sommes intéressés aux convergences et aux divergences dans les discussions entre les formateurs afin d'analyser la négociation de sens en cours d'action (Wenger, 2005) : nous avons cherché à mettre en lumière leurs représentations de l'approche par compétences dans leur pratique quotidienne. Ces représentations ont un impact sur l'évaluation formative et certificative des stagiaires ainsi que sur la mobilisation de leurs compétences professionnelles.

Conception d'un modèle de diagnostic basé sur une approche didactique pour évaluer des connaissances numériques en mathématiques (ID 223)

Nadine GRAPIN, nadine.grapin@u-pec.fr

Université Paris Est Créteil -ESPE – LDAR (FR)

Mots-clés: Modèle, Diagnostic, Mathématiques.

Résumé

Le modèle de diagnostic que nous concevons vise à évaluer les connaissances d'élèves de fin d'école primaire - début de collège (10 ans - Grade 5) en France, sur le domaine des nombres entiers : écriture des nombres, calculs et résolution de problèmes arithmétiques. La méthodologie de conception de ce modèle et son architecture sont similaires à celles employées par Grugeon (1997) pour le diagnostic Pépité ; développé initialement pour évaluer de façon automatique la compétence algébrique de lycéens, il permet désormais de proposer des parcours d'enseignement différencié adaptés aux besoins des élèves (Pilet 2012).

Ce modèle repose sur des approches épistémologique, didactique et cognitive ; elles permettent de prendre en compte à la fois le contexte institutionnel (les programmes scolaires et l'enseignement) et les conceptions des élèves. En nous situant dans une approche anthropologique et cognitive, il est dès lors possible de considérer les difficultés des élèves différemment : la définition d'un rapport institutionnel au savoir permet ainsi de révéler des besoins ignorés de l'apprentissage (Castela 2008) mais aussi d'expliquer des erreurs par l'utilisation de techniques inadaptées au regard des programmes et de l'enseignement.

Les connaissances des élèves sur les nombres entiers en fin d'école sont caractérisées principalement par des dimensions outil et objet (pour le nombre et l'arithmétique), par la capacité à produire des expressions arithmétiques, à gérer la numération décimale et à effectuer des calculs. Chacune de ces dimensions est évaluée par plusieurs tâches du diagnostic ; des classes de réponses anticipées sont déterminées à partir d'une analyse didactique des tâches. En repérant des cohérences de fonctionnement à travers les réponses des élèves et les techniques employées pour répondre, il est possible de définir une technologie dominante sur chaque dimension. Le modèle multidimensionnel d'analyse

permet ainsi d'établir des profils d'élèves à partir des technologies dominantes repérées sur chacune des dimensions.

L'évaluation des pratiques évaluatives dans leur contexte: vidéoscopie et analyse séquentielle des logiques et des démarches (ID 167)

Vincent GRENON, Vincent.grenon@usherbrooke.ca

Université de Sherbrooke (CA)

François LAROSE, francois.larose@usherbrooke.ca

Université de Sherbrooke (CA)

Mots-clés: Analyse des pratiques, vidéoscopie, Démarches évaluatives

Résumé

Le dépôt de nouveaux programmes de formation destinés aux élèves du primaire et du secondaire au Québec, depuis le début des années 2000, a eu, ou à tout le moins aurait dû avoir, des répercussions sur les pratiques évaluatives des enseignants. En prenant appui sur un cadre de référence développé au sein du Centre de recherche sur l'intervention éducative et socioéducative (CRIÉSE), nous avons développé un cadre méthodologique pour étudier les pratiques enseignantes par l'entremise de la vidéoscopie. Nos études sont basées sur des indicateurs observables et elles intègrent une dimension temporelle. Parmi les indicateurs retenus, certains sont d'intérêt pour ce colloque puisqu'ils touchent des pratiques de nature évaluative. Dans le cadre de cette communication, nous illustrerons l'intérêt d'une nouvelle démarche qui prend en compte les interventions de nature évaluative (formatives et sommatives) d'enseignants en contexte. Nous présenterons les résultats d'une analyse factorielle d'opérateurs (Dazy, Le Barzic, Saporta et Lavallard, 1996; Escofier et Pagès, 1990) qui a permis d'étudier plus de 160 indicateurs (110 associées aux actions des enseignants et 58 décrivant les actions des élèves). Parmi ces indicateurs, quatre ciblent directement l'évaluation sommative et quatre autres sont associés à des éléments qui touchent l'évaluation formative. Sur le plan temporel, il est possible de constater une évolution dans les stratégies d'enseignement, dans les rétroactions fournies et dans l'emphase mise sur les étapes de création de productions écrites des élèves. Malgré tout le soin apporté à accompagner les enseignants à recourir aux outils informatisés lors de l'évaluation, ceux-ci ont évité de recourir à des fonctions avancées de ces dispositifs. Nous expliciterons en quoi ce type de démarche méthodologique permet d'étudier les pratiques de manière générale, mais aussi en quoi elle permet de cibler des pratiques de nature évaluative en contexte.

Apprendre à s'auto-évaluer par le biais du dossier de formation (ID 61)

Jean-Luc GURTNER, jean-luc.gurtner@unifr.ch

Sciences de l'éducation Université de Fribourg (CH)

Gabriel KAPPELER, gabriel.kappeler@unifr.ch

Mots-clés: auto-évaluation, métacognition, apprentissage professionnel

Résumé

Comme les portfolios ou les journaux de formation, les dossiers de formation permettent à l'apprenant de documenter au fil de son apprentissage les expériences réalisées, les compétences acquises mais aussi les difficultés rencontrées sur lesquels il souhaite pouvoir revenir plus tard.

Durant leur formation professionnelle initiale, les apprentis boulangers, pâtisseries et chocolatiers en Suisse doivent constituer un livre de recettes. Depuis 2011, ce livre de recettes peut désormais être réalisé sur support électronique. A chaque recette est attachée une page de réflexion invitant les apprentis à indiquer (1) leur maîtrise présente de la recette en question, (2) les aspects de celle-ci à retravailler et (3) les moyens envisagés pour s'améliorer encore. Toute réponse à ces prompts est enregistrée automatiquement et rendue directement accessible aux chercheurs pour analyse. Les réflexions des apprentis sont alors codées selon qu'elles renvoient à des stratégies cognitives, métacognitives ou de gestion des ressources.

Les résultats des analyses opérées sur les dossiers de formation de 203 apprentis entre 2011 et 2014, date de leur examen final, montrent que si la page de réflexion est peu utilisée en début de formation, son utilisation augmente exponentiellement tout au long de la formation. Conformément à nos attentes, les stratégies d'apprentissage mentionnées en priorité, en réponse aux 3 prompts proposés, sont l'évaluation, le monitoring et la planification, des stratégies qui relèvent toutes de la métacognition. Nos résultats montrent également que les apprentis ayant fait usage de ces possibilités d'auto-évaluation dans leur dossier de formation obtiennent à leur examen final des résultats significativement meilleurs que ceux qui se sont contentés de compléter leur livre de recettes.

Ces résultats démontrent le potentiel d'un apprentissage de l'auto-évaluation mais soulignent également la grande difficulté à faire entrer l'auto-évaluation et la réflexion métacognitive dans les priorités des apprenants (et des formateurs) en formation professionnelle initiale.

Du cours magistral vers un enseignement hybride avec grand groupe : le blog, outil d'apprentissage et d'évaluation (ID 217)

Genevieve HALLEUX, genevieve.halleux@vinci.be

HE Vinci Parnasse-ISEI (BE)

Olivier GHEYSEN, olivier.gheysen@vinci.be

HE Vinci Parnasse-ISEI (BE)

Mots-clés: Blog, Motivation, Validation des acquis d'apprentissage

Résumé

En 2014-2015, dans le cadre d'une réforme de l'enseignement supérieur francophone belge qui vise le décloisonnement des disciplines et l'approche par compétences, une unité

d'enseignement interdisciplinaire « Education à la santé et à l'effort » est créée en 1ère année du bachelier en kinésithérapie (296 étudiants). Une situation d'intégration y est construite sur base des critères PERNo (problématique, emblématique, réaliste et d'un niveau adapté aux novices, LEMENU –HEINEN, 2015). L'activité consiste à alimenter un carnet de bord électronique sous forme d'un blog, en reprenant des paramètres personnels liés à la santé tout au long de la 1ère année d'études. L'ambition est que l'étudiant puisse réactiver et compléter ces données durant toute sa formation.

La communication propose de se pencher sur la première phase d'implémentation du carnet de bord électronique qui valide 1 des 7 crédits alloués à l'unité d'enseignement. Le blog est utilisé pour l'évaluation certificative de deux acquis d'apprentissage spécifiques en lien avec le référentiel de compétences des kinésithérapeutes. Conçu comme un enseignement hybride, le dispositif d'apprentissage prévoit une diminution de 50% du présentiel (cours magistraux) et l'utilisation de tutoriels créés spécifiquement pour l'activité. Un accompagnement technopédagogique de l'enseignante est prévu.

Nous proposons de discuter à partir de résultats des étudiants et de leur évaluation du dispositif (sondage en ligne). Quelle est leur motivation pour la tâche (VIAU, 2009) et pour le choix du dispositif utilisé pour valider des acquis d'apprentissage ? Quelles sont leurs compétences techniques attendues et réelles (Poellhuber, 2012) ? Les apports de cette expérience pour l'enseignant seront placés dans une perspective d'amélioration et d'élargissement du dispositif.

O uso da fotografia como ferramenta de ensino e aprendizagem: uma abordagem e avaliação inovadoras (ID 198)

Sonia HARACEMIV, sharacemiv@gmail.com

Universidade Federal do Paraná (BR)

Izabel LIVISKI, izabel.liviski@gmail.com

Universidade Federal do Paraná (BR)

Vanisse CORRÊA, vanisse.simone@gmail.com

Universidade Federal do Paraná (BR)

Palavras-chave: Fotografia, alfabetização visual, avaliação da aprendizagem.

Resumo

A nossa proposta do uso da fotografia como uma ferramenta diferenciada de ensino-aprendizagem, não se restringe a uma área específica do conhecimento, mas é uma tecnologia que pode ser utilizada em todas as áreas de ensino, assim como a avaliação inovadora a ela associada. A apropriação desse meio envolve um conjunto de atividades com o intuito de mudar o foco do simples “olhar” para o realmente “ver”, permitindo criar abordagens inovadoras dos conteúdos de cada disciplina. Foram realizadas experiências em nossa cidade (Curitiba-Pr.) no Brasil, com a participação de professores de escolas públicas para uma “alfabetização visual” em um curso oferecido gratuitamente no total de 40 horas. Nesse curso, os professores tomaram contato com a teoria e a prática da fotografia, e também com a leitura de imagens. Os encontros incluíam a saída a campo nas ruas e praças da cidade, a fim de testar esse “outro olhar”, buscando ao mesmo tempo ampliar e

reassignificar novas perspectivas para o uso das imagens. Em um segundo momento, os professores voltaram às suas escolas e utilizaram esses conhecimentos junto aos seus alunos. Nesta prática, a fotografia foi utilizada como uma nova forma de refletir sobre as relações entre sociedade e natureza, no contexto de suas disciplinas específicas. O suporte teórico para este trabalho fundamentou-se basicamente em Freire (2011), Barthes (1984) e Barbosa (2007). Como avaliação do trabalho, foram produzidos portfólios de cada professor e seus estudantes, resultando em uma exposição itinerante. Essa experiência também foi inovadora, no sentido de que em conjunto, professores e estudantes fizeram suas avaliações e leituras do processo e dos seus resultados. As fotografias e as narrativas que constituem este trabalho formam um rico material, onde os deslocamentos do “olhar” e do “ver” estão presentes.

Mise en place de procédures psychométriques pour calibrer des épreuves d'évaluation langagières (ID 138)

Pierre-Antoine HARLAUX, harlaux@ciep.fr

Centre international d'études pédagogiques (FR)

Sébastien GEORGES, georges@ciep.fr

Centre international d'études pédagogiques (FR)

Mots-clés: Evaluation, pré-test, procedure

Résumé

Tout instrument de mesure servant à évaluer des compétences cognitives doit être construit selon un ensemble de procédures servant à attester de la qualité du construit. L'apport de la psychométrie fournit des caractéristiques métriques en termes de validité, fidélité, équité, et précision du résultat. Ces indicateurs objectifs sont des éléments essentiels pour des épreuves certifiantes à fort enjeu, et désormais partie intégrante des qualités requises par les organismes internationaux.

La mise en place de ces procédures peut se faire de différentes manières : pré-test, post-test, seeding-test, selon la nature des épreuves ainsi que leurs modalités d'administration.

Cette communication illustrera la mise en œuvre de telles procédures à travers la description de pré-tests pour l'organisation d'examens de français langue étrangère (DELF et DALF). Les points discutés réfèrent aux difficultés et aux impacts aussi bien directs qu'indirects que peut avoir l'organisation de ces pré-tests, et ce sur toute la chaîne de conception et de gestion d'épreuves certifiantes. La première conséquence tient aux aspects pédagogiques avec le flux de conception du contenu d'épreuves à pré-tester. Ensuite, les aspects administratifs pour ce qui concerne le recrutement de centres partenaires qui administreront les pré-tests, mais aussi la gestion de ces centres et des candidats. Les aspects logistiques sont également impactés avec l'envoi et la réception sécurisée du matériel de test. Enfin, après récupération des données, les analyses psychométriques peuvent être appliquées, et permettre de déterminer sur la base d'indices quantitatifs, les contenus les plus pertinents et les modifications à apporter à leurs paramètres quantitatifs pour constituer des versions de qualité et de difficulté équivalente.

La dimension métacognitive dans le dispositif d'évaluation de la compréhension de textes : alignement curriculaire et propositions didactiques (ID 192)

Zineb HAROUN, magister50@gmail.com

Université des Frères Mentouri Constantine (DZ)

Mots-clés: dimension metacognitive, évaluation, compréhension, textes

Résumé

Cette contribution rend compte, suite à une approche comparative entre le curriculum prescrit et le curriculum effectif de l'évaluation de la compréhension de l'écrit, de l'alignement curriculaire et des propositions didactiques relatives à la dimension métacognitive. Cet ajustement parvient suite à une analyse des pratiques prescrites et des pratiques effectives qui assistent à une incohérence quant aux dimensions évaluées de la compétence de la compréhension de l'écrit, en l'occurrence la composante métacognitive. Cette analyse, qui se donne pour toile de fond les modèles de compréhension et l'enseignement explicite des stratégies, s'opère à partir des entrées du dispositif d'enseignement et d'évaluation de la compréhension de l'écrit en 5e année primaire, plus particulièrement, à partir de ses fondements, de son organisation, et de ses objets qui sont approchés à partir des usages de la notion de compétences et des dispositifs de son évaluation.

Une recherche collaborative sur les pratiques d'évaluation au préscolaire 5 ans : quand les besoins de développement professionnel des enseignantes donnent le ton (ID 11)

Marie-Hélène HÉBERT, marie-helene_hebert@uqar.ca

Université du Québec à Rimouski (CA)

Monica BOUDREAU, monica_boudreau@uqar.ca

Université du Québec à Rimouski (CA)

Julie MÉLANÇON, julie_melancon@uqar.ca

Université du Québec à Rimouski (CA)

Francine BOILY, francineboily@videotron.ca

Université du Québec à Rimouski (CA)

Eric FRENETTE, eric.frenette@fse.ulaval.ca

Université Laval (CA)

Mots-clés: Recherche collaborative, évaluation, préscolaire

Résumé

Au Québec, le programme d'éducation préscolaire (MELS, 2006) vise le développement de six compétences chez les enfants. À l'obligation de les développer s'ajoute, par le Régime pédagogique (MELS, 2014), celle d'en certifier le développement. Placer les enfants dans des dispositifs pour qu'ils manifestent leurs compétences devient l'objectif central du point de vue de l'évaluation (Scallon, 2004) et soulève une question majeure : avec quelle efficacité les enseignantes procèdent-elles ? « Tâche difficile mais nécessaire » (Boudreau, Hébert, &

Roy, 2015, p. 7), le succès de l'évaluation à l'éducation préscolaire passe, entre autres, par le développement professionnel des enseignantes.

Une recherche collaborative pilotée par une équipe université/commission scolaire vise justement à apporter une contribution à cet égard. Dans une perspective de développement professionnel, elle s'articule autour d'objectifs fondés sur les besoins en évaluation de 36 enseignantes du préscolaire d'une commission scolaire québécoise : a) un premier, d'ordre général, centré sur l'acquisition par les enseignantes de savoirs stratégiques liés à l'évaluation et b) un second, plus spécifique, centré sur la construction d'une banque de dispositifs pour évaluer les compétences du programme d'éducation préscolaire.

La présente communication traitera de l'analyse des besoins des enseignantes qui a permis de dégager les actions prioritaires à mettre en place pour leur développement professionnel et ainsi orienter la présente recherche collaborative. Elle poursuivra par ailleurs l'objectif d'inspirer d'autres recherches du même type.

Si elles qualifient en majorité de très élevée ou élevée leur capacité à évaluer la quasi-totalité des compétences du programme d'éducation préscolaire, les enseignantes souhaitent néanmoins s'approprier des savoirs stratégiques multiples en lien avec l'évaluation.

Regard sur les croyances de futurs enseignants québécois à l'égard de l'évaluation (ID 179)

Marie-Hélène HÉBERT, marie-helene_hebert@uqar.ca

Université du Québec à Rimouski (CA)

Eric FRENETTE, eric.frenette@fse.ulaval.ca

Université Laval (CA)

Julien D'AMOURS-RAYMOND, julien.damours-raymond@fse.ulaval.ca

Université Laval (CA)

Roula HADCHITI, roula.hadchiti.1@ulaval.ca

Université Laval (CA)

Élyse FRÉCHETTE, elyse.frechette.1@ulaval.ca

Université Laval (CA)

Mots-clés: croyances, futurs enseignants, évaluation

Résumé

L'objet de la présente communication est d'examiner les croyances de futurs enseignants québécois à l'égard de l'évaluation. Quelles croyances possèdent-ils à leur arrivée à l'université? Sont-elles en adéquation avec les prescriptions ministérielles en la matière (MEQ, 2003; MELS, 2011)? Comment se heurtent-elles aux contenus qui sont enseignés dans les cours d'évaluation? Sont-elles au final maintenues ou réfutées, au besoin?

Pour donner réponse à ces questions d'intérêt, un questionnaire de 27 items/croyances a été administré à une centaine de futurs enseignants à deux moments « critiques » de leur parcours scolaire: avant d'entreprendre leur premier cours d'évaluation à l'université et après celui-ci. Parmi les futurs enseignants sondés se trouvent 23 étudiants de l'Université du Québec à Rimouski et 66 étudiants de l'Université Laval. Les cours en question, offerts à

l'UQAR et à l'Université Laval, partagent un contenu commun, mais sont dispensés selon deux modalités: en classe (UQAR) ou à distance (Université Laval).

Globalement, une évolution des croyances a eu lieu pour 4 des 27 items du questionnaire, où des différences significatives entre le début et la fin des cours d'évaluation ont été enregistrées. À l'inverse, les croyances des futurs enseignants sont demeurées stables pour les 23 autres items.

En plus de faire le point sur les croyances des 89 futurs enseignants sondés, il s'agira lors de la communication d'examiner l'effet sur celles-ci des modalités « en classe » (UQAR) et « à distance » (Université Laval). Leur adéquation (ou non) avec les prescriptions ministérielles d'évaluation (MEQ, 2003; MELS, 2011) sera par ailleurs discutée.

Mettre l'évaluation au service de l'apprentissage des compétences tout en respectant les exigences de pertinence, de validité et de fiabilité : le cas d'un atelier de prise de parole en public à HEC-Ecole de Gestion de l'ULg (ID 145)

David HOMBURG, david.homburg@ulg.ac.be

Université de Liège (BE)

Mots-clés: pédagogie par compétences, validation de l'évaluation, prise en compte de la complexité

Résumé

Cette communication passera en revue les modalités d'évaluation mises en place dans cet atelier. Elle montrera d'une part en quoi ces modalités soutiennent effectivement l'apprentissage des compétences visées par le programme, d'autre part quelles sont les difficultés rencontrées pour établir la validité de cette évaluation en termes de certification.

En se basant sur les évaluations des étudiants de l'atelier ainsi que sur les données récoltées par HEC-ULg auprès des étudiants et des alumni, cette présentation montrera en quoi ces modalités d'évaluations peuvent ou ne peuvent pas être considérées comme pertinentes, fiables ou valides. Pour cela, cette communication se référera notamment aux écrits de Tardif (2006) et De Ketele et Gérard (2005).

A travers cette analyse de pratique, l'objectif de cette communication est d'ouvrir le débat sur les modalités concrètes d'évaluation des compétences.

Évaluation de la réflexivité au travers de portfolios (ID 163)

Marie HOUSEN, marie.housen@ulg.ac.be

Université de Liège (BE)

Florence PIRARD, florence.pirard@ulg.ac.be

Université de Liège (BE)

Mots-clés: portfolio, réflexivité, évaluation

Résumé

Notre communication est centrée sur l'évaluation de compétences réflexives à partir de l'analyse de portfolio d'étudiants en 1ère année d'un master en Sciences de l'Éducation. Nous nous sommes intéressées aux écrits et particulièrement aux traces permettant de mettre en lumière des indices de réflexivité en référence aux travaux de Hatton et Smith (1995) et de leur adaptation dans une grille de classement d'indices réflexifs par Michaud et Alin (2010). Cette grille comprend 4 niveaux allant de l'absence de réflexivité à la prise de distance permettant d'élaborer des écrits métacognitifs. Par ailleurs, deux types d'indicateurs (sur le fond et sur la forme) ainsi qu'un indice d'implication permettent d'étayer chaque niveau de réflexivité. Les résultats obtenus sont mis en relation avec les conditions d'enseignement et d'apprentissage proposées aux étudiants dans une perspective de régulation du dispositif.

La contribution des étudiants dans l'évaluation qualité : développement d'un outil pour les programmes de l'Université de Genève (ID 68)

Catherine HUNEAULT, Catherine.Huneault@unige.ch

Université de Genève (CH)

Irene ROTONDI, Irene.Rotondi@unige.ch

Université de Genève (CH)

Piera DELL'AMBROGIO, Piera.DellAmbrogio@unige.ch

Université de Genève (CH)

Jean-François STASSEN, Jean-Francois.Stassen@unige.ch

Université de Genève (CH)

Mallory Schaub GELEY, Mallory.Schaub@unige.ch

Université de Genève (CH)

Mots-clés: Enquête, programme, étudiants

Résumé

Dans le cadre de sa politique qualité, l'Université de Genève (UNIGE) évalue périodiquement ses programmes de formation. Ce processus comprend une auto-évaluation, une expertise externe et l'élaboration d'un plan d'action. En 2011, cette procédure a fait l'objet d'une méta-évaluation (Huneault & Schaub, 2014). Les différents groupes d'acteurs impliqués dans une évaluation de programme ont eu l'occasion d'identifier les points forts de la démarche et les éléments à améliorer. L'une des suggestions des acteurs consistait à améliorer l'accès aux données relatives aux programmes évalués.

Un questionnaire a ainsi été élaboré en vue de mener des enquêtes auprès des étudiants d'un programme. En tant qu'acteurs du programme, leur contribution est essentielle afin de construire une évaluation authentique et une vision globale de la formation. Ce questionnaire, aligné avec les dimensions qualité de l'UNIGE, permet de collecter des données directement employables dans le contexte des évaluations institutionnelles prévues par l'Université. Une démarche de validation de cet outil comprenant plusieurs étapes a été entreprise, afin de fournir aux responsables de programmes un instrument qui permet la collecte de données utiles à l'amélioration des formations.

Nous souhaitons maximiser la rigueur des enquêtes d'évaluation des programmes à travers l'introduction d'un outil valide et facilement utilisable. Le but ultime de cette démarche qui conduit à améliorer la qualité des formations est de promouvoir une meilleure expérience d'apprentissage des étudiants.

Cette communication sera l'occasion de décrire le questionnaire et la démarche suivie pour l'élaborer et le processus de validation. Nous partagerons les premières expériences d'utilisation et discuterons des pistes pour le développement et l'usage de cet outil à l'UNIGE.

Double confrontation des autoévaluations du fonctionnement de groupe... au service de l'apprentissage du travail en équipe chez les étudiants de l'enseignement supérieur (ID 212)

Véronique JANS, veronique.jans@ulg.ac.be

Université de Liège (BE)

Tiber MANFREDINI, tiber.manfredini@ulg.ac.be

Université de Liège (BE)

Mots-clés: autoévaluation, confrontation des points de vue, travail en équipe

Résumé

Notre communication s'inscrit dans le cadre d'une recherche-intervention que nous menons à l'Université de Liège et qui vise le développement des Soft Skills (ou compétences psychosociales) chez les étudiants de l'enseignement supérieur.

Parmi les compétences psycho-sociales qui retiennent notre attention, celles liées à la conduite du travail en équipe sont largement plébiscitées par les enseignants et les facultés partenaires, car elles concernent à la fois une modalité de formation vécue à répétition par leurs étudiants et une future situation professionnelle pour la plupart de ceux-ci.

Notre cadre conceptuel et axiologique (Manfredini et al, 2012) justifie de proposer, en formation, une approche intégrée des dimensions scientifico-technique et psycho-sociale du travail en équipe.

La méthodologie mise en œuvre s'inscrit dans le cadre des projets menés par les étudiants durant leur cursus de formation. Elle repose sur des séances collectives de débriefing, construites et animées par notre équipe d'intervenants psycho-sociaux.

La présente communication analysera un type particulier de débriefing proposé aux groupes d'étudiants en projet, à savoir une activité de double confrontation de leurs autoévaluations (individuelles, d'abord ; individuelle/collective ensuite) du fonctionnement de leur groupe, à partir d'une grille de critères construite sur base de la littérature et de nos expériences de terrain. Chaque groupe-projet reçoit ensuite un feedback de la part d'autres étudiants, outillés pour observer un groupe au travail. Une discussion collective s'en suit, alimentée par les apports de chacun, l'intervenant psycho-social y compris. Celui-ci aide enfin à la formalisation des apprentissages liés au travail en équipe.

Nous présenterons les résultats de l'activité menée auprès d'étudiants de Baccalauréat en informatique et de Master en ingénierat. La question de la pertinence de cette activité sera étudiée au regard des trois critères de pertinence définis par Mouvet (in Jans, 2000) : une

telle pratique est-elle axiologiquement désirable, scientifiquement souhaitable et contextuellement réalisable ?

NTIC comme outil pédagogique d'évaluation, comment les intégrer? (ID 222)

Maha JARMOUNE, jarmoune.maha@gmail.com

Université Hassan II Casablanca, ENS/GIDS (MA)

Abderrahim KHYATI, khyatiabderrahim@yahoo.f

Université Hassan II Casablanca, ENS/GIDS (MA)

Mots-clés: Les NTIC outil pédagogique, Les NTIC outil d'évaluation, Pédagogie novatrice

Résumé

L'évaluation fait partie intégrante du processus d'apprentissage. Elle est intimement liée aux programmes d'études et à l'enseignement. En même temps que les enseignants et les élèves travaillent en vue d'atteindre les résultats d'apprentissage des programmes d'études, l'évaluation joue un rôle essentiel en fournissant des renseignements utiles pour guider l'enseignement, pour aider les élèves à atteindre les prochaines étapes et pour vérifier les progrès et les réalisations. La problématique de la place de l'évaluation dans l'acte de l'apprentissage a pris une nouvelle dimension à l'arrivée du numérique.

L'essor de la culture numérique s'accompagne d'une institutionnalisation de l'usage des nouvelles technologies de l'information et de la communication (NTIC) dans l'enseignement. Ceci favorise l'adoption d'une approche pédagogique qui place l'élève au centre du processus d'apprentissage. En effet, les NTIC fournissent des moyens novateurs, non seulement pour la diffusion des connaissances mais aussi pour l'exploration de stratégies d'apprentissage qui favorisent la construction des compétences (Lebrun, 1999; CSE, 2000): accessibilité de l'information, communication et échange en temps réel ou différé avec des groupes d'intérêt virtuels ou des communautés d'apprentissage, interactivité, multimédia.

A l'ENS, nous sommes convaincus de l'apport bénéfique de l'utilisation de ces Nouvelles Technologies d'Information et de Communication entant qu'outils d'évaluation, nous nous trouvons donc devant l'obligation de définir les dimensions d'une pédagogie dite novatrice à fin de favoriser l'utilisation des NTIC dans la pratique de nos lauréats, futures enseignantes et enseignants.

Reflexions à propos du baccalauréat français (ID 152)

Jean-Pierre JEANTHEAU, jean-pierre.jeantreau@anlci.fr

Agence Nationale de Lutte contre l'Illettrisme (FR)

Rod JOHNSON, RJ@assessment-europe.com

Assessment Europe (FR)

Sandra JOHNSON, sandra.johnson@assessment-europe.com

Assessment Europe (FR)

Mots-clés: baccalauréat, validité, fiabilité

Résumé

Créé en 1808, en tant que premier diplôme universitaire et considéré actuellement comme un certificat de fin d'études secondaires, le baccalauréat, n'a cessé depuis 50 ans de se diversifier, en particulier dans le but assumé de s'ouvrir aux disciplines technologiques et professionnelles. Au-delà des frontières métropolitaines, le baccalauréat est naturellement accessible aux étudiants des établissements département et territoires d'outre-mer, mais aussi des établissements français situés à l'étranger, presque partout dans le monde.

Parmi les 650 000 candidats recensés actuellement chaque année, à peu près la moitié ont passé un baccalauréat général, un peu moins d'un quart un baccalauréat technologique et un autre quart un baccalauréat professionnel. Tous les bacheliers, quel que soit le type de baccalauréat obtenu, s'ouvrent, en principe, les portes de l'Université.

Au fil des ans, le baccalauréat a acquis en France un statut particulier, entre le monument historique et le rite scolaire incontournable. Il est aussi devenu un modèle de référence à travers le Monde, pour des diplômes sanctionnant des qualifications similaires, par exemple pour le très respecté International Baccalaureate Diploma.

Cependant, malgré les très grands enjeux, symboliques ou en terme de poursuite d'études, qu'il représente pour les candidats, le baccalauréat apparaît comme n'ayant pas ou très peu fait l'objet d'un examen minutieux de son fonctionnement en tant qu'évaluation validant des apprentissages, contrairement à beaucoup d'autres diplômes à travers le monde certifiant également l'acquisition de compétences en fin de scolarité secondaire ; les questions de validité, de fiabilité et comparabilité viennent immédiatement à l'esprit. Notre présentation à partir d'une revue de la littérature académique (en français et en Anglais) portant sur le sujet, d'analyses des rapports techniques sur le baccalauréat, et des publications officielles du ministère français de l'Education nationale, et d'entretiens avec des personnes engagées personnellement dans le fonctionnement du baccalauréat, soulèvera les principales problématiques liées à ces questions et fournira les résultats de nos recherches et réflexions sur chacun des points cités.

Wiki como veículo potencializador do feedback do professor em aulas de física: um estudo com alunos do 9º ano (ID 229)

Liliana JESUÍNO, ljesuino@gmail.com

Escola Básica Alfredo da Silva (PT)

Mónica BAPTISTA, mbaptista@ie.ulisboa.pt

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Palavras-chave: wiki, feedback, eletricidade

Resumo

Wikis são espaços de trabalho digital que permitem a grupos desenvolver trabalho colaborativo online. O software de um wiki torna possível para os seus usuários adicionar informação e editar páginas. Assim, permite a um grupo desenvolver e melhorar um produto, assincronamente, de uma forma partilhada. Com esta comunicação pretende-se

dar a conhecer como é que o feedback da professora, num contexto wiki, pode ajudar os alunos a resolver problemas sobre a temática eletricidade. O estudo foi realizado numa escola do 3.º ciclo do ensino básico do ensino público, com duas turmas do 9.º ano, envolvendo um total de 51 alunos, através do desenvolvimento de tarefas sobre eletricidade. Trata-se de uma investigação qualitativa com uma orientação interpretativa. Como instrumentos de recolha de dados recorreu-se às produções escritas dos alunos no wiki e a duas entrevistas em grupo focado. Quanto à análise dos dados, avaliou-se o feedback da professora, tendo em contas as categorias encorajamento, avaliação da resposta em termos de linguagem, avaliação da resposta em termos de linguagem científica, incitação à mobilização de conhecimento científico, orientação processual e incitação à interação entre pares. Foi ainda analisada a interação dos alunos com a professora, tendo em conta as categorias: mobilização de conhecimento científico mediante orientação, solicitação e resposta à professora. Os resultados sugerem que o número e o tipo de intervenções da professora, assim como a interação desta com os alunos influenciaram a sua participação no wiki. Os resultados revelam ainda que os alunos consideram a transparência do trabalho desenvolvido na ferramenta como uma forma mais justa para a avaliação por parte do professor, da contribuição individual de cada um, no desenvolvimento de trabalhos coletivos.

As Reformas Educacionais dos anos 1990 e a Centralidade das políticas de avaliação: Choque de Gestão e Políticas Gerencialistas no estado de Minas Gerais – Brasil (ID 207)

Tiago JORGE, tiagoj.ufmg@gmail.com
Universidade Federal de Minas Gerais (BR)

Palavras-chave: Reformas educacionais, choque de gestão, políticas gerencialistas

Resumo

No presente artigo pretende-se discutir a centralidade das políticas de avaliação presentes nas políticas de Choque de Gestão implantadas no estado de Minas Gerais, Brasil, a partir de 2003. Busca-se analisar os impactos das reformas da década de 1990 sobre a política educacional no estado, uma vez que este se apresentou como precursor de tais reformas nos Brasil. Nas duas últimas décadas, o uso de sistemas educacionais baseados no desempenho tem se tornado cada vez mais frequente, e as políticas de avaliação ganham um foco central. No Brasil, as provas do Saeb, na década de 1990, serviram para estimular os estados a criarem seus próprios sistemas de avaliação. Atualmente, vários estados possuem sistemas próprios de avaliação, muitos deles atrelados aos indicadores de desempenho usados para definir critérios de repasses de recursos para as escolas e sistemas de bonificação para professores e diretores. Para uma melhor compreensão do desenvolvimento das reformas educacionais que ocorreram em Minas Gerais é importante voltar ao início dos anos 1980. Nesse período, um grupo de intelectuais considerados progressistas assumiu a Secretaria de Educação de Minas Gerais (SEE-MG). Um fato que

merece destaque é a realização do Congresso Mineiro de Educação, que teve grande importância para as reformas educacionais que se iniciaram nos anos 1990. As bases da discussão presentes no pensamento do Congresso estão relacionadas a obras do campo da educação que questionam as teorias reprodutivistas. Por meio da descrição desta trajetória histórica da formulação das políticas públicas educacionais no estado de Minas Gerais pretende-se demonstrar como o discurso progressista apresentado no início dos anos 1980 foi apropriado de forma distorcida nas reformas educacionais dos anos 1990 levando à formulação de políticas com foco em metas e resultados onde as avaliações externas aparecem como elemento principal de regulação das políticas educacionais.

As implicações da avaliação de desempenho na valorização dos docentes da rede pública estadual de ensino do Rio Grande do Norte (Brasil) (ID 164)

Fádyla KÉSSIA ROCHA de ARAÚJO ALVES, fadyla_kessia@hotmail.com

UFRN/ULISBOA/CAPES (BR)

Magna FANÇA, magna@ufrnet.br

UFRN (BR)

Amilka Dayane Dias MELO, amilkadayane@hotmail.com

UFRN (BR)

Palavras-chave: Avaliação, Valorização do Magistério, Carreira docente.

Resumo

No Brasil, a lei complementar nº 322/2006 dispõe sobre o Estatuto e o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Público Estadual do Rio Grande do Norte (PCCR), referente à Educação Básica. De acordo com essa legislação, a carreira dos professores é organizada em seis Níveis e dez Classes. O nível é a posição na estrutura da carreira correspondente à titulação do cargo de Professor. A classe é o agrupamento de cargos genericamente semelhantes em que se estrutura a carreira e é representada pelas letras de A a J. A mudança de nível denomina-se Promoção e a mudança de classe é chamada de Progressão. Entretanto, segundo o artigo 4º da lei do PCCR, um dos princípios que regem o magistério é a evolução funcional baseada na avaliação do desempenho e na aquisição de titulações. Ou seja, a evolução na carreira docente está condicionada a alguns fatores, como por exemplo, a avaliação de desempenho. Este trabalho objetiva analisar as implicações da avaliação de desempenho no contexto da valorização do magistério e o uso dessa avaliação como estratégia política para limitar o avanço na carreira na docente e, conseqüentemente, reduzir os investimentos do governo em maior remuneração desses profissionais. Para o desenvolvimento deste trabalho procedeu-se à uma análise bibliográfica e documental de caráter exploratório. Referenciou-se nos estudos de Gatti (2009); Arelaro (1999); Pinto (2009); Vargas (2015) e Cabrito (2011). Concluiu-se que as principais implicações da avaliação de desempenho para a valorização do magistério são os critérios subjetivos consubstanciados nos requisitos para promoção e progressão, bem como a limitação que esta avaliação provoca na melhoria salarial ao não permitir avanços na carreira dos

professeurs, especialmente, quando ela não é efetivada conforme determinação da lei estadual, o que induz a transformar o plano de carreira em uma “lei morta”.

Evaluation formative de la maitrise des compétences d'enseigner les sciences expérimentales (ID 208)

Abderrahim KHYATI, khyatiabderrahim@yahoo.fr

Université Hassan II Casablanca, ENS/GIDS, B.P 5366 Maarif, Casablanca (MA)

Mohamed BOUMAHMAZA, boumahmaza@yahoo.fr

Université Hassan II Casablanca, ENS/GIDS, B.P 5366 Maarif, Casablanca (MA)

Mohammed TALBI, maarifcentre@yahoo.fr

Université Hassan II Casablanca, FSBM/ORDIPU, B.P 5366 Maarif, Casablanca (MA)

Mots-clés: référentiel des compétences d'enseigner, maîtrise des compétences, évaluer les compétences d'enseigner

Résumé

Les étudiants de Licence ou de Master de l'ENS de Casablanca, se formant aux métiers de l'enseignement des sciences expérimentales, éprouvent des difficultés à maîtriser les compétences d'enseigner, à savoir entre autres, qu'enseigner, c'est maîtriser les contenus à enseigner; c'est, communiquer en ayant les qualités d'empathie; c'est, rendre les apprentissages significatifs et signifiants; c'est, changer sa conception de l'apprendre; c'est, gérer des dispositifs; et c'est faire vivre des valeurs. Dans cette communication, nous présenterons une démarche fondée sur des apports épistémologiques, didactiques et psychopédagogiques de la construction d'une grille d'évaluation formative. Elle a pour composantes les dimensions et les sous-dimensions de ces compétences. Cette construction nous a permis de discerner les difficultés; de suivre l'évolution des conceptions; et d'observer les pratiques de nos étudiants par rapport à la maîtrise des compétences précitées qui constituent notre référentiel de formation.

Evaluer les interactions maître-élèves en classe à la lumière des connaissances psychopédagogiques des enseignants du primaire (ID 72)

Lara LAFLOTTE, lara.laflotte@unige.ch

Université Genève (CH)

Mots-clés: Evaluation, Interactions, Connaissances psychopédagogiques

Résumé

König, Blömeke, Klein, Suhl, Busse, & Kaiser (2014) montrent que les connaissances psychopédagogiques ont une influence sur la manière dont les enseignants analysent, en laboratoire, des clips vidéo présentant des processus d'enseignement-apprentissage survenus en classe.

Afin d'étudier ces influences en situation réelle de classe, cette contribution questionne la distribution des interactions enseignant-élèves à la lumière des connaissances psychopédagogiques des enseignants.

Partant du paradigme processus-produit tel que présenté par Crahay (2006) et Seidel & Shavelson (2007), nous avons construit le Système de Codage des Interactions Individualisées survenant en Classe (SCIIC). Cet outil permet de traiter tout comportement verbal et observable de l'enseignant et des élèves en classe durant l'enseignement. Les connaissances psychopédagogiques générales sont considérées par l'intermédiaire d'un entretien semi-directif (cf Voss, Kunter, & Baumert, 2011 ; König et al., 2014).

Huit enseignants du primaire du canton de Genève ont pris part à ce dispositif. Seize leçons de découverte d'un nouveau contenu ont été encodées à l'aide du SCIIC et l'entretien a été transcrit et encodé via un comptage de l'argumentaire et une pondération des liaisons entre ses composantes.

Les résultats ont été obtenus par croisement d'analyses factorielles exploratoires. La première AFE agrège les entrées du SCIIC en quatre facteurs: enseigner et interagir, optimisation de l'apprentissage, hors cours et, structurations et stimulations cognitives. Concernant la deuxième, les propos des enseignants sont assemblés en trois facteurs composant leurs compétences psychopédagogiques: l'utilisation de stratégies d'enseignement, la garantie d'un climat d'apprentissage discipliné et la garantie de la participation. L'analyse, par corrélations, de l'association entre ces éléments aboutit au constat que leurs liens sont timides voire inexistants.

Une discussion autour de cette recherche exploratoire sera donc amenée permettant ainsi d'ouvrir quelques perspectives en termes de dispositifs de formation afin d'œuvrer en faveur de l'évolution des compétences diagnostiques des enseignants.

Mobilité internationale et démarche d'apprentissage dans le cadre d'un Master: un parcours de construction de soi? (ID 185)

Pascal LAFONT, pascal.lafont@u-pec.fr

Université Paris Est Créteil - Faculté des Sciences de l'Education (FR)

Marcel PARIAT, pariat@u-pec.fr

Université Paris Est Créteil - Faculté des Sciences de l'Education (FR)

Mots-clés: mobilité internationale, apprentissage, construction identitaire

Résumé

Cette communication a pour ambition de présenter l'évaluation d'une démarche pédagogique innovante associée à un apprentissage par une mobilité internationale qui n'a de sens que comprise dans son contexte sociohistorique, d'autant plus que les étudiants (n=84) de notre échantillon d'étude conjuguent bien des rôles qu'un individu peut jouer dans une société. Il leur faut donc construire le sens de leur propre parcours tout en s'appropriant des connaissances, alors que leur place dans la société dépend en partie d'une part, des conditions économiques, sociales et culturelles très inégalement réparties et d'autre part, pour les étudiants d'origine étrangère plus particulièrement du poids du contexte historique et culturel qu'ils ont connu. Alors si l'offre d'enseignement que

constitue le Master « Expertise, Ingénierie, et Projets Internationaux » (EIPI) s'avère structurante c'est parce qu'elle concrétise une articulation entre parcours d'apprentissage, mobilité internationale et parcours de réalisation de soi, vecteurs d'acquisition de savoirs, de savoir-faire, de savoir-être, et de construction identitaire. Notre approche méthodologique repose sur l'exploitation d'un questionnaire, sur l'analyse comparative entre les éléments de réponse et les lettres de candidature et de motivation, ainsi que sur la lecture plurielle des effets structurants du parcours grâce à une dizaine d'entretiens semi-directifs dont la moitié réalisée 3 ans après la formation.

L'évaluation des « compétences fondamentales » dans le cadre de l'intervention éducative d'organismes communautaires montréalais s'adressant aux parents marginalisés (ID 168)

Francois LAROSE, francois.larose@usherbrooke.ca

Université de Sherbrooke (CA)

Vincent GRENON, vincent.grenon@usherbrooke.ca

Université de Sherbrooke (CA)

Mots-clés: Pratiques évaluatives, Formation d'adultes, Organismes communautaires

Résumé

Cette communication sera centrée sur l'hiatus existant entre les pratiques de formation et d'évaluation de deux organismes communautaires montréalais intervenant auprès de parents marginalisés et sous-scolarisés d'une part et, d'autre part, les exigences en matière d'évaluation des apprentissages et de certification du réseau de l'enseignement public aux adultes qui accueille en fin de parcours la majorité des parents bénéficiaires. Plus concrètement, nous ferons tout d'abord état du contexte caractérisant l'intervention socioéducative déployée par deux organismes communautaires montréalais, l'École des parents (RESO) et l'École des parents (Pointe-aux-Trembles). À partir des données quantitatives et textuelles recueillies dans le cadre d'une recherche-action-formation (FRQSC) en cours impliquant des chercheurs des Universités de Montréal et de Sherbrooke ainsi que des intervenants des deux organismes communautaires, nous décrivons ensuite brièvement les finalités de l'intervention, les logiques et les procédures évaluatives déployées par les formateurs et la forme d'arrimage entre formations offertes et exigences d'intégration des adultes bénéficiaires dans le réseau régulier de l'éducation des adultes des commissions scolaires montréalaises. Après avoir fait état de l'analyse de contenu comparative des instruments soutenant l'évaluation formative ou sommative pratiquée par les deux organismes communautaires au regard des compétences ciblées dans le cadre des formations offertes, nous présenterons les résultats d'une analyse lexicométrique du discours des formateurs et des formés (cohorte 2014-2015) au regard des logiques et des pratiques évaluatives déployées. Nous terminerons cette communication en examinant les pistes d'ajustement en cours de développement au sein des deux organismes partenaires à l'égard de l'amélioration de la stabilité (fidélité) et de la pertinence (validité) des

instruments permettant d'assurer l'évaluation des apprentissages dans un contexte de formation non-curriculaire.

Analyse comparative d'une formation en présentiel et d'une formation mixte (jeu sérieux et une journée en présentiel) à Hydro-Québec (ID 105)

Gladistonne Louverture LEBLANC, gladistonne.louverture.leblanc@umontreal.ca
Université de Montréal (CA)

Mots-clés: Jeu sérieux, Apprentissage, Motivation

Résumé

Les jeux sérieux sont des jeux vidéo spécifiques adaptés à l'enseignement (Prensky, 2000; Johnson, 2005; Alvarez, 2007). Les dimensions ludiques, informationnelles et communicationnelles sont ainsi censées s'articuler aux dimensions pédagogiques, didactiques, et instrumentales pour en faire des instruments facilitant l'apprentissage (Ortega et Caron, 2011). Ainsi, leurs potentialités en font un nouveau marché en pleine expansion (Yasmine, 2012). Étant donné que la formation continue du personnel des entreprises est une question qui revêt de plus en plus d'importance, celles-ci doivent trouver un compromis entre la formation de leur personnel et la productivité, afin de rester compétitives. Plusieurs se tournent ainsi naturellement vers les jeux sérieux. Hydro-Québec veut s'inscrire dans cette mouvance, en choisissant d'intégrer une formation mixte constituée d'une journée en présentiel et d'un jeu sérieux présentant un meilleur coût d'opportunité par rapport à la formation en présentiel de trois jours pour son personnel appelé à intervenir sur son réseau électrique, entre autres dans les postes et les centrales d'Hydro-Québec. C'est dans ce contexte que nous nous sommes engagés dans une démarche de recherche, reposant sur un protocole quasi expérimental visant à comparer les deux groupes de participants (un groupe témoin-formation présentielle et un groupe expérimental-formation jeu sérieux). Une méthode mixte à dominance quantitative a été utilisée. L'échantillon, constitué de cent (100) participants par groupe de formation issus d'une même population, a été choisi par convenance. Notre communication vise à présenter les résultats d'analyses préliminaires, basées sur un cadre de référence issu d'une recension de la littérature et visant à comparer les deux modalités de formation. Ce cadre d'analyse inclut notamment des éléments en lien avec l'apprentissage, la pédagogie, la motivation et l'évaluation.

Vers un modèle d'analyse du potentiel de soutien à l'autorégulation des apprentissages de dispositifs d'Assessment for Learning: exemples d'applications dans un projet d'aide à la réussite en 1er bachelier à l'Université de Liège (ID 201)

Laurent LEDUC, Laurent.Leduc@ulg.ac.be
IFRES - Université de Liège (BE)

Audrey MOHR, Audrey.Mohr@ulg.ac.be
IFRES - Université de Liège (BE)

Eléonore MARICHAL, emarichal@ulg.ac.be

Département de Droit - Université de Liège (BE)

Dominique DUCHÂTEAU, D.Duchateau@ulg.ac.be

AEE Guidance Etude - Université de Liège (BE)

Mots-clés: Assessment for Learning, First Year Experience, soutien à l'autorégulation, pédagogie universitaire

Résumé

Dans le cadre d'un projet d'aide à la réussite mis en place à l'Université de Liège et reposant sur un dispositif d'accompagnement pédagogique individuel et collectif d'enseignants inspiré notamment des travaux de Nicol (2009, 2007, 2006) et de Krause (2006, p. 11) recommandant « d'opérer le shift de 'l'Assessment of Learning' vers 'l'Assessment for Learning' en première année », une trentaine de développements pédagogiques visant à développer les pratiques d'évaluation et de feedbacks formatifs de nature à soutenir l'autorégulation des apprentissages ont été mis en œuvre dans le contexte de la première année d'étude dans trois facultés (Sciences appliquées, Droit, Sciences politiques et Criminologie et Sciences).

La présente communication consiste, en premier lieu, en une analyse critériée de ce corpus, réalisée à partir d'un outil dynamique de catalogage des pratiques d'Assessment for Learning (Black & William, 1998 ; Brown, 2004 ; Stiggins, 2008 ; William, 2011), développé dans le cadre du projet en vue de questionner le potentiel de soutien à l'autorégulation d'activités de natures et d'ampleurs très variables dans des cours de 1ère année. Dérivé pour partie de ceux des Five Key Strategies (Thompson and William, 2008) et du Process of Assessment for Learning (Jones, 2005), ce modèle définit six catégories interconnectées de stratégies et techniques d'Assessment for Learning, associées à un « effacement des frontières entre enseignement et évaluation » (Sambell, McDowell & Montgomery, 2013, p. 151) et réorganisées sous la forme d'un continuum propre à y positionner les développements pédagogiques nés du projet puis à déterminer, selon leurs propriétés, dans quelle mesure elles sont susceptibles de soutenir les régulations rétroactive, proactive et interactive des apprentissages (Allal, 1988), entendus tant en termes de produits (disciplinaires) que de processus (méthodologiques).

Après cet examen critique de divers exemples de mise en application du modèle aux outputs du projet, la communication envisagera la pertinence de son utilisation comme outil pilote d'évaluation du potentiel de soutien à l'autorégulation de pratiques d'Assessment for Learning préexistantes, ceci en vue d'établir, sur base d'un examen de leur portée sur le continuum, un diagnostic permettant de cibler des pistes d'améliorations prioritaires de ces dispositifs.

Évaluation des apprentissages en arts à l'enseignement supérieur (ID 234)

Diane LEDUC, leduc.diane@uqam.ca

Université du Québec à Montréal (CA)

Sébastien BÉLAND, sebastien.beland@umontreal.ca

Université de Montréal (CA)

Mots-clés: Apprentissages, arts, enseignement supérieur, évaluation, université

Résumé

L'art est perception, émotion et intuition. L'écrivain Anatole France n'écrivait-il pas: « en art comme en amour, l'instinct suffit »? Il vise une transformation personnelle et continue. L'évaluation, de son côté, est généralement appliquée, procédurale et instrumentée. Elle vise à offrir un regard neutre et ponctuel sur les apprentissages réalisés. Si l'essence de ces concepts semble être aux antipodes, l'art et l'évaluation cohabitent au sein des divers programmes en arts dispensés dans nos universités.

Les disciplines artistiques, comme toutes les disciplines, comportent des spécificités qui guident les pratiques d'évaluation. La première concerne le fait que les apprentissages signifient peu sur le plan artistique s'ils ne sont pas incarnés dans l'expérience personnelle de l'étudiant d'où le fait que l'évaluation prenne souvent son sens dans l'arbitraire et dans la sensibilité (Stake et Munson, 2008). Une deuxième spécificité est que les critères rationnels, objectifs et scientifiques exigés par les établissements sont inadéquats pour les disciplines artistiques irrationnelles, subjectives et spontanées. Une troisième spécificité met le débat objectivité-subjectivité en avant-plan : l'objectivité force à évaluer uniquement ce qui est observable au détriment du facteur wow, déterminé par l'inventivité (Cowdroy et William, 2006; Giloi et du Toit, 2013). On ne peut, à l'évidence, évaluer les apprentissages en français ou en mathématiques de la même façon qu'on évalue ceux en arts.

Cet atelier traitera d'un thème qui a été relativement négligé dans les écrits scientifiques : l'évaluation des apprentissages en arts au postsecondaire. Pour ce faire, nous proposerons un argumentaire divisé en trois parties. D'abord, nous exposerons une recension d'écrits sur l'évaluation des apprentissages en arts en milieu universitaire. Ensuite, une exécution artistique sera évaluée par les participants pour mettre en relief les divergences interjuges et soulever les problématiques liées notamment à l'observation et à la place faite à la subjectivité. Enfin, nous proposerons certaines pistes de recherche et de formation susceptibles de favoriser une plus grande compréhension de l'évaluation des apprentissages en arts.

Evaluer le projet professionnel de l'étudiant lors de son entrée à l'université: validation de cinq profils professionnels auprès d'étudiants de Psychologie (ID 123)

Véronique LEROY, veronique.leroy@uclouvain.be

Université catholique de Louvain (BE)

Mikaël De CLERCQ, mikael.declercq@uclouvain.be

Université catholique de Louvain (BE)

Mariane FRENAY, mariane.frenay@uclouvain.be

Université catholique de Louvain (BE)

Mots-clés: Profil professionnel, Orientation, Instrument de mesure

Résumé

Au seuil de l'enseignement supérieur, l'étudiant est amené à réaliser un choix d'étude qui est accompagné par l'élaboration d'un projet professionnel. Ce projet va notamment

influencer la valeur qu'il accordera aux tâches qui lui seront demandées (Eccles & Wigfield, 2002). Dans le cadre des études de psychologie, le projet professionnel poursuivi par un étudiant peut être particulièrement varié au vu de la diversité du métier de psychologue. Il paraît donc important de pouvoir identifier et analyser cette diversité de projet afin d'en comprendre les implications sur le déroulement du cursus de l'étudiant (Neuville, Bourgeois, & Frenay, 2005; Boudrenghien & Frenay, 2011; Boudrenghien, Frenay, Bourgeois, Karabenick, & Eccles, 2014).

L'objectif visé par la présente communication est de se focaliser sur la validation psychométrique de l'adaptation d'un instrument de mesure utilisé pour évaluer le projet professionnel de l'étudiant à l'entrée de ses études universitaires en psychologie (Neuville et al., 2005). Quatre descripteurs de la profession de psychologue y sont évalués : les lieux, les objets, les actions et les secteurs d'activité. Ces quatre descripteurs permettent de situer l'étudiant par rapport à cinq profils professionnels (entrepreneurial, clinique, éducatif, social et généraliste).

En septembre 2012, le questionnaire adapté a été administré à l'ensemble des étudiants inscrits en première année du bachelier en sciences psychologiques et de l'éducation (n = 492) de l'Université catholique de Louvain (Belgique). Sur base des résultats obtenus, le questionnaire a été révisé afin de mieux correspondre aux profils actuels du psychologue. La nouvelle version du questionnaire a été administrée aux nouvelles cohortes d'étudiants en septembre 2013 (n = 334) et septembre 2014 (n = 366).

Les qualités psychométriques de cet instrument ainsi que ses implications pédagogiques seront présentées lors de la communication à l'ADMEE.

Développer des compétences professionnelles à travers l'élaboration d'un portfolio tout au long de la formation initiale des futur(e)s enseignant(e)s du secondaire inférieur (ID 58)

Colette LEUNUS, cleunus@yahoo.fr

HELMO (BE)

Marie Hélène STRAETEN, mh.straeten@helmo.be

HELMO (BE)

Isabelle BASTIN, bastin_i@hotmail.com

HELMO (BE)

Mots-clés: activités d'apprentissage, portfolio, évaluation des compétences professionnelles

Résumé

En Fédération Wallonie Bruxelles, tout l'enseignement supérieur (au-delà de 18 ans) subit une transformation importante suite à la mise en œuvre d'un Décret (2013) qui impose l'organisation des formations en UE évaluées dans la mesure du possible par des épreuves intégrées.

Nous illustrerons la mise en œuvre de ce Décret en formation initiale des enseignant(e)s (enseignement secondaire inférieur, élèves de 12 à 15 ans) en se basant sur l'analyse des pratiques déjà solidement implantées depuis la réforme de la formation initiale des enseignant(e)s (2001) et sur l'analyse de nouvelles pratiques induites par le Décret de 2013.

Deux questions sous-tendront la réflexion : qu'est-ce qu'un portfolio et comment l'évaluer ? Les réponses à ces deux questions portent en elles des contradictions et la question de l'évaluation peut contraindre le dispositif de mise en œuvre d'un portfolio et réduire son sens.

La réponse à la première question sera illustrée par l'analyse des pratiques en 1^{ère} année de formation (Bloc 1) : production d'un portfolio qui permet aux étudiant(e)s de décrire les activités d'apprentissage significatives organisées tout au long de l'année, de montrer leur compréhension des notions étudiées et mises en pratique, de démontrer leur maîtrise des compétences professionnelles ciblées dans ces activités d'apprentissage.

Les réponses à la question de l'évaluation traiteront des succès et des faiblesses d'une démarche portfolio, avec parfois un usage abusif de cette démarche.

La communication portera ensuite sur une comparaison de la démarche méthodologique liée au portfolio interprétée par différentes équipes pédagogiques et conduisant à des productions différentes : d'une part, une juxtaposition de portfolios (ou équivalent sous la forme de journal des apprentissages) produits pour chacune des années de formation (Blocs) et évaluées par des professeurs différents et, d'autre part, une démarche portfolio évolutive qui aboutit à la production d'un portfolio-TFE (Travail de Fin d'Etudes) pour des équipes qui ont la volonté de construire une cohérence entre les différentes activités d'apprentissage organisées durant les 3 années de formation en mettant l'accent sur la réflexivité, les intérêts des étudiant(e)s en lien avec les compétences professionnelles à développer.

La conclusion mettra en évidence les atouts, les risques et les défis des 2 démarches envisagées sur le cursus de la formation initiale des enseignant(e)s.

Certificar os saberes do trabalho: uma análise do dispositivo de reconhecimento de saberes e certificação profissional no Brasil (ID 186)

Natalia LIMA, natvlima@gmail.com.br

Universidade Federal de Minas Gerais (BR)

Daisy CUNHA, daisy-cunha@uol.com.br

Universidade Federal de Minas Gerais (BR)

Palavras-chave: Reconhecimento de Saberes; Certificação Profissional; Rede CERTIFIC.

Resumo

O rastreamento das iniciativas de reconhecimento de saberes para certificação profissional no Brasil demonstra que os saberes construídos pelos sujeitos em suas trajetórias de vida, inclusive no trabalho, têm sido alvo de programas que buscam contribuir para a diminuição do desemprego e para a inclusão social dos trabalhadores. No país, a responsabilidade por avaliar e certificar saberes dessa natureza foi atribuída à Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada – Rede CERTIFIC, que estabelece quais são os saberes passíveis de reconhecimento e os parâmetros de avaliação a serem adotados nacionalmente.

Neste trabalho analisamos os pressupostos que orientam o processo de reconhecimento de saberes na legislação brasileira e na Rede CERTIFIC, visando problematizar a forma como se

configura o debate sobre aprendizagem ao longo da vida no Brasil. Para tal, realizamos uma revisão da legislação brasileira que versa sobre o reconhecimento de saberes para certificação profissional, e nos aprofundamos sobre as orientações que tratam sobre a implementação da Rede CERTIFIC.

Como resultado, evidenciamos a existência de uma polêmica acerca dos programas de reconhecimento de saberes e certificação profissional, uma vez que para uns o que se busca com a implantação desse programa é atender as exigências do mercado de trabalho, enquanto para outros o objetivo é contemplar demandas históricas dos movimentos sociais pelo reconhecimento de saberes adquiridos pela experiência. Ademais, o acompanhamento da implantação da Rede CERTIFIC indica que esses programas objetivam, além da certificação, a reinserção do trabalhador na escola para aumento de sua escolaridade. Já a análise dos métodos de avaliação demonstra que os saberes requeridos para certificação profissional são aqueles que podem encontrar equivalências aos conteúdos escolares e/ou às normas para a organização do trabalho, o que restringe o reconhecimento de saberes construídos durante a experiência de trabalho.

Evaluation formative, evaluation summative et examens dans la pratique de trois professeurs de portugais de 12ème année (ID 45)

Aldina LOBO, allupus@hotmail.com

UIDEF - Universidade de Lisboa (PT)

Mots-clés: évaluation formative; pratiques d'enseignement; examens.

Résumé

Le but principal de cette étude a été de faire une recherche sur les pratiques pédagogiques (d'enseignement et d'évaluation interne – formative et sommative) quand les étudiants passent des examens.

On a, ainsi, formulé les questions de recherche suivantes: comment se caractérisent les pratiques pédagogiques (d'enseignement et d'évaluation) des professeurs participants? Quelle relation existe entre l'évaluation formative et l'évaluation sommative? Quelle influence exercent les examens sur les pratiques pédagogiques (d'enseignement et d'évaluation)? Dans quel sens les styles de ces professeurs sont-ils en rapport avec leurs pratiques pédagogiques et avec les résultats des apprentissages de leurs élèves?

Le relevé des données a été fait pendant une année scolaire. Il a eu pour base: des observations en classe de trois professeurs de Portugais de terminale (12ème année, au Portugal); des entretiens avec ces professeurs, élèves et responsables scolaires; des artefacts.

A partir de Black et William (1998), Gips (2004), Harlen (2006), Huberman (2000), Olsen (2005), Schön (1983), on a abouti à plusieurs conclusions. Par exemple, quand les pratiques d'évaluation formative et sommative des participants existaient, elles étaient complémentaires. Leurs pratiques pédagogiques (d'enseignement et d'évaluation) étaient en accord avec leurs styles – le professeur aux caractéristiques plus réflexives a privilégié l'évaluation formative et elle a plus développé le curriculum prévu, tandis que le professeur

le plus proche des caractéristiques d'un technicien a développé l'évaluation en tant que mesure et a raccourci le curriculum. Les trois professeurs ont senti la pression de l'examen, cependant, elles ont réagi de façon différente, selon leurs styles. Ces résultats suggèrent qu'il y a des professeurs qui ne changent pas tellement leurs pratiques pédagogiques à cause des examens. On a aussi vérifié que la classe qui a eu les meilleurs résultats lors des examens n'a pas été celle qui a révélé la meilleure performance pendant l'année scolaire.

Les compétences transversales des étudiants évaluées dans la formation universitaires en cursus d'Histoire (ID 215)

Valeria Mabel LOFFI, vloffi@untref.edu.ar

Universidad Nacional de Tres de Febrero (AR)

Marta Mercedes POGGI, mmpoggi@untref.edu.ar

Universidad Nacional de Tres de Febrero (AR)

Mots-clés: Formation universitaire, enseignement-apprentissage, stratégies cognitives.

Résumé

Ce travail présente une analyse des buts, de la méthode et des résultats d'une série d'évaluations menées au sein d'un Projet d'amélioration de l'enseignement et de l'apprentissage des étudiants en cursus d'Histoire. Les professeurs chargés des enseignements aux nouveaux étudiants dans l'UNTREF ont détectés des faiblesses dans des compétences transversales pour l'entrée aux études universitaires. À l'aide des pratiques évaluatives une équipe interdisciplinaire d'enseignants-chercheurs a ciblé les difficultés d'analyse critique, de compréhension de texte, de rédaction, de vocabulaire et d'expression orale, entre autres. Depuis les approches didactique et cognitiviste nous avons établi des protocoles d'évaluation, analysé les différentes dimensions de la problématique et créé un outil pédagogique.

La méthode d'évaluation a évolué au long du Projet et elle a traversé plusieurs étapes. Premièrement, dans l'étape du diagnostique, nous avons répertorié les difficultés pour comprendre un texte et des consignes, et pour rédiger. Deuxièmement, nous avons évalué l'impacte du projet à l'aide des protocoles standardisés, suivis d'une analyse quantitative des données. Troisièmement, le progrès du projet a été évalué à l'aide des protocoles écologiques et analysé qualitativement. Finalement, nous avons évalué la suite du projet sur les nouvelles cohortes d'étudiants. Cette pratique a été récemment étendue au cursus d'enseignement à distance.

En ce qui concerne les résultats, nous avons traité et cherché à résoudre les différents degrés de difficulté liés aux sous-compétences d'apprentissage. En conséquence nous avons produit un outil qui propose des stratégies didactiques adressées aux enseignants et d'aides cognitives destinées aux étudiants

En conclusion, les pratique évaluatives nous ont permis de cerner le profil des nouveaux étudiants, d'ajuster et d'enrichir certaines pratiques d'enseignement et de créer des outils didactiques pour améliorer les stratégies d'apprentissage des futurs enseignants.

A tessitura da complexidade na visão transdisciplinar: a formação de professores na educação infantil (ID 113)

Fabiane LOPES de OLIVEIRA, fabiane.lobes@pucpr.br

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (BR)

Palavras-chave: Complexidade, Transdisciplinaridade, Formação de Professores

Resumo

Diante do desenvolvimento intelectual, político, social e tecnológico, percebe-se que a escola, bem como qualquer que seja o ambiente educativo, não vem evoluindo com a mesma intensidade. Parecem não estar totalmente claros para os profissionais da educação a urgente superação da visão conservadora e o que é importante para atender às exigências atuais. Nessa perspectiva, o estudo apresentado, parte do grupo de pesquisa PEFOP (Paradigmas Educacionais e Formação de Professores), que conta com dezessete profissionais docentes da educação superior. Este estudo é um recorte do projeto da tese de doutorado e das leituras realizadas no grupo de pesquisa, em especial, durante a proposição do seminário de aprofundamento nos quais foram discutidos os temas sobre os Paradigmas Educacionais conservadores e inovadores na Prática Pedagógica. As discussões permitiram analisar a postura e a prática dos profissionais da educação, que ainda não abandonam o “seu paradigma conservador”, temendo enfrentar as exigências do paradigma inovador, que, dentre outros requisitos, propõe a visão complexa, da totalidade. A investigação contemplou um processo histórico da evolução paradigmática que vem ocorrendo nos séculos XX e XXI e sua importância na educação, contendo aspectos relevantes e os avanços ocorridos como forma de aprimoramento frente às necessidades da sociedade, que sofre modificações e amplia sua rede de inter-relações com os sujeitos e o conhecimento. Metodologicamente, a investigação levou em conta o estágio de prática na formação de professores, onde conseguiu perceber a importância da interação da teoria com a prática para a efetivação e constituição do ser professor, por onde os estudantes puderam partilhar experiências vivenciadas, observações e intervenções no campo do estágio, comprovando que a convivência de forma compartilhada contribui para um melhor desenvolvimento do todo, quer seja do mundo que está presente e em constante movimento, quer seja dos envolvidos nesse interjogo da formação de professores.

Les enseignants débutants du canton de Fribourg et l'évaluation sommative: entre prescriptions et pratiques réelles (ID 150)

Marc LUISONI, luisonim@edufr.ch

Haute école pédagogique de Fribourg (CH)

Isabelle MONNARD, monnardi@edufr.ch

Haute école pédagogique de Fribourg (CH)

Résumé

Nos travaux s'intéressent aux pratiques d'évaluation d'enseignants formés à la Haute école pédagogique de Fribourg (HEP-PH FR) durant leurs premières années d'exercice et plus particulièrement à la manière dont ils articulent leurs conceptions de l'évaluation et les missions parfois contradictoires de l'école. Ces enseignants doivent jongler dans cette phase de tâtonnement entre ce qu'ils ont appris en formation initiale et la réalité du métier. Pour élaborer leurs évaluations sommatives, ils sont ainsi confrontés à des référentiels multiples : contraintes institutionnelles, valeurs personnelles, conceptions de l'évaluation, culture de l'établissement, interactions avec les collègues... Ces éléments qui influencent leur action correspondent à des prescriptions intégrées par l'acteur et participant à la construction du sens autour de sa propre action. Diverses sources de tensions ont ainsi pu être mises en évidence. Elles s'organisent autour de trois axes, dont deux polarisés. Le premier, « perspective métier », regroupe les influences exercées d'un côté par les collègues et de l'autre par l'institution. Le deuxième concerne les usagers de l'école autres que l'enseignant, à savoir les parents et les élèves. Le troisième axe intitulé « perspective profession » met en évidence l'influence de la formation et des compétences réflexives.

L'étude présentée dans cette communication s'intéresse aux pratiques d'évaluation sommative déclarées d'enseignants pratiquant depuis trois à quatre ans. Notre objectif est de comprendre comment les prescriptions parfois contradictoires s'actualisent dans leurs outils d'évaluation sommative. Cette recherche réalisée dans une perspective exploratoire s'inscrit dans une approche qualitative. Des entretiens compréhensifs dans lesquels les sujets s'expriment sur leurs outils d'évaluation ont été menés puis une analyse du discours et des outils présentés a été conduite.

Les résultats mettent en lumière les ajustements réalisés par les enseignants novices dans leurs évaluations. Ils apportent également un éclairage supplémentaire à la compréhension de l'évolution des conceptions durant les premières années de pratique.

Un dispositif d'accompagnement personnalisé en amont des stages (ID 126)

Olivier MAES, olivier.maes@helha.be

HELHa/UCL (BE)

Agnès DEPRIT, agnes.deprit@helha.be

HELHa/UCL (BE)

Coryse MONCAREY, coryse.moncarey@helha.be

HELHa (BE)

Mots-clés: évaluation formative, accompagnement, coaching

Résumé

Le décret Paysage (2013) remodèle l'organisation de l'enseignement supérieur en Fédération Wallonie-Bruxelles notamment en envisageant une évaluation qui, basée sur l'acquisition progressive de crédits, promeut un accompagnement personnalisé de l'étudiant et encourage sa réussite. Dans ce contexte, les formateurs des futurs instituteurs primaires du département pédagogique de Mons de la HELHa ont modifié leur dispositif d'évaluation des stages en le rendant essentiellement formatif. De ce fait, ils proposent aux stagiaires un

accompagnement personnalisé, en amont des stages, favorisant la réflexivité et la problématisation, attitudes cognitives nécessaires pour les mener vers la professionnalisation (Paul, 2009). Comme le souligne De Ketele (2001, p. 230) « l'accompagnement et le suivi seront d'autant plus efficaces qu'une culture de l'évaluation (évaluation pour améliorer) et non une culture de contrôle est instaurée ».

L'efficacité d'un encadrement individualisé a été mise en évidence par Lebel, Belair et Goyette (2012) dans leur recherche sur l'accompagnement des stagiaires ayant vécu un échec. De même, l'importance de travailler en amont des stages a été soulignée par Serres, Ria et Leblanc (2013) pour qui réfléchir aux conditions de réalisation de l'action permet de la réussir et donc de la comprendre, faisant de cette démarche un véritable tremplin de la formation.

Le dispositif mis en place semble se positionner à la jonction de trois concepts : le coaching tel que Paul (2004) le définit ainsi que les concepts de compagnon réflexif (Donnay, 2011) et d'ami critique (De Ketele, 2002).

Les traces nous permettant d'analyser notre dispositif ont été recueillies au moyen d'un focus group (Slocum, 2006 ; Kitzinger, Marková & Kalampalikis, 2004 ; Doise & Mugny, 1997) réalisé auprès d'étudiants. Elles questionnent le dispositif mis en place à la lumière des trois concepts évoqués ci-dessus et permettent de s'interroger sur l'efficacité d'un accompagnement personnalisé qui se veut essentiellement formatif.

Contextualização e temas estruturadores no exame nacional do ensino médio de química (ID 159)

Liane Maria VARGAS BARBOZA, liane.vargas@gmail.com

Universidade Federal do Paraná (BR)

Cláudia de Oliveira FERNANDES, clof52.cf@gmail.com

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (BR)

Sonia Maria Chaves HARACEMIV, sharacemiv@gmail.com

Universidade Federal do Paraná (BR)

Palavras-chave: Exame Nacional do Ensino Médio, Química, Contextualização.

Resumo

O presente trabalho teve por objetivo analisar as questões de Química da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) na área Ciências da Natureza e suas Tecnologias do ano de 2014, frente às Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN+ Ensino Médio (2002), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) e Documento Básico do Enem (2001), quanto à contextualização e temas estruturadores do ensino de Química. Para fundamentação do trabalho quanto à avaliação em larga escala e o ENEM foram utilizados os seguintes autores(as) respectivamente: Fernandes (2014), Fetzner (2014), Freitas (2011), Brasil (2009) e Brasil (2015). A metodologia desenvolvida foi análise documental com abordagem qualitativa. Neste estudo foi analisada a prova do ENEM – Caderno Azul do ano de 2014. O tema estruturador Química e biosfera foi o mais contemplado nas questões do ENEM, seguido pelo tema Química e atmosfera. Outros temas abordados foram: Química e hidrosfera, Química e litosfera, Energia e reconhecimento da

caracterização das transformações químicas. Constatou-se que quatro questões da prova de Química do ENEM de 2014 não eram contextualizadas, não atendiam aos PCN+ do Ensino Médio, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio e ao Documento Básico do ENEM.

Avaliação de perfil e competências na educação superior (ID 232)

Claisy MARINHO-ARAÚJO, claisy@unb.br

Universidade de Brasília (BR)

Mauro RABELO, tunoluiz@gmail.com

Universidade de Brasília (BR)

Palavras-chave: Avaliação educacional, perfil, competências, matriz de referência, políticas públicas educacionais

Resumo

No Brasil, o sistema de Educação Superior, entendido como importante contexto de transições e desenvolvimento, vem apresentando mudanças significativas, especialmente no âmbito da expansão. Há hoje 7.037.688 estudantes matriculados em 32.050 cursos nas 2.416 Instituições de Ensino Superior brasileiras (2.112 particulares e 304 públicas). Esse cenário vem impactando organizações administrativa e pedagógica, projetos curriculares, formação do corpo docente e processos de avaliação, perfis discentes. O Brasil tem acumulado grande experiência em sistemas de avaliação em larga escala, que incluem o Sistema de Avaliação da Educação Básica, a Prova Brasil, o Exame Nacional do Ensino Médio, o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes e, mais recentemente, a Prova Nacional do Concurso para o Ingresso na Carreira Docente. Em todos esses sistemas, utilizam-se matrizes de referência como orientadoras da etapa de elaboração de itens de avaliação. À medida que novos processos de avaliação vão sendo implantados, surgem propostas de matrizes que, muitas vezes, reproduzem o que é utilizado em alguma avaliação específica, sem a devida preocupação com os fundamentos teórico-metodológicos que fundamentam cada matriz. Neste trabalho, apresenta-se uma proposta metodológica de elaboração de matrizes de referência de competências, em especial no contexto de avaliação educacional da Educação Superior, mas sem limitar sua utilização a esse contexto. São explicadas as possibilidades de utilização desse instrumento não somente para a sistematização e orientação dos processos de elaboração de itens e de análise de resultados de desempenho, mas também como forma de sugerir indicativos para promover a regulação do ensino e das aprendizagens, por meio das análises de desenvolvimento de características do perfil profissional esperado dos participantes e das competências envolvidas.

Quel outil d'entraînement pour des étudiants en médecine évalués par QCM en physique? (ID 120)

Pierre-Xavier MARIQUE, pxmarique@ulg.ac.be

Didactique de la Physique, Département de Physique, Université de Liège (BE)

Jean-François Van de POËL, jfvandepoel@ulg.ac.be

IFRES (BE)

Maryse HOEBEKE, m.hoebeke@ulg.ac.be

Didactique de la Physique, Département de Physique, Université de Liège (BE)

Mots-clés: Didactique de la physique, QCM, e-learning

Résumé

La réforme des études de médecine mise en application dès la rentrée académique de septembre 2012 en Fédération Wallonie-Bruxelles a introduit une liste abondante de prérequis dans les cours dits de «sciences fondamentales» (physique, chimie, biologie) et favorisé l'évaluation sous forme de questions à choix multiples en première année de bachelier. Or, les étudiants sortant de l'enseignement secondaire maîtrisent rarement l'ensemble des prérequis et sont très peu entraînés à ce mode d'évaluation.

Lors de leur arrivée à l'université, les causes d'échec des étudiants sont multiples. Cela nous a poussé à développer un outil de soutien à l'apprentissage pour le cours de physique. Nous avons opté pour une plate-forme en ligne afin qu'elle soit accessible à chaque instant et de n'importe quel endroit, moyennant une connexion internet. L'étudiant peut notamment y travailler la nouvelle matière ou les prérequis via une série de tests formatifs présentés sous forme de QCM. L'étudiant peut à tout moment générer un test selon trois paramètres: la(les) matière(s) qu'il souhaite travailler, le temps qu'il désire y consacrer et le niveau de maîtrise qu'il souhaite atteindre à ce moment-là.

Une fois les trois paramètres sélectionnés par l'étudiant, un test formatif est généré automatiquement. Un nombre de questions, fixé par la durée choisie par l'étudiant, est tiré aléatoirement en respectant le niveau de difficulté du test et la matière que l'étudiant a choisis.

L'étudiant pourra visualiser son état d'avancement dans la matière grâce à un rapport qu'il pourra à tout moment générer. Sur la base des rapports, les membres de l'équipe pédagogique pourront facilement et rapidement cibler les difficultés précises rencontrées par l'apprenant et lui proposer des pistes concrètes de travail pour y remédier.

Impact des modalités des questions sur les performances des évalués: étude empirique en mathématiques en fin de collège (ID 71)

Sylvette MAURY, sylvette.maury@parisdescartes.fr

Université Paris Descartes (FR)

Marc VANTOUROUT, marc.vantourout@parisdescartes.fr

Université Paris Descartes (FR)

Mots-clés: algèbre, didactique, modalités des exercices, validité

Résumé

Nous présenterons une recherche menée dans le cadre d'un projet ANR en cours, consacré à l'évaluation en algèbre au collège. Cette recherche s'organise autour d'une expérimentation réalisée en juin 2015 auprès de 286 élèves inscrits dans 12 classes de 3e (fin de collège en France), situées majoritairement en ZEP (zone d'éducation prioritaire).

Nos objets d'investigations sont ici, par ordre d'importance décroissant, et, respectivement du point de vue des résultats et théorique, l'impact des modalités de questionnement sur les performances des évalués et la dimension psycho-didactique de la validité didactique. Pour l'expérimentation, nous avons repris 4 exercices de l'évaluation PEPITE (élaboré par Grugeon et son équipe) et avons, pour chacun d'eux, fabriqué quatre modalités : question ouverte, « vrai/faux », QCM et QCM avec choix de justifications. Ces différentes modalités correspondent à celles utilisées dans PEPITE. Dans les classes, chaque élève a reçu un questionnaire avec les 4 exercices, tous présentés selon la même modalité (par exemple, il existe un questionnaire exclusivement « QCM », un autre V/F, ...). Les modalités de questionnaires ont été distribuées en quantité identique (à une unité près) et de manière aléatoire au sein chaque classe. Le choix des exercices, des propositions de réponses et des justifications repose sur des analyses didactiques. Les réponses des élèves sont actuellement en cours d'analyse. Actuellement, nous avons procédé à une première analyse qualitative des réponses et à seconde analyse statistiques. Nous consacrerons l'essentiel du temps de communication à la présentation des résultats. Il apparaît, entre autres, que la modalité « question ouverte » est la modalité la mieux réussie. Ce résultat, à première vue surprenant, pourrait s'expliquer par le rôle d'attracteurs que jouent en fait certains distracteurs, en particuliers lorsqu'ils renvoient à des conceptions erronées.

Etude exploratoire de décalages potentiels entre les méthodes d'évaluation employées par PISA et la complexité des réponses apportées par les élèves : une étude de cas avec un item de mathématiques (ID 162)

Teuta MEHMETI, teuta.mehmeti@unine.ch

Université de Neuchâtel, Institut de psychologie et éducation (CH)

Mots-clés: PISA; complexité du raisonnement de l'élève; item mathématiques

Resumé

L'enquête PISA a pour but d'évaluer les compétences sensées permettre aux élèves d'affronter les défis d'une société toujours plus complexe (OECD, 2010 ; 2014). Le dispositif est construit de sorte à ce que les items proposés aux élèves respectent à la fois l'enjeu de mesure et évaluation des connaissances des élèves et l'actualisation de celles-ci dans des exercices mettant en scène des situations de vie quotidienne. Cette communication vise à mettre en lumière la manière dont un décalage peut être observé entre la manière dont les concepteurs et évaluateurs de cette enquête peuvent évaluer les réponses des élèves, et la manière dont ces derniers interprètent et répondent aux items proposés. A partir d'une étude de cas autour d'un item libéré de PISA, nous montrerons que l'évaluation mise en place dans cette enquête ne permet pas toujours de rendre compte des compétences potentielles des élèves. Pour cette étude, l'item de mathématiques « Cambriolage » a été retenu. Suivant une démarche quasi-expérimentale, cet item a été passé par 91 élèves en fin de scolarité obligatoire, dans sa version originale d'une part, et dans deux versions modifiées d'autre part. Les résultats de cette étude tendent à montrer que les compétences des élèves dépendent non seulement de la manière dont ils comprennent les concepts et

raisonnements mathématiques en jeu, mais aussi de la manière dont ils peuvent mobiliser ou non la situation mise en scène dans l’item. Ces dynamiques ne semblent pas être prises en compte dans le système d’évaluation de cet item.

Quelle évaluation de la politique de lutte contre le décrochage en France et au Québec ? Le cas des « Alliances éducatives » (ID 84)

Laure MINASSIAN, laure.minassian@unicaen.fr

Laboratoire CIRCEFT-ESCOL, Paris 8, Ingénieure de recherches CEREQ-CAEN (FR)

Catherine DUMOULIN, Catherine_Dumoulin@uqac.ca

Directrice, Consortium régional de la recherche en éducation (CRRE) Chercheure régulière, Laboratoire international sur l'inclusion scolaire (LISIS) Professeure régulière Université du Québec à Chicoutimi 555, boul. de l'Université Québec, Canada, G7H 2B1 (CA)

Mots-clés: politiques éducatives, apprentissages, alliances éducatives

Résumé

En France, les alliances éducatives sont une préconisation récente des politiques publiques en matière de lutte contre le décrochage scolaire et constituent un des thèmes majeurs d’un rapport de l’Inspection Générale de l’Éducation Nationale « Agir contre le décrochage scolaire : alliance éducative et approche pédagogique repensée » (Armand, Bisson-Vaivre et Lhermet, 2013) et de l’axe 2 du plan de lutte « Tous mobilisés pour vaincre le décrochage » . Elles ont pour fonction de prévenir l’échec scolaire et plus particulièrement le décrochage en agissant sur les facteurs scolaires qui en seraient à l’origine. Dans cette perspective, le secteur associatif peut-être mobilisé ainsi que l’illustre l’observation de trois lycées professionnels de Basse-Normandie ciblés pour leur taux important de décrochage (entre 15 et 25 % selon les établissements).

Quels sont les effets de ces politiques dans les établissements observés ? Plus précisément, en quoi les horizons d’attentes réciproques d’acteurs (intervenants associatifs, personnels d’éducation, chefs d’établissement) viennent heurter le dispositif prévu ? Quelles en sont les conséquences du point de vue des apprentissages des élèves et des intervenants associatifs ? Concilier une approche évaluative par les dispositifs, les actions et représentations des acteurs amène à considérer simultanément différentes échelles de contextes. Plus précisément quatre niveaux de contextes sont retenus : 1/l’axe territorial par le biais de la construction de cartographies de l’aire de recrutement des lycées en vue de donner à voir quelques premiers éléments propices aux inégalités ; 2/l’axe des performances de ces mêmes établissements sur la base des indicateurs de la DEPP (valeur ajoutée ; stabilité des effectifs, etc.) ; 3/ La manière dont les établissements présentent eux-mêmes leur spécificité notamment au travers des sites web d’établissements, de leurs contenus, valeurs et images véhiculés dont on se demandera s’ils ne construisent pas de véritables littératies numériques ; 4/Les modes hétérogènes d’interventions des acteurs associatifs. tels qu’ils ont pu être décrits lors d’entretiens non directifs. À cet égard, une comparaison avec des dispositifs similaires au Québec est en cours. Ces éléments permettent de construire quelques hypothèses sur les pré-requis d’apprentissages que ces interventions supposent de la part des élèves québécois et français.

Relação entre o suporte/feedback do professor e o desempenho e motivação dos alunos para a aprendizagem (ID 99)

Vera MONTEIRO, veram@ispa.pt

ISPA - Instituto Universitário (PT)

Ana Filipa RIBEIRO, ribeiro.filipa.a@gmail.com

ISPA - Instituto Universitário (PT)

Lourdes MATA, lmata@ispa.pt

ISPA - Instituto Universitário (PT)

Francisco PEIXOTO, fpeixoto@ispa.pt

ISPA - Instituto Universitário (PT)

Palavras-chave: Feedback, motivação, desempenho académico

Resumo

O feedback que o professor dá aos seus alunos vai ter um papel muito importante no processo de ensino-aprendizagem. Um feedback positivo, informativo vai suportar a tarefa que a criança está a desenvolver, vai estimular a sua autonomia, promover a motivação intrínseca e permite que o aluno perceção a tarefa de forma mais agradável. Neste trabalho iremos analisar a relação que existe entre a perceção que as crianças têm do suporte/ feedback dado pelo seu professor e a sua motivação e desempenho escolar. Participaram no estudo 164 crianças a frequentar o 4º ano de escolaridade. Utilizou-se o questionário “Porque é que eu faço as coisas?” para avaliar a motivação dos alunos, construiu-se um questionário para avaliar a perceção do suporte/feedback dado pelo professor tendo o desempenho escolar dos alunos sido avaliado pelos respetivos professores. Os resultados obtidos permitem-nos afirmar que os alunos com uma perceção de suporte do seu professor mais positiva, consideram que este lhes dá feedback mais centrado no processo, apresentando estes alunos níveis de motivação mais intrínsecos para a aprendizagem e um desempenho académico mais elevado.

Avaliação de um Programa de Formação em Competências Empreendedoras no Ensino Superior (ID 244)

Narciso MOREIRA, narciso.moreira@btw.com.pt

Between - Challenge and Success, Lda. (PT)

Maria Palmira ALVES, palves@ie.uminho.pt

Instituto de Educação, Universidade do Minho

Ana Maria SILVA, anasilva@ie.uminho.pt

Instituto de Educação, Universidade do Minho

Palavras-chave: Educação, Empreendedorismo, Desenvolvimento de Competências, Avaliação

Resumo

A pertinência do desenvolvimento, implementação e implantação de programas de educação para o empreendedorismo tem sido referenciada nos documentos da União Europeia como um aspeto essencial para o desenvolvimento sustentável da sociedade contemporânea, não estando centrada apenas na criação de novas empresas e devendo ser entendida como uma atitude geral e transversal dos cidadãos.

Este artigo apresenta, num primeiro momento, os referenciais científicos que permitem clarificar o conceito de educação empreendedora, precisar e diferenciar empreendedorismo, educação para o empreendedorismo, cultura empreendedora, atitude empreendedora e intra-empendedorismo.

Apresenta igualmente, num segundo momento, o programa de formação desenvolvido com estudantes de uma Licenciatura em Educação, que faz parte da oferta formativa de 1º ciclo de uma Universidade pública, “que se assume como um projeto de ensino que pretende garantir a aquisição de competências básicas para a entrada na vida ativa e para o desempenho de funções profissionais, logo a partir da conclusão do primeiro ciclo de formação e, simultaneamente, permitir o acesso a vários cursos de especialização de segundo ciclo, seja de aprofundamento seja de especialização” (Dossiê Interno da Licenciatura em Educação).

Os estudantes desenvolveram, ao longo da formação, projetos em pequenos grupos, que indiciam a importância de desenvolvimento destas competências para a criação do seu próprio emprego.

Num terceiro momento, tendo como base um questionário (perfil de partida/entrada) administrado aos estudantes que frequentaram a formação em Competências Empreendedoras Otimizadas, as suas expectativas em relação ao programa de formação, por comparação contextualizada, com um outro questionário (perfil de chegada/saída) administrado aos mesmos no final do mesmo projeto, avalia-se o programa de formação do ponto de vista dos estudantes.

Évaluer les connaissances mathématiques dans des tâches de dénombrement chez les élèves du Cours Préparatoire, élèves âgés de 6-7 ans : un nouvel outil d'analyse, des premiers résultats (ID 240)

Eric MOUNIER, eric.mounier@u-pec.fr

LDAR (Université Paris Diderot) et ESPE de l'académie de Créteil (Université Paris-Est Créteil) (FR)

Mots-clés: didactique des mathématiques, évaluation, numération

Résumé

La communication aborde l'évaluation des connaissances à l'œuvre dans les tâches de dénombrement proposées aux élèves de Cours Préparatoire (CP, élèves âgés de 6-7 ans), première classe de l'enseignement obligatoire en France. Le dénombrement est l'objet de recherches depuis longtemps puisque déjà Piaget s'y intéresse. Des chercheurs comme Fuson, Wearne, Hiebert, Murray, Human, Olivier, Carpenter et Fennema (1997) et Bednarz

et Janvier (1988) ont largement étudié cet apprentissage. Collet et Grégoire (2008) montrent des écarts entre les conceptions des élèves qu'ils ont testés et les modèles de conception proposés par Fuson. Certaines réponses des élèves à des tâches de dénombrement sont difficilement interprétables. Nous avons alors reconsidéré le problème.

Nous avons montré que les élèves sont engagés traditionnellement à utiliser la numération parlée pour comprendre les écritures chiffrées, et c'est ce moyen qui est essentiellement pris en compte dans les recherches. Or ces deux numérations ont des différences bien marquées, notamment concernant le rôle de la dizaine, différences cachées par des ressemblances apparentes et par le fait de n'envisager qu'une seule numération sous une forme écrite ou orale. Relever les différences entre les deux numérations et envisager des procédures de dénombrement qui ne convoquent pas nécessairement la numération parlée nous a conduit à élaborer un nouvel outil d'analyse de ces procédures de dénombrement.

Dans cette communication, après avoir situé les questions que nous nous sommes posées, nous présentons cet outil et donnons les premiers résultats obtenus pour évaluer les connaissances des élèves sur le nombre, et tout particulièrement la dizaine. En outre, de manière détournée, nous montrons que nous pouvons aussi avoir des informations sur l'itinéraire d'enseignement qui a été suivi. Afin de faire le lien entre procédures et connaissances mathématiques nous convoquons la notion de théorèmes en-actes de la théorie des champs conceptuels de Vergnaud (1991).

Mise en œuvre de l'Évaluation des formations et des Enseignements par les Etudiants (EEE): un dispositif de type "détecteur de fumée" à l'épreuve des faits (ID 117)

Nadia NAKHILI, nadia.nakhili@ujf-grenoble.fr

Université Joseph Fourier, Grenoble, (FR)

Julien DOUADY, Julien.douady@ujf-grenoble.fr

Université Joseph Fourier, Grenoble, (FR)

Christian HOFFMANN, Christian.hoffmann@ujf-grenoble.fr

Université Joseph Fourier, Grenoble, (FR)

Nina LENDRIN

Université de Technologie de Compiègne, (FR)

Mots clés: Evaluation des enseignements par les étudiants, qualité des enseignements, enseignement supérieur, organisation universitaire

Résumé

L'Évaluation des Enseignements par les Etudiants (EEE) a des visées multiples, qui toutes concourent in fine à améliorer la qualité des formations, au bénéfice des apprentissages des étudiants. Ainsi, les enquêtes auprès des étudiants, complétées par d'autres indicateurs, doivent permettre aux acteurs d'agir à trois niveaux : macro (les responsables institutionnels pilotent les formations aux niveaux de l'établissement), méso (idem au niveau des composantes), et micro (les enseignants améliorent leurs pratiques). Pour répondre à ces

besoins, l'Université Joseph Fourier de Grenoble a adopté en janvier 2012 une charte « La qualité des formations et des enseignements » qui formalise et articule les démarches de l'EEE en son sein. Dans le prolongement d'une première communication (Douady, Hoffmann & Nakhili, 2014*) qui se focalisait sur l'évaluation indicative systématique déployée au niveau méso (le « détecteur de fumée »), la présente contribution propose un bilan de la mise en œuvre du dispositif global après 3 ans de fonctionnement sur le terrain, avec un focus sur l'articulation entre les niveaux méso et micro. Une enquête complétée par 208 enseignants de notre institution nous permet d'analyser tant leur connaissance et leur pratique du dispositif que leur ressenti par rapport à ses fondements. Ces résultats sont confrontés aux aspects théoriques ayant guidé les choix entérinés lors de l'implantation du dispositif ; enfin, des pistes sont dessinées pour nourrir le travail futur des acteurs et accompagnateurs de l'EEE.

*Douady, J., Hoffmann, C., & Nakhili, N., (2014). Le « détecteur de fumée » : nécessité d'un pilotage assumé et d'une articulation soignée avec l'ensemble du processus d'évaluation des enseignements. Symposium « Évaluation des enseignements dans le supérieur : l'usage d'un dispositif de type "détecteur de fumée" passé à la loupe », 26ème Colloque de l'ADMEE-Europe, Marrakech, 15-17 janvier 2014.

Desafios da educação inclusiva nas práticas avaliativas no ensino secundário- implicações para a formação de professores (ID 108)

Paula NICOLAU, npaulanicolau@gmail.com

Instituto de Educação e Faculdade de Motricidade Humana, (PT)

Pedro MORATO

Instituto de Educação e Faculdade de Motricidade Humana, (PT)

Sofia SANTOS

Instituto de Educação e Faculdade de Motricidade Humana, (PT)

Palavras chave: avaliação formativa, ensino secundário, educação inclusiva

Resumo

Esta investigação incide sobre a análise da avaliação formativa dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE) em ambientes inclusivos, no ensino secundário, e de que forma esta modalidade de avaliação é utilizada para promover as aprendizagens destes alunos.

São objetivos fundamentais: i) Analisar as conceções e as práticas de avaliação formativa dos diferentes agentes educativos no ensino secundário; ii) Descrever como são aplicadas as medidas educativas previstas no Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de janeiro e preconizadas no PEI do aluno; iii) Conhecer de que forma os diferentes agentes educativos usam a avaliação para promover as aprendizagens nos alunos com NEE no ensino secundário; iv) Identificar as principais potencialidades e constrangimentos na avaliação para as aprendizagens de alunos com NEE no ensino secundário; e v) Conhecer quais as necessidades de formação percecionadas por docentes do ensino secundário para a intervenção e avaliação de alunos com NEE.

A nível metodológico será um estudo de natureza qualitativa baseada no estudo caso. Prevemos constituir uma amostra representativa e significativa do distrito de Lisboa, cujo critério inclui serem professores (regular e de educação especial), técnicos, famílias e alunos de agrupamentos e/ou escolas com ensino secundário, com alunos com NEE. Na recolha de informação, os procedimentos serão a pesquisa documental, o inquérito por questionário a validar, a técnica de grupo focal (focus group) e a observação naturalista para analisar as conceções e as práticas de avaliação dos diferentes agentes educativos.

Pretende-se produzir conhecimento útil e apresentar recomendações e orientações sobre o processo de avaliação em contextos inclusivos, contribuindo para melhorar as práticas educativas e a aprendizagem de alunos com NEE no ensino secundário, no sentido de proporcionar uma educação de qualidade e que cumpra os requisitos de equidade e de justiça social.

Évolution de l'assessment literacy de futurs enseignants en enseignement secondaire en contexte de stage (ID 100)

Isabelle NIZET, Isabelle.Nizet@usherbrooke.ca

Université de Sherbrooke, (CA)

Josée-Anne CÔTÉ, Josee-Anne.Cote@Usherbrooke.ca

Université de Sherbrooke, (CA)

Mots clés: Formation en alternance, assessment literacy, savoirs professionnels

Résumé

Cette recherche a pour objectif de cerner comment évolue la reconfiguration de savoirs professionnels en évaluation chez des stagiaires en enseignement secondaire. À cette fin, deux questions spécifiques sont posées : quelle est la place des savoirs académiques dans la référenciation des pratiques évaluatives problématiques en stage? Quel est l'apport de l'enseignant associé au processus de reconfiguration des savoirs en réponse aux problématiques évoquées par le stagiaire?

Les données ont été recueillies auprès de stagiaires de troisième année, sur une base volontaire. Un premier questionnaire inspiré du Assessment Literacy Inventory de Mertler & Campbell (2005) a été soumis au début de la formation universitaire en évaluation. Un deuxième questionnaire portant sur l'utilisation de 25 savoirs en évaluation a été soumis après la réalisation du stage. Une entrevue non évaluative menée après le stage a permis de recueillir l'évocation de problématiques vécues par les stagiaires et la description de modalités de résolution de ces problématiques, en lien avec les savoirs appris dans leur cours en évaluation. Le cadre de la didactique professionnelle (Vanhulle, Balslev & Buysse, 2012) utilisé pour l'analyse des verbatims a mis en lumière des écarts importants entre les savoirs en évaluation des stagiaires et de leurs enseignants associés, écarts probablement en partie dus aux difficultés d'adaptation des enseignants en exercice aux nombreux changements de prescription en matière d'évaluation au Québec (Laurier, 2014). Ces données, bien que partielles, mais communes à la plupart des stagiaires interrogés ouvrent

un questionnement sur la légitimité, la crédibilité et l'intelligibilité de savoirs véhiculés par les enseignants associés en stage et sur la viabilité des savoirs académiques et scientifiques construits durant leur formation universitaire par les stagiaires.

O mapa conceptual como instrumento de avaliação digital - um estudo realizado no ensino superior (ID 188)

Ricardo OLIVEIRA, jricardol@gmail.com

LE@D, Universidade Aberta, (PT)

Isolina OLIVEIRA, isolina.oliveira@uab.pt

Universidade Aberta, (PT)

Palavras chave: Mapa conceptual, Avaliação digital; Ensino Superior

As novas culturas de aprendizagem forçam o uso de novas estratégias de avaliação digital, assentes na autenticidade, consistência, transparência e praticabilidade (Pereira, Oliveira & Tinoca, 2010). Com base em estudos já realizados no âmbito da avaliação digital, o presente estudo pretende averiguar de que modo o mapa concetual pode ser utilizado como um instrumento alternativo na avaliação de estudantes no ensino superior. O mapa de conceitos pode ser utilizado como estratégia de ensino-aprendizagem e/ou como instrumento de avaliação. Ajuda o estudante a tornar explícitos os conceitos-chave e a evidenciar as ligações entre novos conhecimentos e os anteriormente apropriados e auxilia-o na metacognição. Constitui-se como um elemento de negociação de significados e interpretação de conceitos entre o estudante e o professor. Fornecem informação ao professor, a qual contribui para a tomada de decisão sobre a melhoria da aprendizagem do estudante, incidindo na melhoria das suas práticas educativas. O estudo apresentado foi desenvolvido em 2014/2015 numa unidade curricular de um curso de licenciatura da Universidade Aberta. A descrição e análise baseia-se em várias fontes de dados que incluem as produções dos estudantes, a transcrição das discussões nos fóruns online e as respostas a um questionário online sobre as perceções dos estudantes acerca do design de avaliação proposto. No tratamento dos dados procedeu-se à análise de conteúdo das produções dos estudantes e das interações nos fóruns e à estatística descritiva para os questionários. Os resultados evidenciam o reconhecimento do carácter formativo do design de avaliação proposto e sublinham a potencialidade do mapa conceptual como instrumento de avaliação digital alternativa. Pretende-se, então, discutir a partir do quadro conceptual e dos resultados apresentados, possíveis implicações para o desenvolvimento de programas de avaliação alternativa, consentâneos com os novos cenários digitais.

Le défi pédagogique de l'évaluation des compétences dans un diplôme professionnel. Le cas de la Licence professionnelle « Formation – Accompagnement » à l'Université de Strasbourg (ID 221)

Brigitte PAGNANI, bpagnani@unistra.fr

Université de Strasbourg - LISEC EA 2310, (FR)

Mots clés: évaluation des compétences, référentiel(s) de certification, réingénierie de formation et pédagogique à l'université

Résumé

Depuis quelques décennies, l'évolution de l'offre de formation à l'université traduit le passage progressif d'un paradigme fondé sur la transmission des savoirs académiques à un autre centré sur l'appropriation de ces savoirs in situ. De notre point de vue, ce changement paradigmatique que nous observons et qui est en marche exige des enseignants-chercheurs qu'ils puissent accéder à l'intelligibilité de leurs pratiques d'enseignement pour donner du sens aux formes pédagogiques qu'ils contribuent à construire.

Le projet de cette communication s'inscrit dans cette perspective sur la base de la formalisation d'une réflexion qui prend appui sur une expérience de réingénierie de diplôme professionnel se référant à l'approche par compétences (APC) et qui sera soutenue par un étayage scientifique approprié sur l'évaluation des compétences en formation en référence au courant constructiviste piagétien et au socio-constructivisme. La communication s'attachera, en particulier, à rendre compte de l'élaboration du dispositif d'évaluation résultant des options pédagogiques retenues. Nous avons ainsi expérimenté la mise en place de situations-problèmes et la construction d'un portfolio de compétences professionnelles. Les questions liées à la métacognition, à l'auto-évaluation et à la régulation des apprentissages en contexte d'évaluation formative deviennent centrale dans le processus de professionnalisation du public accueilli dans cette formation.

Noter (L'enseignement de) l'art: entre liberté de creation et exigences institutionnelles (ID 204)

Pascalía PAPADIMITRIOU, agregation@lacambre.be

ENSAV-La Cambre (Ecole nationale supérieure des arts visuels), (BE)

Catherine WARMOES, catherinewarmoes@lacambre.be

ENSAV-La Cambre (Ecole nationale supérieure des arts visuels), (BE)

Mots-clés: Enseignement de l'art, Evaluation, Pratiques artistiques

Résumé

Partant du constat que l'activité pédagogique est avant tout une pratique, le programme de l'agrégation organisé à l'ENSAV-La Cambre (Ecole nationale des arts visuels) est ancré dans une dialectique permanente entre pratique, analyse et théorie.

Ces choix mettent en lumière ce que Brichaux (2001) pointe comme une nécessité: dépasser la juxtaposition des disciplines académiques pour mieux définir « un savoir en action », une sorte de « savoir y faire » spécifique aux artistes, qui implique la professionnalisation. En termes de choix de formation, cette conception met l'accent sur les actions du sujet, sur son fonctionnement cognitif interne et sur un processus d'évolution personnel plus que sur les contenus (Romainville, 1998).

Et comme le précise Gaillot (2006) «Ce qu'il nous faut évaluer (alors), c'est (l'étudiant) comme individu porteur de potentiel, en chemin vers l'autonomie, sur un terrain, qui ne tolère aucun modèle de référence.»

C'est cette dimension et la manière dont elle s'intègre dans une logique de formation et ses exigences institutionnelles que nous questionnons ici, à travers le dispositif d'un cours. Le cours de Construction des Apprentissages est un « espace-laboratoire » dans la formation : les étudiants y expérimentent et commentent des situations d'enseignement. A l'occasion d'une séance d'évaluation formative, chacun doit rapporter au groupe sous la forme d'une œuvre et avec le langage plastique qui est le sien, ses premières expériences de formation et la découverte du métier. En fin d'année, l'évaluation devient certificative. L'étudiant y présente son œuvre et sa réflexion qu'il a continué à peaufiner (ou modifier) au fil de sa formation.

La réflexion autour de ce dispositif pointe une série de tensions et d'enjeux pratiques et théoriques, notamment au niveau de l'évaluation et de la cohérence des pratiques qu'il apparaît intéressant de questionner dans un contexte de professionnalisation.

Aprendizagem e avaliação da aprendizagem na universidade: a lição do pensamento complexo e da gestão de competências (ID 189)

Artur PARREIRA, arturmparreira@gmail.com

CPES-ULHT, (PT)

L. LEHMANN

P. M. MARTINS

Palavras chave: aprendizagem baseada em problemas; competências; avaliação complexa.

Resumo

O estudo tem como propósito explorar novos modelos ensino e avaliação da aprendizagem, conjugando instrumentos e práticas utilizadas em contexto empresarial e em contexto escolar universitário. Tem como suporte conceptual o modelo de aprendizagem de Bloom (e seus desenvolvimentos por Anderson e Kratwohl, 2001) no que se refere aos níveis de complexidade da aprendizagem; o modelo de gestão de competências iniciado por Robert Katz em 1974 (e suas aplicações na avaliação dos resultados formativos, principalmente em organizações de trabalho), no que se refere ao objeto da avaliação; e o paradigma da complexidade (Mennin, 2007), que remete para uma aprendizagem baseada em problemas e um processo de avaliação que integra o protagonismo do aluno, e o aproveitamento da diversidade, nos diversos planos e níveis de avaliação dessa aprendizagem.

O instrumento elaborado e testado nesta pesquisa avalia, diversificadamente, os três tipos

de competências nos diferentes níveis: a pesquisa para sua construção e validação teve as seguintes fases:

3. Elaboração do instrumento pelo coordenador da equipe de pesquisa, apoiado nos modelos teóricos citados e em versões do mesmo tipo de instrumentos utilizadas em contexto empresarial.

4. Debate com os membros da pesquisa base e com outros especialistas da aprendizagem de adultos, com metodologia próxima à do grupo focal e dos grupos de decisão (Visentini e Löbler, 2013).

4. Aplicação do modelo de avaliação em duas turmas universitárias.

Espera-se que os resultados permitam aos autores apresentar conclusões positivas e exequíveis sobre a validade científica da metodologia estudada e seu interesse para uma prática pedagógica inovadora, na qualidade de fator de construção de uma cultura de autoavaliação, congruente com as propostas de Bloom e com o paradigma da complexidade aplicado a sistemas de aprendizagem.

Roteiros de avaliação no âmbito dos processos de reconhecimento e validação de adquiridos experienciais: Tensões e contradições (ID 214)

Manuela PAULO, mariamanelasimoespaulo@gmail.com

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (PT)

Catarina PAULOS, catarina.paulos@campus.ul.pt

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (PT)

Palavras-chave: avaliação, reconhecimento de adquiridos experienciais, adultos

Resumo

O texto aborda a avaliação no âmbito dos processos de reconhecimento e validação de adquiridos experienciais, em dois momentos temporais diferentes: até 2012 nos Centros Novas Oportunidades (CNO), e após 2013 nos Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP). Este trabalho tem como base um estudo de caso realizado num CQEP e como instrumentos de recolha de dados utilizou-se a entrevista semi-estruturada a formadores e a observação de sessões de reconhecimento e validação de adquiridos experienciais.

O reconhecimento e validação de adquiridos experienciais começou a ser implementado em Portugal em 2001, foi palco de várias transfigurações, tendo sofrido uma interrupção em 2013, fruto de alterações ao nível das políticas públicas de educação de adultos. Esta é uma prática educativa que valoriza as aprendizagens, conhecimentos e competências que as pessoas adquirem ao longo da vida, reconhecendo-os e atribuindo-lhes legitimidade social. Este processo culmina na certificação escolar (de nível básico e secundário) e/ou profissional. O processo assenta na elaboração de uma história de vida, através da qual o adulto vai evidenciar as aprendizagens, conhecimentos e competências adquiridos ao longo da vida, em diversos contextos, formais, não formais e informais. Até 2012, a avaliação estava essencialmente centrada na validação de adquiridos experienciais, fase durante a qual a

equipa técnico pedagógico comparava as aprendizagens e competências evidenciadas na história de vida com os elementos constantes no referencial de competências chave. Desde 2013, a validação envolve autoavaliação e heteroavaliação, e a certificação tem por base a realização de provas, uma por cada área de competência. No processo de certificação, a autoavaliação e a heteroavaliação têm um peso de 40% e as provas de avaliação valem 60%.

Da análise dos dados ressalta que desde 2013 o reconhecimento e validação de adquiridos experienciais transformou-se num processo moroso e extenuante de avaliações repetitivas, baseadas em estimativas matemáticas desiguais, reveladoras de mecanismos de dominação que supostamente legitimam o processo.

A avaliação no âmbito do reconhecimento de adquiridos experienciais: Perceções de educadores de adultos (ID 62)

Catarina PAULOS, catarina.paulos@campus.ul.pt

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (PT)

Palavras chave: educadores de adultos, avaliação, reconhecimento de adquiridos experienciais

Resumo

O estudo insere-se no âmbito de uma investigação mais alargada, integrada num programa de doutoramento em Educação, especialização de Formação de Adultos. Com este estudo pretende-se analisar a forma como educadores de adultos percecionam a avaliação no âmbito dos processos de reconhecimento e validação de adquiridos experienciais. Utilizou-se metodologia qualitativa, tendo-se efetuado entrevistas de explicitação a uma categoria de educadores de adultos designados até 2012 Profissionais de RVC (Reconhecimento e Validação de Competências), e a partir de 2013 denominados TORVC (Técnicos de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências).

Os resultados da investigação permitem afirmar que estes educadores de adultos percecionam, de duas formas diferentes, o papel de avaliadores no âmbito dos processos de reconhecimento e validação de adquiridos experienciais. Por um lado, reveem-se no papel de avaliadores, no sentido em que analisam os percursos de vida dos adultos, estabelecendo ligações com os referenciais de competências chave. Contudo, há educadores de adultos que centram a avaliação essencialmente na fase de validação dos adquiridos experienciais, atribuindo esta função aos formadores.

Independentemente da forma como o papel de avaliador é investido por estes educadores de adultos, há a ressaltar que a sua atividade profissional é caracterizada por um forte envolvimento de competências relacionais.

Avaliação no ensino superior: um estudo com docentes universitários (ID 194)

Diana PEREIRA, dianapereira@ie.uminho.pt

Universidade do Minho (PT)

Maria Assunção FLORES, aflores@ie.uminho.pt

Universidade do Minho (PT)

Palavras chave: avaliação das aprendizagens; ensino superior; processo de bolonha

Resumo

Este artigo insere-se num estudo mais amplo sobre avaliação no ensino superior. Centra-se nas perceções dos docentes universitários acerca da avaliação no ensino superior e, em particular, nas mudanças que ocorreram nas práticas de avaliação após a implementação do Processo de Bolonha. No estudo participaram 57 docentes de cinco universidades públicas portuguesas. Os dados foram recolhidos através de entrevistas presenciais e respostas recebidas via email. Alguns docentes afirmam terem alterado as suas práticas de avaliação após a implementação do Processo de Bolonha. No entanto, afirmam que o teste escrito é o método de avaliação que mais utilizam, considerando-o como mais eficaz e mais justo. Outros afirmam não terem alterado as suas práticas de avaliação. Os participantes concordam que a avaliação deve incidir não só nas competências técnicas mas também nas competências transversais e destacam ainda a importância de uma avaliação centrada no aluno e orientada para a aplicação do conhecimento adquirido no processo de aprendizagem em contextos reais.

O diário de campo como registro de avaliação e reflexão das práticas de estágio no Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Santa Catarina – Brasil (ID 20)

Giselia Antunes PEREIRA, giselia.antunes@ifsc.edu.br

IFSC-SJ (BR)

Paula Alves AGUIAR, paula.aguiar@ifsc.edu.br

IFSC-SJ (BR)

Palavras-chave: diário de campo, avaliação da aprendizagem, estágio por pesquisa, formação de professores

Resumo

Este estudo se insere na pesquisa intitulada “O Estágio Supervisionado na Formação de Professores: avaliação das práticas desenvolvidas no curso de Licenciatura do Câmpus São José”. A pesquisa envolve estudo das práticas realizadas nos anos de 2014 e 2015, no qual

busca compreender a perspectiva dos diferentes sujeitos envolvidos, sobre as práticas de estágio do Curso de Licenciatura em Ciências da Nat. – Hab. em Química (5ª fase, 6ª fase, 7ª fase e 8ª fase) do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) - Câmpus São José (SJ). As práticas de estágio do IFSC-SJ partem da perspectiva da pesquisa, a qual, segundo Pimenta e Lima (2004), visa superar a separação teórica e prática dos cursos de licenciatura. Com essa perspectiva de fundo, busca-se ressignificar as práticas de estágio, entendendo que se constituem como ricas oportunidades de construção da identidade docente (ANDRÉ, 2012; FAZENDA, 2008; PIMENTA, 2012). É a partir dessa experiência, com esse embasamento, que surge a temática deste texto. Esse texto discutirá, a partir de uma perspectiva qualitativa, especificamente o diário de campo como instrumento de pesquisa e de avaliação utilizado durante as diferentes práticas de estágio na formação de professores do referido curso de licenciatura. Defende-se, que o diário de campo constitui-se como um instrumento de avaliação reflexiva e processual, contribuindo significativamente para formação de professores pesquisadores sobre a própria prática (PIMENTA, 2012). Os resultados da análise dos diários estudados veem (re)afirmar o quanto essa experiência faz do processo de avaliação uma oportunidade para (re) pensar, (re) analisar, refletir a própria ação docente. Por compreender a educação com sendo um ato político (FREIRE, 1984), que está articulada com uma concepção de sociedade, parte-se da perspectiva que o diário de campo é uma construção pedagógica e política do professor, revestido pela forma de avaliação formativa e inclusiva.

Implementação de avaliação sumativa em linha numa unidade curricular de farmacologia e terapêutica medicamentosa do curso de licenciatura em enfermagem (ID 82)

Mara PEREIRA GUERREIRO, mara.guerreiro@esel.pt

ESEL (PT)

Ana Sofia OLIVEIRA, anasofia_oliveira@me.com

ESEL (PT)

Maria Adriana HENRIQUES, ahenriques@esel.pt

ESEL (PT)

Palavras-chave: testes em linha, questões de escolha múltipla, BlackBoard Learn

Resumo

Introdução e objetivo

Vários momentos de avaliação são apontados como vantajosos, designadamente por possibilitarem aos estudantes a monitorização do seu desempenho. A equipa pedagógica da unidade curricular “Farmacologia e terapêutica medicamentosa” do curso de licenciatura em enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa implementou testes frequentes, utilizando a plataforma BlackBoard Learn (Bb).

Este trabalho descreve a implementação desta avaliação sumativa em linha e apresenta as perspetivas dos estudantes sobre o processo.

Métodos

A avaliação em linha consistiu em quatro testes breves, com 20 questões de escolha

múltipla (QEM) cada, gerados pela Bb a partir de um banco de questões. No final realizou-se um questionário de monitorização pedagógica aos estudantes.

A análise das QEM baseou-se no coeficiente de discriminação e no grau de dificuldade. Outros dados numéricos foram analisados com auxílio da aplicação informática SPSS.

Resultados

Foram desenvolvidas 254 QEM; a maioria possuía um coeficiente de discriminação e grau de dificuldade adequados (> 0.3 e entre 30 a 80%, respetivamente). O tempo médio de realização dos testes foi 13.75 minutos. A média das classificações obtidas nos testes 1, 2, 3 e 4 foi, respetivamente, 15.54, 12.89, 11.23 e 10.28. Estes valores são significativamente diferentes ($p=0,000$). Registou-se um aumento marcado da taxa de sucesso na UC.

Os estudantes (90%) consideraram os testes motivadores e um contributo para uma melhoria na aprendizagem; 92% consideraram que estes contribuiriam para o sucesso na UC e recomendaria esta uma modalidade de avaliação aos colegas. Os comentários sobre os testes recaíram em cinco categorias: número de questões, grau de dificuldade, duração, “descontos” e feedback sobre as respostas.

Conclusões

A perceção dos estudantes e o aumento da taxa de sucesso da UC sugerem que esta modalidade de avaliação deve ser mantida.

Rhétorique de la professionnalisation et évaluation des compétences en formation des enseignants (ID 148)

Denis PERRIN, denis.perrin@hep-bejune.ch
HEP-BEJUNE (CH)

Mots-clés : professionnalisation, évaluation, contradictions

Résumé

Depuis quelques années, les membres de l'unité de recherche « professionnalisation de la formation des enseignants et recomposition identitaire » de la HEP-BEJUNE réinterrogent le concept de professionnalisation, principalement dans le cadre d'un projet financé par le FNS.

À partir d'une modélisation institutionnelle élaborée par l'équipe (Stumpf, Joliat & Perrin, 2015), nous avons choisi de comparer des textes de politique institutionnelle et de pilotage de la formation. Dans un contexte sémantique flou de la notion de professionnalisation, nous avons opté pour un cadre théorique issu de la linguistique nous permettant d'analyser les contradictions conceptuelles contenues dans les textes choisis. Elles conduisent à des luttes entre acteurs et amènent des stratégies de résolution qui dessinent les cadres institutionnels de la professionnalisation (Studer, 2012).

Considérant que l'évaluation des compétences professionnelles représente une des clés de voûte du processus de professionnalisation, nos analyses doivent permettre de mettre en tension contradictions de la rhétorique des décideurs et contradictions identifiées dans les dispositifs d'évaluation de deux domaines de formation de la HEP-BEJUNE : la recherche et la pratique professionnelle.

Question générale : quelles contradictions et quelles stratégies de résolution sont identifiables dans des documents de niveaux politique et opérationnel en ce qui concerne l'évaluation des compétences professionnelles ?

La méthodologie se fonde sur l'analyse de textes institutionnels de différents niveaux (politique, stratégique, opérationnel).

La présentation comprendra la définition du cadre conceptuel d'analyse, l'exposé de quelques résultats et leur mise en perspective avec les postures évaluatives institutionnelles.

Avaliação Formativa - Conceções e Práticas (ID 226)

Giovana PIRES, giovana.o.pires@gmail.com

Universidade de Lisboa/Instituto de Educação (PT)

Palavras chave: Avaliação, Formação, Efeitos da formação

Resumo

A presente pesquisa tem como principal objetivo identificar como se processam mudanças nas concepções e práticas dos professores participantes em ações de formação. O estudo centrou-se na ação de formação inserida no Programa de Formação Contínua de Professores em Atendimento Educacional Especializado (AEE), realizada na cidade de Fortaleza-Ce (Brasil). Do ponto de vista metodológico, o estudo estrutura-se na utilização de diferentes métodos de pesquisa, como a entrevista semiestruturada dos quinze formandos que frequentaram a ação de formação, a observação participante às aulas de duas das entrevistadas e da análise dos incidentes críticos relativos às mesmas duas professoras. Os resultados mostram ainda que, apesar de uma apreciação favorável e positiva da formação, a prática dos professores dependem de outras variáveis nomeadamente dos contextos da ação educativa, como, por exemplo, as condições de trabalho, as normas orientadoras da organização do trabalho docente, a cultura da escola e da profissão, como, também, o comportamento, às características e respostas dos alunos frente as atividades propostas em aula. Desse modo, fica registado que os programas de formação devem investigar as diferentes realidades que se encontram nas escolas e, sobretudo, superar o desafio de coadunar concepções e práticas com o espaço profissional no qual atua o professor. Portanto, cada vez mais, sentimos a necessidade de discutir processos de formação contínua de professores com o intuito de compreender melhor os seus efeitos.

Analyse d'un dispositif automatisé d'évaluation diagnostique d'étudiants dans un centre universitaire de langues étrangères (ID 130)

Hervé PLATTEAUX, herve.platteaux@unifr.ch

Université de Fribourg, DIT - Centre Nouvelles Technologies et Enseignement (CH)

Maud SIEBER, maud.sieber@unifr.ch

Université de Fribourg, DIT - Centre Nouvelles Technologies et Enseignement (CH)

Pierre-François COEN, CoenP@edufr.ch

Haute Ecole Pédagogique de Fribourg, Service Recherche & Développement (CH)

Mots-clés : évaluation diagnostique, apprentissage des langues étrangères, technologies numériques, dispositif automatisé d'évaluation

Résumé

L'Université de Fribourg propose à ses étudiants de multiples cours de langues étrangères. Pour affecter les étudiants candidats dans des classes adaptées à leur niveau et face au nombre croissant d'étudiants, les professeurs ont introduit des tests de placement automatisés obligatoires faits avec la plateforme Moodle (à la place de tests "papier-crayon" fastidieux à corriger). Dans ce contexte, notre but est : 1) d'analyser la manière dont ces évaluations diagnostiques sont élaborées et 2) d'évaluer l'efficacité de ces tests en termes de fiabilité (justesse du placement des étudiants) et d'acceptance par les utilisateurs.

Notre réflexion s'inscrit dans une logique pédagogique et repose sur des questions provenant des enseignants eux-mêmes : comment standardiser la procédure de sélection des étudiants à l'entrée de la formation ? Comment s'assurer que le dispositif permet un placement judicieux des apprenants, reposant sur les niveaux et les compétences linguistiques définis par le référentiel européen du CECR ? Quelle est la valeur diagnostique de l'évaluation ? Les résultats aux tests automatiques sont-ils suffisants pour ce placement ou faut-il les compléter par d'autres mesures ? La contribution s'appuie à la fois sur des données qualitatives (point de vue des enseignants) et sur des données quantitatives issues des résultats des étudiants (N = 1'256 étudiants).

Les entretiens mettent en évidence des conceptions ambivalentes des professeurs face aux technologies. Vues comme objectives, de par leur forme standardisée et automatisée, et comme subjectives, pour ce qu'elles ne permettent pas de capter, les technologies numériques semblent répondre aux attentes des enseignants. Les résultats aux tests montrent qu'il est complexe de créer une procédure diagnostique qui allie une grande efficacité des questionnaires, un faible pourcentage d'erreur du placement et un haut niveau d'acceptance. Ces différents aspects seront développés et discutés dans la discussion.

Professionalité des futurs infirmiers: la compétence analysée comme interactivité (ID 5)

Marcel PLENCHETTE, marcelplenchette@me.com

IPRA (FR)

Myriame PATHÉ, mpathe@mgen.fr

MGEN (FR)

Céline DAMIGO, cdamico@mgen.fr

MGEN (FR)

Bertrand BESNARD, bbsnard@mgen.fr

MGEN (FR)

Claude BAUDIER, cbaudier@mgen.fr

MGEN (FR)

Michèle MONTERO, mmontero@mgen.fr

MGEN (FR)

Nathalie PERAULT, nperault@mgen.fr

MGEN (FR)

Mots-clés: Dynamique d'une compétence, interactivité, soins infirmiers

Résumé

Le référentiel de formation en soins infirmiers (2009) n'échappe pas à l'approche par les compétences déployée dans la plupart des référentiels depuis la création en 2002 du Répertoire National des Certifications Professionnelles. La notion de compétence y est fortement mobilisée, portant avec elle la polysémie attribuée au concept.

Notre groupe de travail inscrit dans une recherche collaborative (Vinatier, Recherches collaboratives, 2014) cherche à conceptualiser un agir évaluatif en mutation.

Dès lors comment reconnaître la professionnalité émergente chez les étudiants (Jorro & De Ketele, La professionnalité émergente : quelle reconnaissance ?, 2011), comment sortir des notions de validation des compétences pour aller vers identifier les indices d'une professionnalité en construction?

Nous avons choisi d'étudier la compétence « Communiquer et conduire une relation dans un contexte de soins ». Notre démarche inscrite dans une épistémologie de type phénoménologique, s'appuie sur les notions de développement professionnel (Jorro, Développement professionnel, 2014), de compétence (Tardif, 2006), d'activité (Barbier, 2011) et d'activité critique (Pastré, 2011).

Nos objectifs consistent à :

- identifier des indicateurs de développement de la compétence répartis sur une échelle de développement (Benner, 1984);
- concevoir un nouvel outil d'évaluation qui rende compte de la dynamique d'une compétence
- questionner notre base conceptuelle de départ.

Notre protocole de recueil de données s'articule autour de 3 temps:

1. l'observation filmée de la mobilisation de la compétence dans 4 familles de situations professionnelles.

2. l'autoconfrontation (Clot, Faïta, Fernadez, & Scheller, 2001) mené par le chercheur-médiateur

3. l'analyse systématique par le groupe de recherche des séquences filmées et de 33 retranscriptions.

La méthode a permis de recueillir des traces d'activités significatives de la mobilisation de la compétence dans des familles de situations prédéfinies. Nous avons identifiés 7 activités mobilisées simultanément.

La compétence devient alors une combinaison articulée d'activités, une interactivité. Ce résultat nous conduit à proposer un outil d'évaluation.

Mesure de l'anxiété scolaire et performances: Validation d'une échelle et expérimentations en contexte de classe (ID 86)

Jeremy POULLE, jeremy.pouille@upmf-grenoble.fr

Univ. Grenoble Alpes, L.S.E (FR)

Pascal BRESSOUX, pascal.bressoux@upmf-grenoble.fr

Univ. Grenoble Alpes, L.S.E (FR)

Mots-clés : Anxiété, Validation d'échelle, Performances scolaires

Résumé

L'école, espace de transmission de connaissances, de savoir-faire, plus largement cadre incontournable de socialisation de la jeunesse est, par là même, un objet privilégié des angoisses des élèves et de leurs parents, eu égard aux enjeux considérables de la réussite académique. Notre recherche vise à démontrer l'existence d'une anxiété relative au contexte scolaire et à valider une échelle de mesure auto-rapportée permettant de la mesurer. A cet effet, plusieurs centaines d'élèves de CM2 ont été interrogés en contexte écologique de classe en début et en fin d'année scolaire. Inspirée conceptuellement par la STAIC (Spielberger & Edwards, 1973), la validité de l'instrument a été éprouvée, notamment grâce aux techniques d'analyses factorielles exploratoires et confirmatoires. Dans cette optique, nous présenterons également des exemples de recherches longitudinales mobilisant notre échelle afin d'étayer sa dimension heuristique et d'illustrer les relations complexes qu'entretiennent anxiété et performances. Le plus souvent entendue comme strictement délétère pour les apprentissages, il s'avère pourtant qu'il existe un niveau moyen optimum d'anxiété favorable à la qualité de la performance des élèves. Avec ces travaux, nous aspirons à contribuer à une meilleure appréciation du phénomène en France pour lequel les données manquent aujourd'hui cruellement.

Avaliação das estratégias de autorregulação na produção textual escrita de escolares (ID 172)

Fabiane PUNTEL BASSO, fabiane.basso@gmail.com

PUC-RS (BR)

Maria Helena Menna BARRETO ABRAHÃO

PUC-RS (BR)

Palavras chave: Avaliação, estratégias de autorregulação, produção escrita textual.

Resumo

O objetivo deste trabalho foi avaliar as estratégias autorregulatórias que escolares do nono ano do Ensino Fundamental utilizam na construção da escrita textual e identificar quais são utilizadas antes, durante e depois dessa produção escrita. A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública estadual, localizada na cidade de Porto Alegre, Brasil. Participaram desse estudo dez alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. No total foram seis indivíduos do gênero feminino e quatro do gênero masculino. As idades variaram de 14 anos e 4 meses à 16 anos e 8 meses. Os dados foram coletados a partir da realização de um ateliê biográfico de projetos, baseado em Delory-Momberger (2006, 2007). O ateliê biográfico de projetos foi realizado com grupos pequenos de alunos, em seis sessões com duração de 45 minutos cada uma, tratando da temática “aprendizagem autorregulada”. O presente trabalho descreve a primeira etapa do ateliê, que envolve a avaliação com as estratégias autorreguladoras da escrita textual. Os resultados mostraram os tipos de estratégias de autorregulação mais utilizadas durante todos os períodos de execução da escrita e evidenciaram que pensar no conteúdo da escrita é a estratégia mais utilizada antes da execução da escrita textual. Respeitar as instruções dadas e considerar o leitor/receptor a quem se dirige o texto são as estratégias mais utilizadas durante a construção da escrita. Por fim, fazer correções que os alunos acham que são necessárias (tanto ortográficas como de contexto) é a estratégia mais utilizada após a realização da escrita textual. A avaliação das estratégias de autorregulação utilizadas pelos escolares permitiu compreender que tipo de estratégias os alunos conhecem e mobilizam nos três períodos de produção da escrita textual. A avaliação destes processos autorregulatórios permite estabelecer linhas orientadoras e delinear estratégias formativas no processo de aprendizagem da escrita textual de alunos em escolarização.

Comparação da produção textual escrita de adultos com dislexia de desenvolvimento e controles leitores proficientes (ID173)

Fabiane PUNTEL BASSO, fabiane.basso@gmail.com

UFRGS (BR)

Sonia MOOJEN

UFRGS (BR)

Graciela Inchausti JOU

UFRGS (BR)

Jerusa Fumagalli de SALLES

UFRGS (BR)

Palavras chave: avaliação, produção textual, dislexia.

Resumo

O objetivo deste trabalho foi avaliar as características da produção textual de adultos com dislexia do desenvolvimento e de um grupo controle de leitores proficientes. Participaram deste estudo 64 indivíduos adultos, sendo 32 diagnosticados com dislexia do desenvolvimento e 32 do grupo controle. A faixa etária da amostra variou de 18 a 48 anos de idade. O delineamento escolhido foi caso-controle, para cada caso (disléxico) foi selecionado um controle emparelhado por sexo, idade e anos de escolaridade. Os participantes foram instruídos a redigir um texto autobiográfico que abordasse o tema “minha vida escolar”. Os textos foram analisados pelo programa Coh-Metrix do Português Brasileiro. A versão 1.0 do Coh-Metrix-Port utiliza várias métricas e analisa três níveis linguísticos (léxico, sintático e discursivo). A aplicação da fórmula Flesh permite identificar quatro faixas de dificuldades de leitura para a língua Portuguesa. O índice Flesh varia de 0 a 100, quanto mais perto de zero mais se aproxima de textos classificados como complexos e equivalentes aos produzidos por pesquisadores de áreas acadêmicas específicas. Os resultados evidenciaram que os textos do grupo controle tiveram um escore médio no índice flesch de 40.29, com desvio padrão de 13.11. Os textos do grupo de disléxicos tiveram uma média de 41.21 pontos, com desvio padrão de 19.11. A comparação entre os escores do grupo controle e disléxicos mostrou que não houve diferença no desempenho para o índice flesch, mas houve diferença significativa em outras três métricas (com melhores resultados para o grupo controle): número de palavras por sentença, sílaba por palavras de conteúdo e incidência de adjetivos. Essas análises mostram que, embora o índice flesch possa ser tomado inicialmente como uma medida de complexidade do texto, ele não pode ser visto isoladamente na avaliação da escrita textual, sendo fundamental incorporar outros parâmetros na análise comparativa da produção do texto.

O processo de avaliação no contexto da autorregulação da aprendizagem (ID184)

Fabiane PUNTEL BASSO , fabiane.basso@gmail.com

PUCRS (BR)

Lourdes Maria BRAGAGNOLO FRISON

UFPeI (BR)

Maria Helena MENNA BARRETO ABRAHÃO

(BR)

Palavras chave: avaliação, autorregulação, aprendizagem

Resumo

A aprendizagem autorregulada é a capacidade dos alunos desenvolverem conhecimento, estratégias e comportamentos essenciais para incrementar as aprendizagens, seja no contexto escolar ou nas vivências cotidianas. O aluno se autorregula quando participa ativamente, do ponto de vista metacognitivo, motivacional e comportamental, do seu próprio processo de aprendizagem. Assim, ao buscar compreender a autorregulação da aprendizagem, é importante analisar os fatores, as fases e os componentes motivacionais, cognitivos, comportamentais, emocionais, sociais implícitos nessa teoria. Esse trabalho buscou analisar o processo de avaliação pedagógica como forma de acompanhar a

capacidade do aluno de controlar e desenvolver seus conhecimentos. Foi utilizada uma metodologia de pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e descritivo. As fontes analisadas foram artigos científicos publicados nas bases eletrônicas do Scielo, Lilacs e Periódicos Capes, datados a partir de 2005 e privilegiando a língua portuguesa. Os resultados evidenciaram que grande parte dos trabalhos enfatizam a necessidade de coerência entre avaliação, metodologia e estratégias utilizadas, fazendo coincidir as atividades de aprendizagem com as propostas avaliativas. A avaliação, desta forma, deve passar a ser parte integrante dos processos de ensino e da aprendizagem e assumirá seu papel regulador.

Evaluation scolaire au secondaire Quels problèmes pour quelles solutions? (ID 80)

Mohamed RADID, mradid@gmail.com

Université Hassan II de Casablanca (MA)

Soumia TAMANI, soumiatamani@yahoo.fr

Université Hassan II de Casablanca (MA)

Siham RICHI, mradid@gmail.com

Université Hassan II de Casablanca (MA)

Mots-clés : évaluation, contrôle continu, politique éducative, évaluation formative, évaluation sommative

Résumé

L'objectif de la présente étude est d'apporter des éléments de réponse afin de cerner les lacunes entre la politique d'évaluation et les pratiques réelles lors des études secondaires au Maroc. A ce sujet, ces études secondaires se caractérisent par un système d'évaluation assez cadré par le ministère de tutelle. En effet, l'enseignant est sensé exécuter les consignes du ministère et d'adapter leurs dispositifs afin d'optimiser l'apprentissage de ses élèves. Même si les circulaires ministérielles visent la standardisation des pratiques en matière de l'évaluation, un grand écart entre les lycées en matière d'évaluation est observé. En effet, nos données de recensement relevant de 600 établissements pendant la période 2012 -2014 révèlent des écarts significatifs entre l'évaluation formative (Contrôles continus), et les deux évaluations sommatives (Examens nationaux et régionaux) qui représentent 75 % de la note du baccalauréat. Ces écarts peuvent aller jusqu'à 80 % surtout au niveau des établissements privés. Notre évaluation s'est arrimée au modèle de Stufflebeam, qui prône la mesure de l'écart entre l'état désiré et l'état observé. Ainsi, les objets évalués incluent les recueils de politiques éducatives et les programmes d'études en mathématiques, sciences naturelles, sciences physiques et philosophie. En parallèle, nous avons élaboré des questionnaires destinées aux professeurs, aux élèves et aux parents d'élèves. Nous concluons en identifiant certaines lacunes du dispositif de même que certaines forces.

A autoavaliação e a coavaliação como estratégia terapêutica no processo de aprendizagem do desenho (ID 169)

Sofia RÉ, menina.re@gmail.com

Instituto de Educação, Universidade de Lisboa (PT)

Palavras chave: autoavaliação, coavaliação, metacognição

Resumo

O caso que apresento nesta comunicação parte de uma experiência no ensino profissional, na disciplina de Desenho e Comunicação Visual, com alunos do 12^º ano. Após a realização de alguns trabalhos verificou-se que os alunos apresentavam três fatores de bloqueio, a saber: dificuldade em tomar consciência da estreita articulação entre os mecanismos visuais e psicomotores envolvidos no desenho; frustração perante as dificuldades do desenho e renitência em aceitar as orientações da professora; e estratégias de defesa e/ou evitação que impediam, por um lado, a aceitação das dificuldades, e por outro, a execução dos trabalhos em tempo útil.

O problema da tomada de consciência por parte dos alunos das suas dificuldades, bloqueios e tendências, que muitas vezes põem em causa o processo de aprendizagem do desenho, foi abordado com a estratégia que fez da auto e coavaliação atividades metacognitivas, com o objetivo de desbloquear a prática e, conseqüentemente, a aprendizagem. A estratégia consistia em colocar cada aluno a apresentar, comentar e avaliar qualitativamente os seus próprios desenhos, seguido-se o comentário e avaliação quantitativa por parte dos colegas.

Os instrumentos utilizados revelaram que os alunos em autoavaliação verbalizaram pensamentos latentes impeditivos do desenvolvimento da aprendizagem. Verificou-se também que o comentário dos alunos coavaliadores contemplava incentivos a par de diagnósticos, por vezes duros, e prescrição de soluções.

O mal-estar que se manifesta nas três forças de bloqueio que enunciei anteriormente existe, mas é inconsciente para os alunos. A associação da autoavaliação e da coavaliação como estratégia terapêutica na aprendizagem do desenho, possibilita a tomada de consciência dos fatores de bloqueio e, por isso, tem reflexos num aumento do autoconhecimento e da autoconfiança dos alunos, o que permite desbloquear a prática do desenho e o processo de aprendizagem.

Contributos do componente curricular Avaliação da Aprendizagem para o desenvolvimento da Quarta Geração da avaliação: o que dizem estudantes do curso de Pedagogia (ID 23)

Ana Maria REGO, anacunha11@hotmail.com

Universidade Federal de Pernambuco (BR)

Rayanna ARAÚJO, rayannamonteiro@hotmail.com

Universidade Federal de Pernambuco (BR)

Kátia RAMOS, katiamcramos@gmail.com

Universidade Federal de Pernambuco (BR)

Kilma VIANA, kilma.viana@vitoria.ifpe.edu.br

Instituto Federal de Pernambuco (BR)

Palavras chave: Avaliação da aprendizagem; Gerações da Avaliação; Curso de Pedagogia.

Resumo

Referenciado na Perspectiva das Gerações da Avaliação e objetivando caracterizar contributos do componente Avaliação da Aprendizagem para o desenvolvimento da 4ª Geração da Avaliação, este artigo congrega dados de um estudo realizado junto a estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que se encontravam atuando como docente nos anos iniciais da Educação Básica, antes, durante e depois de cursar o referido componente curricular. Para tanto, respaldado nos princípios da pesquisa de caráter qualitativo, recorreu à aplicação de um questionário cujos dados foram tratados a partir de eixos temáticos. Os achados indicam uma proximidade com o debate acerca de concepções inseridas na Quarta e Terceira Geração de Avaliação, com foco em aspectos qualitativos – apesar da ainda forte influência de concepções centradas no caráter instrumental. Os dados também ratificam a relevância e pertinência de atentar para práticas avaliativas durante o curso, notadamente através de indícios de implicações formativas dessas práticas em termos de uma influência marcante na (re)configuração do saber-fazer de docente.

Comprendre le développement d'un discours d'expérience sur le travail en situation d'accompagnement à da VAE (ID 70)

Vanessa RÉMERY, Vanessa.Remery@unige.ch

Centre de Recherche sur la Formation - Conservatoire National des Arts et Métiers / Laboratoire RIFT - Université de Genève - équipe Interaction & Formation (CH)

Mots-clés : Accompagnement VAE; Discours d'expérience; Développement

Résumé

A partir d'une observation ethnographique conduite dans un organisme de formation du Travail Social, un corpus audio d'entretiens d'accompagnement VAE (pour le diplôme d'état

d'éducateur spécialisé) a été constitué à partir duquel la recherche a visé à analyser l'activité dialogale entre conseillers et candidats dans la perspective de comprendre en quoi cette activité contribue au développement par le candidat d'un discours d'expérience sur son travail. Les analyses produites dans une perspective à la fois discursive et interactionnelle mettent en évidence que différents formats dialogiques (éducateur/ éducateur; accompagnateur/ accompagné; évaluateur/ évalué, etc.) prennent place au cours du dialogue entre le conseiller et le candidat qui se constituent comme une source d'étayage au développement de la pensée du candidat sur son travail. Ces formats dialogiques sont rendus visibles par des voix mises en scène à travers le discours du candidat ou du conseiller qui convoquent pour chacune d'elles des expériences passées ou anticipées associées à des espaces d'activité distincts de la situation d'accompagnement présente (l'espace du travail, l'espace de l'écriture du dossier, l'espace du jury). Parce qu'ils permettent au candidat de s'engager dans des dialogues fictifs reconfigurant les places endossées par chacun, ces formats dialogiques permettent d'appréhender les mouvements interprétatifs en pensée et en discours du candidat sur son activité et rendent possible une transformation du point de vue porté sur l'activité professionnelle.

Développement d'une plateforme de mise en ligne de questionnaires : partage d'expérience et bilan (ID 51)

Sébastien REMY, sebastien.remy@ofoifa.fgov.be

Institut de Formation de l'Administration fédérale (IFA) (BE)

Julie CAMERMAN, julie.camerman@ofoifa.fgov.be

Institut de Formation de l'Administration fédérale (IFA) (BE)

Brigitte COLLIN, brigitte.colin@ofoifa.fgov.be

Institut de Formation de l'Administration fédérale (IFA) (BE)

Mots-clés : Outil, évaluation en ligne, banque de questions

Résumé

L'Institut de Formation de l'Administration fédérale (IFA) est un organisme fédéral belge dont la mission principale est la formation des fonctionnaires fédéraux. Depuis 2013, l'IFA s'est doté d'une plateforme informatique de mise en ligne de questionnaires : « Question Tool » (QT). Les principaux objectifs de QT étaient de pouvoir créer et mettre en ligne des questionnaires dans différents contextes et de mutualiser les questions dans une banque de questions.

La plateforme a été développée de manière à répondre aux différents objectifs et contextes propres à l'IFA. Chaque implémentation a été le résultat d'un équilibre entre exigences docimologiques et contraintes techniques. Par exemple, 3 types de questionnaires ont été développés : des enquêtes pour interroger les personnes (besoins, satisfaction, etc.), des tests pour les évaluer (prérequis, acquis, etc.) et des entraînements qui permettent de s'auto-évaluer et peuvent être recommencés autant de fois que les personnes le souhaitent. De même, 3 schémas différents de progression sont prévus : libre (le répondant peut répondre dans l'ordre qui lui convient), fixe (le répondant doit suivre l'ordre prédéterminé des questions) et enfin adaptatif (l'ordre de présentation des questions dépend de la

réponse apportée). Enfin, il est possible de générer automatiquement des rapports standards (limités au niveau des informations) ou de réaliser des rapports « sur mesure » à partir des données contenues dans la base de données de QT.

Malgré une certaine flexibilité dans les possibilités de création, certaines difficultés demeurent tant dans les choix à poser que dans les possibilités (contraintes) d'implémentation de ces choix. Il faut également encore trouver l'équilibre entre le recueil de données et l'utilisation de l'outil à des fins pédagogiques. Ces difficultés seront présentées lors du colloque pour solliciter l'expérience ou les commentaires de l'auditoire.

Pratiques d'annotations et d'appréciations de productions écrites dans un contexte scolaire libanais (ID 22)

Mireille RIACHI, mireille.riachi@balamand.edu.lb

Université de Balamand (LB)

Mots-clés: Annotations, évaluations, portée interactionnelle.

Résumé

Les pratiques évaluatives des enseignants ont une grande influence sur la motivation et les représentations des apprenants. Elles jouent un rôle crucial dans leur engagement et persévérance scolaires et sont capables d'encourager l'apprenant et de valoriser sa personne (Chouinard, 2005).

Cette communication, qui s'inscrit dans le 2ème axe du colloque, s'intéresse aux pratiques d'annotations de productions écrites dans un contexte scolaire libanais. Comment les enseignants évaluent les productions des apprenants ? Quelles sont les caractéristiques et le type d'annotations rédigées ? Sont-elles axées sur le processus d'apprentissage ou sur la performance des apprenants ? Quels usages font les enseignants de ces annotations pour accompagner leurs apprenants dans leurs productions et qu'en font les apprenants pour progresser dans leur apprentissage ?

Nous désignons par annotations, des modalités de communications écrites, des traces de rétroaction laissées par l'enseignant sur la copie de l'apprenant et qui prennent la forme de commentaires ou d'appréciations positives ou négatives.

Nous partons de l'hypothèse que les annotations et les appréciations peuvent influencer les représentations de l'acte d'écrire chez l'apprenant et que l'exploitation des annotations en tant qu'outil pédagogique peut motiver l'apprenant et le conduire vers une interrogation constructive sur ses propres démarches et stratégies d'apprentissage (Coulibaly, 1999).

La méthodologie adoptée repose sur une analyse thématique, lexicale et syntaxique des annotations professorales. Le dépouillement de ces énoncés évaluatifs nous éclairera sur les caractéristiques de la portée interactionnelle de ces énoncés ainsi que sur le type de discours évaluatifs limités aux énoncés verdictifs, incitatifs et appréciatifs. Cette analyse apparaîtra sous la forme de tableaux représentant les intentions de l'enseignant/évaluateur dans sa formulation d'annotations.

Les résultats de cette recherche nous amèneront à proposer des pistes pour l'usage d'annotations qui peuvent fournir à l'élève une meilleure compréhension de ses processus

d'apprentissage et l'incitent à identifier ses erreurs, à les répertorier, à s'autocorriger et à s'autoévaluer » (Durand et Chouinard 2006).

Compréhension de textes: Comparaison de deux modes d'évaluation (ID 128)

Sabine RODRIGUEY-SMITH, sabine.rodriquez-smith@parisdescartes.fr

Université Paris-Descartes, laboratoire EDA (FR)

Sandra JHEAN-LAROSE, sandra.jhean-larose@parisdescartes.fr

Université Paris-Descartes, laboratoire EDA (FR)

Rémi GOASDOUÉ, remi.goasdoue@parisdescartes.fr

Université Paris-Descartes, laboratoire EDA (FR)

Mots-clés : Compréhension de textes, processus cognitifs, évaluation

Résumé

De nombreuses enquêtes (nationales et internationales) révèlent que 15% des élèves français de fin d'école primaire (10-11 ans) connaissent de grandes difficultés en lecture-compréhension. Mais ces constats ne permettent pas toujours d'éclairer la nature de ces difficultés. L'originalité de notre étude tient en une analyse comparative de deux protocoles passés par les mêmes élèves visant à évaluer la compréhension de textes narratifs: (i) un texte et une sélection d'épreuves (choix de titre, choix de résumé, reprises anaphoriques) issus des évaluations nationales françaises et (ii) un texte et une batterie d'épreuves, «Diagnos-r» (Rappel, reconnaissance, Jugements d'importance relative et Questions ouvertes) construits dans le cadre de la sémantique cognitive (Le Ny, 1979, 2005 ; Denhière & Baudet, 1992) et reprenant des tâches d'évaluation des processus cognitifs (Blanc & Brouillet, 2005).

Pour chacun des deux textes, nous avons croisé les protocoles incluant les deux classes d'épreuves. Quatre-vingts élèves de fin de cycle 3 (issus d'écoles parisiennes) ont participé individuellement à l'expérimentation (lecture suivie de la passation des épreuves) lors de deux sessions. Nos résultats montrent, chez un grand nombre d'élèves, des discordances fortes entre les deux modes d'évaluation et indiquent que quel que soit le type de texte, les performances aux épreuves «Diagnos-r» caractérisent plus finement les processus cognitifs que celles obtenues à partir des évaluations nationales. Lors de l'évaluation d'une activité cognitive aussi complexe que celle de la compréhension de texte, il apparaît nécessaire de sonder au plus près les différentes phases du traitement cognitif de l'information qui la caractérisent.

Fatores de impacto no (in)sucesso escolar dos alunos e escolas, medidos por avaliação interna (escola) e externa (exames) (ID 139)

Paula ROMÃO, promao@ismai.pt

Instituto Universitário da Maia (PT)

M.ª Fátima FRADINHO, maria.f.f@sapo.pt

Agrupamento de Escolas de Águas Santas (PT)

Palavras chave: Avaliação, sucesso e liderança

Resumo

Sendo Portugal o terceiro país da União Europeia com taxa mais elevada de insucesso escolar, apresentam-se dois estudos: o primeiro estudo consistiu em identificar alguns dos fatores que determinam os resultados escolares (medidos através das classificações obtidas em exame nacional) e perceber se as escolas, enquanto organizações, também podem contribuir para o sucesso dos seus alunos. Assim, partindo do pressuposto de que há fatores extrínsecos e intrínsecos aos alunos e às escolas que podem “mascarar” (diminuindo ou potenciando) o valor que cada escola acrescenta aos seus alunos, pretendeu-se identificar e correlacionar esses fatores, verificando o impacto de cada um nos resultados escolares dos alunos. Esta análise foi feita para as disciplinas de Português e de Matemática, nos 9º e 12º anos de escolaridade, respetivamente, numa amostra de 5333 alunos de 28 escolas que integravam o programa AVES, nos anos letivos de 2008-2009. Concluiu-se que a variável “histórico dos alunos”, sozinha, tem um poder explicativo maior do que todas as outras juntas pelo que se deverá agir atempadamente e de forma preventiva. O segundo estudo foi levado a cabo no concelho da Maia, relativo a seis anos letivos, com cariz longitudinal de metodologia mista. Foram recolhidos dados de 970 turmas, abrangendo 22412 alunos, tendo-se analisado qual a importância da existência de critérios na constituição de turmas no 3º ciclo tendo em vista o sucesso escolar dos alunos e também qual o impacto que as direções das escolas/agrupamentos podem ter no combate ao insucesso escolar através da criação e implementação de projetos. Verificou-se a influência da constituição de turmas no 3º ciclo e detalha-se o caso de uma escola que, obteve uma taxa de sucesso escolar de 95,77% entre os anos letivos 2007/2012, cujas turmas foram construídas de forma mais homogénea, de acordo com as competências dos alunos.

L’archi-élève comme outil d’aide à la décision de finir une sequence (ID 190)

Christophe RONVEAUX, christophe.ronveaux@unige.ch

FAPSE Université de Genève (CH)

Mots-clés: Didactique, Lecture, Archi-élève

Résumé

La question de l’évaluation des apprentissages dans une situation didactique peut se traiter depuis l’angle de la décision de l’enseignant de finir une tâche ou une séquence. Le passage

des savoirs à enseigner vers les savoirs enseignés implique, pour l'enseignant, de prendre la mesure auprès des élèves des responsabilités qu'ils ont endossé dans la tâche, de réguler les différents temps d'avancement des savoirs, de marquer la fin du temps didactique et le début d'un autre. Or, tous les élèves ne font pas le lien entre les connaissances rencontrées et les savoirs planifiés par l'enseignant et nommés par les plans d'études. Quelques travaux en didactique des mathématiques ont montré comment les situations didactiques, du fait de leur ambiguïté, débouchent sur des « malentendus » (Laparra & Margolinas, 2008). Le travail de coordination du temps didactique en est rendu plus difficile. C'est cette coordination et les prises de décision qu'elle implique, que nous voudrions décrire et expliquer dans cette contribution. Nous faisons l'hypothèse, avec d'autres, que les « distances aux performances attendues » (Maurice & Murillo, 2010), décrites plus haut, dépendent davantage des informations prises dans le cours de l'activité pour piloter la leçon que le manque à savoir dans la discipline ou l'ambiguïté de la situation didactique. Ces informations sont condensées et schématisées pour être rendues rapidement opérationnelles dans la gestion du temps didactique dans une image plus ou moins abstraite, c'est l'archi-élève.

Nous décrivons l'archi-élève comme représentation schématique d'aide à la décision du travail de l'enseignant dans l'exercice de la lecture de textes réputés littéraires. Nous exploitons le corpus GRAFELIT, qui comprend trois fois vingt séquences d'enseignement sur deux textes contrastés. La situation d'enseignement, laissée au libre-choix de l'enseignant, se structure sur deux textes, qui, eux, sont imposés. La fable de La Fontaine, Le loup et l'agneau, est accompagnée de nombreux apprêts didactiques (exercices, guide de lecture, propositions didactiques). Ces ressources jouent un rôle sur la prévisibilité de la situation problème de lecture. La nouvelle de Lovay, par contraste, n'est soutenue par aucune ressource didactique. Elle comprend de nombreux lieux problématiques qui rendent sa lecture plus incertaine. La prise d'information pour déterminer la clôture de la leçon risque d'être contrastée elle aussi. Nous comparons ce contraste sur trois niveaux scolaires : la 8e primaire harmonisée (11 ans), la 11e du cycle (14 ans) et la 2e année du post-obligatoire (17 ans).

Analyse des pratiques d'évaluation certificative des attitudes en Techniques d'éducation à l'enfance : le cas de l'épreuve finale de cours (ID 64)

Martin ROY, roymartin.psy@gmail.com

Université du Québec à Montréal (UQÀM) (CA)

Nathalie MICHAUD, michaud.n@uqam.ca

Université du Québec à Montréal (UQÀM) (CA)

Mots-clés : Attitudes; Évaluation certificative; Approche par compétences

Résumé

Au Québec, tout comme dans d'autres pays, les programmes de formation sont formulés par compétence et visent des apprentissages complexes dont le développement d'attitudes. Ces attitudes font partie des ressources internes qui peuvent être mobilisées lorsqu'un individu exerce sa compétence. D'ailleurs, Tardif (2006, p.22) définit la compétence comme «un savoir-agir complexe prenant appui sur la mobilisation et la combinaison efficaces d'une

variété de ressources internes et externes à l'intérieur d'une famille de situation». Au collégial, certaines compétences sollicitent la mobilisation d'attitudes. Par contre, les critères de performance des devis ministériels concernant les attitudes donnent très peu d'informations en termes de manifestations observables (Gosselin, 2010; Grisé et Trottier, 1997). Par ailleurs, plusieurs politiques institutionnelles d'évaluation des apprentissages (PIEA) des cégeps encadrant les pratiques évaluatives mentionnent que les attitudes doivent être évaluées. Aussi, ces politiques exigent une épreuve finale de cours pour certifier la compétence.

Cette présentation vise à répondre à la question suivante : au collégial, lors de l'évaluation finale pour un cours donné, quels dispositifs d'évaluation sont utilisés par les enseignants afin de prendre en compte les attitudes prescrites par les devis ministériels? L'objectif de la recherche est de documenter les pratiques d'évaluation certificative des attitudes mises en oeuvre par les enseignants, dont l'épreuve finale de cours. L'étude qualitative a été menée sous forme d'entrevues auprès d'enseignants en Techniques d'éducation à l'enfance. Les documents analysés sont le devis ministériel du programme technique, les plans de cours et les épreuves finales de l'année scolaire 2014-2015. Ce projet permet d'augmenter les connaissances dans le domaine puisque peu d'études portent sur l'évaluation certificative des attitudes et les pratiques mises en place afin de les évaluer. Il permet aussi de connaître les dispositifs d'évaluation déployés lors de la certification de la compétence tout en tenant compte des attitudes liées à celle-ci.

Articular a avaliação sumativa com a formativa para a aprendizagem de todos os alunos: potencialidades e tensões (ID 87)

Leonor SANTOS, mlsantos@ie.ulisboa.pt

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (PT)

Jorge PINTO, jorge.pinto@ese.ips.pt

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal (PT)

Palavras chave: articulação entre avaliação sumativa e formativa; avaliação em contexto; aprendizagem de todos os alunos

Resumo

A investigação tem alertado para a escassez de práticas de avaliação formativa na sala de aula. Uma prática de avaliação formativa pode contribuir para a aprendizagem, mas a avaliação sumativa é um imperativo institucional em Portugal. Uma forma de ajudar o professor a desenvolver estas duas modalidades de avaliação é encontrar processos de articulação entre estas, área de investigação ainda pouco aprofundada.

O presente estudo procurou compreender a possibilidade (adesão dos atores e das diferentes estruturas organizacionais) e a eficácia (envolvimento e desempenho dos alunos) de um processo de articulação entre práticas de avaliação sumativa e formativa num contexto institucional concreto, desenvolvido ao longo de dois anos. O processo de articulação estudado foi proposto por duas professoras de Matemática do 3.º ciclo e

desenvolvido num processo iterativo em contexto de trabalho colaborativo que envolveu, para além das duas professoras, dois investigadores.

A investigação-ação envolveu alunos dos 7.º, 8.º e 9.º anos. Os dados foram recolhidos através da observação de aulas, de sessões de trabalho e de reuniões de departamento, entrevistas a alunos e diretor de escola e recolha documental. O envolvimento e desempenho dos alunos teve um tratamento quantitativo, complementado pela análise de conteúdo respeitante às perspetivas e razões explicativas dos diferentes participantes.

Os resultados evidenciam uma tensão entre as diferentes estruturas organizacionais no modo como foi encarado o processo de articulação. Mais de metade dos alunos aderiram ao que lhes foi proposto e melhoraram o seu desempenho. Porém, não foi possível envolver todos os alunos, objetivo de partida das duas professoras. Este estudo vem reforçar a complexidade de um processo de articulação entre práticas de avaliação sumativa e formativa, sobretudo em contextos organizacionais fortemente marcados por uma cultura de avaliação sumativa que não só traz implicações para os professores como para os próprios alunos.

Avaliar para aprender: Um estudo sobre conceções e práticas de avaliação com estudantes e docentes do Ensino Superior (ID 187)

Patrícia SANTOS, patricia.santos@ie.uminho.pt

Universidade do Minho, PT

Maria Assunção FLORES, aflores@ie.uminho.pt

Universidade do Minho, PT

Palavras chave : Avaliação, aprendizagem, Ensino Superior

Resumo

A Declaração de Bolonha introduziu mudanças no Ensino Superior ao nível da reestruturação dos cursos e dos currículos. Neste “novo” paradigma educacional, professor e aluno desempenham papéis fulcrais quanto às metodologias de ensino, de aprendizagem e de avaliação. A inovação pedagógica, no âmbito da Assessment for Learning (AfL), e a formação pedagógica dos docentes assumem particular enfoque num contexto em que as prioridades educativas contemplam o reforço da qualidade do ensino. O projeto de investigação sobre o qual incide esta comunicação procura compreender as conceções e práticas de ensino, de aprendizagem e de avaliação de docentes e estudantes das Ciências Exatas, Engenharia e Ciências Sociais, de duas universidades públicas portuguesas, e desenvolver um projeto de formação e intervenção pedagógica junto de docentes universitários e respetivos alunos à luz da abordagem AfL. Pretende, ainda, analisar o processo de desenvolvimento e os efeitos de um projeto de intervenção em AfL no desenvolvimento profissional dos docentes, nas suas práticas de avaliação e nas aprendizagens e resultados académicos dos estudantes.

A primeira fase contemplou a realização de 13 grupos focais exploratórios a docentes e 39 grupos a alunos (que lecionam e frequentam, respetivamente, o 1.º, 2.º e 3.º anos das licenciaturas/mestrados integrados) com vista à construção e posterior aplicação de um inquérito por questionário (segunda fase). A última fase contempla um estudo mais

focalizado com o desenvolvimento de um projeto de intervenção, em articulação com alunos e docentes, para a introdução de práticas AfL no Ensino Superior, numa lógica de co-formação e teste de estratégias e materiais. Nesta comunicação apresentamos os resultados da primeira fase do projeto com especial ênfase nas conceções e práticas de ensino, aprendizagem e avaliação; nos métodos de ensino e de avaliação; nas estratégias de aprendizagem; na relação pedagógica aluno/professor; no feedback e na relação entre avaliação e aprendizagem.

A avaliação das aprendizagens: sentidos e implicações do ponto de vista dos alunos (ID 250)

Teresa de Jesus dos SANTOS, tjcps@sapo.pt

Instituto de Educação, Universidade do Minho (PT)

Maria Palmira ALVES, palves@ie.uminho.pt

Instituto de Educação, Universidade do Minho (PT)

Palavras-chave: Avaliação, Regulação, Articulação

Resumo

Nesta comunicação, apresentamos um estudo realizado num agrupamento de escolas, localizado na zona Norte do país, cujo território educativo abrange 3 estabelecimentos de educação pré-escolar, cinco estabelecimentos do 1º ciclo e um do 2º e 3º ciclos, sendo este último o contexto desta investigação.

Os principais objetivos foram: conhecer as perspetivas dos alunos do 3º ciclo do ensino básico, acerca do modo como são avaliados; conhecer os instrumentos mais utilizados pelos professores; e compreender as funções que atribuem à avaliação.

O principal instrumento de recolha de dados foi a entrevista semiestruturada, tendo participado no estudo dezoito alunos. Os dados foram analisados com recurso à análise de conteúdo.

Na perspetiva dos alunos entrevistados, são múltiplos os fatores que podem interferir no seu sucesso escolar: o comportamento, as dinâmicas relacionais, o estudo, o acompanhamento familiar e o ambiente escolar. As conclusões apresentadas não registam, salvo algumas exceções, grande divergência de opiniões entre alunos com mais ou menos “sucesso”. De um modo geral, os alunos encaram a avaliação como um processo contínuo e holístico, acreditando que, através dele, os professores os pretendem conhecer para organizarem o processo de aprendizagem. Têm, também, uma opinião claramente favorável à escola e uma perceção crítica da organização do processo de ensino. Ao triangular a análise dos dados com a revisão da literatura, parece-nos importante investir cada vez mais em práticas de avaliação formadora, promover a autorregulação dos alunos, explicitar os critérios de avaliação e negociar os indicadores, para que os alunos também participem na orientação do seu próprio percurso escolar.

Avaliação de cursos técnicos como instrumento de aprendizagem: identificação de barreiras (ID 32)

Sandra Margarete Bastianello SCREMIN, sandra.scremin@ifsc.edu.br

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (BR)

Silvia Modesto NASSAR, silvia.nassar@ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina (BR)

Beatriz WILGES, beatriz.wilges@ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina (BR)

Renato CISLAGHI, renato.cislaghi@ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina (BR)

Palavras-chave: Avaliação, Barreiras, Aprendizagem Institucional

Resumo

A avaliação no campo da educação nas últimas décadas tem despertado interesse de pesquisadores devido a complexidade do tema, tanto pela diversidade de práticas, de contextos e de abordagens metodológicas como pelas dificuldades enfrentadas na implantação dos processos de avaliação. Tais dificuldades, apontadas como as possíveis causas do baixo índice de participação nas avaliações, têm sido registradas no meio acadêmico por diferentes denominações, tais como: mitos, armadilhas, entraves, desafios, resistências e barreiras. Neste relato apresenta-se um estudo de caso que busca identificar as barreiras enfrentadas nos processos de avaliação bem como as estratégias que podem ser utilizadas para superá-las. O estudo de caso está sendo desenvolvido nas instituições que ofertam cursos técnicos na modalidade a distância por meio da Rede e-Tec Brasil e, desde 2010 realizam a avaliação de seus cursos por meio de um sistema online, o Sistema de Acompanhamento e Avaliação de Cursos - SAAS. Utilizando-se uma metodologia de pesquisa quantitativa, a coleta de dados será realizada por meio de questionários para todos os atores envolvidos na avaliação, a saber: gerentes, coordenadores, professores, tutores e estudantes. Os resultados da primeira etapa da pesquisa, realizada com os gerentes SAAS, apontam como principais barreiras percebidas nos processos de avaliação a dificuldade em contatar o aluno (problemas de e-mail), o apoio insuficiente por parte dos coordenadores, a falta de feedback das ações resultantes das avaliações, a divulgação insuficiente das etapas e objetivos da avaliação e questionários muito extensos. E, como estratégias para superação das referidas barreiras, conscientizar os coordenadores sobre a importância do processo avaliativo, melhorar a divulgação dos objetivos e etapas da avaliação e realizar o feedback das ações propostas a partir dos resultados das avaliações. Entende-se que esse estudo contribuirá para a melhoria do processo de avaliação como instrumento de aprendizagem institucional nas instituições da Rede e-Tec Brasil.

Avaliação das aprendizagens no ensino superior: desafios e experiências (ID 242)

Carlos SILVA

Instituto de Educação, Universidade do Minho (PT)

Lurdes CARVALHO

Instituto de Educação, Universidade do Minho (PT)

Maria Palmira ALVES

Instituto de Educação, Universidade do Minho (PT)

Maria Assunção FLORES

Instituto de Educação, Universidade do Minho (PT)

Resumo

O Processo de Bolonha no contexto do Ensino Superior teve repercussões na reestruturação dos programas e planos curriculares com implicações ao nível da avaliação das aprendizagens dos estudantes, cuja centralidade no processo formativo emerge como um dos elementos mais distintivos. Neste quadro, discute-se a questão da autonomia, do trabalho em equipa e da aprendizagem por projetos (Flores & Veiga Simão, 2007).

Em particular, a literatura internacional sobre avaliação no Ensino Superior aponta para a importância de diversificar os métodos de avaliação e a necessidade de analisar o seu impacto, nomeadamente, os chamados métodos alternativos ou centrados na aprendizagem. Torna-se, ainda, necessário compreender melhor o modo como os diferentes métodos de avaliação influenciam diferentes olhares em relação à aprendizagem e aos resultados académicos.

Estudos anteriores indicam que a avaliação desempenha um papel importante na forma como os estudantes gastam o seu tempo e no modo como distinguem o que é importante aprender, o que pode influenciar, positiva ou negativamente, a sua aprendizagem. Neste contexto, é essencial conhecer o que mudou no ensino superior em termos de avaliação, dado que esta tem implicações no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Como referem Flores e Veiga Simão (2007, p.3), os alunos não podem ser apenas consumidores de aulas e testes, têm de ser responsáveis e competentes, e os docentes precisam de "assumir a docência e a aprendizagem de forma mais autónoma, colaborativa e partilhada". É, pois, imperativo diversificar as práticas de avaliação. Stufflebeam e Shinkfield (1989) sustentam que os avaliadores devem conhecer e pôr em prática um amplo conjunto de técnicas de avaliação e saber como aplicá-las, nos diferentes contextos, de forma adequada. Só, assim, será possível valorizar cada situação e perceber as técnicas mais eficazes e que servem melhor os propósitos da avaliação.

Nesta comunicação apresentamos várias experiências relativas à implementação de metodologias de avaliação no contexto do ensino superior. Apresentam-se os seus pressupostos, métodos, desafios e modos de operacionalização, nomeadamente, os processos de tomada de decisão, a recolha de dados e sua interpretação.

Discutimos as implicações futuras destes resultados para o trabalho de professores e estudantes no Ensino Superior.

Avaliação das aprendizagens: do regulamentado à sala de aula de Geografia (ID 43)

Maria Ângela SILVA, mangelafs@gmail.com

Escola Básica do 2º e 3º Ciclos do Caniçal (Região Autónoma da Madeira) (PT)

Isolina OLIVEIRA

LE@D, Universidade Aberta (PT)

Palavras-chave: Avaliação; funções da avaliação; modalidades de avaliação.

Resumo

Em contexto educativo o conceito de avaliação, além de polissémico, tem evoluído temporalmente. Ao longo do século XX, emergiram diferentes gerações avaliativas, sem que a implementação de uma nova forma de pensar e fazer a avaliação originasse a rutura com a anterior. Coexistem práticas avaliativas características de todas as gerações de avaliação, assistindo-se mesmo, com a recente introdução da componente externa na avaliação final dos alunos, a um recuo no agir avaliativo, com tendência à sobrevalorização dos produtos de aprendizagem em detrimento dos processos.

Para promover e regular a aprendizagem, para além de certificar os saberes, a avaliação deve desdobrar-se nas suas diversas modalidades: diagnóstica, formativa e sumativa. Atendendo a que a prática avaliativa apresenta relação direta com o modelo de ensino-aprendizagem desenvolvido por cada docente, a permanência de modelos pedagógicos tradicionais, centrados no professor, reduz a avaliação à sua vertente sumativa. Só o desenvolvimento de modelos de ensino-aprendizagem centrados no aluno permite colocar no terreno uma avaliação que, para além de informar sobre os produtos, ocorra também durante os processos e promova aprendizagens duradouras e significativas.

O estudo apresentado foi realizado durante o ano letivo 2013/2014 com professores da disciplina de Geografia de uma escola da Região Autónoma da Madeira. Pretendeu caracterizar as suas práticas avaliativas e averiguar o papel atribuído à avaliação formativa no desenvolvimento do currículo da disciplina. Os instrumentos de recolha de dados utilizados foram o questionário, a entrevista e a observação de um ambiente de aprendizagem e de atividades de coordenação pedagógica do grupo. Os resultados evidenciam que as práticas avaliativas, embora assentes em critérios respeitantes aos domínios cognitivo e atitudinal relevam os testes escritos e o domínio cognitivo. Pretende-se, pois, discutir as razões de à avaliação formativa estar reservado um papel aparentemente secundário que se esconde no reduto de cada ambiente de aprendizagem.

Avaliação, aprendizagem e os desafios da prática pedagógica no ensino fundamental (ID 193)

Erbio SILVA, erbios@campus.ul.pt

Universidade de Lisboa (PT)

Terezinha SANTOS, tefam@ufpa.br

Universidade Federal do Pará (BR)

Edinilda SOUZA, edinilzacosta1@yahoo.com.br

Universidade Federal do Pará (BR)

Palavras-chave: Prática pedagógica. Avaliação formativa. Desafios.

Resumo

O texto em questão é resultado de uma pesquisa empírica, realizada a partir da disciplina de

Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia da Faculdade de Castanhal, a qual observou a prática pedagógica em turmas do 5º ano (2º Ciclo do Ensino Fundamental) em três escolas da região metropolitana de Belém, sendo duas no município de Castanhal e uma em Santa Izabel no Estado do Pará. O objetivo desse estudo foi mostrar como os professores têm desenvolvido sua prática pedagógica, bem como os desafios que estes enfrentam no contexto das mudanças no Ensino Fundamental. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2015 e contou com a participação de nove alunas estagiárias. Para realizar a observação, construí-se um roteiro, o qual continha cinco questões relacionadas ao título desse trabalho. Nesta perspectiva, o texto sustenta-se no debate de autores como Hoffmann (1994), Luckesi (2002), Fernandes (2005; 2006), Kramer (2007), que contribuem com conceitos de avaliação e problematizam forma e conteúdo nas relações da prática pedagógica. Assim como, Leal, Albuquerque e Morais (2007), e Freitas (2010) que efetivamente revelam a importância do planejamento e a necessidade da aprendizagem não ser um fator isolado, mas articulado. Estruturalmente, o texto está dividido em três tópicos discursivos, além da introdução e considerações finais. Entre os resultados obtidos com a pesquisa, pode-se destacar que embora a política nacional demande múltiplos usos instrumentais para a avaliação, que deve ter, sobretudo, o princípio formativo, a escola ainda adota práticas avaliativas classificatórias, ignorando os princípios da LDB 9394/96 (Lei da Educação Nacional) e das Resoluções 04 e 07 ambas de 2010 do Conselho Nacional de Educação.

Avaliação da aprendizagem: articulações e perspectivas com o mundo do trabalho (ID 197)

Erbio SILVA, erbios@campus.ul.pt

Universidade de Lisboa (PT)

Terezinha SANTOS, tefam@ufpa.br

Universidade Federal do Pará (BR)

Alcidema MAGALHAES, alcidema@ufpa.br

Universidade Federal do Pará (BR)

Antonio PARLANDIN, pesquisasdoluis@yahoo.com.br

Universidade Federal do Pará (BR)

Palavras-chave: Ensino Médio. Avaliação formativa. Educação Profissional.

Resumo

O texto em questão é uma síntese dos acúmulos do GTAV – Grupo de Trabalho de Avaliação do movimento que constituiu as Diretrizes Operacionais para Avaliação na Rede de Educação Profissional e Tecnológica no Pará (REEPT/PA) realizado entre 2011 e 2014. O GTAV contou com a colaboração de professores e gestores de quatro microrregiões, a saber: Nordeste paraense, Tocantina, Metropolitana e Marajoara. A opção metodológica foi o grupo focal (Krueger, 1998) que debateu três indicadores: percursos formativos, apropriação do conhecimento e integração que serviram à compreensão das articulações e perspectivas frente ao mundo do trabalho. O texto reúne reflexões desde os aspectos legais como a LDB 9394/96, Decreto Lei 5154/04 até chegar à consolidação da Resolução CEB/CNE Nº 06/12.

Tecendo uma análise praxiológica sobre a experiência inovadora da avaliação no Ensino Médio Integrado, revelando quês posturas de uma avaliação formativa são tão mais interessantes e significativas à formação profissional plena diferente da avaliação classificatória. Fundamenta-se em Luckesi (1992), Hoffmann (1994), Saul (1999), Fernandes (2005) e Araújo (2013) de tal forma a mostrar que o mundo do trabalho e a educação se articulam num fazer educativo integrado. O texto mostra a articulação e fragilidades da SEDUC/PA com a Política Nacional, bem como os esforços que tentam garantir o regime de colaboração com o Ministério da Educação. Analisa a relevância da avaliação na REPT/PA na garantia da permanência com sucesso dos alunos da rede. Assim, foca o objetivo da aprendizagem na apropriação dos saber científico e tecnológico, na cultura e nas relações sociais, de tal forma a integrar o conhecimento e combater a reprovação e o fracasso escolar. Entre os resultados o texto mostra que a avaliação da aprendizagem é mais significativa na medida em que articula-se a realidade, conscientiza e amplia a compreensão do estudante frente ao mundo contemporâneo.

Reflexões sobre a reprovação na licenciatura: relato de uma experiência (ID 88)

Ana Rita Silva ALMEIDA, farfala.chiara@gmail.com

IFBA/UMIINHO/CAPES-BRASIL (BR)

Romilson Lopes SAMPAIO, romilson@ifba.edu.br

IFBA/GPETec (BR)

Palavras-chave: reprovação; Física; licenciatura; aprendizagem

Resumo

Na literatura especializada é crescente os trabalhos que têm se ocupado em analisar a evasão no ensino superior em cursos cuja alta taxa de reprovação é notória. Alguns desses estudos têm apontado que a reprovação em uma determinada disciplina do curso, por exemplo Física e Matemática, exerce grande influência na desistência do curso. Embora haja uma produção significativa relativa à reprovação no ensino superior, ainda existe uma lacuna a ser preenchida por estudos institucionais que busquem entender o fenômeno no seu próprio universo e buscar soluções para o mesmo. A carência de pesquisas é evidente quando se observa, num levantamento bibliográfico, o escasso número de trabalhos que tratam, por exemplo, da reprovação em disciplinas nas áreas das Ciências e Matemática nos cursos de licenciatura. Sem desconsiderar a multidimensionalidade do processo ensino/aprendizagem e as variáveis que podem influenciar a interpretação desse fenômeno, o presente estudo baseia-se numa pesquisa desenvolvida, no âmbito do curso de Licenciatura em Eletromecânica, com o objetivo de compreender o alto índice de reprovação na disciplina Física. As técnicas de coleta de dados foram: um questionário com questões abertas e fechadas sobre o processo de aprendizagem e de ensino da disciplina física e a análise documental junto dos registros escolares. Os participantes da pesquisa foram dez estudantes frequentavam a disciplina física. Refletir sobre a reprovação nos conduziu a diversas reflexões e também ações: 1. (re)construção do currículo; 2. reflexão sobre a estrutura das disciplinas, dos conteúdos em sua dimensão interdisciplinar e

transversal; 3.criação de monitorias. Por fim, os resultados apontam para o aspecto multifacetado da aprendizagem que envolve aspectos subjetivos e objetivos sendo, portanto, a reprovação um fato cuja superação exige uma ação conjunta na qual cada membro do processo assume sua parcela de responsabilidade.

Tensões de um agir avaliativa em mutação na escolar atual (ID 146)

Maria José SILVESTRE, mariajosesg.silvestre@gmail.com

Centro de Investigação em Educação e Psicologia/Universidade de Évora (PT)

Sónia GOMES, scsdgomes@gmail.com

Centro de Investigação em Educação e Psicologia/Universidade de Évora (PT)

Marília CID, mariliacid@gmail.com

Centro de Investigação em Educação e Psicologia/Universidade de Évora (PT)

José SARAGOÇA, jsaragoca@uevora.pt

CesNova/Universidade de Évora (PT)

Isabel FIALHO, ijfialho@gmail.com

Centro de Investigação em Educação e Psicologia/Universidade de Évora (PT)

Palavras-chave: avaliação discente; práticas avaliativas; mudança

Resumo

O estudo visa contribuir para a problematização e o debate académico sobre os efeitos das mudanças nas políticas educativas, pretendendo identificar, descrever e analisar efeitos das medidas de política educativa da última década no agir avaliativo docente. A investigação teve por base a análise de Relatórios da Avaliação Externa de Escolas (AEE), bem como as percepções de docentes dos ensinos básico e secundário sobre a avaliação discente.

Metodologicamente, o estudo comporta uma componente empírica, que integrou a análise de conteúdo de Relatórios da AEE de dez unidades de gestão escolares (UGE), com vista à identificação de (boas) práticas ao nível da avaliação das aprendizagens, e a aplicação e análise de questionários a docentes dos ensinos básico e secundário, com vista à clarificação das suas percepções relativamente às práticas, problemas, tensões e desafios que se colocam, atualmente, aos práticos.

Partindo da questão central do estudo: Quais os principais efeitos das alterações introduzidas nas políticas educativas na última década a nível das práticas pedagógicas avaliativas?, estabelecemos como objetivos de investigação:

- (i) Conhecer as percepções dos professores sobre os efeitos das alterações introduzidas nas políticas educativas da última década, a nível das práticas pedagógicas avaliativas;
- (ii) Identificar eventuais tensões existentes nas escolas, resultantes da avaliação discente;
- (iii) Identificar boas práticas avaliativas, valorizadas pela Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC);
- (iv) Identificar novos desafios que se colocam aos professores, na área da avaliação discente.

Os resultados confirmam o facto de que os docentes não se sentem totalmente confortáveis quando têm de avaliar as aprendizagens dos seus alunos, por motivos diversos e evidenciam, quer as boas práticas organizacionais adotadas, valorizadas pela IGEC, os aspectos menos conseguidos, no que respeita à avaliação discente.

Avaliação e o uso de incentivos financeiros por resultados da escolar na política de responsabilidade educacional de Mossoró-RN (2010-2015) (ID 182)

Allan Solano SOUZA, asolanosouza@gmail.com

UFRN/UERN/UMINHO/CAPES (BR)

Antonio Cabral NETO, acabraln@yahoo.com.br

UFRN (BR)

Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves ARAÚJO, nataniel@mail.uft.edu.br

UFRN/UL/CAPES (BR)

Palavras-chave: Avaliação. Responsabilização por resultados. Incentivos financeiros.

Resumo

Este trabalho investiga a política de responsabilidade educacional do município de Mossoró-RN (2010-2015), o qual traz um recorte sobre avaliação e o uso de incentivos financeiros prescritos para as escolas que são bem avaliadas. Utiliza-se da análise da lei de responsabilidade educacional, 2.717/2010, para identificar quais são os incentivos que são postulados como meio de avaliação e premiação. Complementa-se esta análise com uma entrevista semiestruturada realizada com um dos representantes da sociedade civil que participou do processo de construção e implementação da Lei de Responsabilidade Educacional. Verifica-se que a lógica desta política leva a competição entre as escolas, pois somente aquelas que conseguem ocupar os primeiros lugares no ranking do “Prêmio Escola de Qualidade” recebem incentivos financeiros e materiais. Por outro lado, esta lógica reforça as desigualdades entre as escolas e dificulta a situação das escolas que estão com baixas condições de funcionamento. Conclui-se que a competição entre as instituições educativas obstrui a sua capacidade política para pensar sobre seu planejamento e inovar em suas ações cotidianas, pois têm sido condicionadas a seguir “à risca” a racionalidade legal em detrimento do prêmio financeiro e que não para todos, mas para um grupo selecionado de escolas.

Avaliação de Política de Aceleração da Aprendizagem na Educação Básica (ID 196)

Raimundo SOUSA, sousaf3@yahoo.com.br

Universidade Federal do Pará (BR)

Terezinha SANTOS, tefam@ufpa.br

Universidade Federal do Pará (BR)

Palavras-chave: parceria público-privada, correção de fluxo escolar, educação pública municipal

Resumo

Este artigo analisa a política de correção de fluxo escolar do Instituto Ayrton Senna, desenvolvida na rede pública municipal de ensino de Altamira-PA, destacando o

atendimento, resultados e consequências para a gestão educacional do município. A pesquisa documental realizada, como a análise de relatórios da secretaria municipal de educação e dados do Sistema Ayrton Senna de Informação (SIASI) revela que a Correção de Fluxo Escolar foi desenvolvida através dos programas Acelera Brasil e Se Liga, que tinham meta ambiciosa para a distorção idade/série do município, atingir 5%. O desenvolvimento do programa em uma década de parceria público-privada, por vários fatores, em que pese alguns avanços, parece não ter alcançado os resultados pretendidos.

Transition entre école obligatoire et monde professionnel: enjeux autour d'une recherche (ID 137)

Eugen STOCKER, eugen.stocker@vd.ch

URSP - Unité de recherche pour le pilotage des systèmes pédagogiques (CH)

Karin BACHMAN, karin.bachmann@vd.ch

URSP - Unité de recherche pour le pilotage des systèmes pédagogiques (CH)

Resumé

Contexte

Les passages directs entre école obligatoire et formation postobligatoire se font plus rares. Corollairement, près d'un quart des jeunes intègrent une mesure de transition. Dans le canton de Vaud (Suisse), l'Organisme pour le Perfectionnement scolaire, la Transition et l'Insertion professionnelle (OPTI) accueille une grande part de ces jeunes. L'OPTI a adapté ses prestations à l'environnement économique et social, et à la population scolaire changeante. Toutefois, les avis divergent concernant le poids à accorder aux missions respectivement de perfectionnement scolaire, de transition et d'insertion professionnelle. Ainsi, une commission du parlement s'est emparée du thème de la transition, et les autorités scolaires ont sollicité l'Unité de recherche pour le pilotage des systèmes pédagogiques pour une enquête.

La recherche porte sur l'adéquation entre l'offre des prestations de l'OPTI et les besoins des jeunes.

Enjeux

Initiée sur mandat des autorités scolaires, dans un contexte de tension et de méfiance, la recherche risquait une représentativité limitée. Comment dès lors susciter la collaboration des professionnels du terrain à une recherche destinée à évaluer leur domaine d'action pour leurs autorités?

L'exposé propose une réflexion sur les relations entre le politique (demandeur de l'enquête), le terrain (les enquêtés) et la recherche. Trois axes seront approfondis:

- méthodologique : adoption d'une démarche compréhensive par le biais d'entretiens individuels ou par focus group ou encore utilisation de premiers résultats afin de favoriser la réflexion et la prise de position et pas seulement la réponse à des questions;
- relationnel : par la présence des chercheurs sur le terrain et le contact direct avec les jeunes et les professionnels;
- « expertise » : par la mise en disponibilité des chercheurs à toute sollicitation concernant les résultats.

Pour finir, notons que l'enquête s'est bien déroulée et les participants ont – curieusement – manifesté plus d'intérêt pour les résultats que les mandats de la recherche.

L'évolution d'un outil d'évaluation de la qualité de la formation des enseignants du secondaire: genèse, finalités, enjeux, limites et perspectives (ID 69)

Alexia STUMPF, alexia.stumpf@hep-bejune.ch

HEP-BEJUNE (CH)

Paul-André GARESSUS, paul-andre.garessus@hep-bejune.ch

HEP-BEJUNE (CH)

Mots-clés: Outil d'évaluation, Évaluation (appréciative) de la formation, Formation d'enseignants

Résumé

Nous présentons ici une recherche exploratoire qui consiste en un processus d'analyse et de transformation d'un outil d'évaluation de la qualité d'un programme de formation à l'enseignement secondaire dans le cadre d'une Haute école pédagogique (HEP) suisse.

Nous cherchons, dans un premier temps, à comparer les finalités et utilisations déclarées de cet outil avec celles observées. L'analyse de ces composantes de l'outil se fera au travers de deux modèles multidimensionnels (Nisbet 1990 ; Berthiaume et al. 2011).

Une deuxième phase consiste à faire évoluer l'outil afin que son usage contribue au développement de la qualité de la formation tant dans le respect du cadre défini par la Loi fédérale sur l'encouragement des hautes écoles et la coordination dans le domaine suisse des hautes écoles (LEHE, 2011) que dans celui de la mission à caractère professionnalisant de la formation des enseignants. La LEHE fournit notamment, dans son volet sur l'accréditation des programmes de formation, des standards ou critères de qualités regroupés en quatre domaines : objectifs de formation, conception, mise en œuvre et assurance qualité. Nous posons, de facto, ces domaines et critères comme constitutifs de notre outil afin de ne pas les construire de manière empirique. La dimension professionnalisante de la formation est intégrée à cette construction au moyen des marqueurs identifiés dans une recherche précédente (Wentzel, 2012), à savoir l'« intégration de la recherche », « professionnalité et identité professionnelle », « praticien réflexif », « savoirs et compétences », « alternance théorie-pratique ».

Le défi consiste, de plus, à penser une démarche complète d'évaluation de la formation incluant non seulement un outil construit dans le cadre défini ci-dessus, mais également des modalités de communication des objectifs visés et de l'action d'ajustement prévue en lien avec les résultats auprès de tous les acteurs concernés.

Difficultés d'apprentissages des concepts de base de la thermodynamique chimique en rapport avec les pratiques d'évaluation (ID77)

Soumia Tamani, soumiatamani@yahoo.fr

Université Hassan II de Casablanca (MA)

Mohamed Radid, mradiid@gmail.com

Université Hassan II de Casablanca (MA)

Mots-clés : Concepts, thermodynamique chimique, évaluation, apprentissage.

Résumé

Dans cette recherche, notre objectif est de mettre en évidence les difficultés d'apprentissage des concepts de la thermodynamique chimique chez les étudiants de la première année universitaire filière Sciences de la Matière Chimie (SMC) en rapport avec les pratiques d'évaluation de ce cours.

Pour ce faire, nous avons effectué un entretien avec les enseignants de la thermodynamique chimique, les items de cet entretien sont subdivisés en cinq catégories : pratiques d'évaluation; type de tâches d'évaluation; communication professeur/ étudiant; formation des enseignants et implication du corps professoral dans l'amélioration de l'évaluation des apprentissages. Un autre questionnaire a été destiné à leurs étudiants, Les items de ce questionnaire peuvent être divisés en deux catégories : communication étudiant / professeur et les pratiques de l'évaluation.

Cette étude nous a montré que les pratiques de l'évaluation des apprentissages du cours de la thermodynamique chimique est parmi les facteurs essentiels qui influencent la bonne maîtrise des concepts liés à ce cours par les étudiants à l'Université.

Les gestes de régulation des enseignants face aux obstacles d'apprentissage des élèves en production écrite : Quels liens avec les progrès observés? (ID 124)

Catherine Tobola COUCHEPIN, catherine.tobola@hepvs.ch

Haute Ecole Pédagogique du Valais et Université de Genève (CH)

Mots-clés: gestes de régulation - obstacles - production écrite d'un texte argumentatif

Résumé

Cette contribution cherche à comprendre les liens existants entre les régulations des enseignants face aux obstacles des élèves et les progrès réalisés au cours des séquences d'enseignement. Ce travail fait partie d'une recherche plus large¹ portant sur les gestes des enseignants face aux difficultés des élèves. Pour travailler la production écrite, les enseignants observés s'appuient sur les moyens d'enseignement « S'exprimer en français » (Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2001), notamment sur la séquence didactique destinée à rédiger des Réponses au Courrier des Lecteurs.

L'observation du déploiement de l'objet enseigné se réalise au travers des interactions en classe et permet de mettre en évidence comment les enseignants ajustent leurs décisions

aux élèves. La focale porte sur les régulations des obstacles qu'ils rencontrent dans les processus d'apprentissage. Nous postulons que la gestion des mécanismes de régulation (Allal & Mottiez Lopez, 2007 ; Chabanne et al. 2008, Chabanne & Dezutter, 2011), figure parmi les gestes fondateurs de l'action enseignante. Trois questions orientent les analyses :

- Quels sont les obstacles rencontrés par les élèves sur la production d'un texte argumentatif dans le cadre de la séquence d'enseignement ?
 - Quels sont les gestes de régulation des enseignants face à ces obstacles lors du déploiement d'une séquence didactique ?
 - Quels liens peuvent être effectués entre les gestes de régulation des enseignants et les apprentissages constatés dans les productions des élèves en fin de séquence ?
- Pour répondre à ces trois questions, deux séquences d'enseignement déployées sur neuf cours ont été transcrites et analysées. Une fois les obstacles d'apprentissage identifiés dans le verbatim, nous analysons qualitativement les différentes catégories d'intervention de régulation réalisées par les enseignants. Nous analysons ensuite les corrélations existantes entre les deux.

Os estudantes adultos e o acesso ao Ensino Superior (ID 233)

Elane Cristina TONIN, elane.ninto@gmail.com

PT

Palavras-chave: educação de adultos, ensino superior, acesso, avaliação

Resumo

O trabalho em desenvolvimento dialoga com a educação de adultos e o ensino superior, diálogo estabelecido pela análise dos processos de acesso dos estudantes adultos no contexto da abertura do ensino superior aos "Maiores de 23 anos" na Universidade do Porto, via Decreto-Lei n.º 64/2006, de 21 de março, em Portugal. Como os estudantes considerados "não tradicionais" são avaliados no âmbito do concurso de acesso, processo avaliatório que envolve provas de conhecimentos gerais/específicos e entrevistas, a comunicação pretende discutir os mecanismos de avaliação para aceder ao ensino superior, bem como o reconhecimento dos saberes, práticas e experiências dos estudantes adultos no âmbito da Universidade.

Les évaluations standardisées des élèves en France : avancées et reculs (ID 140)

Bruno TROSSEILLE, bruno.trosseille@education.gouv.fr

Direction de l'évaluation, de la prospective et de la performance (DEPP) (FR)

Mots-clés: Histoire, Politiques d'évaluation, Evolutions

Résumé

Pour un système éducatif, il est de première importance de pouvoir bénéficier d'un regard objectif sur ses performances, s'il veut pouvoir améliorer les résultats de son action. C'est dans ce dessein que, depuis une quarantaine d'années, le ministère français de l'éducation nationale a mis en œuvre des dispositifs d'évaluation des acquis des élèves aux objectifs variés et parfois confus.

Les années 80 leur assignent de façon dominante une fonction de régulation et de pilotage d'ensemble du système éducatif au travers de bilans d'acquis sur échantillons d'élèves. Les années 90 voient l'émergence et la prépondérance d'évaluations de masse à finalités diagnostiques à l'usage des enseignants. Dès le début des années 2000, l'apport des évaluations internationales, avec la généralisation des méthodologies psychométriques, fait entrer le ministère dans l'ère de la comparabilité géographique et temporelle des acquis des élèves, notamment avec le développement des évaluations CEDRE à vocation de bilan. À la charnière de la décennie suivante, alors que les finalités de diagnostic individuel des élèves et de bilan des acquis pour le pilotage étaient jusqu'alors relativement distinguées, la séparation de ces deux approches est remise en question. L'organisation, de 2009 à 2012, d'évaluations de masse présentant simultanément les deux fonctions de diagnostic et de bilan, devient un moyen pour le ministère de s'assurer que ses réformes pédagogiques à l'école primaire sont bien mises en œuvre au niveau local. Cependant, la confusion, dans une même évaluation, de ces différentes fonctions est potentiellement source d'erreurs et de troubles, tant sur le plan scientifique que sociétal. Après avoir décrit brièvement l'histoire entrelacée de ces différents types d'évaluation et de leurs usages au sein du ministère, nous envisageons l'avenir du paysage évaluatif français et la façon dont il peut se réorganiser en fonction des différentes finalités qui lui sont aujourd'hui assignées et des défis qu'il devra affronter.

«Eloge de la transversalité : autour de la plus-value de la participation d'experts transversaux dans les comités d'évaluation de l'AEQES: regards croisés sur le sens de la pratique des experts transversaux dans l'élaboration d'un processus d'évaluation (ID 27)

Audrey Van Ouytsel, audrey.vanouytsel@aeqes.be

AEQES (BE)

Denis Berthiaume, Denis.Berthiaume@hes-so.ch

Haute Ecole Spécialisée de Suisse Occidentale (HES-SO) (CH)

Caty Duykaerts, caty.duykaerts@aeqes.be

AEQES (BE)

Mots-clés: expertise transversale, contribution, tendances émergentes

Résumé

L'évaluation de programmes d'études par des experts est devenue l'un des traits communs des systèmes d'assurance qualité en Europe et à travers le monde. Généralement, les comités d'experts sont composés, outre des profils experts étudiants, d'experts disciplinaires et professionnels qui examinent les programmes avec une approche dite de

peer review (évaluation par les pairs). En Belgique francophone, les comités d'experts incluent, depuis plusieurs années, deux autres profils d'experts : les experts de l'éducation, les experts de la qualité. Leur contribution au processus d'évaluation des programmes a été significative, mais des preuves empiriques semblaient nécessaires pour comprendre et appréhender la nature et la valeur de leurs contributions. Cette recherche exploratoire examine donc la contribution de ces experts transversaux. Diverses techniques de récoltes et d'analyse de données ont été mobilisées à cet effet. L'aspect novateur de cette recherche exploratoire réside dans la spécificité du champ exploré. Il repose également sur la dimension des « regards croisés » sur l'expertise transversale qu'elle propose. Les analyses proposées sur la contribution des experts transversaux se basent en effet tant sur le regard qu'ils portent sur leurs propres rôles que sur le regard que portent leurs homologues non-transversaux sur les transversaux. Les résultats ont permis de dégager cinq types de contributions (classées en tendances) des experts transversaux aux comités d'évaluation. Ces cinq tendances soulèvent des questions plus approfondies au sujet de la plus-value de la participation des experts transversaux aux comités d'évaluation de l'AEQES.

Évaluation du développement de compétences suite à un apprentissage par projet transdisciplinaire: étude de cas en Faculté de Pharmacie (ID 127)

Anaëlle Vanden DAEL, Anaëlle.Vanden.Dael@ulb.ac.be

Université libre de Bruxelles (BE)

Nathalie SCHMIT, Nathalie.Schmit@ulb.ac.be

Université libre de Bruxelles (BE)

José-Luis WOLFS, Jose-Luis.Wolfs@ulb.ac.be

Université libre de Bruxelles (BE)

Pierre Van ANTWERPEN, Pierre.Van.Antwerpen@ulb.ac.be

Université libre de Bruxelles (BE)

Mots-clés: apprentissage par projet, évaluation, compétences

Résumé

Afin de donner du sens aux apprentissages et de favoriser le développement des compétences des étudiants, un apprentissage par projet, intitulé Edupharm, a été mis en place en 2014-2015, en Faculté de Pharmacie à l'Université libre de Bruxelles. Après une première année de mise en application, il nous a semblé utile et nécessaire d'évaluer l'impact d'un tel projet sur les apprentissages à travers deux axes d'analyse.

L'objectif de notre recherche est de déterminer, d'une part, le degré de satisfaction des étudiants, des enseignants et des assistants sur la mise en place de ce nouveau projet pour pouvoir le modifier, l'adapter, l'améliorer pour sa seconde année. L'analyse montre que ce projet a de l'avenir tant parce que le contenu répond aux attentes des acteurs que par son mode de fonctionnement qui plait.

D'autre part, nous avons voulu déterminer si cet apprentissage par projet permet aux étudiants de développer davantage de compétences disciplinaires et transversales, en comparaison à des étudiants ayant reçu un enseignement de type 'traditionnel'. Des analyses quantitative et qualitative ont permis, à travers des questionnaires et des

entretiens, de mettre en évidence que le projet Edupharm suscite le sentiment d'avoir développé des compétences disciplinaires et transversales. De plus, nous avons appris que la réalisation d'un stage avant le projet a une certaine influence sur les résultats obtenus. Ces deux axes de réflexion nous ont amené à nous repositionner face aux avantages et aux limites de ce dispositif, nous permettant ainsi d'adopter une série de modifications.

Méthodologies et outils pour l'analyse vidéo de pratiques d'évaluation formative en classe. Un projet de recherche international (ID 199)

Ira VANNINI, ira.vannini@unibo.it

Alm Mater Studiorum Università di Bologna (IT)

Laurent JEANNIN, laurent.jeannin@u-cergy.fr

Université de Cergy-Pontoise – Paris (FR)

Miriam SALVIESBERG, miriam.salvisberg@supsi.ch

SUPSI – Locarno (CH)

Silvia SBARAGLI, silvia.sbaragli@supsi.ch

SUPSI – Locarno (CH)

Mots-clés: Evaluation formative; Formation des enseignants; vidéo analyse en salle de classe.

Résumé

La communication présente une recherche centrée sur l'observation de pratiques d'évaluation d'enseignants de mathématiques en situation de classe. Elle est une étape particulière d'un projet international (FAMT&L - Projet Comenius multilatéral) destiné à promouvoir l'utilisation de l'évaluation formative dans l'enseignement des mathématiques avec les élèves âgés de 11 à 16 ans.

L'étude est réalisée par un plan d'observations systématiques du comportement des enseignants en classe à l'aide d'enregistrement vidéo en situation. Grâce à une grille d'indexation des événements et des contenus de savoir, développée à partir de la littérature et des expériences de formation des enseignants dans les cinq pays partenaires impliqués (Italie, France, Pays-Bas, la Suisse et Chypre), le consortium de chercheurs analysent les vidéos à partir d'indicateurs observables et quantifiables. Les résultats de l'analyse vidéo sont des points de repère pour concevoir une formation d'enseignants en service, dans le but de promouvoir une utilisation correcte de l'évaluation formative en classe et à améliorer les résultats dans l'apprentissage des mathématiques.

Evolution de l'accompagnement de l'étudiant de deuxième année en Architecture des Jardins et du Paysage et dans un dispositif professionnalisant? (ID 142)

Arlette VANWINKEL, arlette.vanwinkel@he-ferrer.eu

Haute Ecole Francisco Ferrer (Bruxelles) (BE)

Gilles SAUSSEZ, sausseg1@gmail.com

Haute Ecole Lucia de Brouckère (Bruxelles) (BE)

Mots-clés: Accompagner, référentiels de compétences, grille d'évaluation

Résumé

L'objectif de ce travail de « recherche » est l'établissement d'un système d'évaluation pertinent, fiable et objectivable pour le cours de Techniques d'aménagement dispensé en Ba2 Architecture des Jardins et du Paysage.

La grille créée d'après un dispositif qui se veut professionnalisant, et adapté aux exigences du métier, est réalisée en regard du référentiel de compétences fourni par le CGHE.

Cette « recherche » se situe au sein de la formation initiale des enseignants du supérieur. Elle aboutit à une nouvelle grille d'évaluation.

La compétence visée par les formateurs est la Maîtrise et l'utilisation d'outils d'évaluation pertinents, valides et fiables.

Cette recherche d'outils se fait en groupe sous forme de GAPP. Mais le travail de chaque candidat est individualisé. Pratiquement, il est demandé à chacun de choisir une activité d'enseignement qui lui pose problème. La présentation mettra en évidence l'évolution de la grille d'évaluation. L'élaboration d'une grille critériée passe par la confrontation avec le référentiel de compétences.

Pourquoi le candidat a-t-il effectué cette recherche et comment ?

Dans un premier temps, l'objectif était de muer d'une approche-cours vers une approche-programme. Pour ce faire, il a été demandé à l'enseignant de choisir un cours et une problématique méthodologique. Dans ce cas particulier, il s'agit d'une évaluation certificative.

Dans un second temps, le candidat résume l'activité d'apprentissage afin de faire le lien avec l'évaluation choisie. On constate alors l'évolution du rapport à l'évaluation de l'enseignant.

La dernière grille d'évaluation proposée est réellement intégrée au cours de Techniques d'Aménagement durant l'année 2015-2016. Cette grille met en évidence un développement professionnel de l'enseignant débutant. La question de la pertinence, validité et fiabilité est posée. De plus, l'adéquation entre les objectifs de l'enseignement supérieur et son approche pédagogique est mise en évidence. Par ailleurs, le contrat didactique fournit aux étudiants devient plus transparent.

Trabalho docente na escola pública: sentidos para a avaliação de desempenho no cotidiano escolar (ID 33)

Adriana VARANI, drvarani@unicamp.br
Universidade Estadual de Campinas (BR)

Mots-clés: avaliação externa, práticas pedagógicas, cotidiano escolar

Resumo

A pesquisa tem como objetivo compreender os sentidos do trabalho coletivo docente no interior da escola frente às novas demandas de organização pedagógica das últimas décadas na educação brasileira, em especial as alterações no campo da avaliação da aprendizagem, via indicadores de rendimento escolar. Tal alteração vem acompanhada de outras iniciativas, como: a organização curricular por ciclos; a introdução da criança de seis anos no ensino fundamental em razão da escola de nove anos; novos tempos e espaços de organização escolar, como a escola de tempo integral. Tais alterações têm demandado, por parte dos profissionais, novos desafios coletivos em seu cotidiano. Para tanto, estamos analisando os depoimentos de professores de escolas públicas municipais de uma região do interior do estado de São Paulo - Brasil, sobre o que vivem na relação entre as políticas e o seu cotidiano na escola para compreendermos os sentidos produzidos pelos docentes no contexto do coletivo escolar. Das memórias registradas, os professores se referem frequentemente às políticas de avaliação externa, que tem provocado no interior do trabalho docente e organização curricular, freqüentes intervenções no campo das práticas pedagógicas. Tais intervenções são materializadas a partir de criação de projetos pela gestão central que intensificam as necessidades de reestruturação do trabalho das professoras junto às crianças. Ao mesmo tempo em que os professores tem nos mostrados como estão resignificando estas intervenções em função dos contextos locais da escola e de suas artes do fazer (Certeau). Os referencias teóricos do projeto são diversos e podemos citar: Stephen Ball no campo dos estudos sobre a relação entre políticas educacionais e contextos escolares; Michel de Certeau sobre narrativas do cotidiano; Luiz Carlos de Freiras sobre as práticas de avaliação externa, de aprendizagem e rendimento escolar, dentre outros. Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

A métrica na educação: uma avaliação do professor e uma educação pós-moderna (ID 177)

Helen Vieira de OLIVEIRA, helenvoliveira@gmail.com
Universidade de Lisboa (BR)

Mots-clés: Avaliação; Professor; Pós-modernidade

Resumo

Em qualquer época ou em qualquer concepção pedagógica, encontramos o processo

avaliativo. Um processo que é formalmente organizado e sistematizado no contexto escolar e que se dará segundo objetivos escolares explícitos e/ou implícitos. A avaliação não existe por ela mesma, sendo sempre vinculada a teoria e a prática, a uma proposta de ensino que a sustente. Entendemos que as concepções de escola e de currículo, assim como as questões didáticas, como as avaliações, estão diretamente relacionadas com os paradigmas que dão base ao pensamento e às formas de representar o mundo, são produtos de modelos avaliativos culturais. O conceito de escola, os conteúdos programáticos e a apreciação social que lhes dá estatuto de matéria essencial na formação humana que prevalecem atualmente não são uma construção recente. Há um caráter histórico que não pode ser deixado de lado ao se considerar tais questões, pois compreender o que ocorreu e como ocorreu é jogar luz sobre como as coisas se desenvolveram e se desenvolvem. Muitos fatores podem ser analisados quando se fala em avaliação, porém este trabalho fará um recorte no que se refere à atuação do professor, aos conteúdos por ele selecionados e a sua relação com as políticas de avaliação, principalmente aquelas que têm como base a política meritocrática. Como tal política pode vir a inviabilizar uma ruptura com paradigmas modernos de educação, mantendo posturas educacionais de tempos passados?

Le développement de l'observation professionnelle via la vidéoformation : perspectives de recherche pour analyser le transfert (ID 54)

Jean-Marc VIFQUIN, jean-marc.vifquin@helha.be

Haute Ecole Louvain en Hainaut (BE)

Mots-clés: Observation - vidéoformation – transfert

Résumé

Cette communication individuelle, s'intégrant dans l'axe 3 de la thématique du colloque, a pour objet la présentation d'un projet de recherche expérimentale évaluant les effets d'un dispositif de formation, organisé dans une haute école de Fédération Wallonie Bruxelles en Belgique. Ce dispositif a pour objectif de développer l'observation de situations professionnelles d'enseignement auprès de futurs enseignants en secondaire inférieur. Ce projet prend appui sur le cadrage théorique repris notamment par Sherin et Van Es (2001) qui détermine différentes dimensions d'observation professionnelle et dont les résultats sont issus de recherches mettant en œuvre la vidéoformation. Faisant suite à une phase exploratoire déjà communiquée précédemment, la recherche vise à identifier certaines conditions méthodologiques employées dans le dispositif mobilisant l'usage de la vidéo et leur impact sur le développement de « l'attention sélective » liée à certains gestes professionnels. En outre, l'étude cherche à déterminer si les apprenants peuvent transférer cette attention sélective lors d'autres situations d'observation, voire dans les pratiques d'enseignement. La méthodologie de recueil d'informations, les premiers constats et les perspectives quant à la poursuite de la recherche seront soumis aux réactions et questions des chercheurs.

De la coévaluation à l'auto-évaluation: actions et perceptions dans une classe de FLE (ID 151)

Margherita VITALE, marg.vitale@libero.it

Scuola Secondaria di I Grado "Materdona-Moro" (IT)

Mots-clés: Co-évaluation, auto-évaluation, perceptions

Résumé

Cette étude de cas rend compte d'un premier parcours vers l'apprentissage à s'auto-évaluer dans une classe de cinquième. L'expérience s'est déroulée pendant les cours de Français Langue Etrangère et visait à rendre les collégiens de plus en plus conscients de leurs (éventuelles) progrès dans la discipline.

Le contexte scolaire italien n'est ni habitué, ni organisé pour l'auto-évaluation, étant l'évaluation une prérogative de l'enseignant, ainsi vu et vécu par les étudiants aussi. Le problème qu'on relève de ce type d'approche, c'est que les étudiants ont peu de conscience soit de leurs réelles connaissances et habilités, soit de la manière d'être évalués.

Mais, comme affirmé par Allal (1993), même l'évaluation faite par le professeur devient une forme d'auto-évaluation pour les élèves. Ce qui manque, dans ce cas, c'est la prise de conscience, de la part des apprenants, des critères utilisés pour leur évaluation. Avec cette expérience, on a cherché à passer d'une forme d'évaluation qui semble comme faite par l'« enseignant-tout-puissant » et donc sans aucune possibilité de contradiction, à une forme de co-évaluation, enseignant-collégien, et auto-évaluation de la part des étudiants à fin de faire leur rendre compte s'il y avait des progrès, si la méthode d'étude utilisée était utile pour les buts à atteindre, s'il y avait des ajustements à faire.

En partant d'une réflexion faite par chaque collégien sur sa méthode d'étude, on est passé à une forme d'explicitation, à travers une sorte de gommette de réussite, des perceptions qu'ils avaient à l'égard de leurs performances. Donc d'une forme passive à une forme plus active, même à travers des formes d'autoquestionnement.

Leurs performances ont été aussi évaluées par l'enseignant, en faisant ainsi une comparaison entre ce qui est la perception des élèves et la réalité.

Le contrat d'évaluation en didactique des langues: une analyse multimodale de l'évaluation orale en contexte universitaire (ID 85)

Yiru XU, yiru.xu@univ-lyon2.fr

Université Lumière Lyon 2/ Laboratoire ICAR, FR

Hsin-I LEE, hsin-i.lee@univ-lyon2.fr

Université Lumière Lyon 2/ Laboratoire ICAR, FR

Mots-clés: évaluation de l'oral, didactique des langues, contrat

Résumé

L'évaluation comme toutes les activités sociales se déroule selon certaines règles d'organisation globale d'une société. Kraft et Dausendschön-Gay emploient « le terme de contrat pour décrire les mécanismes de l'organisation globale des interactions sociales ». Il s'agit non seulement du droit et du devoir, mais aussi de l'ensemble de conventions sociales. Comme dans une classe de langue, il existe le contrat d'apprentissage ou le contrat pédagogique qui relève d'un ensemble de règles qui régissent les comportements pédagogiques. Ou alors le contrat didactique qui se situe davantage dans l'accomplissement local et négocié des actions. La question se pose naturellement : existe-il également une sorte de « contrat » qui règle l'organisation globale et locale sur les interactions entre les participants, sur la coordination de leurs actions afin de réaliser un but commun, sur l'objet et sur les modalités de l'interaction en évaluation de l'oral ? Pour répondre à cette question, nous avons recueilli un corpus vidéo authentique d'évaluation de l'oral auprès d'étudiants étrangers niveau A2 en français langue étrangère, qui porte sur quatre situations : monologues suivis, le jeu de rôle entre candidats sans présence de la classe, le jeu de rôle entre le candidat et l'évaluateur et celui entre les candidats devant la classe. Avec une transcription multimodale et des analyses interactionnelles, nous décortiquons l'évaluation en plusieurs étapes. L'évaluateur établit de différentes manières les consignes d'une tâche d'évaluation en précisant la forme, le contenu et les règles que le candidat doit scrupuleusement respecter. Pendant la passation, le candidat doit essayer de mobiliser toutes ses compétences pour montrer sa maîtrise d'acquisition d'une langue donnée. Et à la fin, le candidat attend un résultat ou une appréciation attribuée par l'évaluateur. C'est ce que nous appelons le « contrat d'évaluation ».

Conception d'un dispositif d'évaluation des stagiaires en sciences de l'éducation: méthodologie d'élaboration et mise en œuvre (ID 66)

Norma ZAKARIA, normazakaria@usek.edu.lb
Université Saint-Esprit de Kaslik (LB)

Mots-clés: Dispositif d'évaluation – réflexivité – compétences professionnelles

Résumé

Nous présentons dans cette communication un dispositif d'évaluation du stage universitaire en sciences de l'éducation, les facteurs qui sont à l'origine de sa conception, sa mise en œuvre dans les contextes scolaires et son impact sur les pratiques professionnelles. Ce dispositif est créé à la lumière de l'intégration des acquis, qui s'avère d'une importance majeure pour les évaluations dans les cursus universitaires, puisqu'elle rassemble les performances ciblées dans tous les cours et qu'elle permet particulièrement de mesurer les capacités et les compétences dans le stage d'enseignement de fin de parcours. Ce dispositif est encore développé à travers l'analyse des représentations des stagiaires, mises à jour par leurs points de vue et les éléments des réponses qu'ils ont formulés dans leur appréciation et leur commentaire. Ces réponses sont déclenchées par des questions pertinentes, portant sur les composantes du dispositif et son impact, et à travers lesquelles les étudiants ont témoigné de leurs besoins et de leurs attentes. Une démarche réflexive est à la base du

raisonnement des stagiaires et de l'analyse qu'ils ont effectuée. Ceci est accompagné d'une autoévaluation avant, pendant et après le stage. Étant donné que les domaines correspondants s'inscrivent dans un cadre professionnel spécifique qui relève du processus d'enseignement/apprentissage et de la relation éducative, les composantes de ce dispositif regroupent les savoirs disciplinaires et pédagogiques et les savoir-faire didactiques, sans pour autant négliger l'importance du savoir-être relevant de l'éthique professionnelle. La finalisation de ce dispositif suit un cheminement allant de la formalisation théorique prise comme base, à la conception d'outils d'évaluation considérés comme une substance pour les pratiques évaluatives. Tout ceci est envisagé dans le but de montrer l'efficacité de ce dispositif et son impact sur la construction de l'identité professionnelle des stagiaires et le développement de leurs compétences professionnelles en matière d'enseignement.

Les nouvelles technologies (TIC) comme instrument d'apprentissage dans l'école (ID53)

Sandra ZAMPIERI, sandra.zampieri@supsi.ch
SUPSI/DFA (CH)

Mots-clés: TIC, éducation, enseignements

Résumé

Les technologies de l'information et de la communication (TIC) ont progressivement accru leur rôle au sein de la société moderne (ZHAW, 2013). Étant désormais de cette société, les infrastructures scolaires doivent, à un certain moment, se positionner par rapport ces nouvelles technologies. L'un des enjeux importants pour l'école au regard des TIC est l'utilisation consciente de ces instruments. Ceci en particulier lorsqu'on l'on partage informations personnelles sur la plateforme internet. On peut donc identifier une tension importante : d'un côté il est important et nécessaire qu'il y ait un apprentissage conscient de ces instruments mais de l'autre il y a un apprentissage à travers cet instrument. Notamment l'utilisation de programmes informatiques pour la production de rédaction, exposés, etc. ou de programmes expressément pensés pour apprendre les langues et les maths. À ce propos en 2010 à travers une étude internationale nommée International Computer and Information Literacy Study (ICILS) on a commencé à évaluer le niveau de compétence des élèves de treize ans dans l'utilisation de TIC (Ainley, Fraillon & Schulz, 2013). À partir du test ICILS j'aimerais porter la réflexion sur les nouvelles technologies comme instrument didactique et essayer de comprendre qu'est-ce qui fait qu'un enseignant choisi ou pas d'utiliser l'ordinateur pendant ces cours. À travers l'analyse des questionnaires soumis aux élèves lors du test ICILS et aussi PISA, il s'agira de comprendre le rôle des TIC à l'intérieur de l'école et la façon dont elles sont perçues par les enseignants : peuvent-elles aider à améliorer l'enseignement scolaire ? Comment arrive-t-on à passer le message aux élèves que les TIC sont aussi un instrument de travail et pas seulement de loisir ?